

ADENDO DO PROJETO PEDAGÓGICO
E0868 - BEM-QUERER PROF DOUTOR MILTON SANTOS

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED SUDOESTE N°004, DE 06 DE MAIO DE 2024, PUBLICADA NO DOM DE 07 DE MAIO DE 2024 - REFERENTE AO ADENDO DO PP 2024.

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

- 1.1 Identificação da unidade educacional
- 1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola
- 1.3 Cópia do Termo de Colaboração
- 1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos
- 1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 1.6 Infraestrutura predial
- 1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação
 - 1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto
 - 1.7.2 De Professore(a)s
 - 1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)
 - 1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE
- 1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica
- 1.9 Matriz Curricular
- 1.10 Proposta Curricular
- 1.11 Calendário Escolar
- 1.12 Programas
- 1.13 Projetos
- 1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s
- 1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos
- 1.16 Processos de avaliação de aprendizagem
- 1.17 Alimentação
- 1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar
- 1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

- 2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade
- 2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

- 3.1 Plano de ação pedagógica da UE
- 3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora
- 3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada
- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais
- 3.10 Plano de ações intersetoriais
- 3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s
- 3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

Centro de Educação Infantil Bem Querer “Dr. Milton Santos”

CNPJ: 00.300.881/0005-90
Endereço: Rua Maria Benedicta Nogueira de Andrade s/n - Jardim Ouro Preto - Campinas/SP.
CEP: 13059-754
Telefone: (19) 3251-7317 / (19) 98437-7072
E-mail: cei.miltonsantos@educa.campinas.sp.gov.br
Horário de Funcionamento: 07h às 18h
Termo de Colaboração: 007/21
Termo de Aditamento de Colaboração: 16/2023
Vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir de 01/02/2023

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
PORTARIA OUTROS		00/00/0000	07/2021	TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 07/2021
PORTARIA OUTROS		00/00/0000	16/2023	TERMO DE ADITAMENTO DE COLABORAÇÃO Nº 16/2023.
DECRETO CRIAÇÃO		07/04/2011	17.308	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 08/04/2011
PORTARIA AUTORIZAÇÃO		02/07/2019	50	PORTARIA SME Nº 50 QUE AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO CEI, PUBLICADA NO DOM EM 03/07/20
PORTARIA OUTROS		04/12/2019	18	PORTARIA NAED SUDOESTE Nº 18, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2019, QUE HOMOLOGA O REGIMENTO ESCOLAR PRÓPRIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS;
DECRETO DENOMINAÇÃO		22/10/2020	21128	CRIA E DENOMINA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.
PORTARIA PROJETO PEDAGÓGICO	HOMOLOGAÇÃO	23/06/2023	42/2023	PORTARIA NAED SUDOESTE Nº42, DE 23 DE JUNHO DE 2023, PUBLICADA NO DO DE 26 DE JUNHO DE 2023.

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 02/2020

PMC. 2020.00026123-41 de 31 de Agosto de 2020.

O Termo de Colaboração nº 007/21 tem por objetivo a gestão e execução das atividades e serviços de ensino no Centro de Educação Infantil Jd. Ouro Preto - Dr. Milton Santos em conformidade com o Termo de Referência Técnica 2020/2021.

O prazo previsto de execução da gestão das atividades e serviços será contado a partir de 01/02/2021 e se estenderá até 31/01/2023, podendo ser prorrogado por até o limite de 60 (sessenta) meses.

Conforme Edital de Chamamento Público nº 02/2020. Processo Administrativo.

TERMO DE COLABORAÇÃO:

<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 007/21</p> <p>Processo Administrativo: PMC. 2020.00026123-41 Interessado: Secretaria Municipal de Educação</p> <p>O MUNICÍPIO DE CAMPINAS, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ sob nº 00.300.881/0005-90, com sede na Av. Anália nº 200, Centro, Campinas/SP, mediante convocação simplificada pelo MUNICÍPIO, representado pela Secretaria Municipal de Educação - SME, em razão da competência delegada através do Decreto Municipal 18.099/13, e ao ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL, inscrita no CNPJ sob nº 00.300.881/0005-90, com sede na Rua Maria Benedicta Nogueira de Andrade s/n, Jardim Ouro Preto, CEP: 13059-754, através de demonstrado simplesmente ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, representada por seu dirigente, com fundamento na Lei 13.019/14, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, Lei nº 8.000/90, em especial nos artigos 57 a 59, Constituição Federal, em especial nos artigos 306 a 214, Plano Municipal de Educação Lei nº 15.028/15, Lei Federal 14.994/07, Lei Municipal 6.662/95, Lei Municipal nº 10.868/11 e da Lei Municipal nº 11.279/02, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 13.673/01 e alterada pela Lei Municipal nº 13.642 de 24/03/09 e nos Decretos Municipais nº 18.232/09 nº 17.873/11, nº 17 e 43, entre os, Instrução nº 02/2016 e Resolução nº 02/2017 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e do Edital de Chamamento nº 02/2020, publicado no Diário Oficial do Município em 31/08/2020, bem como as demais normas jurídicas pertinentes, acordam celebrar o presente TERMO DE COLABORAÇÃO, conforme condições a seguir:</p> <p>CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO.</p> <p>1.1. A presente parceria tem por objeto o atendimento educacional a crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, matriculadas na Educação Infantil, Primeira Etapa da Educação Básica, em conformidade à Rede Municipal de Ensino do Município de Campinas, pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses, com início em 01/02/2021 e término em 31/01/2023.</p> <p>1.2. Serão essenciais para Organização da Sociedade Civil, durante toda a vigência da parceria, as ações previstas no Plano de Trabalho selecionado por meio do Edital de Chamamento nº 02/2020 e aprovado pela Secretaria Municipal de Educação, vinculando-se integralmente aos termos do mesmo.</p> <p>1.3. São partes integrantes e indissociáveis deste Termo de Colaboração:</p> <p>a. Termo de Referência Técnica;</p> <p>b. Regimento Escolar;</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>c. Plano de Trabalho aprovado;</p> <p>d. Portaria de Autorização de Funcionamento;</p> <p>e. Inventário dos bens públicos móveis;</p> <p>f. Termos de Permissão de Uso dos bens móveis e imóveis.</p> <p>1. O Termo de Permissão de Uso será elaborado em processo apartado e em momento oportuno, após a celebração da parceria.</p> <p>1.1. A execução das ações deverá, obrigatoriamente, observar a duração do atendimento, constante do Termo de Referência Técnica, Anexo I do Edital de Chamamento nº 02/2020.</p> <p>1.5. As atividades educacionais objeto desta parceria deverão observar:</p> <p>1.5.1. as especificidades do público atendido nos seus aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo, legalístico e social, de acordo com a legislação pertinente, em especial a LDBEN;</p> <p>1.5.2. A demanda identificada durante a execução da parceria, observando as legislações pertinentes.</p> <p>CLÁUSULA SEGUNDA – DOS REPASSES.</p> <p>2.1. Para a execução das ações previstas na cláusula primeira, o MUNICÍPIO repassará à ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, pelo período de 24 (vinte e quatro) meses, ou seja, de 01/02/2021 a 31/01/2023, o montante estimado de R\$ 5.241.600,00 (cinco milhões duzentas e quarenta e um mil e seiscentos reais), por meio de repasse mensal.</p> <p>2.1.1. Além do montante acima descrito, poderá ser repassada a quantia de até R\$ 393.120,00 (trezentos e noventa e três mil cento e vinte reais), reservado para eventual pagamento de valores incidentiais e que apenas será liberada no caso de extinção ou renúncia do presente Termo e mediante prévia reserva orçamentária, aprovação do comitê gestor, e autorização da autoridade competente.</p> <p>2.2. O primeiro repasse será efetuado após o início da vigência do Termo de Colaboração, com base na proposta inicial apresentada no Plano de Trabalho e os subsequentes, no tempo da GR de cada mês.</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>2.3. Os recursos serão oriundos de dotação orçamentária correspondente a cada exercício.</p> <p>2.4. Para fins de composição do valor do repasse, será considerada a folha atrelada à criança atendida e o período de atendimento, previstos em Resolução anual de Cadastro e Matrícula para Educação Infantil, publicada no Diário Oficial do Município, não implicando a alteração de lotes durante a execução do objeto em mudança de equipamento/veículo.</p> <p>2.5. As formas de agrupamento e período de atendimento (integral ou parcial) constam descritas no Plano de Trabalho.</p> <p>2.6. Os recursos financeiros repassados destinam-se à aplicação integral e exclusiva na execução do objeto da parceria, descrito na Cláusula Primeira.</p> <p>2.7. A programação orçamentária que autoriza e fundamenta a celebração da parceria está cadastrada sob as dotações atreladas, sendo permitidas alterações, caso necessário, e desde que atendidas pelas legislações vigentes:</p> <ul style="list-style-type: none">• 07.160.12.305.1002-416.33908/01.213.005;• 07.160.12.305.1002-416.33908/01.213.005. <p>2.8. Durante a vigência deste Termo de Colaboração, eventuais saldos de recursos poderão ser acumulados 40% (quarenta por cento) subsequentemente) para a execução do objeto, até sua conclusão.</p> <p>2.9. Os valores a serem repassados poderão ser revisados e alterados, mediante a apresentação de novo estudo pelo Sistema Municipal de Educação.</p> <p>CLÁUSULA TERCEIRA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA.</p> <p>3.1. A data de início da vigência do presente Termo de Colaboração será a partir de 01/02/2021 estendendo-se até 31/01/2023, podendo ser prorrogado por sucessivos períodos, desde que não exceda 60 (sessenta) meses.</p> <p>3.1.1. A vigência prevista na cláusula 3.1 poderá ser prorrogada de ofício, no caso de atraso na liberação de recursos por parte do MUNICÍPIO, por período equivalente ao atraso.</p> <p>3.1.2. Em caso de prorrogação da parceria, os valores a serem repassados, nos termos do item 17 do Termo de Referência Técnica do Edital de Chamamento Público nº 02/2020, poderão ser revisados.</p>
---	--	--

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

3.2. Em caso de atraso, por qualquer uma das partes, no início das atividades, o valor total do ajuste será descontado no mês de vencimento do mês seguinte.

3.3. Em caso de prorrogação, fica consensualizado, para utilização no próximo exercício, eventual saldo financeiro remanescente autorizado no exercício deste ajuste, que será provisionado para pagamento de despesas previstas no Plano de Trabalho.

3.4. Em caso de atraso, por qualquer uma das partes, no início das atividades, o valor total do ajuste será descontado no mês de vencimento do mês seguinte.

3.5. Este Termo de Colaboração poderá ser rescindido por qualquer uma das partes, com ou sem prévio aviso, desde que comunicada por escrito, com no mínimo 60 (sessenta) dias de antecedência.

CLÁUSULA QUARTA – DA PERMISSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS.

4.1. As atividades educacionais objeto desta parceria serão executadas no imóvel de propriedade desta Prefeitura, situado na Rua Floriano Peixoto, nº 100, Jardim Quilombo, CEP 13020-000, em Campinas/SP.

4.2. Os bens públicos necessários para a realização das atividades pactuadas por meio deste Termo, deverão ser mantidos na Organização da Sociedade Civil em perfeitas condições, salvo os danos naturais decorrentes do uso das mesmas, sob a responsabilidade do Município para os danos causados.

4.3. A Organização da Sociedade Civil deverá zelar pelos bens móveis e imóveis cujo uso lhe for permitido, sob sua responsabilidade, ficando proibido, inclusive, a manuseio preventivo e corretivo das referidas bens.

4.4. Os bens móveis públicos, objeto de permissão de uso, poderão ser substituídos por outros de igual ou maior valor, com a condição de que o novo bem integre o patrimônio do Município.

4.4.1. A substituição dependerá de prévia avaliação do bem e expressa autorização da Secretaria Municipal de Educação.

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 6 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

4.1. As atividades educacionais objeto desta parceria serão executadas no imóvel de propriedade desta Prefeitura, situado na Rua Floriano Peixoto, nº 100, Jardim Quilombo, CEP 13020-000, em Campinas/SP.

4.2. Os bens públicos necessários para a realização das atividades pactuadas por meio deste Termo, deverão ser mantidos na Organização da Sociedade Civil em perfeitas condições, salvo os danos naturais decorrentes do uso das mesmas, sob a responsabilidade do Município para os danos causados.

4.3. A Organização da Sociedade Civil deverá zelar pelos bens móveis e imóveis cujo uso lhe for permitido, sob sua responsabilidade, ficando proibido, inclusive, a manuseio preventivo e corretivo das referidas bens.

4.4. Os bens móveis públicos, objeto de permissão de uso, poderão ser substituídos por outros de igual ou maior valor, com a condição de que o novo bem integre o patrimônio do Município.

4.4.1. A substituição dependerá de prévia avaliação do bem e expressa autorização da Secretaria Municipal de Educação.

CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES.

5.1. São obrigações do Município:

5.1.1. Fornecer gêneros alimentícios necessários à alimentação exclusiva das crianças matriculadas através desta parceria, de acordo com os padrões e a sistemática estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação/CMS.

5.1.2. Programar no orçamento do Município, para os exercícios subsequentes ao da assinatura do presente Termo de Colaboração, os recursos necessários para a execução do objeto pactuado.

5.1.3. Definir anualmente, com a Organização da Sociedade Civil, o atendimento educacional, agrupamento e período de atendimento a ser prestado.

5.1.4. Proceder, por intermédio da equipe Pedagógica e Financeira indicada pela Secretaria Municipal de Educação, o monitoramento e a avaliação do cumprimento do objeto da parceria e das atividades realizadas pela Organização da Sociedade Civil, inclusive com a realização de visitas in loco, nos termos do Item 18 do Edital de Chamamento nº 02/2020 e do Item 19 do Termo de Referência Técnico.

5.1.5. Efetuar, com a utilização das indicadores relacionados no Termo de Referência Técnico, ao final de cada exercício, a análise objetiva da capacidade técnica e das condições da prestação de serviços efetuadas pela Organização da Sociedade Civil, com vistas à eventual continuidade da execução do objeto pactuado.

5.1.6. Acompanhar, por intermédio do respectivo Núcleo de Ação Educacional Descentralizado - NAE, a execução das metas previstas no Plano de Trabalho apresentado pela Organização da Sociedade Civil, bem como a inserção de frequência mensal das crianças matriculadas e efetivamente atendidas no sistema de acompanhamento acadêmico.

5.1.7. Orientar, supervisionar e apoiar atividades de formação, por intermédio do Departamento Pedagógico/Coordenadoria Setorial de Formação Técnica de Educadores, para os profissionais NAE, com vistas ao aperfeiçoamento e atualização dos profissionais remunerados com o recurso desta parceria.

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 6 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

5.1.8. Orientar e acompanhar, por intermédio do Núcleo de Educação Especial/Coordenadoria de Educação Básica/Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, o processo de inclusão da criança com deficiência.

5.1.9. Receber da Organização da Sociedade Civil, mensalmente por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, os documentos digitalizados referentes às despesas, inseridos no sistema de acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação, conforme datas pré-determinadas, para promover a fiscalização financeira, no que se refere à prestação de contas dos valores repassados.

5.1.10. Analisar, por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, a prestação de contas da Organização da Sociedade Civil, nos moldes previstos no Lei Federal nº 13.029/14 e demais alterações, na Instrução nº 02/2016 TCE/SP, na Resolução nº 02/2017 TCE/SP, bem como as demais condições expressas nos itens 19 e 20 do Edital de Chamamento nº 02/2020, e/ou, quando necessário, questionar os dados ou rejeitar o prazo de 90 (noventa) dias a partir do término do período estipulado para a entrega.

5.1.11. Realizar, sempre que possível, pesquisa de satisfação com os beneficiários do Plano de Trabalho e utilizar os resultados como subsídio na avaliação da parceria, visando o cumprimento das obrigações pactuadas, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas, podendo valer-se do apoio técnico de técnicos e delegar competência.

5.1.12. Realizar visitas técnicas de monitoramento e avaliação da parceria educacional, submetendo-o à Comissão de Monitoramento e Avaliação designada para homologação, independentemente da obrigatoriedade de apresentação da prestação de contas desta parceria pela organização da sociedade civil, nos termos do art. 59 da Lei Federal nº 13.628/2014.

5.1.13. Por meio do gestor da parceria:

- Acompanhar e facilitar a execução da parceria;
- Informar à Secretaria Municipal de Educação a existência de fatos que possam comprometer as atividades ou metas da parceria e de índices de irregularidade no processo de prestação de contas, bem como, as providências adotadas ou que serão adotadas para sanar os problemas detectados;
- Enviar parecer técnico conclusivo de análise da prestação de contas final, levando em consideração:

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 6 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

consideração o conteúdo do relatório técnico de monitoramento e avaliação de que trata o art. 59 da Lei Federal 13.628/2014 e a cláusula antecedente;

6. Disponibilizar materiais e equipamentos tecnológicos necessários às atividades de monitoramento e avaliação;

7. Realizar as parcerias subsequentes, quando houver evidências de irregularidade na aplicação do recurso ou o inadimplemento da Organização da Sociedade Civil em relação às obrigações deste Termo de Colaboração ou em caso de omissão da Organização da Sociedade Civil em não aderir, sem justificativa suficiente, às medidas sanadoras apontadas pelo Município ou pelo órgão de controle interno e externo, até a efetiva regularização;

I. Em caso de rescisão das parcerias subsequentes, o MUNICÍPIO, por meio da SME, identificar a ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, para, quando, apresentar justificativa que entender necessária no prazo de 10 (dez) dias;

II. Em caso de apresentação de justificativa pela ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, a SME analisará os argumentos trazidos, decidindo sobre a retomada ou não dos repasses, bem como quanto ao pagamento ou não das parcelas retidas, que só poderão ser liberadas em caso de manutenção do atendimento;

III. Em caso de descumprimento das notificações e prazos apontados para sanamento de irregularidades ou irregularidades de prestação de contas e de execução do objeto, serão tomadas as providências previstas na Cláusula Sétima deste Termo de Colaboração.

5.1.14. Disponibilizar, em seu sítio oficial na internet, a prestação cobrada e o respectivo Plano de Trabalho, até 10 (dez) dias após sua entrega;

5.1.15. Divulgar as metas de representação e a aplicação de recursos em conformidade com o plano em integral atendimento às disposições do subitem 21.4 do Edital de Chamamento nº 02/2020;

5.1.16. Transferir à ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, os recursos de que trata a Cláusula Segunda, nos dias estipulados, desde que seja verificada a regularidade das Prestações de Contas pela Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, através do sistema de acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação.

5.2. São obrigações da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 6 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

3.2.1. A Organização da Sociedade Civil deverá executar as atividades com plena observância das diretrizes técnicas e gerenciais estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação por meio de seus parâmetros e protocolos, de legislação referente ao Sistema Educacional e dos demais locais que regem a presente parceria, cabendo-lhe:

- Executar as atividades e serviços de educação especificados neste Termo de Colaboração e seus Anexos nos termos da legislação pertinente, especialmente a Lei dos Direitos e Bases de Educação Nacional - LDB nº 9.394/96;
- Garantir a qualidade na prestação dos serviços de educação infantil, com observância das diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, independentemente das condições regidas pela Organização da Sociedade Civil;
- Garantir a qualidade do atendimento às crianças, sendo vedada qualquer cobrança, recompra/contratação e Organização da Sociedade Civil por cobrança indevida feita por seu empregado e/ou prestador;
- Garantir medidas de acessibilidade para crianças e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e idosos;
- Seguir, estritamente, os princípios da legalidade, impessoalidade, publicidade, moralidade, eficiência, motivação, finalidade, razoabilidade e proporcionalidade;
- Responsabilizar-se pela reparação ou indenização em decorrência de dano, material e/ou moral, por ação ou omissão, mesmo que culposa praticada por seus funcionários e serviços deste Termo de Colaboração, ou usuários dos serviços ou a terceiros, sem prejuízo das demais cominações legais e contratuais;
- Dispensar às crianças, pais, responsáveis e demais cidadãos da comunidade tratamento com dignidade, respeito, qualificação e qualidade.

h. com relação à execução técnica do objeto:

- Elaborar o calendário e matriculas das crianças de acordo com o disposto em Resolução específica da Secretaria Municipal de Educação;
- Elaborar o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional, que contemple as

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 6 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

particularidades de seu cotidiano escolar, de acordo com Resolução específica da Secretaria Municipal de Educação e mediante orientação do Núcleo de Ação Educacional Descentralizado - NAE;

III. Cumprir integralmente o disposto no Regulamento Escolar próprio da Unidade Educacional, aprovado pela Secretaria Municipal de Educação, conforme Resolução CME nº 01/2010;

IV. Manter atualizados os documentos relativos à administração escolar, o sistema de acompanhamento acadêmico da Secretaria Municipal de Educação, especialmente as informações relativas a cadastros, matriculas, calendário escolar, frequência mensal das crianças, reatadas, dados sobre a alimentação escolar e outras funcionalidades que forem disponibilizadas, atendendo à Resoluções específicas da Secretaria Municipal de Educação publicadas anualmente, bem como no Sistema Escolar Digital - SED;

V. Elaborar calendário escolar no sistema de acompanhamento acadêmico da Secretaria Municipal de Educação, observando as especificidades do período de férias e recesso escolar, de acordo com Resolução específica publicada anualmente em Diário Oficial do Município, pela Secretaria Municipal de Educação;

VI. Manter o horário de atendimento às crianças da Unidade Educacional das 7h00 às 18h00;

VII. Prestar ao MUNICÍPIO, por meio da Secretaria Municipal de Educação, todas as informações e esclarecimentos necessários durante o processo de monitoramento e avaliação do cumprimento do objeto da parceria;

VIII. Promover, no prazo a ser estipulado pela Administração Pública, quaisquer adequações oportuna no processo de monitoramento e análise;

IX. Regularizar no prazo estipulado, via meios de comunicação indicados no Termo de Referência Técnico, pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios e Coordenadoria de Educação Básica/CB as pendências apontadas pelo Conselho de Avaliação e Monitoramento;

X. Participar sistematicamente das reuniões de monitoramento, avaliação, gestão

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 6 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

operacional e formalmente;

XI. Apresentar ao MUNICÍPIO, por meio da Secretaria Municipal de Educação, nos prazos e nos modos por ela estabelecidos, as relações trimestrais e anuais das atividades executadas;

XII. Apresentar a SME, durante toda a vigência da parceria por meio de ofício, sempre quando ocorrerem, as alterações no quadro de recursos humanos;

XIII. Comunicar imediatamente e por escrito à Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, todo fato relevante à execução do objeto, bem como eventuais alterações estabelecidas e constituição do diretor;

XIV. Manter, durante toda a vigência da parceria, as condições físicas de habitação, em especial sua regularidade fiscal;

XV. Comunicar por escrito, com prazo de no máximo 60 (sessenta) dias de antecedência, eventuais pretensões de alteração nos agrupamentos, forma de execução ou intenção de desistência da parceria;

XVI. Solicitar previamente, à Equipe de Supervisão Educacional, autorização para as atividades de estudo do meio e visitas culturais, relacionadas com os temas contidos no Projeto Pedagógico aprovado;

XVII. Cumprir com a oferta e disponibilização de vagas, bem como, reformular imediatamente a Secretaria Municipal de Educação, a frequência das crianças matriculadas na Unidade Educacional conforme por meio do sistema de acompanhamento acadêmico;

XVIII. Garantir atendimento à demanda espontânea e a demanda registrada da Secretaria Municipal de Educação;

XIX. Cumprir pontualmente as metas fixadas para matrícula de crianças, conforme orientação do Núcleo de Ação Educacional Descentralizado - NAE;

XX. Organizar e garantir, através de Equipe Gestora da Unidade Educacional, o trabalho de todos os profissionais, de modo a possibilitar que os professores e

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 6 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

Até no máximo, semanalmente, durante 02 (duas) horas, com no mínimo 01 (uma) hora consecutiva por dia, no início ou final do período letivo, para discussão das práticas pedagógicas, sob coordenação do Departamento Pedagógico da Organização da Sociedade Civil, tendo como subsídio a legislação educacional vigente;

XII. Organizar, através da Equipe Gestora da Unidade Educacional de Educação Infantil, os profissionais das crianças e dos profissionais conforme descrito no Item 11 do Anexo I Termo de Referência Técnico;

XIII. Responsabilizar-se pela manutenção, guarda e arquivo de históricos e documentos da Unidade Educacional, objeto deste termo, observadas as normatizações vigentes;

XIV. Utilizar o Programa de Alimentação Escolar exclusivamente para as crianças da educação infantil vinculadas ao presente Termo de Colaboração, bem como seguir os padrões e sistemática estabelecidos no manual de boas práticas fornecido pela CEASA - Campinas e Secretaria Municipal de Educação, mantendo os registros e documentação referentes à alimentação escolar devidamente preenchidos e atualizados;

XV. Manter, em todas as vezes em que a parceria será executada e em local visível, placa indicativa de participação do Município de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, no âmbito da unidade educacional, por meio deste Termo de Colaboração, de sua condição de Instituição de Educação e de gratuidade dos serviços prestados nessa condição, sendo que a divulgação respectiva só pode ter caráter exclusivamente informativo de orientação social, nos termos do art. 17 § 1º e 2º da Constituição Federal;

XVI. Utilizar, na prestação dos serviços objeto desta parceria, os logotipos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação;

XVII. Manter, em local visível ao público em geral, placa indicativa do endereço e telefone da Unidade Municipal e do órgão fiscalizador do Município para que os usuários possam apresentar e reclamações, visando evitar supostos prejuízos aos serviços;

XVIII. Permitir o livre acesso dos agentes da administração pública, do controle interno e do Tribunal de Contas competente aos processos, aos documentos e

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 11 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

As informações relacionadas ao termo de colaboração, bem como, aos locais de execução do objeto desta parceria;

I. com relação à aplicação dos recursos financeiros nas ações a serem executadas:

- Aplicar integralmente os valores recebidos em razão desta parceria, assim como os eventuais rendimentos, no cumprimento do objeto constante da Cláusula Primeira, em estrita conformidade com o Plano de Trabalho, previsto de receitas, despesas e cronograma de desembolsos aprovados;
- Manter conta corrente específica no estabelecimento bancário público indicado pelo Município, a ser utilizado exclusivamente para o recebimento de valores oriundos da presente parceria, informando à Secretaria Municipal de Educação seu número e procedendo toda movimentação financeira dos recursos na mesma;
- Aplicar os saldos e provisões referentes aos recursos repassados a título da parceria, sob o regime de caixa de poupança, fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos de dívida pública;
- Elaborar todos os pagamentos com os recursos transferidos, dentro da vigência deste Termo de Colaboração, indicando no corpo dos documentos originais das despesas, inclusive a data fiscal eletrônica, a fonte de recurso e o órgão público custeante a que se referem, mantendo-as em sua posse para eventuais fiscalizações e/ou conferências;
- Realizar a prestação de contas em obediência à Instrução vigente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo através do sistema de acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação, no qual deverá inserir mensalmente extratos bancários de movimentação de conta corrente e de investimentos, autorizando a origem e aplicação dos recursos obedecendo o disposto no Edital de Chamamento nº 02/2020, sob pena de suspensão dos repasses;
- Apresentar a prestação de contas anual conforme orientação da Secretaria Municipal de Educação, feita por meio de publicação no Diário Oficial do Município em momento oportuno, em período subsequente ao do recebimento dos recursos públicos oriundos da presente parceria, por meio do sistema de acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação, observando, também, as regras estabelecidas pela Instrução nº 02/2016 do TCE/SP, Resolução nº 02/2017 do TCE/SP.

002 - 0124 - Coordenadoria Municipal de Educação - A. Aguiar - Fórum de Gestão - Avenida Antônio, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13020-000 - http://www.campinas.gov.br - Página 12 de 18

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

SP e suas alterações;

VII. Manter em seus arquivos os documentos originais que compuserem a prestação de contas, durante o prazo de 10 (dez) anos, contado do dia subsequente ao da prestação de contas;

VIII. Devolver aos cofres públicos eventuais saldos financeiros remanescentes, inclusive os créditos de aplicação financeiros realizados no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, em caso de conclusão, denúncia, rescisão ou extinção do contrato, devendo comparecer tal devolução sob pena de imediata instauração de processo de caráter expresso de responsabilização perante autoridade competente da administração pública;

IX. Não reaver nem restituir a outra Organização da Sociedade Civil, órgão de Educação, ou recurso utilizado da presente parceria;

X. Atuar-se, durante toda a vigência da parceria, de ter como dirigente membro do Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal direta ou indireta, entendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros, ou parentes até o segundo grau em linha reta, colateral ou por afinidade;

XI. Não remunerar, a qualquer título, servidor ou empregado público com recursos vinculados à parceria, salvo nos limites previstos em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

XII. Anualmente até o último dia útil do mês de janeiro, ou quando solicitado pelo Município, a Organização da Sociedade Civil deverá entregar, para a Secretaria Municipal de Educação, relatório atualizado dos bens móveis pertencentes à Unidade Educacional objeto de prestação de atos, incluindo os bens adquiridos com recursos da parceria.

5.1.2. Conterá responsabilidade exclusiva da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

I. O gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos em virtude da presente parceria, inclusive no que diz respeito às despesas de custos, de investimento e de pessoal;

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

II. As contratações de bens e serviços pelas organizações da sociedade civil, feitas com o uso de recursos transferidos pela administração pública, deverão observar os princípios da impessoalidade, lealdade, economicidade, probidade, eficiência, publicidade, transparência na aplicação dos recursos e busca permanente da qualidade;

III. O pagamento das encargos trabalhistas, previdenciárias, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto neste termo de colaboração, não implicará responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública sua inadimplência em relação ao referido pagamento, em face insistentes sobre o objeto da parceria ou de dados documentais de restrição à sua execução.

CLÁUSULA SEXTA - DA RESCISÃO

6.1. Na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, o MUNICÍPIO poderá, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, e fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas;

6.1.1. Assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, no caso de rescisão, de modo a evitar sua descontinuidade, observando ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela organização da sociedade civil até o momento em que o MUNICÍPIO assumir as responsabilidades;

6.1.2. Retornar os bens públicos eventualmente em poder da organização da sociedade civil parcerias, qualquer que tenha sido a modalidade ou status que concedeu direitos de uso de tais bens;

6.2. As situações previstas na cláusula 6.1 acima deverão ser comunicadas pelo gestor da parceria à Secretaria Municipal de Educação.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS SANÇÕES

7.1. Fica executada a parceria em desconformidade com o Plano de Trabalho e com as normas de Lei Federal n.º 13.024/2014 e de legislação específica, o MUNICÍPIO poderá, perante a prova de fato, aplicar à organização da sociedade civil as seguintes sanções:

I. Advertência;

II. Suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades do MUNICÍPIO, por prazo não superior a 2 (dois) anos;

III. Declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a organização da sociedade civil reestiver a administração pública pelos prazos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no inciso II.

7.1.2. As sanções estabelecidas nos incisos I, II e III são de competência exclusiva da Secretaria Municipal de Educação, facultada a defesa do interessado no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias da abertura de vista, podendo a reabilitação ser requerida após 2 (dois) anos de aplicação da penalidade;

7.1.3. Prevalece em 5 (cinco) anos, contado a partir da data da apresentação de prestação de contas, a aplicação de penalidade decorrente de infração relacionada à execução da parceria;

7.1.4. A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo voltado à aplicação da sanção.

CLÁUSULA OITAVA - DOS BENS REMANESCENTES

8.1. Para os fins deste Termo de Colaboração, considera-se bens remanescentes os equipamentos e materiais de natureza permanente, necessários à consecução do objeto, que tenham sido adquiridos, produzidos ou transformados com recursos repassados pela administração pública, mas que a ele não se incorporam;

8.2. De equipamentos e materiais permanentes adquiridos com recursos provenientes da parceria ficam excluídos os classificados de inalienáveis e onerosos ser incorporados ao patrimônio público municipal em termos da parceria ou em caso de extinção da Organização da Sociedade Civil;

8.2.1. Nos hipóteses de término da parceria ou de extinção da Organização da Sociedade Civil durante a vigência da parceria, os bens remanescentes deverão ser transferidos ao Município, no prazo de até 30 (trinta) dias úteis, contado da data da apresentação de prestação de contas final ou da notificação de extinção, cabendo à Organização da Sociedade Civil proporcionar a documentação necessária à patentização dos bens;

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

8.2.2. Após o transcurso do prazo a que se refere a subcláusula 8.2.1, a OSC não será mais responsável pelos bens;

8.2.3. A subcláusula 8.2, que determina a titularidade dos bens remanescentes no Município, formaliza a transferência de propriedade de que trata o art. 35, § 5º, da Lei 13.024/14, na hipótese de extinção da OSC.

8.3. A OSC deverá comunicar, e dar início ao processo de doação de patrimônio ao Município, todas as aquisições de bens governamentais no prazo máximo de 30 (trinta) dias da aquisição e providenciar a realização de doação de bens nos atos de processo administrativo relativo à parceria.

CLÁUSULA NONA - DO FORTO

9.1. As partes elegem o foro da Comarca de Campinas para dirimir quaisquer questões oriundas deste Termo, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja;

9.2. É obrigatória, no âmbito do art. 42, XVI, da Lei Federal n.º 13.024/2014, a prévia tentativa de solução administrativa de eventuais conflitos, com a participação de órgão encarregado de assessoramento jurídico integrante da estrutura da administração pública;

E por estarem certas e ajustadas, firmam o presente em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Em 01 de fevereiro de 2023

JOSE TADEU JORGE
Secretário Municipal de Educação

ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL
Representante Legal: *CLIA FERNANDA FERREI*
Alfabeto: 13.024/14, 514, 1.618
Alfabeto: 010.070.514.1.618

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO AO TCESP

Processo Administrativo: PNC.2020.0002409-44
Interessado: Secretaria Municipal de Educação
Convenente: Município de Campinas
Conveniente: ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL
Termo de Colaboração nº: 010/2023
Objeto: Atendimento educacional a crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, matriculadas na Educação Infantil, Primeira Etapa da Educação Básica, em complementação à Rede Municipal de Ensino.
ADVOGADO(S) Nº OAB: (*)

Pelo presente TERMO, nós, abaixo identificados:

1. Estamos CIENTES de que:

a) o ajuste acima referido estará sujeito a análise e julgamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, cujo sistema processual ocorrerá pelo sistema eletrônico;

b) poderemos ter acesso ao processo, tendo vista e ciência clara das manifestações de interesse, Despachos e Decisões, mediante regular cadastramento no Sistema de Processo Eletrônico, conforme dados abaixo indicados, em conformidade com o estabelecido na Resolução nº 01/2011 do TCESP;

c) além de disponibilizar no processo eletrônico, todos os Despachos e Decisões que vierem a ser lançados, relativamente ao ajuste processado, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em conformidade com o artigo 96 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, incidindo-se, a partir de então, a contagem dos prazos processuais, conforme regras do Código de Processo Civil;

d) qualquer alteração de endereço - residencial ou eletrônico - ou telefones de contato deverá ser comunicada pelo interessado, peticionando no processo;

2. Estamos por NOTIFICADOS para:

a) o acompanhamento dos atos do processo até seu julgamento final e consequente publicação;

b) se for o caso e de nosso interesse, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito de defesa, oferecer recursos e o que mais couber.

Campinas, 01 de fevereiro de 2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

GESTOR (SERVIDOR(A) DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS):
Nome: LUIZ CARLOS FULANI
Cargo: Coordenador Setorial
CPF: 224.750.328-47 RG: 33.687.728-6
Data de Nascimento: 19/03/1984
Endereço residencial: R. Barão Leme, 1507, apt. 33
E-mail institucional: lufulani@campinas.sp.gov.br
E-mail pessoal: lufulani@campinas.sp.gov.br
Telefone(s): 714-7462
Assinatura: *[Assinatura]*

Responsáveis que assinaram o ajuste:

PAO CONTRATANTE:
Nome: José Tadeu Jorge
Cargo: Secretário Municipal de Educação
CPF: 822.997.238-15 RG: 1.462.890-8
Data de Nascimento: 18/02/1953
Endereço residencial: Rua Quilombo de Dezembro, 504 / 71
E-mail institucional: jose.tadeu@campinas.sp.gov.br
E-mail pessoal: jtdj@campinas.sp.gov.br
Telefone(s): 191 99822287
Assinatura: *[Assinatura]*

PAO CONTRATADA:
Nome: *ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL*
Cargo: *PESSOAS FÍSICAS*
CPF: *010.070.514.1.618* RG: *13.024/14 - 514 - 1.618*
Data de Nascimento: *13/03/1984*
Endereço residencial: *Rua Fátima dos Emburás, 152 - Jd. São Francisco - Campinas*
E-mail institucional: *chance@chance.org.br*
E-mail pessoal: *chance@chance.org.br*
Telefone(s): *19 336-2403 / 33118100*
Assinatura: *[Assinatura]*

Advogado(s) (*) facultativo, indicar quando for constituído, informando, inclusive, o endereço eletrônico.

TERMO DE ADITAMENTO: prorrogada a vigência do ajuste por do ajuste por 36 (trinta e seis) meses a partir de 01/02/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

TERMO DE ADITAMENTO Nº 016/23

Processo Administrativo: PNC.2020.0002409-44
Interessado: Secretaria Municipal de Educação
Modalidade: Termo de Colaboração nº 007/21

O MUNICÍPIO DE CAMPINAS, devidamente representado, denominado CONTRATANTE, e a ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL, inscrita no CNPJ sob o nº 00.300.851.0009-90, denominada CONTRATADA, por seu representante legal, firmam o presente termo de aditamento contratual, sujeitando-se às seguintes cláusulas:

PRIMEIRA - DO OBJETO E DO VALOR

1.1. Fica alterado o valor por objeto a partir de 01/02/2023, com fundamento no artigo 57 da Lei nº 12.024/14.

1.2. Fica prorrogada a vigência do ajuste por do ajuste por 36 (trinta e seis) meses a partir de 01/02/2023.

1.3. Dá-se ao presente termo o valor total de R\$ 10.346.400,00 (dez milhões, trezentos e quarenta e seis mil e quatrocentos reais).

SEGUNDA - DA DOTAÇÃO

2.1. As despesas referentes ao presente ajuste foram previamente empenhadas e processadas por conta de verba própria do orçamento vigente, inclusive com o orçamento municipal sob os números indicados no documento SEI nº 7261042 do processo, sendo permitidas alterações, caso necessárias, e desde que admitidas pela legislação vigente:

- 7160 355039 12.365.1003.4027 01.213.0000
- 7160 355039 12.365.1003.4027 01.213.0000

2.2. Nos exercícios seguintes, se despesas correrem à conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas nos respectivos Orçamentos-Programa, ficando o Contratante obrigado a apresentar no

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Justiça

licio de cada exercício a respectiva Nota de Empenho estimativa e, havendo necessidade, entre Nota de Empenho complementar, respeitada a mesma classificação orçamentária.

TERCEIRA - DA RATIFICAÇÃO

3.1. Ficam ratificadas as demais cláusulas do contrato original em tudo que não se alterou por este Termo de Aditamento.

E por estarem justas e contratadas, subscrevem as partes o presente instrumento.

Campinas,
Secretário Municipal de Educação

ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL
Representante Legal

TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO:

de ensino. Nele também se localiza o Distrito Industrial e o Aeroporto Internacional de Viracopos, maior Aeroporto de cargas da América Latina.

O CEI atende em sua demanda principal seis bairros, sendo eles: Jardim Ouro Preto, Jardim Uruguai, Jardim São Judas Tadeu, Jardim Shangai, Chácara Santa Letícia e Satélite Iris. A região possui chácaras e terrenos, onde há ainda criação de gado e aves de pequeno porte. Até pouco tempo, não existia atividades econômicas no bairro, os moradores se deslocavam para o centro e bairros adjacentes. Com o passar dos anos, após a inauguração da Unidade Educacional, o comércio no bairro começou a surgir, dando início também a novas residências.

O surgimento de dois Shoppings (Spazio em 02/2012 e Bandeiras em 11/2012), também promoveu o aumento da oportunidade de empregos diretos e indiretos, auxiliando as famílias que aqui residem.

Com a inauguração da escola de Ensino Estadual do Jardim Ouro Preto em 2017, notou-se um aumento ainda maior da população nesta região. Outras conquistas e melhorias também tem acontecido no entorno do CEI, em que no bairro mais próximo, Jardim Uruguai recentemente concluiu-se a rede de esgoto e pavimentação, garantindo infraestrutura a todos da comunidade. A Prefeitura Municipal de Campinas, através do departamento de obras, está sinalizando, construindo novas rotatórias e urbanizando toda a região.

Ainda há a necessidade da construção de um Posto de Saúde no entorno destes bairros, pois em caso de emergência, as famílias são atendidas pelo Hospital Ouro Verde ou Posto de Saúde do Jardim Aeroporto. Quanto a locomoção, o meio de transporte mais usado pela população é o ônibus, mas há usuários de motocicletas, bicicletas, motos e carros que vão para o trabalho.



2. Características do entorno da Unidade

2.1 Características Socioeconômicas e Culturais da comunidade escolar



"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas."

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado". Rubem Alves

A equipe de profissionais da unidade escolar estão comprometidos com o trabalho realizado no cotidiano com as crianças, famílias e comunidades, o que faz toda diferença no desenvolvimento e nos resultados de toda proposta pedagógica educacional.

Todos os funcionários possuem formação profissional e/ou escolar adequada as necessidades de um poder aquisitivo e de um padrão de vida e de consumo razoáveis, de forma a não apenas suprir suas necessidades de sobrevivência como também a permitir-se formas variadas de lazer e cultura, embora sem chegar aos padrões de consumo eventualmente considerados exagerados das classes superiores (Wikipédia, Enciclopédia livre, 24/03/2023 acessado às 11h00).

Quanto às famílias das crianças que frequentam a Unidade Escolar, sabemos através dos questionários enviados no início do letivo, que nossa comunidade é caracterizada de classe média. **Classe média** é uma classe social presente no capitalismo moderno que se convencionou a tratar como possuidora de um poder aquisitivo e de um padrão de vida e de consumo razoáveis, de forma a não apenas suprir suas necessidades de sobrevivência como também a permitir-se formas variadas de lazer e cultura, embora sem chegar aos padrões de consumo eventualmente considerados exagerados das classes superiores (Wikipédia, Enciclopédia livre, 24/03/2023 acessado às 11h00).

Alguns possuem instrução mínima no Ensino Fundamental e outros Ensino Médio completo. Observamos que são famílias trabalhadoras, que valorizam a escolarização e fazem questão de participarem das atividades de interação e socialização desenvolvidas pela escola. Há uma diversidade nas profissões e atividades autônomas dos pais. Na sua maioria são oriundos da região Norte e Nordeste, vieram em busca de trabalho e melhores condições de vida. Temos algumas famílias em vulnerabilidade social, assistidas por alguns programas Sociais do Governo Federal e Municipal.

A maioria das crianças moram com os pais, algumas com os responsáveis legais e uma minoria somente com a mãe ou avós.

Não possuímos áreas de lazer ou quadras poliesportivas no bairro. Portanto, a principal opção de lazer das famílias é visitar os familiares, localizados em bairros próximos, em alguns bosques, parques do Distrito e nos Shoppings Spazio e Bandeiras. O maior meio de comunicação desta comunidade é a televisão e a internet.

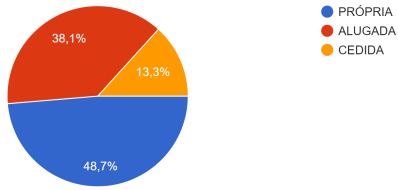
A escola tornou-se parceira da comunidade desde sua inauguração, como descreve a jornalista Ingrid Vogl no Portal de **Notícias da Prefeitura de Campinas, 01/09/2010**: Para a dona de casa Lucélia Henrique Salatíel Turini, o início da frequência do filho Murilo Turini, de 2 anos, na nova escola, trará novas possibilidades para o filho e para ela. "Ele poderá ter contato com outras crianças, vai aprender a compartilhar e terá um grande desenvolvimento. Pra mim, é minha chance de voltar a trabalhar, já que larguei meu emprego desde que tive meu filho", disse, acreditando também na valorização do bairro com a chegada da nova unidade municipal. Maria Aparecida Rodrigues Gonçalves, avó de Daniel Macedo, de 1 ano, ficou encantada ao conhecer a Nave-Mãe de seu bairro. "O espaço e toda estrutura são ótimos. Com certeza as crianças que estudarem aqui terão mais oportunidades no futuro", apostou.

Desde então, o CEI Bem Querer Dr. Milton Santos tem sido uma grande referência educacional a todos.

Abaixo, apresentamos os gráficos para melhor compreensão das características Sociais, Regionais e Econômicas e Culturais da Comunidade Escolar realizados com as famílias em Fevereiro/2024: 113 Famílias responderam a pesquisa.

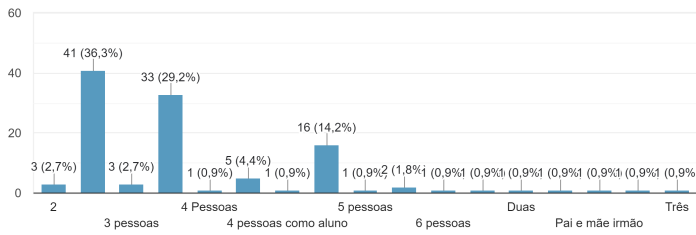
A família mora em casa:

113 respostas



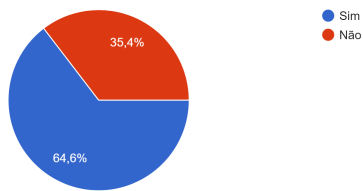
Quantidade de pessoas que moram na casa:

113 respostas



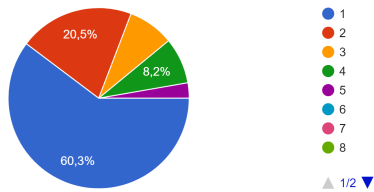
A criança tem irmãos?

113 respostas



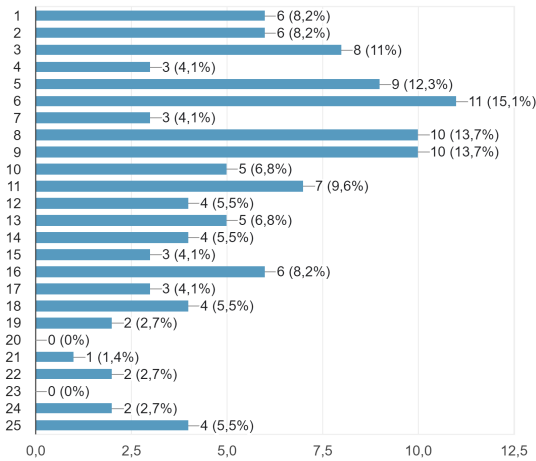
Quantos Irmãos?

73 respostas



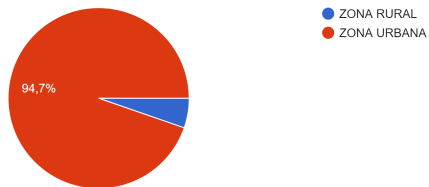
Selecione a idade dos irmãos:

73 respostas



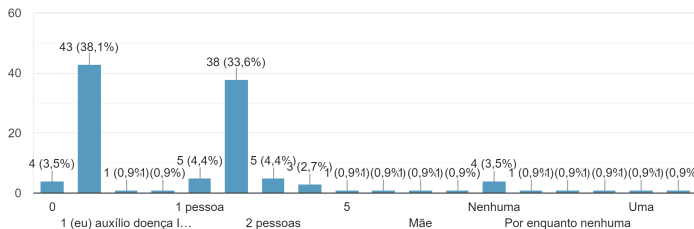
A família mora em:

113 respostas



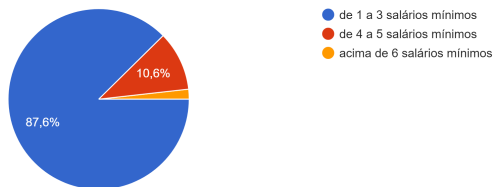
Quantidade de pessoas da casa que trabalham fora:

113 respostas



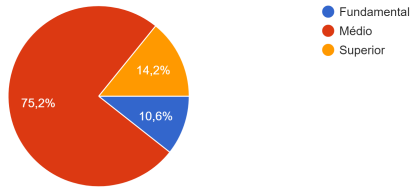
Faixa salarial da família:

113 respostas



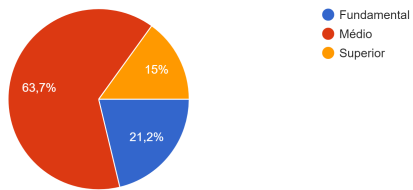
Escolaridade Responsável 1:

113 respostas



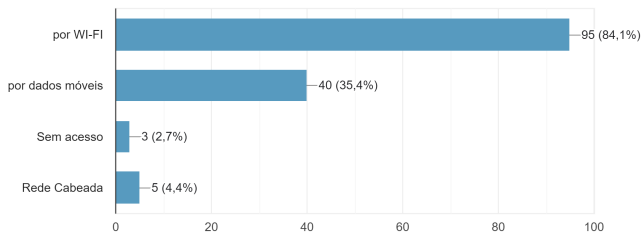
Escolaridade Responsável 2:

113 respostas



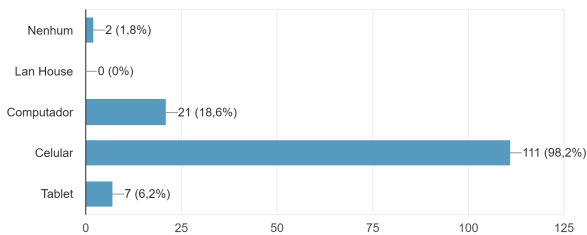
Acesso à internet:

113 respostas



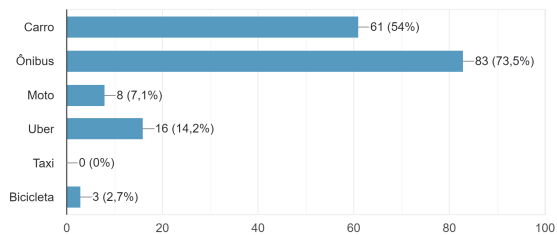
Que aparelhos usa para acessar a internet:

113 respostas



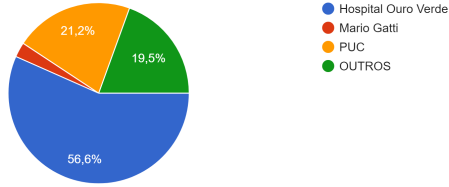
Meio de transporte utilizado:

113 respostas



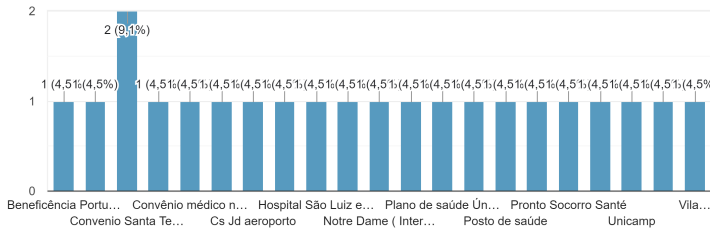
Acesso a cuidados da saúde:

113 respostas



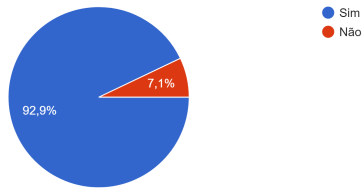
Cite o local:

22 respostas



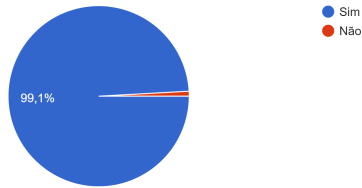
A criança tem acompanhamento pediátrico?

113 respostas



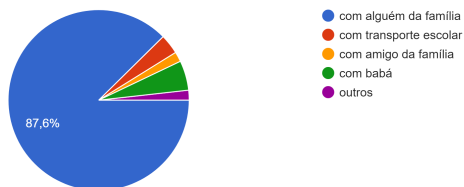
A carteirinha de vacinas está em dia?

113 respostas

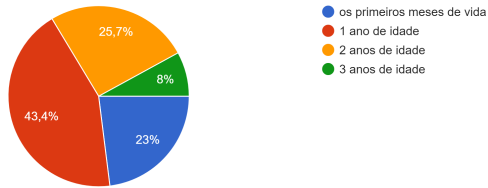


A criança vai para a escola:

113 respostas



A criança está na escola desde:
113 respostas



Com base nos dados acima, podemos compreender da comunidade em que nos ajudam a nortear e articular as ações do trabalho pedagógico a ser realizado na Unidade. Realizada pesquisa junto a equipe escolar que se auto declara:

Branco = 28 funcionários (as)
Pardo = 27 funcionários (as)
Negro= 18 funcionários (as)
Indígena= 0 funcionários (as)
Amarelo=02 funcionários (as)

2.2 Parceiros Intersetoriais

Manter a parceria com segmentos e setores diversos faz com que a região cresça na diversidade e nas oportunidades. Portanto temos alguns parceiros que estão descritos no eixo 3 do subitem 3.10 que valorizam a ação educacional das crianças envolvidas com este centro.

As parcerias com os outros setores foram se firmando conforme o tempo e a necessidade apresentadas pelas crianças e suas famílias. O bairro ganha dimensões geográficas e populacionais que emergiam ações planejadas para organização e funcionalidade social.

Alguns setores foram essenciais para o fazer educacional, em que a relação com estes segmentos proporcionaram ajuda mútua com a saúde, a alimentação, a segurança, a supervisão educacional, e as instituições sociais e de apoio às crianças com deficiências.

3. Homenagem

O CEI recebe o nome do geógrafo **Milton Almeida dos Santos**, que nasceu em Brotas de Macaúbas, na Bahia, no dia 3 de maio de 1926 e faleceu em São Paulo no dia 24 de junho de 2001.

Apesar da formação em Direito, Milton Santos se destacou na área de Geografia, especialmente em estudos de urbanização do terceiro mundo. Teve papel relevante na renovação da geografia brasileira na década de 70, e é considerado um dos mais populares geógrafos do Brasil.

A homenagem que se faz ao grande nome da nossa história e é uma forma de reconhecer esse grande personagem e também para que a comunidade no entorno da escola conheça a figura ilustre e sua trajetória como um ícone na busca pela inclusão social.

4. História do Projeto Nave Mãe

Dr. Hélio de Oliveira Santos, idealizador e fundador do projeto Nave-Mãe, à frente da prefeitura, fez parceria com o arquiteto João Figueiras Lima, o qual assinou, além do projeto Nave-Mãe, outras obras implementadas durante seu governo a partir de 2005. O objetivo era de uma educação salvacionista e que é pensada para uma determinada classe social, apresentando-a como esperança para resgatar crianças que estariam pré-determinadas a serem absolutamente excluídas da sociedade.

"Somente um processo educativo de nível, capaz de preparar crianças carentes para as etapas subsequentes do aprendizado, conseqüentemente para o mercado de trabalho e para uma vida saudável e próspera, pode alimentar o futuro estável de um país " (SANTOS, p.57).

5. Obra e Inauguração - Materialização de um espaço educativo

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO

Processo Administrativo: 07/10/33.773

Interessado: Secretaria Municipal de Educação Assunto: Concorrência nº 012/2009.

Objeto: Execução de obras de construção de Creches Naves-Mães nos bairros Jardim Ouro Preto, Parque das Indústrias, Parque Universitário de Viracopos e Parque Novo Mundo.

A empresa CARRERA COMÉRCIO E ENGENHARIA DE OBRAS LTDA, ficou responsável pela construção da unidade.

Em 01 de Setembro de 2010 inaugurou a escola e estiveram presentes o vice-prefeito Demétrio Vilagra, vereadores, representantes de bairros próximos, o pro reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp, Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib, e secretários municipais, entre eles, o secretário de Educação, José Tadeu Jorge e os representantes da Organização Social CHANCE Internacional será a responsável por cogerida a Nave-Mãe Professor Milton Santos.

1.6 - Infraestrutura predial

Sala	Prédio	Período	Ano	Turma	Metragem	Proposta de Atendimento	Matriculados
1	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	A	46.74	32	32
2	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	B	46.27	32	32
3	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	A	46.13	36	36
4	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	B	46.25	36	36
5	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	C	46.24	36	36
6	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	D	46.34	36	36
12	1	MANHÃ	AGRUPAMENTO III	A	58.58	33	33
		TARDE	AGRUPAMENTO III	B	58.58	33	33

Percebendo a importância da organização dos espaços dentro da concepção de infância, onde o ambiente é considerado educativo e aberto às experiências e interesses das crianças, respeitando e acolhendo suas diferentes culturas, realizamos um planejamento que leva em conta a materialidade e o tempo pedagógico.

Pautados no Caderno Curricular Temático "Espaços e Tempos na Educação das Crianças", que nos traz reflexões sobre a infância com um olhar voltado para as características da educação infantil, criamos situações de brincadeiras e interações por meio dos espaços, visando promover o desenvolvimento das identidades e aprendizagens das crianças. Esses espaços são flexíveis, mutáveis, criativos e dinâmicos, permitindo que as crianças construam diferentes histórias e vivências, enquanto a diversidade e a pluralidade atravessam o cotidiano, dando significado e ressignificando conhecimentos aos lugares organizados.

Na organização desses espaços, consideramos aspectos éticos e estéticos. Esteticamente, buscamos proporcionar um senso de pertencimento ao grupo, comunicação, autonomia, acessibilidade, estimulação multissensorial, movimento e fortalecimento das interações. Eticamente, buscamos acolher e instigar a curiosidade, mantendo a sutileza e organização de um ambiente acolhedor, que é visto como um terceiro educador, articulando intencionalidade e dando suporte ao cotidiano, conforme observado por Barbosa (2006).

Objetivando promover o desenvolvimento integral da criança, além dos aspectos cognitivos, motores e afetivos, organizamos os espaços de forma a evidenciar a criança, o brincar, as interações e a própria infância.

Espaços na Unidade:

***Sala de Referência:** Cada agrupamento possui uma sala de referência, onde a criança é acolhida pelo professor ou agentes educacionais da turma, eventualmente podendo ser recebida por outro adulto da equipe escolar. Nesse ambiente, são discutidas e planejadas as ações/atividades a serem realizadas no dia.

***Roda de Encontro/Novidades:** Momento em que o grupo se reúne para organizar a rotina do dia, estabelecer combinados, dialogar, compartilhar experiências, histórias, músicas, apresentar objetos novos, contar curiosidades etc.

***Contextos Investigativos:** Promover processos investigativos, em pequenos grupos ou com todo o grupo, utilizando múltiplas linguagens (artística, gráfica, musical, imaginária, corporal, sensorial, verbal, matemática e científica), compartilhando competências e aprendizagens.

***Refeitório/Lactário:** Além da alimentação, esse espaço proporciona aprendizados sobre nutrição, saúde e autonomia, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a interação em grupo.

***Palco:** Favorece momentos artísticos, criativos e lúdicos, como encenações, apresentações musicais, declamação de poesias, danças, entre outros.

***Brincar/Faz de Conta:** O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. Aqui, as crianças têm oportunidade de explorar diferentes atividades lúdicas, como jogos simbólicos, fantoches, jogos com letras e números, assistir filmes, leitura de histórias, entre outros.

***Espaços Internos e Externos:** As crianças exploram ações relacionadas aos aspectos psicomotores, sensoriais, criativos e inventivos, desenvolvendo relações em parceria com todos os envolvidos. Os diversos espaços da unidade, como playground, pátio coberto, casinha de boneca, oferecem recursos e materiais que favorecem o desenvolvimento integral e promovem o convívio social.

Essa organização dos espaços visa proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças possam aprender e se desenvolver de maneira plena, respeitando suas individualidades e promovendo o protagonismo infantil.

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911001725 - PATRICIA ALVES DIAS BATISTA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Cargo:

Opção: C

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Exercendo Função:

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/12:00	FORMACAO				
09:00/11:00		FORMACAO			
07:00/12:00			GESTAO		
09:00/13:00				GESTAO	
08:00/13:00					GESTAO

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:12/18:00	GESTAO				
12:12/14:00		GESTAO			
14:00/16:00		FORMACAO			
16:00/17:00		GESTAO			
17:00/19:00		FORMACAO			
13:12/17:00			GESTAO		
14:12/17:00				GESTAO	
17:00/19:00				FORMACAO	
14:12/18:00					GESTAO

Observação:

HORÁRIOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DAS EQUIPES PEDAGÓGICAS:

TDC - TERÇAS E QUINTAS - FEIRAS DAS 17H00 ÀS 19H00

HFAM - TERÇAS- FEIRAS DAS 09H00 ÀS 11H00 / 14H00 AS 16H00

HORÁRIO DE REUNIÃO DA EQUIPE GESTORA - SEXTAS-FEIRA DAS 09H ÀS 11H

Gestor(a): **911003670 - THAIS VIANNA RIVA BINOTTO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Cargo:

Opção: C

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Exercendo Função:

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	GESTAO				
07:00/12:00		GESTAO			
08:00/13:00			FORMACAO		
07:00/11:30				GESTAO	
07:00/11:00					GESTAO

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:12/17:00	GESTAO				
13:12/17:00		GESTAO			
14:12/18:00			GESTAO		
12:42/17:00				GESTAO	
12:12/17:00					GESTAO

Observação:

Quarta-feira: Reunião de Diretores NAED Sudoeste - Manhã

Horário de Reunião da Equipe Gestora - Sextas-Feira das 09h às 11h

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911001493 - BRUNA CAROLINI CARMONA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 A, AG2 B

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 A				
07:00/11:00		AG2 A			
07:00/11:00			AG2 A		
07:00/11:00				AG2 A	
07:00/11:00					AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 B				
13:00/17:00		AG2 B			
13:00/17:00			AG2 B		
13:00/17:00				AG2 B	
13:00/17:00					AG2 B
17:00/19:00		TDC		TDI	

Professor(a): **911001063 - ELIANA REGINA ALVES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A, AG1 B, AG2 A, AG2 B, AG2 C, AG2 D, AG3 A, AG3 B

Períodos: MANHÃ | TARDE

Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 A				
07:00/11:00		AG1 B			
07:00/11:00			AG3 A		
07:00/11:00				AG2 D	
07:00/11:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 A				
13:00/17:00		AG2 C			
13:00/17:00			AG3 B		
13:00/17:00				AG2 B	
13:00/17:00					AG3 B
17:00/19:00		TDC		TDI	

Professor(a): **911001494 - ROSANGELA APARECIDA TEODORO DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A, AG1 B

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 A				
07:00/11:00		AG1 A			
07:00/11:00			AG1 A		
07:00/11:00				AG1 A	
07:00/11:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG1 B				
13:00/17:00		AG1 B			
13:00/17:00			AG1 B		
13:00/17:00				AG1 B	
13:00/17:00					AG1 B
17:00/19:00		TDC		TDI	

Professor(a): **911001919 - SAMARA JAQUELINE NASCIMENTO MORAIS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG3 B

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 B				
13:00/17:00		AG3 B			
13:00/17:00			AG3 B		
13:00/17:00				AG3 B	
13:00/17:00					AG3 B
17:00/19:00		TDC		TDI	

Observação:

Professora Volante no periodo da manhã - rodiziando em todos os agrupamentos conforme necessidade.

Professor(a): **911001920 - TATIANE DE SENA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 C, AG2 D

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 C				
07:00/11:00		AG2 C			
07:00/11:00			AG2 C		
07:00/11:00				AG2 C	
07:00/11:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 D				
13:00/17:00		AG2 D			
13:00/17:00			AG2 D		
13:00/17:00				AG2 D	
13:00/17:00					AG2 D
17:00/19:00		TDC		TDI	

Professor(a): **911000207 - VANESSA GONÇALVES DOS SANTOS MACEDO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG3 A

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 A				
07:00/11:00		AG3 A			
07:00/11:00			AG3 A		
07:00/11:00				AG3 A	
07:00/11:00					AG3 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC		TDI	

Observação:

Professora Volante no período da tarde - rodiziando em todos os agrupamentos conforme necessidade.

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - D	NÃO	36	5
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - A	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - B	NÃO	33	0
Quantidade Total: 36					

Monitor(a): **911003494 - ADRIANA APARECIDA DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
12:00/18:00		AG1 B			
12:00/18:00			AG1 B		
12:00/18:00				AG1 B	
12:00/18:00					AG1 B

Monitor(a): **911003408 - ADRIANA BARROS DA SILVA AFONSO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
07:00/13:00		AG2 C			
07:00/13:00			AG2 C		
07:00/13:00				AG2 C	
07:00/13:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003409 - ANDREZA SILVA FELIPE**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
07:00/13:00		AG2 B			
07:00/13:00			AG2 B		
07:00/13:00				AG2 B	
07:00/13:00					AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911005160 - ANTONIA TERESA CARVALHO DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
12:00/18:00		AG2 C			
12:00/18:00			AG2 C		
12:00/18:00				AG2 C	
12:00/18:00					AG2 C

Monitor(a): **911003172 - BEATRIZ MARIANA FIGUEIRA DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
12:00/18:00		AG2 B			
12:00/18:00			AG2 B		
12:00/18:00				AG2 B	
12:00/18:00					AG2 B

Monitor(a): **911003174 - CAROLINE SANTOS OLIVEIRA MARTINS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 B			
07:00/13:00			AG2 A		
07:00/13:00				AG2 B	
07:00/13:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Observação:

Monitora Volante

Monitor(a): **911004336 - ELIANE GISELE DOURADO DIAS PORTELA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
12:00/18:00		AG2 C			
12:00/18:00			AG2 C		
12:00/18:00				AG2 C	
12:00/18:00					AG2 C

Monitor(a): **911003952 - EMILY MARTINS DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911003180 - ERICA HENRIQUE DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Observação:

Funcionária em afastamento pelo INSS desde 14/09/23 (AVC)

Monitor(a): **911003181 - FABIULA DE JESUS GONÇALVES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HT			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				
12:00/18:00		AG2 D			
12:00/18:00			AG2 D		
12:00/18:00				AG2 D	
12:00/18:00					AG2 D

Monitor(a): **911003186 - GABRIELA DA SILVA SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 A			
07:00/13:00			AG1 A		
07:00/13:00				AG1 A	
07:00/13:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003184 - GABRIELA SILVA SANTILES PALMA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
12:00/18:00		AG2 C			
12:00/18:00			AG2 C		
12:00/18:00				AG2 C	
12:00/18:00					AG2 C

Monitor(a): **911003327 - GISLENE DOS ANJOS DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911004931 - HELLEN CRISTINA DEODATO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HT			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911003492 - IRENE MARIA SOUZA DIAS**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
07:00/13:00		AG2 A			
07:00/13:00			AG2 A		
07:00/13:00				AG2 A	
07:00/13:00					AG2 A

Monitor(a): **911000346 - ISABEL CRISTINA DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
12:00/18:00		AG1 B			
12:00/18:00			AG1 B		
12:00/18:00				AG1 B	
12:00/18:00					AG1 B

Monitor(a): **911003188 - ISABELA DE SOUZA SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
07:00/13:00		AG2 A			
07:00/13:00			AG2 A		
07:00/13:00				AG2 A	
07:00/13:00					AG2 A

Monitor(a): **911003251 - JOCELENE RAMOS DE SOUSA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 A			
07:00/13:00			AG1 A		
07:00/13:00				AG1 A	
07:00/13:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Monitor(a): **911003205 - JULIA STEPHANIE DA SILVA SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D				
07:00/13:00		AG2 D			
07:00/13:00			AG2 D		
07:00/13:00				AG2 D	
07:00/13:00					AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911004727 - KÁTIA BATISTA ALVES**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 A			
07:00/13:00			AG1 A		
07:00/13:00				AG1 A	
07:00/13:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911004925 - KAUANE CAROLINE RODRIGUES CESÁRIO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
07:00/13:00		AG2 C			
07:00/13:00			AG2 C		
07:00/13:00				AG2 C	
07:00/13:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911004790 - LEINAD ALENCAR DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
07:00/13:00		AG2 A			
07:00/13:00			AG2 A		
07:00/13:00				AG2 A	
07:00/13:00					AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003561 - LIDIA TALITA FRANCO DE SOUZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Observação:

Funcionária em Licença Maternidade a partir de 13/01/2024.

Monitor(a): **911003719 - LIDIA VIEIRA GOMES**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Observação:

Funcionária em Licença Maternidade a partir de 01.02.2024

Monitor(a): **911002017 - LIDIANE MARIA DE PAULA SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
07:00/13:00		AG2 B			
07:00/13:00			AG2 B		
07:00/13:00				AG2 B	
07:00/13:00					AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911004729 - LUCIA MARIA DE SOUZA GOMES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
12:00/18:00		AG2 B			
12:00/18:00			AG2 B		
12:00/18:00				AG2 B	
12:00/18:00					AG2 B

Monitor(a): **911003329 - LUCIANE CAETANO GOMES CORDEIRO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT				
07:00/13:00		HT			
07:00/13:00			TDF		
07:00/13:00				HT	
07:00/13:00					HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003909 - MAGNA MONTEIRO DA SILVA MOURA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911004927 - MARIA DAS GRACAS POZZA BELMIRO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				
12:00/18:00		AG2 D			
12:00/18:00			AG2 D		
12:00/18:00				AG2 D	
12:00/18:00					AG2 D

Monitor(a): **911004932 - MARIANA DIAS DOURADO**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40
Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
12:00/18:00		AG2 B			
12:00/18:00			AG2 B		
12:00/18:00				AG2 B	
12:00/18:00					AG2 B

Monitor(a): **911005161 - MARILEIDE PEREIRA DOS SANTOS LIMA OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				
12:00/18:00		AG2 D			
12:00/18:00			AG2 D		
12:00/18:00				AG2 D	
12:00/18:00					AG2 D

Monitor(a): **911004924 - MAYARA DA ROCHA BORGES RODRIGUES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
12:00/18:00		AG2 A			
12:00/18:00			AG2 A		
12:00/18:00				AG2 A	
12:00/18:00					AG2 A

Monitor(a): **911003191 - NATALIA VITORIA BRAS**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
12:00/18:00		AG2 A			
12:00/18:00			AG2 A		
12:00/18:00				AG2 A	
12:00/18:00					AG2 A

Monitor(a): **911003194 - NAYARA REGINA DESORDI**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				
12:00/18:00		AG2 D			
12:00/18:00			AG2 D		
12:00/18:00				AG2 D	
12:00/18:00					AG2 D

Monitor(a): **911003708 - PALOMA ROBERTA GODOY RIOS FELIPE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 B			
12:00/18:00			AG2 A		
12:00/18:00				AG2 B	
12:00/18:00					AG2 C

Observação:

Monitora Volante

Monitor(a): **911003201 - PATRICIA CORREIA DE ALMEIDA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
07:00/13:00		AG2 B			
07:00/13:00			AG2 B		
07:00/13:00				AG2 B	
07:00/13:00					AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003197 - PAULA CAROLINE TEODORO DE LIMA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT				
12:00/18:00		HT			
12:00/18:00			HT		
12:00/18:00				HT	
12:00/18:00					HT

Monitor(a): **911004928 - POLIANA BRANDÃO DE MORAIS CORREA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
12:00/18:00		AG2 A			
12:00/18:00			AG2 A		
12:00/18:00				AG2 A	
12:00/18:00					AG2 A

Monitor(a): **911003227 - PRISCILA KOHN IMS LEITE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
07:00/13:00		AG1 B			
07:00/13:00			AG1 B		
07:00/13:00				AG1 B	
07:00/13:00					AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003228 - RAISSA CRISTINA SILVA MOURA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
07:00/13:00		AG1 B			
07:00/13:00			AG1 B		
07:00/13:00				AG1 B	
07:00/13:00					AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003720 - ROSEMEIRE APARECIDA DE SOUZA CARVALHO CARRARO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D				
07:00/13:00		AG2 D			
07:00/13:00			AG2 D		
07:00/13:00				AG2 D	
07:00/13:00					AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003231 - TANIA CRISTINA DA SILVA**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
07:00/13:00		AG1 B			
07:00/13:00			AG1 B		
07:00/13:00				AG1 B	
07:00/13:00					AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003223 - THAIS REGINA TOME MARQUES DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
07:00/13:00		AG2 C			
07:00/13:00			AG2 C		
07:00/13:00				AG2 C	
07:00/13:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003235 - THUANE FERREIRA BESERRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG3 B				
12:00/18:00		AG3 B			
12:00/18:00			AG3 B		
12:00/18:00				AG3 B	
12:00/18:00					AG3 B

Monitor(a): **911003490 - VANESSA APARECIDA QUEIROZ BENEDITO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911004728 - VANESSA DA SILVA MOREIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911003488 - VANESSA SOARES MARTINS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG3 A				
07:00/13:00		AG3 A			
07:00/13:00			AG3 A		
07:00/13:00				AG3 A	
07:00/13:00					AG3 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003225 - VITORIA MARIA DA SILVA VIDAL**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 A			
07:00/13:00			AG1 A		
07:00/13:00				AG1 A	
07:00/13:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
ANA CLARA DA SILVA	AGENTE ADMINISTRATIVO	911004995	32	-	-	-
CINTIA CRISTINA BRALIA TOLEDO	CUIDADOR	911004726	32	-	13:00 - 17:00	-
ELISANGELA PADUA RIBEIRO SILVA	CUIDADOR	911003706	32	-	-	-
FULVIA HELENA MARIANO DE SOUZA	CUIDADOR	911002019	32	-	-	-
MARCELO GONÇALVES VIEIRA	ZELADOR	911004946	44	-	-	-
NATALINO MAURICIO DOS SANTOS	ZELADOR	911003767	44	-	-	-
PRISCILA DA SILVA LIMA MERIS	AGENTE ADMINISTRATIVO	911003908	44	-	-	-
ROSANA CANTEIRO PANIÁGUA FERREIRA	CUIDADOR	911003203	32	-	13:00 - 17:00	-

Equipe de apoio operacional

Nome	Função	Horário de Trabalho	Jornada	Formação
Vauleide Soares Dantas	Cozinheira	6h30 às 16h30	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Rosilene Alves da Silva Cardoso	Auxiliar de Cozinha	6h30 às 16h30	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Marlete Peretti Rodrigues	Auxiliar de Cozinha	7h às 17h	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Claudete A. Rechi Severino	Auxiliar de Cozinha	7h às 17h	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Denísia dos Santos	Auxiliar de Limpeza	7h30 às 17h30	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Lúcia Pedro Silva	Auxiliar de Limpeza	7h às 17h	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Onissão P. S. Paulinho	Auxiliar de Limpeza	7h às 17h	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Fernanda Galvão Santos	Auxiliar de Limpeza	8h às 18h	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Natalino Maurício dos Santos	Porteiro	7h às 17h	44 h semanais	Ensino Médio Completo
Marcelo Gonçalves Vieira	Manutentor	8h às 18h	44 h semanais	Ensino Médio Completo


1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da EDUCAÇÃO INCLUSIVA, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a "(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: Considerando-se os princípios da política de educação inclusiva (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a SME indica os seguintes propósitos para a " Política educacional para pessoa com surdez e com deficiência auditiva" (Portaria SME nº 13/2016): 1. Garantir a matrícula e permanência do aluno com surdez e com deficiência auditiva em classes comuns congregada à garantia de tempo/espço para a educação bilíngue em Libras/L2 àqueles que por ela optarem, conforme preconiza a legislação federal e a política da SME. 2. Garantir a todos os alunos com surdez e com deficiência auditiva matriculados na RMEC os recursos e serviços necessários para seu acesso, permanência e aprendizagem na escola.

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular “Matriz Curricular”, constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

 Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL	
E0868 - BEM-QUERER PROF DOUTOR MILTON SANTOS	
Semanas: 40 semanas	
LEI 9394/96, artigo 31 Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	<p>O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam:</p> <p>I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;</p> <p>III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaciais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;</p> <p>IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;</p> <p>V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;</p> <p>VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;</p> <p>VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;</p> <p>VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;</p> <p>IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;</p> <p>X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura</p>
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

Proposta Curricular

A proposta curricular do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos, está alicerçada na busca constante de realizar um atendimento de qualidade as crianças, famílias e comunidade garantindo a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das crianças se baseando nas direções e orientações no âmbito Federal, Estadual e Municipal que são ferramentas indispensáveis para estas construções.

A Educação Infantil também se apoia em referências teóricas diversas, com maior ou menor intensidade, conforme o contexto histórico e com a evolução do pensamento pedagógico. Já ocorreu uma forte influência da psicologia, da sociologia, da política e da antropologia.

As contribuições das diversas áreas do conhecimento possibilitaram a compreensão e o delimitamento da Pedagogia da Infância que foi se organizando sistematicamente ao longo da história. As evoluções das ideias e das práticas pedagógicas foram ganhando campo conforme o modelo de sociedade que emergia.

A criança por sua vez, começou a ser respeitada somente no século das luzes, por Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Conhecido como Copérnico³ da pedagogia, introduziu efetivamente, na educação uma visão positiva da criança e, de maneira mais fundamental, elaborou uma verdadeira Teoria da Infância, ou seja, uma tentativa estruturada e lógica de compreender quem é realmente a criança. Para a época a teoria trouxe luz à concepção de infância.

Mas o pensamento dele teve poucos efeitos sobre as práticas educativas nos séculos XVIII e XIX.

Será preciso esperar o começo do século XX para reaparecer as ideias de Rousseau retomadas dessa vez pela corrente da Pedagogia Nova. Esta corrente nasce em contraposição à educação convencional, em fins do século XIX, no Continente Europeu e nos Estados Unidos. Aqui no Brasil este ideário se fixa nos anos 20 e particularmente a partir da década de 30, especialmente após o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932.

A finalidade desta pedagogia é proporcionar ao aprendiz autonomia operante e apta a conquistar o saber. O professor é o condutor deste processo, uma Ariadne⁴ educacional. Com esta visão metafórica que procuramos proporcionar orientações, sentidos e valores às experiências das crianças.

Ela é o centro da ação aqui na nossa escola.

Mas, a *Escola Nova* não se popularizou por ser um modelo de alto custo financeiro. (*Escola e Democracia - Dermeval Saviani*).

Porém, conforme os avanços da sociedade, as tendências

progressistas foram ganhando campo.

Entre as décadas de 70 e 80, iniciou-se com os movimentos populares a ampliação dos debates a respeito das funções das instituições infantis para a sociedade moderna. Até então as instituições infantis, incluindo as brasileiras se organizavam na visão assistencialista, de custódia e de higiene da criança. Neste período surge uma nova tendência, Crítico social ou Histórico-crítica, com mecanismos de preparação da criança para esta nova sociedade. Estes mecanismos se

dão através das experiências pessoais e subjetivas das crianças, ao proporcionarmos aprendizagens significativas assumimos o compromisso com a transformação da sociedade a partir do conhecimento de mundo que cada uma tem.

Por trás das diferentes pedagogias existem diferentes visões da educação. Todas contribuíram de alguma forma no pensar/fazer pedagógico. Hoje a pedagogia organiza-se em torno de saberes que se constroem na ação situada, em articulação com as concepções teóricas (teoria e saberes) e com as crenças (crenças, valores e princípios). Uma pedagogia nunca é inocente e nunca é neutra, afirma Bruner (1996). A pedagogia é um espaço "ambíguo". Desta forma, sustenta-se em uma práxis, ou seja, em uma ação impregnada de teorias e sustentada por um sistema de crenças.

Além dessas ações, nos organizamos nos ideais Democráticos com a participação de todos os atores centrais (as crianças, os educadores e as famílias), pois esta ação enfatiza a promoção da equidade para todos e a inclusão de todas as diversidades. Portanto, exercemos em várias esferas educativas o ato democrático, onde damos voz a todos os envolvidos, promovendo o diálogo intercultural entre os grupos e indivíduos envolvidos nos processos pedagógicos, reforçando a aprendizagem colaborativa e buscando o sucesso educativo para todos.

Esta pequena introdução traz concepções do fazer e ser escola, em especial a do CEI Dr. Milton Santos. Cada época nos despertou para a construção da proposta curricular, muitos pensadores nos influenciaram e influenciam, como Dewey, Maria Montessori, Paulo Freire, Sonia Kramer, Jerome Bruner, Miguel Arroyo, Maria Carmem Barbosa e Zílma de Moraes, além dos idealizadores e estudiosos de Régio Emilia, entre outros.

Os caminhos construídos até aqui não ficaram somente nas modificações sociais conforme a época e nos pensadores da educação, nos ancoramos também em Leis Federais e nos documentos e leis regidos pela Secretária de Educação no Município de Campinas, citações das leis e documentos se encontram no eixo 2 do subitem 2.6 deste documento.

Copérnico - Nicolau Copérnico (1473-1543) foi um Astrônomo Polonês. Formulou a hipótese do movimento dos planetas sobre si mesmos e em torno do Sol. Sua descoberta implica um verdadeiro descentramento do mundo humano, pois até então, acreditavam que a Terra era o centro do universo.

Fio de Ariadne - É a princesa de Creta, filha do rei Minos e rainha Parsífae. Conhecida por ter se apaixonado pelo herói Teseu e ser esposa do deus Dioniso. O Fio de Ariadne ficou conhecido como criação e manutenção de um processo que permita regressar, isto é, voltar a uma decisão anterior e tentar outras alternativas devido a estratégia que ela teve ao ajudar seu amado retornar do labirinto.

1. Fundamentação Legal

1.1 Considerações:

Na Constituição do Brasil - **Seção I** - da Educação em seu **artigo (205)** destaca que: A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Já na LDBEN - **Lei 9.394/96** revalorizam-se ideias como de Piaget, Vygotsky e Wallon. São interacionistas, onde o conhecimento é resultado da ação sujeito-objeto, sujeito cultura, sociocognitivo, portanto o conhecimento é resultado da interação de ambos.

Em seu **art. 29** regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como a primeira etapa da educação básica. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. **(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)**

A Lei também estabelece que a Educação Infantil será oferecida em creches, para crianças de até 3 anos, e em pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos. **(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).**

A implantação de uma verdadeira Educação Infantil precisará contar com a colaboração do sistema de saúde e dos órgãos de assistência social.

A responsabilidade deste nível inicial de educação pertence aos Municípios **art. 11** - oferecer a educação Infantil em creches e pré-escola, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal a manutenção e desenvolvimento do ensino.

1.2 Diretrizes:

Criadas objetivando orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares garantindo desta forma um atendimento de qualidade para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, visando a inclusão delas e de suas famílias em uma vida de cidadania plena. As instituições de Educação Infantil são equipamentos educacionais que compõem a proposta curricular da Educação Infantil que devem ter como eixos norteadores as **Interações e brincadeiras**.

Além das interações e das brincadeiras as instituições de Educação Infantil devem prestar cuidados físicos, garantindo condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional das crianças.

Nas instituições se dão o cuidado e a educação de crianças, pois elas exploram, conhecem, convivem, vivem e constroem uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeitos ativos. Para as crianças pequenas tudo é novo, devendo ser trabalhado e aprendido.

A proposta pedagógica deve garantir cumprir plenamente a função de oferecer, assumir, possibilitar, promover e construir aprendizagens significativas nas instituições de Educação Infantil.

O bom relacionamento entre pais, educadores e crianças, é fundamental durante o processo de inserção da criança na vida escolar, além de representar a ação conjunta rumo à consolidação de uma pedagogia voltada para a infância.

A instituição de Educação Infantil deverá proporcionar às crianças momentos que a façam crescer, refletir e tomar decisões direcionadas ao aprendizado com coerência e justiça.

1.3 Princípios da Educação Infantil:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

2. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil:

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelas crianças. São seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados para que a criança tenha condições de aprender e de se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (**Interações e Brincadeiras**):

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

2.1 A Estrutura Curricular na perspectiva dos Campos de Experiências:

Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular há cinco campos de experiências, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde as crianças podem aprender e se desenvolver:

2.2 O eu, o outro e o nós.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

2.3 Corpo, gestos e movimentos.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tomando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

2.4 Traços, sons, cores e formas.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

2.5 Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

2.6 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

3. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (Santos, 2003).

Na unidade há crianças com deficiência, portanto na proposta curricular não podem faltar ações que as reconheçam como parte integrantes da escola.

Um dos documentos que nos amparamos é a **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)** tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Tanto a Unidade quanto a Secretaria de Educação do Município de Campinas articulam ações para a garantir atendimento de qualidade para esta modalidade.

Temos a professora de Educação Especial que participa dos Programas e Projetos descritos no eixo 2 do subitem 10. Além desta participação age ativamente na Unidade com palestras sobre o tema nas horas formações para as professoras e auxiliares de desenvolvimento.

3. 1 Diversidade na escola

Preconceitos, rótulos e discriminações são assuntos que desde muito cedo as crianças precisam conhecer e reconhecer os discursos negativos. Para que elas saibam lidar com as diferenças com sensibilidade e equilíbrio, é preciso entender sobre a diversidade. O tema precisa ser além dos projetos com duração definida ou das datas comemorativas, precisa ser abordado de forma natural, inserindo-os em práticas do cotidiano, como nas rodas de conversa, nas brincadeiras, leituras e músicas. O convívio cotidiano fortalece comportamentos e atitudes de valores.

A escola é coparticipante de atitudes que valorizam as diferentes raças, culturas, pessoas com deficiência física e mental e mostrem a posição igualitária entre meninos e meninas. Promovendo brincadeiras interações que visam a diversidade nos espaços e tempo educacional.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DAS EDUCADORAS DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS E 11 MESES.

(Conforme a Ordem de Serviço de Segurança (O.S.S) da CHANCE Internacional)

4.1 Professor

* Ensinar e cuidar de crianças na faixa de 0 a 5 anos e 11 meses; orientar a construção do conhecimento;

* Elaborar projetos pedagógicos, planejar ações didáticas e avaliar o desempenho dos alunos, preparar material pedagógico e organizar o trabalho.

4.2 Professor de Educação Especial

* Viabilizar as parcerias com a rede de serviços, com a família e comunidade que atuam com a criança fora do âmbito escolar;

* Apontar e sugerir recursos e adaptar materiais específicos quando necessários ao processo educativo realizado na escola;

* Atender de forma inclusiva, o público-alvo da Educação Especial, a saber: Crianças com Deficiência, Transtornos Globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

4.3 Auxiliar de Desenvolvimento/Agente de Educação

* Realizar a tarefa de auxiliar, cuidar e educar as crianças, oportunizando o desenvolvimento das mesmas, atendendo questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

* Receber afetivamente as crianças na Escola de Educação Infantil, dentro de um ambiente acolhedor. Promover a adaptação das crianças que estão ingressando na Escola de educação Infantil.

* Realizar suas tarefas com respeito, compreensão e carinho. Conhecer as características individuais das faixas etárias assistidas para uma atuação mais eficaz e de qualidade.

* Realizar atividades lúdicas e dirigidas, que proporcionem o desenvolvimento integral da criança, visando potencializar aspectos corporais, afetivos, emocionais, estéticos e éticos na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

* Conceber o brincar como importante meio do processo de desenvolvimento, de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil.

* Viabilizar o desenvolvimento dos processos de Identidade e Autonomia das crianças, promovendo a formação pessoal e social e valorizando o convívio com a diversidade.

* Comprometer-se com a prática educacional, respondendo às demandas familiares e das crianças. Garantir a segurança das crianças na Instituição.

* Comunicar à equipe diretiva do estabelecimento os fatos e acontecimentos relevantes do dia e, se necessário, com a direção, informar aos pais.

* Proceder e orientar as crianças no que se refere à higiene pessoal, atendendo a faixa etária de atuação. Servir refeições e auxiliar na alimentação, deixando o ambiente limpo e organizado, após seu uso.

* Promover e zelar pelo horário de repouso.

* Zelar pelos objetos pertencentes à Escola de Educação Infantil e pertencentes às crianças.

* Zelar pelas crianças durante as atividades livres no pátio.

* Participar de reuniões pedagógicas e administrativas, seminários, encontros, palestras, sessões de estudo e eventos relacionados à educação.

5. CONCEPÇÃO DE CRIANÇAS, INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 0 A 5 ANOS E 11 MESES.

5.1 Concepção de Infância e Criança na Legislação Brasileira.

A concepção de criança e infância, presentes na legislação brasileira, foram construídas ao longo da história, em épocas diferentes e o modo de pensar foram compreendidos de acordo com o contexto social.

Na Constituição Federal, de 1988, a criança é concebida em sua condição própria, tendo suas particularidades atendida nesta lei com direitos na estrutura e qualidade na educação.

Com a LDB 9.394/96 a concepção de criança valorizada até então pela Constituição Federal fica assegurada o direito ao ingresso escolar com propostas voltadas especificamente a cada faixa etária reconhecendo e respeitando a particularidade da criança.

Após mais de uma década são publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que destaca o atendimento da criança de forma integral sem anteceder sua escolarização no sentido para alfabetização. Neste mesmo documento encontramos a concepção de criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O documento mais recente que traz a concepção de criança é a Base Nacional Comum Curricular, que reforça a visão de protagonista em todos os contextos de que faz parte, a criança não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade e o mesmo texto institui os 5 Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem baseados nos seis direitos de Aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, descritos no item 1.4 deste texto.

Além das legislações, há pesquisadores que descrevem com base em estudos sobre a visão de criança e infância.

Toda criança tem infância, mas não se trata de uma infância idealizada, e sim concreta, histórica e social.

A infância é inerente à criança, assim afirma Marita Redin (2007, p. 12) "a infância se refere às condições de vida das crianças em diferentes grupos sociais, culturais e econômicos".

A criança sempre existiu, mas o sentimento de infância era ausente até o século XVI, surgindo a partir dos séculos XVII e XVIII, como identifica Ariès (1981) que ressalta a infância como especificidade da criança, elemento que a diferencia do adulto.

5.2 Desenvolvimento Infantil no Município de Campinas.

Entende-se que a criança precisa vivenciar um contexto rico que privilegie o brincar no cotidiano de suas relações na educação infantil. Na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses as mudanças que ocorrem na criança são muito rápidas. Essas mudanças se dão de forma gradual, aos três anos, a criança já possui um repertório de conhecimentos construídos, a partir de suas experiências. Há um desenvolvimento claro das habilidades sociais ampliando os vínculos afetivos e sua capacidade de participação social.

As crianças dos três aos cinco anos de idade apresentam seu desenvolvimento de forma menos acelerada, caracterizado pelo progresso advindo das fases anteriores. Nestes períodos é muito importante e tem grande influência à formação da personalidade.

Em nossa instituição os agrupamentos são multietários conforme a DELIBERAÇÃO do Conselho das Escolas Municipais de Campinas, em reunião extraordinária, aprova por unanimidade em 26/09/2003, publicada no Diário Oficial do dia 17 de outubro de 2003. Desde então anualmente acompanhamos resoluções pertinentes na elaboração das disposições e sobre as diretrizes e as normas para a política de atendimento à demanda de Educação Infantil, a realização do planejamento anual para a organização dos Agrupamentos e das turmas.

Com este modelo, privilegiados a mediação como instrumento do desenvolvimento no âmbito social, cognitivo, afetivo e físico. Até mesmo as crianças com deficiência são integradas neste molde educativo. Privilegiando as ações no cotidiano escolar potencializando o desenvolvimento de cada uma.

Temos grandes preocupações com o desenvolvimento das crianças, pois acreditamos que elas têm teorias, interpretações e questões próprias e que são protagonistas dos processos de construção do conhecimento.

Valorizamos os pequenos grupos (cantinhos). Formam-se um relacionamento recíproco que cria um forte senso de solidariedade e estimula a dinâmica organizacional.

Nestes grupos o desenvolvimento infantil cresce e avança, proporcionando ao educador um olhar observador e escuta cheia de emoção e entusiasmo, que nortearam o trabalho para desenvolver os sentidos, a afetividade, a linguagem, a motricidade e a inteligência, elementos que se integram e completam-se num processo contínuo de interação.

5.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE ENTURMAÇÃO:

Conforme a RESOLUÇÃO SME Nº 06, DE 30 DE AGOSTO DE 2018 subscrita no eixo 1 do subitem 1.14.

5.3.1 Agrupamentos I e II

Na LDBEN, 96 em seu Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.

Portanto, a atenção ao planejamento de turmas a essas crianças que serão atendidas na nossa unidade e distribuídas em agrupamentos I e agrupamento II, período integral. O trabalho pedagógico diferencia no grau de complexidade e a maneira de se conduzir o trato didático nos agrupamentos, pensando sempre em oportunizar diversas experiências que correlacionem com a turma.

É importante que, por meio da interação harmoniosa com o adulto, com seus pares e com o ambiente, priorize-se a construção da autonomia, o desenvolvimento das diferentes linguagens, a interação com o meio social e cultural etc.

Toda proposta de trabalho destinada tanto para o agrupamento I quanto para o agrupamento II devem levar em consideração a fragilidade e a particularidade de seres ao mesmo tempo tão pequenos e tão ávidos de conhecimentos e descobertas. Daí a importância do estabelecimento de vínculos afetivos adulto/criança e criança/criança, do brincar livremente e com segurança, para a estruturação de uma personalidade sadia e feliz.

Os objetivos traçados para estes agrupamentos partem do princípio de que a criança é um sujeito ativo na construção do seu conhecimento, na estruturação de sua inteligência, que aprende por meio de suas experiências, ações e reflexões, na interação com o adulto, com outras crianças e o ambiente, devendo ser respeitado como cidadão que tem o direito de viver o seu próprio tempo.

5.1.2 Agrupamentos III

Com a Lei de Diretrizes e Base em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica. Através da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. Em seu Art. 30. A educação infantil será oferecida em: II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Em nossa escola este atendimento é parcial, sendo uma sala para duas turmas.

Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo, da escuta e o compartilhamento de responsabilidade dos atores são essenciais. Nesta idade as crianças são questionadoras e curiosas. Participam ativamente das propostas e contribuem no diálogo, nas produções artísticas nas ações realizadas. Sempre há preocupação do educador em proporcionar aprendizagem significativas a todas.

Pois, algumas estarão no mesmo agrupamento no próximo ano e outras irão para o Ensino Fundamental, os planejamentos devem ser pensados e executados com o objetivo de ampliar o universo de experiência, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens no âmbito social, cognitivo, físico e cultural.

6. TEMPOS E ESPAÇOS DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.

6.1 Acolhimento e Adaptação

O processo de acolhimento/ adaptação na instituição escolar infantil é um período de mudança e renovação na vida da criança. Entendemos que este processo envolve uma rede de relações que implica a escola, seus educadores e os pais, fazendo-se necessário que se definam suas funções nessa passagem.

A Unidade Educacional, articula ações e orienta a toda a equipe sobre a importância do acolhimento. Acolher não só a criança como a família também. A escola como espaço que exerce uma função social deve-se sentir o principal responsável pelo bom andamento da adaptação da criança nesse período de transição. As que estão vindos para a escola pela primeira vez, sofrem de ansiedade da separação.

Elas sentem medo de que os pais não voltem para buscá-las e fantasiam o abandono. É importante que os pais lhes demonstrem interesse pela experiência que elas estão vivenciando que as encorajam, reforçando-lhes a autoestima, diminuindo-lhes a ansiedade, demonstrando-lhes aspectos entusiasmantes da escola. A intensidade com que cada um vai experimentar ou a forma como vai atravessar esse período, vai depender dos aspectos particulares de cada personalidade participante do processo e, também, da dinâmica familiar.

Resalta-se que a separação é um processo que gera sentimentos, precisando ser entendidos, discutidos e superados gradativamente. É importante, nessa fase, que todos, pais e educadores, compreendam e respeitem o momento da criança de conhecer o novo ambiente e de estabelecer novas relações.

Se esse período de adaptação for bem conduzido, possibilitará que pais e educadores, por meio de sua convivência, estabeleçam uma relação produtiva, de confiança e respeito mútuo.

6.2 Horários

Tempos são construções humanas percebidas e marcadas historicamente e culturalmente, nos espaços institucionalizados por regras sociais predefinidas e por outras que vão sendo criadas ao longo das vivências... (Caderno Curricular Temático - Espaços e Tempos na Educação das Crianças, 2014 pág. 27).

Na primeira reunião com as famílias já informamos os horários de funcionamento da Unidade.

Nos três primeiros dias, a criança sai um pouco mais cedo. Para ir acostumando-se com o ambiente, as educadoras e a nova rotina que irá fazer parte da sua vida no contexto escolar. Este horário de saída não é fixo. Aumenta-se uma hora por dia. A partir do quarto dia se a criança estiver bem e aceitando as refeições a continuação do processo de adaptação é opção dos pais. Ou continua aumentando uma hora a cada dia ou já ficando em período integral.

Imaginar que o sucesso de um processo de adaptação se resume a ter ausência de choro é banalizar uma situação que não termina em si mesma. Os sintomas que as crianças apresentam como doenças, regressões, alterações de comportamento, etc. estão aí para comprovar que elas não falam que as coisas não vão bem somente chorando. (BORGES), 2002:32.

As crianças veteranas de Agrupamento I e II são observadas e só é feita adaptação quando há necessidade, em casos que a criança chora muito, recusa alimentação. Esses casos são mais frequentes com as crianças que passam do agrupamento I para o II, algumas estranham os novos espaços, novas educadoras. As do agrupamento III não fazem adaptação.

Costuma-se haver uma avaliação de observação individual neste período, os problemas estratégicos são discutidos e tratados individualmente com os professores e as famílias.

O professor é o principal mediador e tem que atender as expectativas dos pais, ganhar a confiança das crianças e de seus familiares e ainda, conduzir esse processo, além de trabalhar seus próprios sentimentos.

Sabemos que essa separação é algo inevitável na vida de cada um de nós e, ainda que seja um processo doloroso, costuma trazer crescimento para todos os envolvidos.

6.3 Rotina

Tanto os profissionais como as crianças quando chegam na instituição encontram uma rotina diária que é comum em todos os grupos de crianças. Por exemplo: hora de entrar, de dormir, da higiene, de comer e assim sucessivamente até o final do dia.

É essencial o estabelecimento de uma rotina, porque estabelece organização das atividades no tempo, no qual possibilita ao educador uma direção para o trabalho que se propõe a fazer e as crianças segurança e compreensão de que estamos em um mundo organizado e que as coisas acontecem em uma determinada ordem de sucessão: antes, durante e depois. Essa sequência de acontecimentos é de grande ajuda para a organização de todo o trabalho. A rotina é essencial, mas não somente na hora da alimentação, higiene, sono, como também uma rotina de atividades intencionalmente planejadas que atendam as demais necessidades e expectativas de cada faixa etária. Dentre as possíveis atividades, estão as

situações diversificadas, que envolvem as brincadeiras, movimentos, cantigas e etc. em um ambiente amplo e acolhedor organizado para a construção e o desenvolvimento da identidade, da autonomia e da oralidade.

O educador, então, deve planejar o dia a dia da criança na instituição como um contexto de garante o direito de toda criança a um ambiente acolhedor e desafiador, ao organizar tempo e espaço para a realização de diferentes atividades que promovam o aprendizado do cuidado pessoal, o envolvimento das crianças em brincadeiras e o estímulo à realização por elas de projetos de investigação que atendam a seus interesses e necessidades, tudo isso em um programa de parceria com as famílias.

6.3 Alimentação

Toda refeição é orientada por nutricionista especializada da Instituição CEASA, que nos oferece o cardápio semanal de acordo com a faixa etária das crianças que compõem os Agrupamentos.

Entendemos que comer não é apenas uma necessidade do organismo, mas também uma necessidade psicológica e social. Portanto o horário das refeições na nossa UE proporciona prazer e alegria para as crianças. Esse processo inicia-se ainda na sala de referência, com diálogos entre as educadoras e as crianças, enfatizando a importância da alimentação, os alimentos que serão servidos no dia e o momento da higienização das mãos antes de irem ao refeitório.

Estes movimentos são realizados através de cantigas, brincadeiras, apresentação dos alimentos in-natura e acontece no decorrer do ano uma apresentação da cozinha com a participação das cozinheiras para as crianças do agrupamento II e III, fortalecendo a concepção de alimentação saudável. Mas este estímulo vai além do dizer, pois para promover um hábito de boa alimentação temos que observar tanto de que forma está sendo oferecido o alimento. Como? Em que tipo de ambiente? Pois uma criança bem nutrida é uma criança que poderá ter um melhor desenvolvimento físico e cognitivo.

Priorizamos o auto servimento com o agrupamento III, que será trabalhado o ano todo a fim de instrumentalizar e promover vivências cotidianas significativas para a promoção da autonomia e independência das crianças.

Iniciamos com os agrupamentos III e posteriormente, os agrupamentos II. Temos dois agrupamentos I ambos utilizam o lactário e o refeitório. O lactário é para as crianças de até 01 ano e o refeitório é para os acima de um ano.

As Professoras e as Auxiliares de Desenvolvimento preparam o ambiente das refeições com muito carinho, apresentam os alimentos e as crianças participam como coparticipantes do processo. Um dos objetivos deste trabalho é despertar nas crianças, através do sentido, a capacidade de perceber o valor e as características dos alimentos para que dessa forma possam ampliar seu conhecimento em relação ao meio em que vivem.

Para nossa surpresa, as refeições ficaram mais interessantes com a possibilidade das crianças se servirem, e nas repetições escolherem o que mais gostaram. Estimulamos a degustação de todos os alimentos, desenvolvendo a responsabilidade e a autonomia orientando a criança serve-se de quantidades adequadas.

O momento das refeições é rico, em possibilidades de socialização, autonomia, imitação, descoberta de gostos e sensações, constituindo-se também em uma fonte de conhecimento que contribui para o desenvolvimento global da criança.

No decorrer dos momentos de refeições as Professoras observam e estimulam as crianças a se alimentarem bem. Sempre que alguma criança está recusando os alimentos dá-se uma atenção especial ao caso.

Envolvendo também a família nesse processo. Os pais são convocados para conversarem com a Orientador Pedagógica e a professora. Nesse momento procura-se saber se a criança também está recusando as refeições em casa, se há algo que esteja influenciando na sua rotina escolar, prejudicando os hábitos alimentar. É feito um trabalho em parceria com a família, criança e a escola.

6.3.1 Orientações Pedagógicas para estimular a alimentação das crianças.

Incentivar o hábito nas crianças de ingerir alimentos como frutas, legumes e verdura é essencial para o seu crescimento. Portanto, cabem a unidade escolar promover situações, experiências que facilitem a boa alimentação;

Observar as cores dos alimentos;

Construir hipóteses e realizar experiências simples como a mistura de alimentos;

Ainda na sala conversar sempre sobre os alimentos, perguntando o que acham que teremos no almoço ou no jantar;

Fazer higienização das mãos sempre antes das refeições;

No caminho para o refeitório cantar músicas que falem de alimentos;

Colocar música ambiente para deixar o local agradável;

Incluir sempre culinárias nos planejamentos;

Contar história que fale de alimentação, utilizando fantoches, figuras e livros; Fazer mural com figuras de alimentos diversos;

Parabenizar sempre as crianças que se alimentarem;

Apresentar a pirâmide da boa alimentação.

Assim como todo o bem-estar da criança no decorrer do dia, a alimentação é um dos quesitos visto como de extrema importância por toda equipe da Unidade Educacional.

6.3.2 Projeto Alimentação Saudável

Este projeto será realizado em comum por todos os agrupamentos, pois compreendemos que a escola também é um ambiente onde a criança aprende a cuidar da sua saúde e do meio ambiente, a além das atividades direcionadas o refeitório é o local onde as crianças reservam este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar saudavelmente e assim comer com prazer.

Proporcionar as crianças experiências que possibilitem conhecer, manipular e explorar a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de refeições e atividades direcionadas, proporcionando assim sensação de prazer, bem-estar e confiança enquanto se alimentam, aprendem e se desenvolvem.

Incentivaremos as crianças e as famílias à prática da alimentação. Ao decorrer do projeto organizamos em uma das reuniões da família e educadores uma palestra com a nutricionista da CEASA para o fortalecimento do projeto e da construção de hábitos saudáveis por todos.

Contextualizaremos dentre as temáticas que serão trabalhadas e as atividades que serão realizadas coletivamente, cada professora em sua turma, terá total liberdade para preparar atividades de acordo com a necessidade da sala.

-Trabalharemos o Projeto Horta Pedagógica Experimental, contextualizando com a Alimentação Saudável e Meio Ambiente, através da história, músicas, teatros, pesquisas, culinárias, brincadeiras livres e dirigidas, partindo das atividades de estimulação: horta, a qual será cuidada por todas as turmas, através de uma escala de plantação, cuidados e colheremos o que foi plantado para ser consumido com a refeição das crianças;

-Confecção de lixeiras, sabemos que para uma alimentação saudável precisamos que a natureza esteja preservada do lixo. Sendo assim acreditamos que o ato de reaproveitamento do lixo ajuda na conservação da natureza, portanto o ato de separar o lixo para reciclar deve ser uma prática na vida do adulto e da criança para assim cuidar do nosso meio ambiente evitando a poluição, as doenças e para ter uma alimentação saudável.

-Construção de um Semáforo Alimentar, compreendemos que diferentes alimentos contribuem com diferentes nutrientes o que potencialmente enriquece o alimentar de cada pessoa. A opção por hábitos alimentares mais saudáveis, não

significa abdicar totalmente daqueles alimentos menos saudáveis de que tanto se gosta. O importante é que os consumos desses alimentos não sejam diariamente, a forma mais fácil de educar é ensinar a escolher sabendo que tudo se pode comer desde que na hora e nas quantidades corretas.

-Produção de Pirâmide Alimentar com estudo de caso, na qual explicaremos os grupos de alimentos, suas funções no organismo e a importância de cada um para o desenvolvimento pleno da criança;

-Realizaremos atividades como degustação de alimentos, culinária, cartazes informativos sobre a alimentação saudável e não saudável e desafios de degustação de alimentos com a participação da família, com painel de fotos.

-Através da roda da conversa socializar conhecimentos prévios sobre os temas trabalhados desenvolvendo e estimulando as crianças;

- Utilizar o ambiente escolar como forma de aprendizado através de brincadeiras livres e dirigidas sendo valorizados conceitos morais, sociais e estímulos de curiosidades para fonte de pesquisas;

- Construir atividades de registro no portfólio;

- Utilizar-se de músicas, histórias, brincadeiras e roda da conversa contextualizando com os temas trabalhados;

- Desenvolvimentos de atividades de colagem, recorte, desenho dirigido e livre utilizando giz de cera, giz de lousa, lápis de cor, canetinha e tinta guache;

- Plantio e colheita na horta escolar;

- Construção de Pirâmide Alimentar coletiva com material reciclável e outros tipos de objetos;

- Construção de lixeira coletiva com material reciclável;

-Construção do Semáforo coletivo com material reciclável;

- Atividades voltadas à temática de acordo com cada turma e suas necessidades.

6.4 Retirada das Fraldas

Quando as crianças fazem a transição do Agrupamento I para o II lidamos com a ansiedade das mães em saberem como funciona o processo de retirada das fraldas. Elas ficam curiosas para saberem se a escola faz parte deste processo. Se ajudam? Quando e como devem fazer isso?

Para responder aos seus anseios elaboramos um texto baseado no trabalho que desenvolvemos e o enviamos para que as mesmas se sintam mais segurança e preparadas para esse período.

6.4.1 Orientações para retirada das fraldas.

A criança precisa estar pronta fisicamente e emocionalmente para se iniciar a retirada da fralda. Não há uma idade precisa para este momento. Cada criança é única e estará pronta no tempo dela. Isso é normal, algumas crianças estarão prontas a partir dos dezoito meses, outras a partir de dois anos e meio ou mais. Considerando que começar o desfralde cedo demais pode levar mais tempo. Não há como apressar a natureza de cada criança.

6.4.2 Como saber se a criança está pronta: Observamos alguns sinais.

- Fica com fralda seca por períodos mais longos durante o dia;
- Reclama de fralda molhada ou suja;
- Mostra curiosidade ou interesse pelo vaso sanitário ou em usar cueca ou calcinha;
- É capaz de baixar a calça ou shorts;
- Tem horário para evacuar;
- Avisa com palavras, gestos ou expressões corporais que está com vontade de fazer cocô ou xixi;
- Isola-se em algum lugar na hora que evacuando.

Entendemos que a educação infantil é uma ação complementar à educação da família, portanto a retirada da fralda é um processo que fazemos em conjunto. Na sala de referência, a professora inicia com as crianças que julga preparados para ficarem sem fralda. A família é avisada para que inicie o processo em casa no final de semana, na segunda-feira dá-se continuidade na escola.

O processo é feito com três, no máximo quatro crianças por vez. É importante lembrar que nesse período o número de trocas de roupas, cuecas ou calcinhas devem ser enviados em bastantes quantidades na mochilinha da criança. Não é para ser um processo demorado, mas exige bastante paciência e persistência dos envolvidos (educadores e família), pois uma vez tirada a fralda não deve ser recolocada.

Mesmo a criança não estando preparado para retirada da fralda não deixamos de trabalhar o cognitivo, conversando com ela sobre a retirada, mostrando o vaso sanitário, ensinando-a a descer e subir a roupa. Agindo assim também estaremos juntos trabalhando a autonomia da criança, pois é nessa fase onde elas constroem alicerces para se tornarem adultos bem-sucedidos!

6.5 Espaços Ambientais

Acreditamos em ser uma maneira mais adequada de diversificação e organização dos espaços ambientais temáticos para possibilitar a autonomia e as possibilidades de aprendizagens das crianças. Com esta modalidade visamos atender as diversidades, numa visão de novos horizontes para a criança.

“Tem sido muito valorizada a organização de áreas de atividade diversificada, os “espaços ambientais” permitem a cada criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhes melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem” (OLIVEIRA, 2005, p. 195).

Os espaços ambientais bem planejados estabelecem relações significativas, ampliando assim o universo da aprendizagem cultural e social das crianças.

Cada professora com a turma analisa e cria os cantos temáticos conforme o interesse deles. Além dos cantos, há também na sala de referência um espaço documental, onde toda a evolução da pesquisa, de um determinado assunto, que a turma está inserida fica exposta para que a criança possa criar hipóteses nos diversos espaços, tanto dentro ou fora da escola. Ampliando o leque de conhecimento sobre o mote que estão estudando.

6.6 Brincadeiras

A criança e o Brincar são contextos indissociáveis, portanto realizamos projetos no/em coletivo para potencializar o desenvolvimento nas áreas de conhecimento. Não se pode pensar na ideia de ter uma criança sem dar-lhe tempo e propiciar-lhe momentos de ser e de se sentir criança. Entendemos que a criança que não brinca não aprende, não tem interesse, não tem entusiasmo, não demonstra sensibilidade e não desenvolve a afetividade.

O Brincar é parte da linguagem infantil, uma maneira que as crianças pequenas utilizam para falar não convencionalmente, mas para se expressar e demonstrar seus sentimentos, suas vontades, suas inquietudes. Ao observá-las percebemos o quanto gostam de brincar com o corpo, movimentá-lo, tocar se e ser tocado.

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto comer, dormir, falar etc. É por meio dessa atividade que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

Elabora e reelabora toda sua existência por meio da linguagem do brincar, do lúdico e das interações com seus pares.

A brincadeira permeia a própria existência humana, porém, durante os seis primeiros anos, a criança utiliza-se dessa linguagem para se expressar e para compreender o mundo e as pessoas. Ela desenvolve, gradativamente, competências para compreender e/ou atuar sobre o mundo.

Portanto, proporcionamos o Brincar com e para as crianças em todos os espaços da escola, nomeamos como Território do Brincar. Tanto o pátio, quiosque, parque, solários e as salas são espaços exclusivos para diversos movimentos, mas temos pequenos espaços que se forem pensados podem se tornarem lugares apropriados para diversas brincadeiras. No parque temos o Balanço Inclusivo que faz parte do imaginário não só da criança com deficiência, mas também de todas. Não se pode pensar na ideia de ter uma criança sem dar-lhe tempo e propiciar-lhe momentos de ser e de se sentir criança. Entendemos que a criança que não brinca não aprende, não tem interesse, não tem entusiasmo, não demonstra sensibilidade e não desenvolve a afetividade.

O Brincar é parte da linguagem infantil, uma maneira que as crianças pequenas utilizam para falar não convencionalmente, mas para se expressar e demonstrar seus sentimentos, suas vontades, suas inquietudes.

Ao observá-las percebemos o quanto gostam de brincar com o corpo, movimentá-lo, tocar-se e ser tocado.

Cada agrupamento articula as brincadeiras em um determinado período do dia, sempre há encontros de dois agrupamentos, pois a nossa escola não é tão grande em espaços para diversificar os ambientes, principalmente nos dias chuvosos. Mas estas interações fortalecem o vínculo social das turmas.

Nas brincadeiras as crianças criam hipóteses e confirmá-las, exploram diferentes materiais e experimentam sensações inerentes a vida humana.

Neste ano, estaremos aprimorando as vivências no cotidiano com o cesto heurístico no agrupamento I, o brincar heurístico no agrupamento II e a bandeja heurística no agrupamento III. A palavra “Heurístico” vem do grego Eurisko e significa descobrir, alcançar a compreensão de algo. Em outras palavras, conforme Goldschmied e Jackson (2006) envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do adulto.

Será uma experiência nova tanto para as educadoras quanto para as crianças, sabemos que os desafios serão grandes, mas visamos os resultados, no desenvolvimento da criança.

6.6.1 O Brincar Heurístico

Desenvolvido por Elionor Goldschmied, famosa educadora britânica e reconhecida na Europa no campo de gerenciamento de creches, é uma abordagem para aprendizagem das crianças, quando elas só têm o desejo natural de conhecerem o mundo em que vivem e seus elementos, a partir da ação direta sobre eles.

A etimologia da palavra “Heurístico” é grega, deriva de E *urisko* e significa descobrir ou alcançar a compreensão de algo.

As ações educativas na escola, propõe a exploração de diferentes objetos e observamos atentamente o que acontece com as crianças quando combinam um elemento com outros. O papel do educador é fundamental para apoiar as crianças em suas ações, interferindo o mínimo possível.

O brincar heurístico pode ser desenvolvido, conforme a idade das crianças, em cestos do tesouro, o jogo heurístico e a bandejas de experimentação.

Com o cesto do tesouro as crianças que participam é as do agrupamento I. As professoras planejam ações que serão realizadas com os bebês. O espaço é pensado, planejado e organizado com materiais selecionados que serão explorados pelas crianças.

No Jogo Heurístico, que se trata de um jogo de descobrir de grande importância de potencializar a ação autônoma e liberdade de investigação das crianças. Neste quem participará é as crianças do agrupamento II. As professoras organizaram o espaço, dispondo um tapete que terá materiais não estruturados, diversificados e rico em potencialidade de investigação.

Com a bandeja de experimentação as crianças envolvidas será as do agrupamento III. Esta proposta constitui-se como uma proposta na qual coloca os envolvidos a descobrir as coisas "por si mesmo". Estarão em pequenos grupos investigando elementos contáveis e os não-contáveis. Essa proposta possibilita à criança realizar hipóteses matemáticas e físicas, entre outras tantas, em que ela, aguçada pela sua curiosidade, tenta elaborar estratégias e respostas aos problemas que surgem.

Em todas as atividades as professoras com as auxiliares observam e anotam as ações das crianças, para que as propostas possam alcançar os objetivos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

7. Incentivo à leitura na Infância

..." *afinal, se existe uma história humana é porque o homem tem uma infância.*" KRAMER, 1997

É na infância que as histórias encantam, aguçam o imaginário e contribuem para a construção do conhecimento. Através deste movimento o ato de ler, recontar e contar transforma-se em hábitos que serão fundamentais para a preservação da história humana.

Dar oportunidade para uma criança conhecer o mundo encantado dos livros é um dos papéis fundamentais da escola, sejam através dos clássicos infantis, contos, lendas, quadrinhos, dentre vários outros.

Para isso, as educadoras são os elementos de ligação entre as crianças e os livros, ao mundo do faz de conta, pois estes ampliam o potencial imaginativo delas, tornando-a mais criativa.

Existem várias formas de incentivar a criança a gostar de ler, bem como a criar o hábito de leitura. As educadoras ao utilizar a voz, gestos, as caras e bocas, os risos ou choros, enfim, tudo que traz emoção para o momento incentivam as crianças a lerem. E mais tarde tentam imitá-las agindo da mesma forma.

Entretanto, a leitura não deve ser somente para o prazer, mas com o objetivo de promover a capacidade reflexiva e crítica, o que acontece quando a professora abre espaço para discussões após a mesma, dando oportunidade de as crianças darem suas opiniões, elogiando ou não o livro, repensando suas ideias acerca do tema abordado, ou até mesmo mudando o final da história.

Outra forma, considerável, de se incentivar a leitura é oportunizar que elas escolham e levem o livro para lerem com a família em casa, cada professora desenvolverá um projeto para garantir este direito. Além do momento de escolha, também é oferecido às crianças a oportunidade de escolher livros nos cantinhos de leitura. Estes cantos precisam ser provocativos para aguçar o imaginário delas.

Há também outros cantinhos que provocam a imaginação, os da fantasia, este além de legitimar as ações das crianças, as ajudam (re) construir histórias além das contadas. Após o momento da contação, tem agrupamentos que registram através de desenho.

8. Matriz participativa de educação

Matriz Participativa de Educação é diferente da matriz transmissiva, nesta a educação é tradicional, onde o professor ensina e o aluno aprende. Na participativa tanto a criança, quanto o adulto e o próprio território são sujeitos ativos da aprendizagem.

O objetivo é de apoiar o envolvimento da criança na construção da aprendizagem por meio das experiências contínuas e interativas. Tanto a criança quanto o adulto educador se desenvolvem e aprendem. Paulo Freire já dizia: " **quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender**" (p. 25). Este movimento de interação permite o desenvolvimento das ações pedagógicas que possibilitará que as crianças vivam, aprendam, signifiquem e criem. Valorizando os espaços, as experiências, os conhecimentos e a cultura.

A abordagem exige escuta sensível e diálogo flexivo, pois a criança tem autonomia, o educador é um observador participativo, e a escola é um território seguro, que favorece as trocas e as oportunidades de aprendizado. Costumamos chamar os espaços da Unidade em Território do Brincar, lugares apropriados para pesquisas, experiência, descobertas e vivências que promovem o fazer "junto com" e facilitam o diálogo intercultural.

9. Educação Ambiental na Educação Infantil

Educação ambiental é um processo de educação responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos.

Essa modalidade está em alta pela simples necessidade de sobrevivência da humanidade, portanto quanto mais cedo o tema ser abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação.

Nesta perspectiva cada agrupamento articulará ações que promovam uma vida sustentável na escola. Estendendo o conhecimento às famílias e comunidade.

Simple ações no contexto escolar ajudam as crianças adquirirem hábitos econômicos na escovação, ao lavar as mãos, no uso do banheiro e lavatório criando a consciência do "não desperdício". Os materiais não estruturados são ferramentas que promovem o aprendizado. A escola realiza muitos objetos e brincadeiras com estes materiais.

Não temos um espaço amplo para cultivo de hortas, mas em pequenos vasos é possível realizar a atividade com as crianças.

No parque há árvores que encantam o lugar, grandes ou pequenas, são rodeados pelas crianças que cuidam. Estas árvores proporcionam pássaros de vários tipos, tucano, borboletas, joaninha, flores e folhas que a cada estação revelam a sua beleza. No chão de terra do parque, minhocas, formigas, lagarto que vira e mexe passa dentro da nossa escola.

Como a unidade fica próxima de chácaras, constantemente, passa vacas, porcos e cavalos. Todos estes movimentos viram fonte de pesquisa das turminhas.

10. Planejamento Anual

A importância de um planejamento anual flexível, que contemple o desenvolvimento das crianças, justifica-se pela importância da ação educativa que queremos desenvolver. CURIOSOS POR NATUREZA: DESCOBERTAS NO QUINTAL será o eixo norteador das vivências cotidianas proporcionadas as crianças neste processo de experimentação em um mergulho as minúcias de sua infância brincante. Além de flexível, deve ser adequado ao contexto local, às possibilidades da instituição, ao momento histórico e à dinâmica das relações ali estabelecidas.

Para que contemple e se adapte aos eixos estruturantes propostos nos conjuntos de aprendizagem e nos campos de experiência da BNCC, é preciso que se deixe de lado a listagem de conteúdos fragmentados e sem significado. É preciso que se contemple a pluralidade de espaços e tempos socioculturais do qual participam todos os envolvidos.

É possível determinar e quantificar atividades para crianças pequenas, de maneira que estas crianças possam crescer em ambiente estimulador, seguro, educativo e muito feliz, onde o lúdico e o prazeroso sejam determinantes no fazer pedagógico.

É preciso que se planeje pensando "para" e "com" as crianças, suas competências e suas diferentes necessidades conforme a faixa etária.

As professoras realizam planos coletivos de ensino e os planos individuais conforme orientações da SME. O coletivo contempla as diretrizes e ações comuns no trabalho educativo entre as turmas. O individual remete ao trabalho das educadoras no pensar/fazer com as crianças de cada turma, em consonância com os planos coletivos. É nesses planos que identificamos as concepções pedagógicas de cada educadora.

11. Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Podem-se utilizar métodos diferentes para avaliação, pelos quais se registram observações feitas. Porém, a escrita é, certamente, o mais comum e o mais acessível. O registro, as observações, as documentações e as impressões diárias em muito contribuirão para o planejamento educativo para a criança e os profissionais.

A documentação Pedagógica é um exercício diário de observar, escutar e responder às crianças, sendo elas atores, autoras, sujeitos individuais e sociais, pessoas e cidadãos. Portanto, a documentação é um meio para revelar aprendizagem das crianças e dos profissionais.

Cada professora tem autonomia para utilizar diferentes métodos (Descritos no eixo 4 do subitem 2) de análise da criança nos espaços e nas ações, mas temos um em comum a todas as turmas que é o mural pedagógico. Neste as famílias observam o desenvolvimento da criança e coparticipam deste processo.

É dever de todas as famílias em participar do processo ensino aprendizagem da criança, questionando e conhecendo os métodos de ensino da instituição. Não somente as famílias observam, mas também o professor que ao montar o material verá o quanto a criança evoluiu nas determinadas atividades.

Temos também na nossa unidade o semanário, onde as professoras relatam fatos que aconteceram em diversos momentos do tempo e espaço que evidenciaram a criança. Nas formações dialogamos sobre avanços, possíveis dificuldades das crianças no âmbito social, comportamental e emocional. Nessas conversas tecemos hipóteses, experiências e vivências para o redirecionamento de ações diferentes diante dos fatos.

Através dos registros, observações diárias o educador elaborará avaliações significativas e contextualizadas, que poderão contribuir para o processo de aprendizagem da criança. Essas avaliações significativas tornarão relatórios individuais da criança que serão disponibilizados às famílias.

Além dos métodos e da documentação que são da escola, temos os de fora da escola, os registros trimestrais que são encaminhados para o Departamento Setorial de Administração e Gerenciamento de convênios, após o parecer do (a) Supervisor(a) (Naed Sudoeste).

Toda trajetória educacional (murais, documentação, registro e projetos) é exposta na Exposição de atividades pedagógicas na escola.

12. Referências

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília, Câmara dos Deputados.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

Brasília: MEC/COEDI, 1995, mimeo. BRASÍLIA. Professor da Pré-escola. In: **Cadernos do MEC.** Fundação Roberto Marinho.3 ed. 2v. MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

CURRÍCULO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – SESI - Serviço Social da Indústria.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Análise e avaliação de propostas pedagógicas ou curriculares para a educação infantil relatórios de pesquisa.**

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Política nacional de educação infantil.**Brasília: MEC, 1994a.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Para a Formação de Professores.** MEC/SEF. Brasília, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 1994.

ARIÉS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FOCHI, PAULO. O Brincar Heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI. 1. ed. Porto Alegre, 2017.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Ed. Penso, 2019.

Lei 9.795, de 24/04/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e o Decreto que a regulamenta, Decreto 4.281, de 25/06/2002;

MONTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão Escolar: O quê é? Por quê? Como fazer? SP. Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. Pátio, Educação Infantil. Porto Alegre RS, 02, p. 6 a 9, agosto - novembro, 2003.

OLIVEIRA, Z. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O Trabalho do Professor na Educação Infantil. 1ª ed. São Paulo: Editora Biruta, 2012.

REDIN, Marita Maria. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs.). Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-22.

Santos, Reconhecer para libertar:

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância.** Um guia para pais e educadores em creches. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes,1999.

YAZBEK, Ana Paula. Por um espaço de qualidade da para crianças de 0 a 3 anos. Pátio, Educação Infantil. Porto Alegre RS, 21, p. 52 a 55, maio-junho, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Caderno Curricular Temático: Espaço e Tempos na Educação das Crianças. 1ª ed. 1v., 2014.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade: revista de ciência da educação, São Paulo, v. 18, n. 60, dez. 1997.

1.11 - Calendário Escolar

• INFANTIL

Janeiro 2024							Fevereiro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	FN # 1	REP # 2	REP # 3	REP # 4	REP # 5	6					1	2	3
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	READM # 12	READM # 13	READM # 14	15	16	17
21	22	23	24	RPPI # 25	RPPI # 26	27	18	19	ECE # 20	21	22	23	24
28	RFE # 29	30	31				25	26	CE # 27	28	CPA # 29		

Março 2024							Abril 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2		1	2	3	4	5	6
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
17	18	19	20	21	22	23	FN # 21	22	23	24	25	CPA # 26	27
24	25	26	27	CPA # 28	FM # 29	30	28	29	30				
31													

Maio 2024							Junho 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			FN # 1	2	3	4							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	CE # 17	18	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	RFE # 24	25	16	17	18	19	20	21	22
26	27	CPA # 28	29	FM # 30	READM # 31		23	24	25	CPA # 26	27	28	29
							30						

Julho 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	REA	REA	REA	REA	REA	FP # 6
	FP # 1	2	3	4	5	
FP # 7	REA	FE	REA	REA	REA	FP # 13
	FP # 8	9	10	11	12	
FP # 14	REA	REA	REA	REA	REA	FP # 20
	FP # 15	16	17	18	19	
FP # 21	REA	REA	REA	REA	REA	FP # 27
	FP # 22	23	24	25	26	
FP # 28	REA	REA	REA			
	FP # 29	30	RPAI # 31			

Agosto 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	CE # 16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	CPA # 27	28	29	30	31

Setembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	RFE # 6	FN # 7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	SCC # 20	21
22	23	24	25	26	CPA # 27	28
29	30					

Outubro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	FN # 12
13	14	FM # 15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	CPA # 25	26
27	28	29	30	31		

Novembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	FN # 2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	CE # 12	13	RPAI # 14	FN # 15	16
17	18	19	FN # 20	21	22	23
24	25	26	27	28	CPA # 29	30

Dezembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
FM # 8	9	10	11	12	13	14
15	RFE # 16	17	18	19	20	21
22	REA # 23	REA # 24	FN # 25	REA # 26	REA # 27	28
29	REA # 30	REA # 31				

Legendas

Dia Letivo	Dia Letivo com Atividade	Feriado	Dia Não Letivo	Dia Não Letivo com Atividade
------------	--------------------------	---------	----------------	------------------------------

1.12 - Programas

Programas

A escola sendo uma instituição que tem como a principal finalidade o cuidar e educar, formar cidadão para o seu exercício na sociedade, cabe-a a responsabilidade de aprimorar, desenvolver e ampliar as suas percepções de mundo. Percepções que contribuirão para que se construa uma sociedade mais justa e democrática.

Em consonância com os objetivos da Educação Infantil, o CEI Bem Querer Dr. Milton Santos, desenvolverá ações elencadas aos Programas Municipais. Os programas municipais têm como objetivo integrar assuntos relevantes a sociedade nos contextos escolares.

Trabalharemos com temáticas pertinentes com o intuito de conscientizar as crianças, famílias, comunidade e equipe educacional, sobre assuntos referentes a controle da poluição do solo e águas, sustentabilidade, aquecimento global, favorecendo ações socioeducativas e incentivo a práticas sustentáveis no dia a dia elencadas ao Programa de Educação Ambiental.

Favoreceremos conhecimentos referente a diversidade e igualdade através do Projeto Vivências, promovendo o respeito a etnias, informações a diversidade cultural, história e cultura afro-brasileira e indígena, vinculadas ao Programa Mipid e em congruência ao Programa Cinema, Educação Digital e Educação no contexto. Promoveremos conhecimentos a culturas, artes e pluralidade cênicas.

Os tópicos se dialogaram no cotidiano, partindo dos Projetos institucionais e escuta das crianças.

Visualizamos o espaço escolar sendo um campo de aprendizagens, diálogos e construções, portanto as interlocuções serão diárias e trabalhadas de forma interdisciplinar.

1.13 - Projetos

PROJETO PEDAGÓGICO:

Os Projetos Pedagógicos do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos são escritos coletivamente pela equipe pedagógica sob a orientação e supervisão da equipe gestora de forma que possamos desenvolver as múltiplas linguagens. Todos os projetos descritos abaixo com são ofertados para todos os agrupamentos mediado pelas professoras em parceria com as agentes educacionais. Todos eles em sofrerão pequenas adaptações mediante a necessidade de agrupamento para que possamos desenvolvê-los de forma que as crianças e famílias que estiverem em sistema híbrido possam ser assistidos. Daremos continuidade nos projetos que foram iniciados no ano anterior:

PROJETO PEDAGÓGICO: DESCOBERTAS BRINCANTES NO QUINTAL

A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional "tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil deve ter como foco principal as competências motoras da criança, que são seres em construção e flexíveis nas suas capacidades, permitindo-as a experimentar, arriscar, acertar e errar por meio das atividades. A criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

Nessa etapa, a criança possui uma inteligência que pode expandir à medida que é estimulada pelo ambiente. A partir do momento em que a criança passa a frequentar a instituição de ensino infantil, começa a ter um contato maior com outras crianças, seja através do brincar, do falar e do movimentar.

De acordo com Oliveira (apud COSTA, 2011 :27):

"A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos."

Nas brincadeiras as crianças desenvolvem aspectos cognitivos, afetivos e motores , estimulando o desenvolvimento das funções psicomotoras, sendo: o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação motora global e fina, e a organização temporal e espacial.

Na concepção de Lev Vygotsky (2003), para a criança um dos fatores importantes e essencial no seu desenvolvimento é o brincar, pois as interações que acontecem durante as brincadeiras é fundamental na primeira infância e percorre durante toda vida do indivíduo.

O estímulo na primeira infância, tem a função de desenvolver todas as potencialidades da criança, sendo em seu lado físico, intelectual e emocional. Nesse sentido, todo o processo de estimulação objetiva possibilitar o seu desenvolvimento integral, que é realizado por meio de brincadeiras, jogos, brinquedos, entre outros, oferecendo oportunidades e experiências para que ela adquira habilidades e destreza de uma forma mais natural.

O educador tem papel fundamental em propiciar atividades e brincadeiras diversificadas, criar e transformar os espaços deixando-os cada vez mais ricos e desafiadores, conforme afirma o Caderno Curricular Temático de Campinas, Espaços e Tempos na Educação Das Crianças (2017, p28): "As relações de organização e reorganização dos tempos e espaços nas unidades educacionais refletem aspectos da proposta pedagógica e de como a ela estão relacionadas".

Mediante ao contexto de enfrentamento de pandemia do Covid-19, a instituição de ensino permanece seguindo todas as orientações quanto as medidas de prevenção, cuidado com a higiene e saúde das crianças e adultos, bem como a disposição e preparação em relação aos espaços e tempos da instituição, que foram pensados e organizados conforme o Caderno 6 do Protocolo Sanitário Municipal.

JUSTIFICATIVA

Segundo Malaguzzi (1999, p.62):

"Reconhecer o direito de cada criança de ser um protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vista, de modo a jamais termos certezas demasiadas."

A exploração de copo e movimento da criança contribuem de maneira expressiva para sua formação e estruturação do esquema corporal e, tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas de sua vida. O movimento possibilita sua exploração do mundo, e, a expressão corporal é o seu meio de comunicação.

Com base na Abordagem de Reggio Emilia na educação infantil a criança é protagonista da aprendizagem e o educador será o mediador.

As habilidades de copo e movimento podem ser desenvolvidas por meio de atividades e brincadeiras que envolvem a motricidade. Quando essas propostas são bem direcionadas pelo professor, proporcionam facilidades e estímulos para o aprendizado. Além de contribuir na formação integral e amadurecimento da criança. Esse corpo é o maior brinquedo da criança.

As atividades e brincadeiras têm grande contribuição no desenvolvimento da criança, pois além de trocas de saberes entre pares também possibilita que criem, interpretem e se relacionem com o mundo em que vivem.

O brincar quer seja dirigida ou livre contribui para resolução de conflitos entre as crianças, oferecendo inúmeras oportunidades educativas, como o desenvolvimento corporal e cognitivo, além de estímulos a criatividade, a socialização e a cooperação.

A educação da criança deve evidenciar sua relação de movimento com o seu próprio corpo, levando em consideração sua individualidade. Segundo Barreto (2000), "O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação dos tónus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo".

OBJETIVO GERAL

Promover estímulos e o desenvolvimento das funções psicomotoras, sendo: o esquema corporal, coordenação motora fina, organização temporal, organização espacial, lateralidade, equilíbrio, desenvolvimento da expressão corporal, habilidades visuais e auditivas, criatividade, o lúdico, o faz-de-conta e a imaginação. Fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção.

Proporcionando um ambiente seguro e lúdico, que venha promover os seus desenvolvimentos psíquicos, físicos, sociais e emocionais, respeitando sua maturidade. Na educação infantil é necessário promover espaços/situações para que a criança possa manifestar seus desejos, vontades, necessidades, desgostos e sentimentos por meio da linguagem corporal e oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no jogo simbólico, no conto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de interações, de mímicas, gestos e movimentos com o corpo, podendo se apoiar no uso de diferentes objetos, descobrindo variados modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
- Aprender a controlar gradualmente o próprio movimento, ajustando suas habilidades às diferentes situações das quais participa.
- Descobrir sons naturais por meio de atividades de percepção e produção musical, utilizando se de voz, corpo e objetos

- Favorecer a aprendizagem de atividades lúdicas, para que a criança possa utilizá-las nas suas horas de lazer fora da escola.
- Permitir a criança engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre), subir/ descer entre outras.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da psicomotricidade permitirá a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

METODOLOGIA

- Manuseio de fantoches e dedoches;
- Brincadeiras com materiais não estruturados;
- Brincadeiras em frente ao espelho;
- Organização de circuitos que possibilitem o corpo e movimento, equilíbrio e coordenação;
- Brincadeiras de faz de conta;
- Brincadeiras musicais variadas;
- Manuseio e rasgadura de papéis de diversas texturas;
- Brincadeiras com bolas, bambolês, blocos, carrinhos e bonecas;
- Brincadeiras livre e dirigidas
- Brincar com a natureza da instituição;
- Participação de narrações de histórias com gestos e mímicas, iniciando a dramatização;
- Desenvolver a motricidade fina e ampla através da manipulação de grandes e pequenos objetos, pular obstáculos, andar para frente e para trás, empurrar objetos, encaixar etc;
- Desenvolver a percepção sensorial, experimentando diferentes sensações táteis;
- Participação de brincadeiras culturais de diversas regiões;
- Organização de jogos heurísticos em diversos espaços da instituição;
- Brincadeiras com tecidos,
- Brincadeiras com caixas de papelão de diversos tamanhos, organizadas previamente em diversos espaços;
- Organização de gincanas;
- Brincadeiras com água, areia, gravetos, folhas, sementes e pedras;
- Utilização de jogos confeccionados com sucatas;
- Brincadeiras relacionadas as diversas vivências do cotidiano;

A vivência na creche em situações cotidianas, como os momentos de atenção pessoal, alimenta de matéria-prima o imaginário infantil, constituindo repertório da experiência concreta das crianças que ressurge em suas brincadeiras. Nas interações entre crianças pequenas, eles se provocam mutuamente em termos de potencialidades similares, como espelho da ação, reproduzindo, cada um a seu modo, gestos, sonoridades, intenções. Assim, constroem aos poucos diálogos com o corpo que se transformam em situações partilhadas, as quais vão constituir as primeiras brincadeiras.

Nesse sentido, Winnicott (2014, p. 163) afirma que “a brincadeira fornece uma organização para a iniciação das relações emocionais e, assim, propicia o desenvolvimento de contatos sociais”. Essa construção de saberes e práticas culturais pode ser observada inicialmente pelas tentativas de aproximação e demarcação de limites com o corpo, modo pelo qual vivenciam suas potencialidades.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante todo o projeto, conforme o processo de desenvolvimento e de acordo com o interesse e necessidade das crianças de maneira contínua do desenvolvimento de cada criança em sua individualidade, de acordo com a resolução SME 10/16, que estabelece princípios e normas complementares para a avaliação, com base no acompanhamento, por meio de observação e escuta durante as vivências narrativas de apreciação, interação e a cultura individual e coletivamente, registro de fotos e relato de acontecimentos em diálogo com as famílias e texto descritivos sobre o desenvolvimento da criança.

REGISTRO

O registro se dará através de fotos, vídeos, construção do portfólio individual explicitando suas vivências, correio pedagógico coletivo e texto narrativo descritivo sobre o desenvolvimento e trajetória educacional de cada criança trimestralmente na relação com as Diretrizes Curriculares da Educação Municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. EMILLIA, Reggio: Uma nova visão de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI. Brasília: MEC/SEF/DPE/Coedi, 1998.

Caderno 6. **Protocolo Sanitário Municipal**, Secretaria de Saúde. Educação: Edição 8. Em 24 de janeiro de 2022.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - **Espaços e tempos na educação das crianças**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático de Educação Básica ações Educacionais em Movimento. Volume II. **As Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileiras: Subsídios A Ação Educativa**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI, 2013.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EMILLIA, Reggio: **As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre; Artmed, 1999. P. 59-104.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

GARAUDY, D. **Dançar a vida**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor - do nascimento até 6 anos**. Trad.: Ana G. Brizolara, 2ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

PROJETO PEDAGÓGICO: CRIANDO LAÇOS!

A construção da identidade ocorre por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola estabelece pontes favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. Pensando no processo de adaptação e acolhimento como o único, pela singularidade de cada criança, pela sua maneira de sentir, de se expressar, de assimilar e pensar o mundo acreditamos que, para cada adaptação será necessário um olhar, uma escuta, uma atenção e determinada ação.

"Marcado por encontros e desencontros, a adaptação escolar é o momento em que a criança e seus familiares passam a criar com a escola relações afetivas destinadas a favorecer a construção de um mundo social mais amplo em que estejam presentes muitas conquistas e aprendizagens". (Luciana Wolker da Silva).

A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Acolher as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui com a construção da unidade coletiva, favorecendo a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva de si.

É no seu ambiente social, familiar que a criança adquire suas primeiras aprendizagens, se estendendo as instituições educacionais. Desta forma será desenvolvido um trabalho de adaptação, construção da identidade e ampliação da autonomia baseado no estabelecimento de vínculos com a família e socialização com o outro.

A autonomia consiste na capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, perspectiva pessoal, bem como a do outro. Mais do que autocuidado, saber vestir-se, alimentar-se, escovar os dentes ou calçar os sapatos, ter autonomia significa ter vontade própria e ser capaz para atuar no mundo em que vive.

Usaremos o contexto familiar para desenvolver o campo de experiência "Eu, o outro, o nós" valorizando a bagagem cultural e o meio em que vivem de forma que se reconheçam como seres únicos.

Segundo Henri Wallon (1879-1962) um dos principais estudiosos do desenvolvimento infantil, mesmo antes da aquisição da linguagem, a emoção se configura como meio utilizado pelos bebês para estabelecer uma relação com o mundo. Ele foi o primeiro pesquisador a incluir a afetividade como componente para formação integral da criança, junto do desenvolvimento, da inteligência e da formação do eu como pessoa.

Considerando esse momento muito importante é fundamental estarmos desenvolvendo um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao da instituição, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e prazeroso.

JUSTIFICATIVA

Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças, professores e funcionários. Considerando esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Mesmo as crianças que já frequentaram a escola, e que conhece os funcionários, colegas, professora e educadores, ficam inseguros nesse primeiro momento. Durante esse período é comum que todos se sintam ansiosos para que tudo se encaminhe da melhor forma.

A adaptação em qualquer ambiente são momentos difíceis para criança, pois o ambiente em que vive transmite a criança confiança e aconchego, e quando chega a escola se sente em outro mundo. Para facilitar essa situação neste período difícil para criança, é interessante iniciar o ano com trabalho interativo com momentos estratégicos. Esse momento de transição em que a criança vai se habituando à nova rotina longe dos familiares que tem como referência. Dia após dia, ela vai criando um vínculo com os professores, coleguinhas e atividades, sentindo-se cada vez mais segura. Não existe um tempo determinado para essa transição.

Portanto esse projeto propõe com que as crianças se sintam seguras e aconchegantes a ambiente escola.

“Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgirá a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás” (DIESEL, 2003)

OBJETIVO GERAL

Explorar o eixo identidade e autonomia na perspectiva de envolver a criança a desenvolver o reconhecimento da própria imagem, se identificando como ser único, como corpo, hábitos e preferências próprias. Para oportunizar a construção da identidade das crianças, permitindo que conheça a sua própria história familiar, promovendo um processo de interação, afetividade, apropriação de regras de convivência, hábitos e emoções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acolher com amor e carinho as crianças e os pais;
- Desenvolver ações que promovam um ambiente prazeroso, com atitudes de cortesia, de cooperação, habilidades e autonomia;
- Possibilitar a socialização da criança com o adulto e com outras crianças;
- Conhecer a história de vida da criança, seus hábitos para facilitar a adaptação da criança na unidade de educação Infantil;
- Favorecer o conhecimento de novo ambiente por meio da presença e da mediação dos pais, onde os pais sempre deverão explicar o motivo pelo qual eles precisam deixar seus filhos ali e que virão buscá-los assim que for possível, para gerar aquele sentimento de confiança e não a sensação de abandono e medo;
- Abordar sobre a importância da escola para seu desenvolvimento, bem como, conhecer os espaços internos e externos, e as educadoras da unidade e suas respectivas funções, mantendo um diálogo de trocas de informações sobre o desenvolvimento e bem-estar da criança no ambiente educativo;
- Compor com os alunos regras de convivência por meio dos combinados. O que se deve fazer e o que não se deve fazer;
- Entender por que as crianças mordem e propor medidas que auxiliem a diminuição desta, já que se trata de uma situação que faz parte do desenvolvimento oral da criança trata-se de descobertas e defesa também;
- Aproximar as famílias da instituição reduzindo a tensão gerada pelas mordidas, esclarecendo-os sobre isso, conversando sempre e informando o ocorrido sem citar nomes e apontar a criança evitando constrangimento à criança;
- Favorecer um ambiente rico em estímulos, onde as crianças poderão se conhecer-se e viver novas experiências;
- Proporciona atividades variadas realizando observações dos interesses das crianças.
- Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicações;
- Incentivar o autoconhecimento;
- Compreender o crescimento humano;
- Construir relações;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Incentivar o respeito mútuo as pessoas, respeitando suas diferenças, particularidades, gostos, religião, entre outros;
- Aprender a lidar com suas emoções;
- Brincar com oportunidades de descobertas;
- Adquirir seu controle esfinteriano;
- Desenvolver raciocínio lógico-matemático;
- Conhecer o significado do seu nome;
- Incentivar o apreço por hábitos de higiene e saúde;

METODOLOGIA

A participação efetiva das famílias traz boas contribuições para o processo de adaptação, por diversas razões: diminui o medo e a ansiedade (de adultos e crianças), inicia a construção de um vínculo de confiança entre instituição e família, válida para a criança a figura do professor como referência e da escola como um lugar seguro e divertido.

Nas primeiras semanas, as atividades serão focadas na promoção de um ambiente prazeroso e divertido, envolvendo brincadeiras, músicas e exploração de todos os espaços disponíveis.

Diante disso, criaremos estratégias na rotina para propiciar a socialização, conhecimento do outro e de si mesma, que ajudassem as crianças a se expressarem e vivenciarem experiências significativas, tais como:

- o Na roda de conversa;
- o Chamada;
- o Propor atividades coletivas, onde todos dividam materiais e brinquedos, exemplo: atividades artísticas com guache, colagem, pecinhas de encaixe, etc;
- o Atividades de manipulação de papel, como rasgar, amassar, fazer bolinhas com papel;
- o Momentos de manipulação de massinha caseira ou argila;
- o Atividades com músicas, cantando, batendo palma, dançando e outros movimentos corporais: correr, pular, agachar, deitar, rolar, bater os pés, movimentar os braços, exercícios com língua, boca, olhos, etc;
- o Brincadeiras dirigidas no pátio;
- o Contar histórias com fantoches e outros recursos;
- o Vídeos educativos;
- o Realizaremos um questionário sobre a história de vida das crianças, seus hábitos, para facilitar a adaptação, além de manter o continuamente a troca de informações e o diálogo entre a instituição e a família;
- o Faremos um passeio com as crianças para conhecerem os espaços internos e externos, as educadoras e suas respectivas funções.

A rotina que envolve as ações de cuidado com a criança e a atividade pedagógica se integram e ambas têm sentido educativo e por isso devem estar contidas no projeto explicitando como serão desenvolvidas e podendo ser flexíveis a possíveis mudanças para uma melhor prática pedagógica.

O desenvolvimento das atividades se dará dentro e fora da sala, através de um cronograma semanal, e a metodologia será pensada também nesse sentido por: Agrupamentos: pequenos grupos, coletivo e individual.

AVALIAÇÃO

A avaliação no contexto educativo, deve ser concebida como um processo contínuo no qual o desenvolvimento da criança é focalizado em seus múltiplos aspectos: físico, cognitivo, motor, sociocultural e emocional, desenvolvimento este que é pessoal e cujo ritmo deve ser respeitado.

Na avaliação, a observação se caracteriza em um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar no replanejamento da ação educativa. Devendo levar em conta as formas de expressão das crianças, comportamentos, suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção, construção da autonomia e com suas pequenas conquistas.

REGISTRO

Os registros serão realizados através de relatórios, textos, fotos e filmagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIESEL, M. Adaptação Escolar, Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão. Revista do Professor, p.10, Porto Alegre, 2003

MARANHÃO, D. G.; FIGUEIREDO, V. C.; VERONEZ, J.; SANTANA, J. **Jeitos de Cuidar- Que Choro é Esse?** Revista Avisa Lá.

ORTIZ, C. **Cuidados Compartilhados, um Planejamento para Acolher os Pais**, Revista Avisa Lá, p. 9.

ORTIZ, C. **Entre Adaptar-se e Ser Acolhido**. Revista Avisa Lá, p. 6-7.

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CRUZ, Fabiane. A Música no Berçário. 2009. Disponível em: <http://musicando-musicando.blogspot.com.br/2009/05/musica-no-bercario-parte-1.html> acessado em 17/03/2018.

Caderno curricular temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI, 2013.

FANTINI, Mônica. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira** – A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORN, Maria da Graça de S. **Sabores, Cores, Sons e Aromas** – A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

PIAGET, Jean. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação**

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/pic-plano-municipal-pela-primeira-infancia-campinas.pdf.

PROJETO PEDAGÓGICO: AFETOS, FESTA E DIVERSÃO

Estreitar os laços de convivência com muita festa e diversão, articulando oportunidades de aproximar as famílias da instituição, dos eventos escolares é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança, sobretudo quando são associados às práticas pedagógicas. Nesse sentido, trata-se de uma excelente oportunidade de interação entre família e escola.

Uma boa maneira de explorar o evento como prática pedagógica é relacioná-lo com o que é vivenciado no ambiente escolar. Associar os campos de experiências com o tema das festas, por exemplo, é uma maneira de engajar as crianças ao que está sendo trabalhado. Os eventos também podem ser uma ótima maneira de apresentar e valorizar a cultura nacional.

Além disso, o círculo social das crianças é expandido nesses eventos, já que é um momento que permite o relacionamento das crianças com colegas de diferentes turmas com as famílias e com a equipe escolar. Sendo assim, as festas e celebrações representam inclusive uma ótima oportunidade de trabalhar as competências sócio- emocionais.

O planejamento da Educação Infantil deve considerar o projeto político-pedagógico da instituição, as experiências das crianças e o conjunto de conhecimentos sistematizados pela humanidade o patrimônio cultural. Nesse sentido, é preciso que as escolas tenham um planejamento geral, do que se espera cada área, e que contemple objetivos claros, mesmo que pensados para alunos iniciando seu processo de escolarização. (DIAS; KAYANO; EL-KADRI, 2016, p.29).

JUSTIFICATIVA

No decorrer do ano, o ideal é que a escola diversifique os tipos de eventos que serão promovidos. Oficinas como, literaturas e de culturas são ótimas opções para aprofundar as abordagens feitas em sala de forma dinâmica e prazerosa.

Os eventos escolares colaboram para que as crianças comecem a adquirir novas experiências desde a construção até a sua participação, estreitando os laços entre as crianças, através das interações promovidas com e pela a escola. No entanto, esse momento de interação das crianças expande a relação que elas trazem não só apenas criança, mas sim com todos os funcionários inseridos na unidade escolar.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo trocar experiências vivenciadas, ampliar o repertório cultural, proporcionar a interação entre criança, família, instituição escolar e comunidade exercendo a política de um ambiente democrático. De maneira lúdica a criança é inserida na sociedade de forma participativa podendo dividir sua cultura e assimilar novas experiências.

Isto é, em que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação, bem como de negociar prioridades, coordenando diferentes interesses, propósitos, desejos, além de propor políticas que contemplem efetivamente a todos. (SILVA, 2011, p. 13).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

·Trabalhar a socialização, para que a criança possa relacionar-se, tendo empatia e respeitando as diferenças um dos outros;

·Dar a criança o direito de conhecer si e o outro;

·Promover a valorização cultural através de festas e brincadeiras, priorizando as relações e diversão;

·Oportunizar momentos de interação entre a instituição, turmas, famílias e comunidade;

·Ampliar o repertório cultural e linguístico;

·Proporcionar espaços para troca de saberes;

·Permitir que a criança participe efetivamente na organização das festas.

METODOLOGIA

Compreende-se que as temáticas que serão trabalhadas por turma e coletivamente, cada professor poderá construir as atividades de encontro com as necessidades de sua turma.

No projeto, trabalharemos contextualizando com as outras atividades, através de músicas, teatros, pesquisas, brincadeiras livres e dirigidas, culinárias e histórias. Serão trabalhados Exposição de Atividades Pedagógica, festa da família, sexta interativa e aniversariante do mês.

A Exposição de Atividades Pedagógica das vivências das crianças no cotidiano escolar, será realizada no mês de novembro, todas produções serão confeccionadas pelas crianças através da escuta ativa do adulto, a instituição disponibilizará recursos e ambiente necessários para o melhor aproveitamento das experiências infantis. O evento contará com a presença das crianças, familiares, educadores e comunidade.

Utilizaremos recurso de mídia para a apresentação de algumas atividades através de fotos e vídeos, produzidos com e pelas crianças, com recursos digitais disponíveis pela instituição.

Toda a sexta-feira faremos rodas musicais e culturais para interação de todas as turmas, vezes com brincadeiras típicas, musicais e dirigidas pelos adultos educadores, podendo as vezes organizar apresentações teatrais.

Nas ações junto as família será oportunizada diversas formas de interações com oficinas, gincanas e de construções de atividades, estreitando os laços com as crianças, famílias e educadores. A festa dos aniversariantes do mês, acontecerá ao final de cada mês, onde cada turma ficará responsável por decorar o ambiente e realizar a apresentação. O tema será escolhido pela turma responsável, que fará referência a uma música ou um conto infantil, que previamente serão compartilhados com todas as turmas. Os meses serão escolhidos por meio de sorteio durante as reuniões pedagógicas.

AValiação

Tendo como base as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, a avaliação se dará através da observação diária no individual e no coletivo. Também será feita com base no acompanhamento, observação, registro de fotos, vídeos e relato de acontecimentos em diálogo com as famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIESEL, M. Adaptação Escolar, Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão. Revista do Professor, p.10, Porto Alegre, 2003

MARANHÃO, D. G.; FIGUEIREDO, V. C.; VERONEZ, J.; SANTANA, J. **Jeitos de Cuidar- Que Choro é Esse?** Revista Avisa Lá.

ORTIZ, C. **Cuidados Compartilhados, um Planejamento para Acolher os Pais**, Revista Avisa Lá, p. 9.

ORTIZ, C. **Entre Adaptar-se e Ser Acolhido**. Revista Avisa Lá, p. 6-7.

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CRUZ, Fabiane. A Música no Berçário. 2009. Disponível em: <http://musicando-musicando.blogspot.com.br/2009/05/musica-no-bercario-parte-1.html> acessado em 17/03/2018.

Caderno curricular temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI, 2013.

FANTINI, Mônica. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira** - A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORN, Maria da Graça de S. **Sabores, Cores, Sons e Aromas** - A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

PIAGET, Jean. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação**

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/pic-plano-municipal-pela-primeira-infancia-campinas.pdf

PROJETO PEDAGÓGICO: MEMÓRIAS E SABORES- Horta Pedagógica Experimental

“Os comportamentos alimentares mais frequentes em nossa sociedade evidenciam atitudes certamente não virtuosas refeições rápidas, ausência de frutas e verduras, consumo excessivo de lanches, fobias de novas comidas etc.), que confirmam a urgência em intervenções educativas capazes de fazerem crescer, desde a primeira idade, a cultura de uma alimentação saudável e correta.”

(Sergio Spaggiari - As Cem Linguagens da Comida)

JUSTIFICATIVA

Diante da Lei nº 11.947/2009 - PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação.

Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que serão servidos na refeição, realizando autosservimento depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público-alvo, fazendo algumas mudanças e adequações necessárias. Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.

A iniciativa de cultivar um espaço para as plantações incentiva a criança a prestar atenção na natureza, suas diversas formas, cores, cheiros e sabores. O contato com a natureza é um espaço a mais de aprendizagem para as crianças, além disso, o contato com a natureza permite um aprimoramento do esquema corporal, da percepção espacial e motricidade da criança, isso porque a experiência oferece estímulo aos sentidos da criança e mais conhecimento

sobre o planeta, seu corpo, as formas de vida e os limites.

"A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção de trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos." (MORGADO, 2006. P. 1)

O envolvimento com o plantio e cuidado da horta pela criança desenvolve confiança na execução, proporcionando também a valorização de sua autoestima, além de ganhar independência, criatividade, organização, responsabilidade e aprender sobre o trabalho em equipe.

OBJETIVO GERAL

Nosso objetivo é estimular o gosto pela alimentação saudável, resgatando e fortalecendo a relação entre a criança e a natureza, proporcionando uma aproximação de cuidado e respeito com o meio ambiente.

OBJETIVO ESPECIFICOS

- Vivenciar ações divertidas e significativas;
- Degustar alimentos, incentivando a deglutição de novos alimentos;
- Incentivar aos bons hábitos alimentares;
- Plantar e cuidar da horta;
- Identificar as frutas, legumes e raízes.
- Fazer observações analisando o crescimento dos alimentos na horta;
- Identificar as preferências alimentar dos alunos;
- Conscientizar sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos;
- Reconhecer os alimentos que faz bem à nossa saúde;
- Estimular a oralidade.

CONTEÚDOS

Alimentação saudável, cores e texturas, oralidade, narrativas de histórias, vídeos e filmes informativos, estudo do meio, autosservimento, diálogos, receitas, escrita, plantio e cuidados com a natureza, palestras, coordenação motora, socialização, autoestima e observação.

METODOLOGIA

Como em todas as nossas ações pedagógicas estaremos baseadas na abordagem Reggio Emilia, considerando que os docentes trabalharão também de forma interdisciplinar, promovendo a construção de conhecimento crítico e estimulando de forma lúdicas novas hábitos alimentares.

Com isso, estaremos pautadas também nos cinco campos de experiências anunciado na BNCC – " O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Não se esquecendo dos eixos estruturantes assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

E de acordo com nossas pesquisas enunciaremos algumas estratégias, como:

- Sondagem dos conhecimentos prévios;
- Promoção da autonomia do agrupamento III que ao chegar no refeitório poderá pegar o seu prato com refeição e levará a sua mesa;
- Preparar ambientes internos e externos para o consumo e servimento das refeições, tornando o ambiente agradável e atrativo;
- Demonstração de alimentos in natura;
- Palestras com nutricionista: nesse caso vale a pena fazer um evento aberto para pais e alunos;
- Teatro infantil para crianças;
- Atividades em que os alunos possam aprender brincando, como jogo de memória, caça aos alimentos, dominó, pintura etc.
- Fazer rodas de conversa sobre a alimentação;
- Identificação das frutas, verduras e legumes através do olfato e tato;
- Contação de histórias;
- Dar continuidade a horta escolar fazendo o plantio de novas mudas e sementes e elaborando um cronograma tanto do plantio como das regas e retirada de matos;
- Fazer colheitas e degustação desses alimentos plantados;
- Estudo do meio para um sítio;
- Degustação de uma das educadoras junto com as crianças no momento das principais refeições.

É importante que incentivemos também a ingestão de água, lavagem das mãos antes e depois das refeições, escovação dos dentes, pois para ter uma boa saúde é necessário cuidar também da higiene pessoal.

A participação e inclusão das crianças nas atividades é proporcionada sob a orientação da professora de educação especial que com um olhar atento e escuta ativa fornece subsídios para as professoras, fazendo adaptações necessárias quando necessário.

No decurso das mediações e ações contaremos com a colaboração de toda equipe escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo que subsidiará na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda de todos, através de observação contínua, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção a alcançar os objetivos propostos. A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/acesado-em-08/03/2023>
- MORGADO, F. S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. Florianópolis, 2006.
- <https://revistaeducacao.com.br/2021/08/25/combate-obesidade-infantil/> Acesso em:08/03/23.

PROJETO PEDAGÓGICO: VIVÊNCIAS COTIDIANAS

A sociedade é construída e modificada, através de pessoas que convivem em espaços públicos e particulares, nesses espaços há uma diversidade de culturas, crenças, etnias, costumes e valores, essas diversidades se misturam com a natureza, com as construções prediais, com a beleza, a leveza da criança e seu brincar, ocupando e achando uma funcionalidade para cada espaço proposto pela sociedade.

Nossa cidade de Campinas vem através do documento “Primeira Infância Campineira” , reforçar que lugar de criança é em todos os lugares e esses lugares precisam estar preparados e adaptados para cuidar e desenvolver as infâncias.

Em consonância com o Artigo 4º, parágrafo único da Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016: Primeira Infância Campineira,

“A participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito tem o objetivo de promover sua inclusão social como cidadã e dar-se-á de acordo com a especificidade de sua idade, devendo ser realizada por profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil”.

Dentro das instituições escolares acreditamos, que é no espaço físico e no ambiente que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções e vivências, nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa.

Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

Qualquer ponto pode ser conectado com qualquer outro ponto , e assim acontecer. Não há pontos ou posições em um rizoma como os que existem em uma estrutura, uma árvore, uma raiz. Só há linhas. É um mapa, e não um decalque. O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontáveis reversíveis, suscetíveis de receber constantes modificações. (Deleuze e Guattari, 1977, p. 16-31).

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto promovendo a troca de saberes entre as crianças e adultos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Dessa maneira é de extrema importância proporcionar situações que possibilitem a formação dessas relações, espaços onde esses momentos são pensados e trabalhados. Onde problemas que enfrentamos na nossa sociedade sejam expostos de maneira lúdica para serem resolvidos. Proporcionar também condições para que a criança possa buscar resposta a suas indagações e curiosidades, observando, manipulando objetos, investigando e explorando o seu entorno.

O nosso papel é que o ser humano venha ao longo do processo de aprendizagem, ampliar seus conhecimentos tanto do mundo físico quanto sócio cultural para que possa utilizá-lo em seu cotidiano.

O professor tem o papel de criar oportunidades para a criança ampliar o modo de perceber a si mesmo e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando o outro, e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos. E assim vamos, junto com as crianças, construindo e desconstruindo nossa identidade, e esse é um processo que se inicia na Educação Infantil, mas que continua pelo resto da vida.

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço. De acordo com Horn (2004, p. 28):

JUSTIFICATIVA

O espaço infantil deve priorizar, remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças e adultos. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem.

Devemos desconstruir a crença de que a criança só aprende se um professor ensinar, e de que só o professor é responsável pelo desenvolvimento de todas as potencialidades da criança. A criança através do meio cultural, das suas interações com o meio seja em um trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento.

A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados por ela, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

De acordo com o artigo 29 da LDB lei nº9394/96 a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e atende crianças de até cinco anos em creches, tendo como objetivo principal promover o desenvolvimento integral delas, proporcionando às crianças dessa faixa etária o bem-estar físico, afetivo social e intelectual, por meio de atividades lúdicas que criam oportunidades de desenvolvimento, a fim de estimular a curiosidade, a espontaneidade e a harmonia.

Segundo Barbosa, 2001, p.67 conhecimentos é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte.

Vale apenas ressaltar como são fundamentais os diferentes momentos que são organizados e que caracterizam a rotina da sala, pois se percebe que a organização reflete na construção de diferentes aprendizagens, e a forma como essa organização é executada interfere na formação das novas gerações e nas práticas pedagógicas.

Espaços e Ambientes, sua relação com a aprendizagem da criança.

Na educação infantil espaços e ambientes tem características bem particulares e importantes, pois a infância necessita de espaços e dentro das instituições esses espaços ganham força, quando preparado e organizado para a criança se movimentar, interagir, viver e conviver, tornando possível ambientes ricos em oportunidades diversas de interação e aprendizagem, sejam eles coletivos, ou individuais.

[...] as crianças pequenas e suas famílias devem encontrar nos centros de educação infantil um ambiente físico e humano, por intermédio de estruturas de funcionamento adequadas, como enfatizado em outros textos desta publicação, que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso de todos, aos bens culturais e educacionais, que proporcionam uma qualidade de vida mais justa, equânime e feliz (BRASIL, 1998a, p. 68).

Espaços e ambientes formam concepções diferenciadas e importantes, temos como espaço o local que há disponibilidade de objetos, materiais didáticos, mobiliários e decorações, pátios, parque, salas, denominado lugares físicos para aprendizagem e desenvolvimento, enquanto o ambiente é o que une esses espaços físicos e como são direcionados de forma multifuncionais para vivências sociais, criando vínculos afetivos, desenvolvendo a inteligência emocional e a autonomia de se relacionar com o outro, a partir de suas riquezas e habilidades.

Como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. [...] o ambiente "fala", transmite sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes (FORNEIRO, 1998, p. 233).

Devemos refletir que é papel do Estado entregar um espaço estrutural e materiais, adequado para receber a criança, família, comunidade, profissionais da instituição em segurança. E é papel dos educadores organizar ambientes que envolva toda comunidade escolar, trazendo para a criança momentos de decidir o melhor ambiente, dessa forma ela poderá expressar toda autonomia e democracia e em outros momentos proporcionar ambientes direcionados para que se amplie o repertório de valores e vivências.

que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos. Particularmente, as crianças de zero a um ano de idade necessitam de um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc. Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para a movimentação corporal ou ambientes para aconchegos e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar, organizar e mudar constantemente o espaço. Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitam o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc. (BRASIL, 1998b, p. 69, grifo nosso).

Piaget, diz que quando há a combinação entre o que o organismo traz e as circunstâncias que o meio favorece, acontece uma aprendizagem, considerando os estágios de desenvolvimento e Vygotsky realça a troca de conhecimento que acontece entre indivíduo/ meio/ indivíduo, sendo essencial para seu desenvolvimento.

Portanto um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sinta segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela tenha o prazer de pertencer a aquele lugar e se identifique com o mesmo e principalmente onde possa estabelecer relações entre os pares.

Proporcionar diversos espaços para a criança brincar e agir, dará a ela novos desafios que a tornará um agente da sua própria aprendizagem de forma mais lúdica.

Inspirada na abordagem de Régio Emilia, que acredita na criança como um ser que faz cultura, social, autônomo e que aprende e ensina com suas vivências. Podemos concluir que a criança quando inserida em um ambiente acolhedor, afetivo, preparado com elementos estruturados, não estruturados e rodeado com experiências com a natureza, expressa suas múltiplas formas de aprender e ensinar.

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem. (Malaguzzi,1999)

OBJETIVO GERAL

Proporcionar vivências e exploração de diversos espaços e ambientes, que estimulem o desenvolvimento integral, priorizando a criança como protagonista de seu aprendizado. Valorizando os conhecimentos adquiridos em seu

meio familiar e social, respeitando suas limitações e tempo, tendo a inclusão como direito respeitado pela instituição.

Organizar tempos de brincar, explorar, se alimentar, momento de descanso, higienização, socialização, aprendizagem, investigação sobre o mundo a criança, sendo papel do educador organizar o tempo, esses espaços internos e externos da Instituição, levando em conta o objetivo de estimular e ampliar o desenvolvimento da criança.

[...] junto com as crianças, preparar ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam em oportunidades diversas e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado (BRASIL, 2006c, p. 9).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conviver e explorar, através de brincadeiras e atividades, diversos objetos e materiais com diferentes texturas, tamanhos, formas e finalidades e que estejam associados à diferentes papéis sociais;
- Experienciar características de elementos estruturados e não estruturados, identificar, nomear, descrever e explicar os fenômenos observados;
- Explorar situações sociais cotidianas e participar da resolução de problemas;
- Trabalhar com o grupo a comunicação de suas impressões, observações, dúvidas, desejos e entre outros;
- Situar no espaço a si mesmo, o outro e o meio;
- Construir uma identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social;
- Orientar-se em relação ao tempo e as relações entre os pares, identificar eventos recentes ou passados, a sucessão de fatos e elaborar reflexões sobre o futuro próximo.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois);
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles;
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores e dentre outros);
- Experienciar o mundo através do contato com a natureza.

METODOLOGIA

- Nos objetivos apresentados algumas palavras chaves aparecem como EXPLORAR e CONSTRUIR vivências significativas e marcantes. É dessa maneira que vamos trabalhar com as crianças, organizando em pequenos grupos, ora em grandes grupos e até em atividades individuais.
- Proporcionar atividade como: piscina de bolinha, caixa de papelão, bambolê com bolinhas coladas com fita adesivas, circuitos trabalhando dentro e fora, encima e embaixo, dentro e fora, tirar e colocar, entrar e sair. Permitindo que todas as crianças explorem os espaços e brincadeiras oferecidos.
- Propor brincadeiras que representem situações do cotidiano deles e da nossa sociedade. Introduzir problemas durante a brincadeira e pensar junto com eles como podemos fazer para resolver determinada situação.
- Explorar os diversos materiais e espaços da escola, deixando que as crianças usem suas capacidades criativas e imaginativas para criarem brincadeiras com os mais diversos materiais.
- Trabalhar na roda de conversa a comunicação, a apresentação, a expressão.
- Utilizar outros recursos como o teatro, a contação de histórias, relatos familiares, imagens e desenhos para trabalhar com eles a construção de uma identidade (que já está em processo) e a sucessão de fatos (ontem, hoje ou amanhã).
- Criar ambientes que interaja e preserve a natureza;
- Organizar espaços e ambientes que se modifiquem e encante as crianças, podendo se estender aos espaços fora da instituição escolar como: Teatro, cinema, praças, mostra culturais, eventos e outros;
- Parceria com as famílias no dia a dia e nos eventos planejados na escola.

AVALIAÇÃO

A avaliação na Educação Infantil é constante. Através de observações, registros escritos ou fotográficos, através das produções das crianças. Essa avaliação não tem por objetivo determinar algo sobre a criança ou exigir o domínio de alguma função. Pelo contrário, o objetivo é avaliar a prática pedagógica, o quanto ela está fazendo sentido para as crianças, o quanto elas estão conseguindo absorver. O que precisa ser trabalhado um pouco mais, o que precisa ser pensado de forma diferente, o que já foi alcançado com êxito.

Durante as realizações dos projetos, contaremos com a participação efetiva da professora de educação Especial, que acompanhará todo desenvolvimento das crianças de públicos-alvo, e fazendo adaptações conforme necessidade com o intuito de promover a inclusão de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROJETO: EXPLORANDO A DIVERSIDADE CULTURAL COM DR. MILTON SANTOS

INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Infantil, é fundamental desenvolver iniciativas que promovam a valorização da diversidade étnico-racial desde os primeiros anos de vida das crianças. Nessa perspectiva, o projeto étnico-racial ganha relevância ao propor atividades e reflexões que contribuam para o entendimento e respeito às diferentes origens culturais e étnicas presentes em nossa sociedade.

Dado o compromisso contínuo da Secretaria Municipal de Educação de Campinas em fortalecer as medidas de cumprimento do artigo 26-A, inserido na Lei 9.394/96 (LDBEN), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena, bem como suas lutas no Brasil, suas culturas e contribuições nas esferas social, econômica e política. Considerando a Meta 22 e suas estratégias, delineadas no Plano Municipal de Educação (PME), que aborda a criação e consolidação de políticas públicas educacionais visando garantir a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 nas unidades educacionais (UE) de Campinas, Considerando o Comunicado DEPE Nº 02/2024, que fornece diretrizes para o planejamento das unidades educacionais em 2024, contemplando a Educação Antirracista.

Dentro desse contexto, destacamos a inspiração no renomado geógrafo brasileiro Milton Santos, que dedicou sua vida ao estudo das questões sociais e culturais, incluindo a análise das relações étnico-raciais. Milton Santos é conhecido por sua visão crítica e humanista, que valoriza a diversidade e promove a justiça social como pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária. Além disso, é relevante mencionar a escola que leva o nome de Milton Santos como forma de homenagear seu legado e contribuições para a educação e para a compreensão das complexidades sociais. Esta escola, ao adotar o nome do geógrafo, demonstra seu compromisso com a promoção da diversidade, da inclusão e da valorização das diferentes etnias e culturas presentes em nossa sociedade.

Assim, o projeto étnico-racial na Educação Infantil, inspirado em Milton Santos e na escola que carrega seu nome, busca proporcionar às crianças experiências significativas que estimulem a reflexão, o diálogo e a construção de uma consciência crítica sobre as questões étnico-raciais desde os primeiros anos de vida. Através de atividades lúdicas, inclusivas e respeitadas, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Etnia para Educação Infantil: Explorando a Diversidade Cultural com Dr. Milton Santos será importante para as crianças desta unidade escolar, pois o mesmo poderá promover a valorização da diversidade desde cedo, estimular o respeito mútuo, desenvolver uma consciência crítica e inspirar-se em figuras ilustres como Milton Santos para construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

OBJETIVO GERAL

Este projeto é de suma importância na Educação Infantil, por meio do mesmo visamos o desenvolvimento integral das crianças, bem como a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Compreendemos que a promoção da valorização da diversidade étnico cultural desde cedo na educação infantil é um período crucial para a formação da identidade das crianças. Introduzir o tema da diversidade étnica e cultural desde os primeiros anos de vida ajuda a construir uma base sólida de respeito e valorização das diferenças. O objetivo deste projeto é promover o entendimento e a valorização da diversidade étnica e cultural, inspirando-se nos ensinamentos do geógrafo brasileiro Dr. Milton Santos. Buscamos proporcionar às crianças uma compreensão de que a diversidade étnica enriquece nossas vidas, promovendo a aceitação, o respeito e a empatia em relação aos diferentes grupos culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a valorização da inclusão e representatividade: Ao explorar as contribuições culturais de diferentes grupos étnicos para a formação da sociedade brasileira, o projeto promoverá a inclusão e a representatividade de todas as crianças, independentemente de sua origem étnica.

- Estímulo à empatia e ao respeito: Ao compreender e valorizar a diversidade étnica, as crianças são incentivadas a desenvolver empatia e respeito pelos outros, cultivando relações saudáveis e harmoniosas em um ambiente multicultural.

- Desenvolver a consciência crítica: Através das atividades propostas, as crianças serão estimuladas a refletir criticamente sobre as questões étnico culturais, desenvolvendo uma consciência social desde cedo e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária no futuro.

- Conhecer a história de inspiração do Dr. Milton Santos: Ao se inspirar nos ensinamentos do renomado geógrafo brasileiro Dr. Milton Santos, o projeto não apenas promoverá a diversidade, mas também introduz as crianças a um pensamento crítico e humanista, baseado na valorização da diversidade e na busca pela justiça social.

- Valorizar o compromisso com a educação inclusiva e transformadora: Ao adotar o nome da escola que homenageia Milton Santos, o projeto demonstra um compromisso sólido com a promoção da diversidade, inclusão e valorização das diferentes etnias e culturas, reforçando a importância desses valores na formação das crianças.

- Promover a valorização da diversidade étnico-racial desde os primeiros anos de vida das crianças. Nessa perspectiva, o projeto étnico-racial ganha relevância ao propor atividades e reflexões que contribuam para o entendimento e respeito às diferentes origens culturais e étnicas presentes em nossa sociedade.

- Conhecer a identidade da escola que leva o nome de Milton Santos como forma de homenagear seu legado e contribuições para a educação e para a compreensão das complexidades sociais. Esta escola, ao adotar o nome do geógrafo, demonstra seu compromisso com a promoção da diversidade, da inclusão e da valorização das diferentes etnias e culturas presentes em nossa sociedade.

- Proporcionar às crianças experiências significativas que estimulem a reflexão, o diálogo e a construção de uma consciência crítica sobre as questões étnico-raciais desde os primeiros anos de vida. Através de atividades lúdicas, inclusivas e respeitadas, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

AÇÕES E ESTRATÉGIAS

1. Roda de Conversa sobre Diversidade Étnica:

- Iniciar o projeto com uma roda de conversa, onde será introduzido o conceito de etnia e diversidade cultural de forma simplificada e acessível para as crianças.
- Apresentar imagens e histórias que exemplifiquem a diversidade étnica presente na sociedade.

2. Contação de Histórias:

- Utilizar contos e lendas de diferentes culturas para explorar as tradições e costumes de diversos grupos étnicos;
- Convidar pais e membros da comunidade para compartilhar histórias de suas próprias culturas;

3. Oficina de Artes:

- Realizar atividades de pintura, modelagem e colagem inspiradas na diversidade étnica;
- Criar máscaras representativas de diferentes culturas;
- Construir maquetes de vilarejos ou cidades que evidenciem a diversidade cultural;

4. Jogos e Brincadeiras:

- Promover jogos cooperativos que valorizem a diversidade, como o jogo da memória com imagens de crianças de diferentes etnias;
- Organizar brincadeiras que incentivem a cooperação e o respeito mútuo, sem distinção de origem étnica;

5. Culinária Intercultural:

- Realizar uma atividade de culinária onde as crianças poderão experimentar alimentos típicos de diferentes culturas;
- Envolver os pais na preparação de pratos tradicionais de suas respectivas culturas para compartilhar com a turma;

6. Visita Virtual a Comunidades Étnicas:

- Utilizar recursos audiovisuais para apresentar às crianças diferentes comunidades étnicas ao redor do mundo;
- Promover uma conversa sobre as semelhanças e diferenças entre suas próprias comunidades e as comunidades apresentadas;

7. Exposição Cultural:

- Organizar uma exposição na escola com os trabalhos produzidos pelas crianças durante o projeto, incluindo artesanatos, desenhos e fotografias;
- Convidar familiares e membros da comunidade para visitar a exposição e celebrar a diversidade cultural.

Plano de Aplicação (Material Pedagógico):

- Caneta hidrocor, guache, giz, lápis e massa de modelar tons de pele;
- Bonecas(os) negras(os) e indígenas;
- Dedoches e fantoches negras(os) e indígenas;
- Tecidos para turbante e confecção de abayomis;
- Livros, contos e materiais audiovisuais que abordem a diversidade étnica;
- Histórias em quadrinhos;
- Materiais de artes plásticas, como tintas, pincéis, argila, papel com diferentes tons de pele;
- Ingredientes para a atividade de culinária;
- Elementos da Natureza;
- Instrumentos musicais relacionados à cultura negra e indígena;
- Brinquedos e jogos relacionados à cultura negra e indígena;
- Teatros ou outras atividades culturais relacionadas à cultura negra e indígena

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto visa não apenas ensinar sobre a diversidade étnica e cultural, mas também promover valores de respeito, tolerância e valorização das diferenças. Ao se inspirar no pensamento de Milton Santos, buscamos construir uma sociedade mais inclusiva e plural, onde cada indivíduo seja valorizado em sua singularidade e contribuição para o mundo. Santos, Milton. "Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal". Editora Record, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. "Geografia e diversidade cultural: construção de novos paradigmas". Editora Contexto, 2009.
2. Cavalcanti, Lana de Souza. "Educação infantil: fundamentos e métodos". Editora Cortez, 2012.
3. Hall, Stuart. "A identidade cultural na pós-modernidade". DP&A Editora, 2006.
4. Gomes, Nilma Lino. "Diversidade étnico-racial na escola: formas de pensar, formas de fazer". Editora Autêntica, 2013.
5. Cury, Carlos Roberto Jamil. "Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo". Editora Cortez, 2014.
6. Moreira, Antonio Flavio Barbosa. "Currículo, cultura e sociedade". Editora Cortez, 2012.
7. Tavares, José J. M. "O projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível". Editora Vozes, 2011.
8. Sacristán, J. Gimeno. "O currículo: uma reflexão sobre a prática". Editora Artmed, 1999.
9. Macedo, Lino de. "Educação brasileira: temas em debate". Editora Vozes, 2005.

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A proposta de organização multietária (agrupamentos) aplicada no município de Campinas foi formalizada através da resolução SME nº 23/2002, publicada em Diário Oficial do dia 13/11/2002. (DCM, p.11). Esta proposta proporciona para as crianças inúmeras aprendizagens, experiências e interações. Acredita-se que um grupo heterogêneo amplia potencialmente as oportunidades de realização de aprendizagens significativas pelas crianças, tendo em vista, que cada uma delas apresenta condições particulares de experimentar e aprender. Rompendo com alguns paradigmas da seriação, como a padronização, a hierarquização, a classificação e a distribuição das crianças por idade.

A organização multietária busca deixar de lado a ideia de ver as crianças como seres unicamente biológicos, que percorrem etapas definidas pela idade, ao mesmo tempo em que elas têm a possibilidade de aprender umas com as outras, nas trocas de experiências e informações a partir das ricas interações que elas estabelecem, expandindo as possibilidades das produções coletivas.

A Resolução SME 006 de 13 de julho de 2023 orienta que para fins de cadastro, planejamento de turmas, matrículas e rematricula nas Unidades de Educação Infantil, as crianças serão organizadas em 3 agrupamentos multietários, conforme as datas de referência que seguem:

Agrupamento I Integral	Crianças nascidas entre 01/07/2022 a 31/12/2024
Agrupamento II Integral	Crianças nascidas entre 01/11/2020 a 30/06/2022
Agrupamento III Parcial	Crianças nascidas entre 01/04/2018 a 31/10/2020

Planejamento para o ano de 2024

No CEI Bem Querer Dr. Milton Santos a proposta de atendimento se dará conforme resolução citada no parágrafo anterior, a organização das turmas de crianças no CEI obedecerá ao critério de Agrupamento de crianças por faixa etária. Os Agrupamentos I e II serão constituídos por crianças atendidas em período integral e o Agrupamento III será constituído por crianças atendidas em período parcial de, no mínimo 04 (quatro) horas-aula.

O processo de cadastramento e de matrículas obedecerá às normas expressas da Secretaria Municipal de Educação, que dispõe sobre as diretrizes e normas gerais para a política de atendimento à demanda de Educação Infantil, conforme a Resolução acima mencionada.

As demandas judiciais expedidas por Juiz de Direito serão atendidas a qualquer tempo e imediatamente, seguindo orientação da supervisão do NAED.

A organização multietária promoverá inúmeras vantagens pedagógicas com as trocas de experiências e a convivência entre as idades e os agrupamentos nos diversos Tempos e Espaços. As relações entre a Organização Multietária, os objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva se dará na prática mediante a construção de propostas para os diversos espaços e tempos educativos, que favorecerão as interações, a inclusão, acessibilidade, as brincadeiras, a experimentação, aliando o cuidar ao educar.

A proposta multietária no Centro de Educação Infantil Dr. Milton Santos garantirá o envolvimento, a integração e a participação ativa das crianças e de suas subjetividades em todas as atividades propostas, valorizando a socialização, a diversidade a inclusão. Oportunizando trocas de experiências, fortalecimento de vínculos, nas atividades do convívio diário, nas atividades planejadas ou nos momentos livres, nos espaços internos/externos, nos arredores da escola e nos momentos de alimentação.

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS

Compreendemos que a educação é promovida das ações de interações que envolvem sujeitos em diferentes espaços e tempos, pontuamos que sujeitos são providos de direitos de aprendizagens e os espaços educacionais necessariamente precisam estar adequados ao atendimento desse direito respeitando sua especificidade, consequentemente seu tempo.

Trazendo-nos a importância dessas concepções serem evidenciadas na forma como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, necessita-se serem cada vez mais pensados e planejados na relação com as produções das crianças, em prol dos seus movimentos e autorias, ultrapassando a ideia de escola reprodutora de conhecimentos.

A unidade do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos possui espaço administrativo, com sala de secretaria, direção, sala de coordenação e professores, banheiros para adultos acessíveis interno e externos, salas de aulas com solários, com banheiros internos e circuitos de banhos, salas de aulas comuns, banheiros externos para as crianças, sala de cinema, em relação a alimentação a escola possui cozinha, dispensa, lactário e um refeitório. Externamente possui várias

árvores e plantas.

Os espaços institucionais subscritos serão organizados com o objetivo de promover apropriação, proporcionar relacionamentos, pensamentos, imaginação e descobertas, proporcionando o brincar seguro.

Os materiais permanecerão a altura das crianças com fácil e livre acesso, respeitando as materialidades de cada faixa etária.

Objetivamos organizar os espaços de modo acolhedor, com especificidades particulares. Nesta perspectiva acreditamos que os espaços necessitam ser constantemente modificados, de forma que contemplem as necessidades e interesses das crianças, família e toda comunidade, dando significado à intencionalidade educativa deles.

Os espaços serão construídos e reconstruídos pelas crianças, educadores e famílias através de criações, produções, articulando interações entre si e os demais sujeitos, respeitando as características culturais e sociais da comunidade.

Com o passar do tempo os espaços se transformam, permitindo que características particulares sobre concepção de criança e infância se expressem nas paredes, no modo como este é organizado, as práticas desenvolvidas, ou seja, as "paredes revelarão" sutilezas do trabalho das crianças e equipe educativa.

"Faz-se necessária a articulação dos espaços da unidade educacional com aqueles existentes para além de seus portões, buscando favorecer a interação social das crianças com estes espaços que agregam e possibilitam (novas) experiências educacionais." (Caderno Curricular Temático. Educação Básica - Espaços e Tempos na Educação das Crianças).

Espaços da Unidade:

*** Sala de Referência**

Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança tem o referencial dos professores e agentes educacionais. As crianças serão recepcionadas pelos educadores nesta sala, onde receberão as orientações da rotina do dia.

Organização do material individual e coletivo - Os armários serão organizados com o material do professor, material individual do aluno e material de uso coletivo.

Roda de Conversa/Assembleia - Promoveremos momentos em que as crianças se reunirão e compartilharão experiências vividas, histórias, estórias contadas, cantigas etc.

Atividades Pedagógicas - Favoreceremos práticas educacionais das atividades planejadas diariamente.

Hora do descanso - Período de descanso após o almoço.

*** Refeitório**

Os espaços de alimentação são considerados espaços educacionais, isto é, além da alimentação, as crianças aprendem noções de nutrição e saúde focando na alimentação saudável. Teremos documentações das crianças nas paredes e a intencionalidade da equipe da cozinha interagir com as crianças nos momentos de refeições. Cada refeição será um momento significativo oportunizando as educadoras ensinar as crianças regras como:

- Lavar as mãos antes das refeições;
- Esclarecer que a refeição salgada acontece antes da sobremesa (fruta ou doce);
- Explicar que para cada alimento usamos um tipo de talher (colher, garfo, faca);
- Dialogar que existe uma postura correta quando nos sentamos à mesa;
- Que devemos mastigar bem os alimentos;
- Informar que os alimentos possuem valor nutritivo;
- Aprender a não desperdiçar;
- Ser necessário fazer higiene antes e depois das refeições.

Na unidade esse espaço do refeitório ganhará vários significados, por ser um espaço amplo, as crianças realizarão nele também atividades artísticas e de interações com as crianças de diferentes idades e com os adultos.

Este espaço será pensado no uso do cotidiano das crianças, partindo de experiências artísticas, possibilitando a construção de seu repertório cultural, artísticos, desenvolvendo dons e talentos. Ex:

- Encenação e apresentação de conteúdos cênicos;
- Apresentações musicais;

- Musicalização;

- Declamação de poesias e rimas;

- Trabalho com parlendas;

- Trabalho com trava-línguas;

- Trabalho e apresentações de danças diversas;

- Trabalho com expressões faciais;

- Canto individual e coletivo.

Todo projeto ou ação serão planejados na potência das múltiplas linguagens, resgatando as brincadeiras da infância, cantigas de roda, evidenciando as relações/interações entre os agrupamentos.

* Brinquedos e Brincadeiras

Área interna

É importante ter em mente a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança. O educador que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz desta ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho.

Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca e instiga e engendra mistérios. No brincar ocorre estimulação da atividade mental e psicomotora da criança, desencadeia questionamentos e sugestões de ações. Brincar é o momento mais propício para o educador observar as ações das crianças e seus conhecimentos e sentimentos; portanto o educador nunca deve aproveitar este momento para realizar outras atividades (conversar com os colegas ou merendar). O educador infantil deve inspirar ludicamente sua atuação.

A área externa da escola também propiciará o contato com a natureza, o ambiente já possui muitas plantas cultivadas e árvores, buscaremos despertar nas crianças o desejo de além de reinventar, cultivar e transformar esses espaços.

* Atividades desenvolvidas no brincar:

- Jogo simbólico

- Fantoche

- Carrinhos / Bonecas;

- Jogos com letras e palavras;

- Jogos com algarismos e números;

- Assistir filmes e desenhos;

- Atividades e Brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;

- Leitura de histórias, fábulas e lendas;

- Apreciação de figuras diversas;

- Construção de histórias coletivas;

- Atividades relacionadas às histórias lidas;

- Oportunidade de manuseio de livros e revistas;

Área externa

Nesses espaços serão empreendidas ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo todas as crianças, dentro da proposta teremos:

- Brincadeiras de roda;

- Brincadeiras de infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde etc., resgatando as brincadeiras da infância);
- Apresentações teatrais;
- Atividades Esportivas e recreativas;
- Atividades de Corpo e movimento;
- Jogos Cooperativos;
- Playground (área aberta) –atividades de corpo e movimento, trabalho com cores e formas, brincadeira livre, estímulos, sensações, elementos da natureza;
- Jogo simbólico/faz de conta;

*** Banheiros e circuitos de banhos**

Estes espaços também serão foco de aprendizagem, interação e conhecimento. Neles as crianças receberão atenção, instruções do educador de higiene e cuidado corporal e bucal.

A unidade possui banheiros adaptados acessíveis e rampas de acesso, que oferece oportunidade de crianças que apresentarem dificuldades físicas ou motoras se locomoverem e participarem dos momentos de cuidado e higiene, e/ou de todas as atividades propostas.

Sabemos que quando as crianças têm a oportunidade, nem sempre usam os espaços exatamente de acordo com os propósitos pré-determinados pelos adultos que os equiparam; em outras palavras, as crianças não pulam somente na área de movimento, elas não "brincam de casinha" somente no cantinho que representa o lar, e assim por diante. As crianças são nômades da imaginação e ótimas manipuladoras do espaço: elas amam construir, mover e inventar situações.

Materiais e mobiliários também serão recriados pelas crianças, com sua capacidade enorme de projeção imaginativa durante as brincadeiras. As crianças criarão uma variedade de relações com esses materiais, às vezes usando-os para o propósito para o qual foi projetado, mas outras vezes de maneiras totalmente diferentes da ideia original.

Há certas áreas da escola que nunca chamarão atenção do adulto, mas que com certeza assumirão um valor especial quando ocupadas autonomamente pelas crianças. O chão é um espaço aberto, uma espécie de canteiro de obras que pode ser montado e desmontado, uma página em branco que pode ser desenhada e apagada facilmente.

A importância do brincar com materiais heurísticos, materialidade não estruturadas, elementos da natureza, amplia as possibilidades de criação mental, dando significado as produções e ressignificando as mesmas. Criar, imaginar, descobrir, experimentar faz parte da natureza infantil. Baseado nessa crença das infinitas possibilidades que os espaços de um Centro de Educação Infantil devem promover para as crianças, é que desenvolveremos o trabalho no CEI Dr. Milton Santos.

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

O Projeto Pedagógico é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados (DCNEI, p.17). Devendo ser elaborado num processo coletivo, com a participação da equipe educativa, crianças e da comunidade escolar, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Segundo LIBÂNEO (2005) o Projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação.

Sabemos que a escola possui um papel importante na Educação dos sujeitos e que a família é fundamental na sua formação. Priorizar uma parceria saudável e efetiva entre a equipe educativa, as famílias, as crianças e os órgãos colegiados, Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação, ajuda a fortalecer o Projeto Pedagógico da unidade. Essa comunicação deve permitir que as famílias acompanhem as ações desenvolvidas pelos educadores e crianças no decorrer do ano letivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (p.17) nos dizem que:
A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Diante destas orientações a elaboração do Projeto Pedagógico do CEI acontecerá de forma democrática, envolvendo a equipe educativa, crianças, as famílias e os colegiados, no processo de elaboração e avaliação.

A LEI de Diretrizes e Bases da Educação - 9394/96 em seu artigo 13 nos orientam que:

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados de planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

No início do ano letivo os educadores, crianças e familiares passarão pelo período de acolhimento e adaptação. Para conhecimento das crianças, familiares e da comunidade, enviaremos para as famílias uma pesquisa, a fim de nos apropriarmos de dados sociais, econômicos e culturais, estes servirão como base de dados para a elaboração das propostas do Projeto Pedagógico.

Com essas características os educadores iniciarão a escrita dos seus planejamentos individuais e coletivos, levando em consideração a participação da família e da comunidade no desenvolvimento das propostas e no processo de ensino e aprendizagem. A equipe educativa também participará coletivamente da elaboração das ações descritas no quadro de metas e calendário anual da unidade.

Esses momentos de planejamento inicial acontecerão nos primeiros encontros de formações entre pares da unidade.

Na Unidade teremos distribuídos ao longo do ano as (RPAI) Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional, a serem realizadas em periodicidade conforme resolução para elaboração do calendário anual a ser publicada em Diário Oficial do município. Nestas reuniões a equipe educativa avaliará as metas, o cumprimento do calendário e toda a proposta de trabalho do Projeto Pedagógico. Revendo as necessidades de adequações de práticas.

A proposta de avaliação das crianças no CEI seguirá as orientações da Resolução CME nº 01/2016, Resolução SME 10/2016, serão elaboradas trimestralmente a partir das observações e registros do professor. Baseando-se em todo contexto de desenvolvimento, aprendizagens e dificuldades apresentados pela criança no período que permanecem na unidade. A participação no processo de avaliação do Projeto Pedagógico em relação as crianças se darão na observação, no interesse e na escuta ativa das suas falas, gestos e movimentos.

As famílias terão presença constante na unidade não somente nas reuniões estabelecidas no Calendário Escolar, também nos momentos não formais, no tratamento individualizado, nos comunicados informativos, nas atividades de integração com as famílias, oficinas e mostras, nos projetos realizados pelas crianças e nos trabalhos das intersetoriais com a mobilização das famílias e a todos da comunidade.

Índices avaliativos que nos farão refletir sobre a atuação das famílias e da comunidade:

- * Há participação e o interesse das famílias e da comunidade nas atividades desenvolvidas na escola?
- * Pais e familiares participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos filhos?
- * As famílias e comunidade entendem os comunicados e informações oferecidas pela escola?
- * Há relacionamentos baseados em confiança e empatia, nos espaços escolares?
- * Está havendo entrosamento das famílias nas atividades e projetos escolares?
- * Temos devolutivas realizadas pelas famílias por escrito ou verbalmente?
- * Estamos priorizando parcerias com as intersetoriais da comunidade e outras instituições.

Nesse sentido, a avaliação se dará nos vários momentos dentro do CEI, com o objetivo de aprimorar as necessidades diagnosticadas nos âmbitos escolares. Após avaliação, os dados apontados servirão de análise positiva ou não do trabalho realizado, buscando aprimoramento para apropriações de novas práticas.

1.17 - Alimentação

ALIMENTAÇÃO:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, reforça os direitos das crianças no ambiente escolar explicitando o cuidar e o educar como princípios indissociáveis. A “indissociabilidade” é o que inspira e justifica a prática dos momentos que envolvem a alimentação dos bebês e das crianças no cotidiano das unidades de educação infantil, sabendo que os momentos de alimentação são também pedagógicos quando as crianças aprendem, interagem e expressam-se. Pois a alimentação nos espaços educacionais enquanto prática social pressupõe o reconhecimento de hábitos alimentares e princípios intrínsecos à educação alimentar e nutricional, como: autonomia, prazer, saúde, cultura, diversidade, sustentabilidade.

As diretrizes para alimentação na Educação Infantil determina o que precisa ser assegurado para que tempos, espaços, materialidades, interações, escuta, observação e registros sejam considerados e revisitados nos momentos de alimentação enquanto prática social. No momento da alimentação na unidade educacional é oferecido alimentos e nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável dos bebês e das crianças, oferecendo conforto, cuidado e afeto. Oportunizando experiências positivas e a sociabilidade, despertando o interesse em sua própria alimentação e proporcionando, acima de tudo, prazer e aprendizados.

Para que todo este processo aconteça a escola desenvolve o projeto “Alimentação Saudável” de forma lúdica, prazerosa e contextualizada com as referentes necessidades das crianças” e tudo é realizado com a parceria e apoio total da Prefeitura de Campinas, a qual aderiu o convênio “municipalização da merenda”, administrado pelo o Programa de Alimentação Escolar do Município. A gestão do programa é feita pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadora de Nutrição (Conutri). Também por meio do convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e a Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. (CEASA Campinas) que gerencia e operacionaliza, respectivamente, o Programa Municipal de Alimentação Escolar (PMAE) e na Resolução nº 06 de 08 de maio de 2020.

Os cardápios são elaborados de acordo com o tipo de unidade e faixa etária das crianças da educação infantil. Por ser um instrumento eficaz para a recuperação dos hábitos alimentares adequados e na promoção da segurança alimentar nas escolas, a alimentação escolar possui cardápios voltados para promover bons hábitos alimentares nas escolas e trabalhar a favor de uma melhor aprendizagem, pois a criança bem alimentada mostra um potencial maior. São feitas sempre novas receitas para o cardápio, também são realizados cursos e programas de aperfeiçoamento para cozinheiras que trabalham nas escolas.

As refeições são preparadas na própria escola por cozinheiras. Os profissionais da cozinha são orientados, treinados e supervisionados por nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar da Ceasa Campinas, além de receberem treinamentos.

Para as crianças que têm restrição alimentar, alergias e intolerâncias, são destinados produtos específicos. Também há protocolos para obesidades, diabetes e outras patologias.

Regulamente uma equipe técnica do Departamento de Alimentação Escolar, composta por nutricionistas e técnicas de nutrição, realiza supervisão nas unidades escolares e orientam as cozinheiras os cardápios e as "Boas Práticas de Fabricação da Alimentação Escolar". As rotinas das alimentações na unidade são organizadas da seguinte forma:

HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES AGI

AGRUPAMENTO/ SALA	CAFÉ DA MANHÃ	ALMOÇO/ FRUTAS	MAMADEIRA	CAFÉ DA TARDE/ FRUTAS	JANTA	MAMADEIRA
AGI A	07H30	09H30	12H00	13H15	14H30	15H30
AGI B	07H30	09H30	12H00	13H15	14H30	15H30

HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES AGII

AGRUPAMENTO/ SALA	CAFÉ DA MANHÃ	ALMOÇO	CAFÉ DA TARDE	JANTA
AGII A	07H50	09H50	13H00	14H50
AGII B	07H50	09H50	13H00	14H50
AGII C	08H20	10H20	13H30	15H20
AGII D	08H20	10H20	13H30	15H20

HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES AGIII

AGRUPAMENTO/ SALA	CAFÉ DA MANHÃ	ALMOÇO	CAFÉ DA TARDE	JANTA
AGIII A	07H30	10H10	-	-
AGIII B	-	-	13H40	15H30

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

Normas para Convivência Escolar

Com o intuito de promover uma convivência harmoniosa na instituição de ensino, orientamo-nos pelas diretrizes estabelecidas no Regimento Interno Escolar. Essas normas visam criar condições essenciais para a harmonia entre todos os envolvidos, promovendo um ambiente propício ao entendimento mútuo e à consecução dos objetivos comuns nas relações de trabalho. A participação da comunidade e das famílias tem sido gradualmente incentivada, fortalecendo os laços entre Escola e Família e consolidando o consentimento em relação às normas e regras de convivência.

Organização da Rotina Escolar

A fim de organizar nossa rotina escolar, estabelecemos diretrizes claras:

Horário de Funcionamento:

- O funcionamento da escola ocorre durante o período diurno, em regime integral ou parcial, seguindo as seguintes regras:

- Garantia de carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias letivos.

- Período integral das 7h às 18h

- Turno da manhã das 7h às 11h

- Turno da tarde das 13h às 17h

- A enturmação das crianças considera a presença de crianças com idades variadas, promovendo a heterogeneidade conforme indicado nos documentos curriculares. O tempo integral corresponde a uma jornada igual ou superior a sete horas diárias, enquanto o tempo parcial é de, no mínimo, quatro horas diárias.

- Recomendamos que as famílias sigam o horário estabelecido para garantir o melhor atendimento às crianças e o bom funcionamento das atividades da instituição.

Frequência:

- A frequência das crianças é controlada diariamente pelos professores, registrada no diário de classe digital inserida no Sistema Informatizado da Secretaria Municipal de Educação, SME.

- Para acompanhar e controlar efetivamente a frequência das crianças matriculadas, a direção da escola comunica aos responsáveis que ausências a partir de cinco dias consecutivos devem ser devidamente justificadas. Após esse período, os responsáveis são convocados para esclarecimentos, e, caso as ausências injustificadas persistam, a matrícula pode ser cancelada.

- Os eventuais atrasos das crianças devem ser registrados, mas não impedem o acesso à escola.

Alimentação:

- A escola participa do Programa de Alimentação Escolar exclusivamente para as crianças, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Prefeitura Municipal de Campinas e Vigilância Sanitária.

- A alimentação é preparada e servida pelos profissionais da escola, seguindo as normas sanitárias e orientações nutricionais.

- O cardápio é elaborado semanalmente, considerando a faixa etária das crianças e orientações do nutricionista.

Medicamentos:

- A escola não administra nenhum tipo de medicação às crianças, sendo essa responsabilidade exclusiva das famílias. Em casos de emergência, como febre ou diarreia, os pais são imediatamente contatados. Em situações de negligência ou ausência dos pais, o Conselho Tutelar é acionado.

Contato:

- As famílias devem fornecer um número de telefone para contato, mantendo-o atualizado. É solicitado que, em caso de celular, o aparelho esteja ligado durante o horário de permanência da criança na creche.

- A escola se reserva o direito de contatar o Conselho Tutelar caso não consiga contato com os pais nos números fornecidos.

Pertences:

- É recomendado que as roupas e pertences das crianças sejam identificados com seus nomes. A escola não se responsabiliza por itens não identificados.

- As crianças devem comparecer à escola limpas, assim como suas roupas e pertences, com unhas cortadas e livres de piolhos.

Comunicação com a Família:

- O caderno de recados deve ser lido diariamente pela família para evitar falta de comunicação e garantir uma interação eficaz entre ambas as partes.

1.19 - Composição dos Colegiados

COMPOSIÇÃO DOS COLEGIADOS:

Ao considerarmos a Gestão Democrática nas instituições escolares um elo fundamental na inovação e construção de uma escola de qualidade, buscando exercer seu papel de promoção de sujeitos independentes, autônomos, influenciadores, persuasivos e críticos, automaticamente relacionamos essas competências a efetiva participação de pais, crianças, comunidade e toda equipe pedagógica.

Esse processo é fundamentado partindo de diálogos e colaboração de todos os setores escolares e sujeitos envolvidos, afinal a democracia viabiliza possibilidades, decisões, atuações, que ocorrem dentro do contexto escolar.

Segundo Diaz Bordenave (1994), no conceito de 'participação' diz que há forças atuantes na dinâmica do processo participativo e, apesar de a participação ser uma necessidade básica, o homem não nasce sabendo participar: "A participação é uma habilidade que se aprende e se aperfeiçoa. Isto é, as diversas forças e operações que constituem a dinâmica da participação devem ser compreendidas e dominadas pelas pessoas" (DIAZ BORDENAVE, 1994, p. 47).

CONSELHO DE ESCOLA:

De acordo com a Lei Municipal nº 6.662/91 que regulamenta e oficializa o Conselho de Escolas nas unidades educacionais do município de Campinas, nesta Unidade Educacional, anualmente são eleitos novos membros para participação desta comissão.

A comissão eleita deve reunir-se ordinariamente, no mínimo, três vezes a cada ano e extraordinariamente, a qualquer tempo. Para esta Unidade Educacional que possui 09 salas obedecerá a seguinte proporcionalidade: 15% (quinze por cento) de docentes e/ou especialistas; 35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários; 50% (cinquenta por cento) de pais de alunos.

Para o ano de **2024** está constituído por:

Identificação dos Conselheiros:

MEMBRO NATO (Diretora Educacional) -Thais Vianna Riva Binotto

ESPECIALISTA (Orientadora Pedagógica) - Patrícia Alves Dias Batista

Titulares:

Segmento Especialista

1. Patrícia Alves Dias Batista

Segmento docente

2. Samara Jaqueline Nascimento Moraes

3. Vanessa G. dos Santos Macedo

Segmento funcionários

4. Priscila da Silva Lima Meris

5. Vauleide Soares Dantas Costa

Segmento pais de alunos

6. Bruna Carolini Carmona

7. Gislene dos Anjos

8. Katia Batista Alves

9. Magna Monteiro da Silva Moura

Suplentes:

Segmento Especialista

1. Eliana Regina Alves

Segmento docente

2. Rosângela Aparecida Teodoro da Silva

3. Tatiane Sena dos Santos

Segmento funcionários

4. Lucia Pedro da Silva

5. Claudete Aparecida Rechi Severin

Segmento pais de alunos

6. Priscila Konh IMS Leite

7. Roseli Cassimiro da Silva

8. Simone Cristiane de Moura Dornela

O Conselho de Escola tem uma importante função na medida que promove a participação ativa dos pais, como sujeitos do processo educacional, reconhecendo seus direitos e deveres. Desta forma, temos como objetivo fundamental solidificar a atuação do Conselho para que possa desempenhar seu papel, sendo esse grupo responsável em assegurar que decisões importantes sejam tomadas e cumpridas pela escola.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA):

Seguindo os dispostos da RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014 publicada no Diário Oficial do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8 que estabelece as diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil e a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Rede Municipal de Ensino de Campinas, a CPA (Comissão Própria de Avaliação), compõe de maneira abrangente o processo avaliativo da unidade escolar, ou seja, é responsável pelo desenvolvimento de ferramentas e estratégias que sejam capazes de diagnosticar o andamento da Instituição, num processo interno e externo à unidade escolar.

A função da CPA é garantir que as demandas específicas do processo de auto avaliação possam ser monitoradas de modo mais ágil e constante onde as decisões de todo o processo de auto avaliação são construídas a partir do plano de avaliação constante no projeto pedagógico, diferente do processo avaliativo do Conselho de escola que é através de voto.

A composição da CPA se dará em diferentes áreas da escola, facilitando a formulação das ferramentas utilizadas para avaliação, feita sob diversas perspectivas. Sua composição contará com Professores, Funcionários, Agentes Educacionais, Comunidade/ pais e/ou responsáveis e crianças que agregam forma que a Unidade Educacional não só consegue formular melhor os instrumentos que darão conta da avaliação, como também será mais fácil saber como arquitetar planejamentos que solucionem de forma efetiva os problemas identificados.

As reuniões deste colegiado acontecerão mensalmente conforme previsto em calendário escolar da Unidade, em que a CPA fará articulações em forma de registros escritos, fotográficos, vídeos, através de desenhos e relatos as diferentes expressões e falas das crianças na garantia de desenvolver uma auto avaliação de qualidade.

A CPA neste ano de **2024**, está composta e constituída por:

Representantes Titulares:

Equipe Gestora / Articuladora da CPA: Patrícia A. Dias Batista

Segmento Docente: Samara Jaqueline Nascimento Moraes / Eliana Regina Alves

Segmento Agente de Educação Infantil: Fabiula de Jesus Gonçalves/ Irene Maria Souza Dias

Segmento funcionários: Priscila da Silva Lima Meris / Marcelo Gonçalves Vieira

Segmento pais de alunos: Magna Monteiro da Silva Moura / Priscila Konh IMS Leite

Representantes Suplentes:

Segmento Docente: Rosângela Aparecida Teodoro da Silva/ Vanessa G. Macedo

Segmento Agente de Educação Infantil: Júlia Stephanie da Silva Santos / Katia Batista Alves

Segmento funcionários: Vauleide Soares Dantas Costa / Sônia O. Delfino Felipe

Segmento pais de alunos: Gislene dos Anjos / Bruna Carolini Carmona

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

O trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano de 2023 no Centro de Educação Infantil Dr. Milton Santos alcançou resultados significativos e positivos contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando seguranças, afetividades, novas descobertas e vivências culturais, pois caminhamos em consonância com os princípios fundamentais estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Currículo Pedagógico da Rede Municipal de Educação de Campinas e com os pilares da abordagem pedagógica Reggio Emilia.

Fundamentamos todo o trabalho na importância, no respeito à individualidade e às características cultural de cada criança, assim como a necessidade de promover um ambiente educacional acolhedor e inclusivo. Nesse sentido, o trabalho da escola foi excepcional ao priorizar o acolhimento das crianças e suas famílias.

As estratégias foram cuidadosamente planejadas para promover a adaptação e construção de saberes respeitaram a singularidade de cada criança, proporcionando-lhes segurança e confiança, conforme estabelece o Currículo Pedagógico da Rede Municipal de Educação de Campinas, a LDBEN em seu Artigo 3º.

Além disso, a abordagem pedagógica Reggio Emilia, reconhecida internacionalmente por sua ênfase na participação ativa das crianças no processo de ensino e aprendizagem, na valorização da expressão artística e do diálogo, permeou o trabalho desenvolvido pela escola. A promoção da curiosidade natural das crianças, incentivando-as a explorar, questionar e descobrir o mundo ao seu redor, está em plena sintonia com os princípios dessa abordagem.

Ao abordar temas como identidade, autonomia, diversidade e saúde de maneira interdisciplinar, a escola demonstrou um compromisso genuíno com o desenvolvimento integral das crianças.

A valorização das múltiplas linguagens, como a música, histórias o teatro, a arte, os jogos, estudos do meio, pesquisas, socialização e experiências culturais também contextualizou com os princípios que reconhece a importância da expressão criativa no processo de aprendizagem.

Destacamos alguns projetos que foram trabalhados contextualizados com projetos que nasceram partindo da escuta e necessidades das crianças, sendo eles:

* O projeto "Acolhendo e Respeitando a Diversidade Pessoal" demonstrou um compromisso genuíno com a inclusão e o respeito à singularidade de cada criança, promovendo um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo, conforme preconiza a LDBEN em seu Artigo 3º.

* O "Projeto Ler é Conhecer" e "Mala Viajante" destacaram a importância da leitura e da literatura na formação das crianças, incentivando a curiosidade e o amor pelos livros desde cedo, valoriza a expressão criativa e o diálogo como ferramentas essenciais para o desenvolvimento das crianças.

O projeto "Xô Dengue" demonstrou um compromisso com a educação para a saúde, conscientizando as crianças sobre a importância da prevenção de doenças, conforme preconiza a LDBEN em seu Artigo 2º, que destaca a promoção da saúde como um dos objetivos fundamentais da educação.

* O projeto "Cuidando dos Espaços e de Mim" reforçou a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente, promovendo a conscientização ambiental desde cedo, conforme preconiza a LDBEN em seu Artigo 9º, que destaca a necessidade de promover a consciência ambiental e o respeito à natureza.

Todos esses projetos, ao abordar temas relevantes e atuais de maneira interdisciplinar, demonstraram um compromisso genuíno com o desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento social, emocional e ético.

A dedicação e o compromisso da equipe pedagógica, das famílias e da comunidade proporcionaram um desenvolvimento do trabalho pedagógico com excelência educacional, pois contribuíram para proporcionar às crianças experiências de aprendizagem significativas e enriquecedoras.

A participação ativa das famílias na escolar, refletiram a valorização da escola e da família, valorizando a importância da parceria entre família e escola.

Portanto, acreditamos que o trabalho pedagógico realizado pela escola em 2023 não apenas atendeu, mas também superou as expectativas estabelecidas como metas e objetivos pedagógicos para serem alcançados durante este ano.

Metas realizadas na unidade escolar.

As Metas delineadas foram concebidas com o propósito de promover, facilitar e enriquecer a aprendizagem e o crescimento cognitivo, emocional e afetivo das crianças em todos os momentos e ambientes da Instituição Educacional. Fundamentadas numa escuta atenta das crianças e adaptadas às diversas circunstâncias de maneira dinâmica, afetuosa e inclusiva, afirmamos que todas as metas estabelecidas para o ano de 2023 foram plenamente atingidas.

Quadro de metas

<p>Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.</p>	<p>* Organizamos momentos de aprendizagem para desenvolver a ideia de infância, seguindo as diretrizes nacionais e municipais, bem como os documentos técnicos e o plano de trabalho do município público em 2020/2021, adaptando-nos às necessidades da equipe.</p> <p>* Realizamos formações contínuas e reuniões pedagógicas avaliativas para refletir sobre o projeto da instituição e ajustar o planejamento de acordo com as orientações do ano letivo.</p> <p>Elaboramos os planos de ensino com base na concepção de infância, considerando as características individuais das crianças e seus interesses.</p> <p>* Realizamos a coleta de informações por meio de questionários impressos, visando obter dados sobre as crianças e suas famílias (anamnese), incluindo informações sobre estrutura familiar, gostos e preferências.</p> <p>* Convidamos tanto as famílias quanto a equipe educacional para participarem dos colegiados da unidade.</p> <p>* Coordenamos com os funcionários a realização de questionários de avaliação e acolhimento durante as Reuniões Pedagógicas Avaliativas Institucionais (RPAI).</p> <p>* A Proposta Pedagógica foi acompanhada e avaliada pela equipe gestora, professores, agentes educacionais, funcionários, crianças, famílias e o colegiado da unidade educacional.</p>	<p>Durante o ano, nosso foco foi em acolher as crianças e suas famílias, promovendo interação e afeto. Iniciamos o acolhimento das crianças em colaboração com suas famílias, fortalecendo os laços afetivos, construindo confiança e parceria. A participação ativa das famílias foi uma conquista alcançada através de diversas iniciativas, como reuniões do conselho escolar, CPA e nos atendimentos individuais, visando uma educação compartilhada.</p> <p>Realizamos uma pesquisa no início do ano para entender as necessidades sociais e de saúde das crianças e organizamos a eleição e reuniões conforme o calendário escolar para fortalecer a participação da comunidade. A interação diária entre crianças, famílias e a comunidade escolar promoveu um ambiente acolhedor.</p> <p>Oferecemos atendimentos individuais às famílias, promovendo acolhimento e encaminhamentos de demandas identificadas. A Mostra Cultural refletiu a curiosidade das crianças e sua capacidade de aprendizado, criando um ambiente estimulante.</p> <p>Com uma abordagem centrada na infância e na Pedagogia de Reggio Emilia, buscamos promover a expressão criativa e o pensamento crítico, integrando elementos da natureza nas atividades educativas.</p> <p>Realizamos reuniões formativas com a equipe escolar, fundamentadas nos elementos que regem o cuidar, o brincar e o educar; seguindo as Diretrizes Curriculares Municipais e a abordagem de Reggio Emilia. Por meio da escuta ativa, observamos, ouvimos, acolhemos, planejamos e ajustamos as práticas educativas, dando início à elaboração do Projeto Pedagógico (PP).</p> <p>Estabelecemos reuniões regulares com as famílias das crianças do público-alvo da Educação Especial, promovendo uma parceria eficaz entre família e escola.</p> <p>Desenvolvemos formações entre colegas com o objetivo de aprimorar os conhecimentos da equipe, promover o diálogo e avaliar as práticas educativas, adaptando e replanejando ações conforme necessário. Em conformidade com o Calendário Escolar, fortalecemos a equipe de colegiados (CPA e Conselho de Escola) e iniciamos as primeiras reuniões coletivas, fortalecendo ainda mais a Gestão Democrática da escola.</p>	<p>Meta atingida 100%</p>
--	---	---	---

		<p>Realizamos ao longo do ano de 2023 seguindo o Calendário anual homologado:</p> <p>Reunião de Família e Educadores</p> <p>26/01/2023; 23/06/2023; 15/09/2023; 15/12/2023</p> <p>Eleição de Conselho de Escola</p> <p>14/02/2023</p> <p>Conselho de Escola</p> <p>23/02/2023; 12/05/2023; 11/08/2023; 17/11/2023</p> <p>Comissão Própria de Avaliação</p> <p>24/02/2023; 31/03/2023; 28/04/2023; 26/05/2023; 30/06/2023; 25/08/2023; 29/09/2023; 27/10/2023; 24/11/2023.</p> <p>RPAI</p> <p>25/01/2023; 27/01/2023 (Treinamento PPRA); 18/12/2023.</p>	
<p>Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos.</p>	<p>Promovemos uma variedade de atividades para estimular o desenvolvimento das crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizamos momentos de contação de histórias, poemas, rimas, dramatizações e apresentações teatrais e musicais. - Implementamos rodas de músicas diárias para integrar sensibilidade e razão, melhorando comunicação, expressão corporal e socialização. * Disponibilizamos objetos para manipulação, como chocalhos, fantoches, livros ilustrativos e fantasias, para expressão corporal e emocional, além de momentos de socialização com músicas e danças. * Criamos cantinhos de leitura para promover integração do grupo e desenvolvimento de habilidades linguísticas, incluindo um varal de histórias e o Piquenique Literário. * Estimulamos a autonomia e aprendizagem com ações organizadas, como o uso de diferentes materiais sensoriais, jogos e brincadeiras de faz de conta. * Incentivamos a experimentação de alimentos saudáveis, valorizando o preparo e os nutrientes das frutas e vegetais. * Utilizamos recursos 	<p>Ao longo do ano letivo, coordenamos e implementamos todas as propostas planejadas durante os trimestres, garantindo sua execução e desenvolvimento conforme o planejado.</p>	<p>Meta atingida 100%</p>

	<p>tecnológicos como a lousa digital e grupo de WhatsApp para comunicação com as famílias e disponibilização de informações, além de momentos de cinema para interação entre as crianças.</p> <p>* Implementamos ações de Educação Inclusiva, utilizando materiais como o livro "Tudo Bem Ser Diferente" para promover a identidade e as relações, e garantir aprendizagem significativa.</p>		
Implementação da Gestão Democrática.	<p>Durante o ano letivo, promovemos a participação da comunidade escolar de diversas maneiras:</p> <p>* Convidamos a comunidade escolar para participar das reuniões dos colegiados, utilizando comunicados enviados através dos cadernos de recados das crianças e via WhatsApp, informando sobre as reuniões programadas no calendário da unidade e convocando-os para participar das pertinentes.</p> <p>* Incentivamos a participação de todos os segmentos da equipe escolar na elaboração do P r o j e t o Pedagógico, especialmente nos itens como o Quadro de Metas, Calendário Anual, Projetos e Atividades a serem desenvolvidos.</p> <p>* Garantimos a participação do Conselho de Escola nas decisões, visando sempre a qualidade e o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>* Envolvemos a comunidade escolar e a comunidade em geral por meio de escuta e diálogo em reuniões específicas e interações com o Conselho de Escola e a CPA, incluindo a articulação de questionários para coleta de informações.</p> <p>* Asseguramos que os conselheiros escolares participassem ativamente das tomadas de decisões, visando sempre a qualidade e o aprimoramento do processo educacional das crianças.</p> <p>* Oferecemos questionários e criamos espaços para diálogo e coleta de informações e sugestões.</p>	<p>As devolutivas recebidas das famílias e das crianças foram cuidadosamente acolhidas por meio de reuniões coletivas e individuais. Promovemos a escuta ativa e o diálogo, fortalecendo a participação da comunidade escolar na construção do processo pedagógico.</p> <p>Todos os colegiados foram essenciais na construção, implementação e avaliação dos processos pedagógicos da unidade educacional.</p>	<p>Meta atingida 100%</p>

	<p>* Promovemos a participação das crianças e suas famílias na construção de todas as etapas do processo pedagógico, por meio da escuta e do diálogo.</p> <p>* Durante as Reuniões Pedagógicas Avaliativas Institucionais (RPAI), coordenamos questionários com o objetivo de acolher e ouvir toda a comunidade escolar, tabulando os dados coletados para discussão e planejamento de ações futuras.</p> <p>* Proporcionamos tempos e espaços intencionais para investigação e descobertas, utilizando materiais inusitados, não estruturados ou de origem natural, que estimulam a exploração e a criatividade das crianças.</p>		
Mantivemos o quadro de funcionários sempre completo para garantir que todas as necessidades das crianças fossem atendidas de forma adequada.	Mantivemos o quadro de funcionários sempre completo para garantir que todas as necessidades das crianças fossem atendidas de forma adequada.	Durante todo o ano letivo, o quadro de funcionários permaneceu completo de acordo com o plano de trabalho estabelecido.	Meta atingida 100%
Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas para o desenvolvimento do Plano de Formação.	<p>* Realizamos encontros semanais entre pares e concluímos com sucesso o planejamento estabelecido para os trimestres. Todas as reuniões de formação foram registradas em livros ATA, devidamente datadas e assinadas por todos os participantes.</p> <p>* Os encontros de formação da equipe de professores e agentes educacionais foram cuidadosamente planejados, executados e avaliados pela Orientadora Pedagógica e pela equipe pedagógica, em conformidade com o Plano de Trabalho e as necessidades da unidade educacional.</p>	<p>Todas as ações formativas foram realizadas de acordo com o Plano de Trabalho apresentado.</p> <p>Dentre essas ações, destacam-se formações específicas, tais como: Formação de Orientação de Sistemas (SEGP e Diário Digital); Afetos que movem o trabalho coletivo (Prof. Adriano Caetano Rolindo); Reuniões Conselho Consultivo; Violência na Escola; Projeto Égide; SISNOV; MIPID (Universidades Africanas); Participação no Seminário Projeto Progea (Prof. Sandro); Formação SED; Formações com o Núcleo da Educação Especial (NAED) Sudoeste; Abordagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE); Orientações da equipe escolar sobre protocolos sanitários e manual de boas práticas para a cozinha e participação no seminário de alimentação escolar.</p>	Meta atingida 100%
Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.	<p>* Elaboração colaborativa do calendário escolar seguindo as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.</p> <p>* Cumprimento ao planejamento estabelecido.</p>	<p>O calendário escolar foi elaborado de forma colaborativa e homologado pelo Representante Regional do NAED Sudoeste em 08/03/2023, conforme as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 001 de 11/01/2023 da SME conforme publicado no Diário Oficial do Município. Ele foi desenvolvido sob a supervisão educacional e com o acompanhamento dos colegiados para garantir seu cumprimento eficaz.</p>	Meta atingida 100%
		1. Foram feitas pesquisas de	

<p>Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO quanto ao Índice de qualidade do planejamento financeiro - IPF.</p>	<p>* Atenção e Pesquisa acurada de preços e custos na preparação do Plano de Aplicação Anual;</p> <p>* Planejamento de despesas conforme proposto no programa;</p> <p>*Ter informações atualizadas junto aos sindicatos e entidades de classe para contratação e orientação dos deveres trabalhistas;</p> <p>Pesquisa e busca de fornecedores para melhor aplicação dos recursos disponibilizados;</p> <p>*Acompanhar e monitorar o andamento financeiro.</p>	<p>fornecedores idôneos de Produtos e Serviços.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 2. Aprovação do Orçamento pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração. 2. 3. Fizemos acompanhamento mensal dos gastos da Unidade. 3. 4. Cada gasto e despesa estão sendo monitorados de acordo com P. A. 4. 5. Foi feito contato com os sindicatos e assessorias trabalhistas referente aos deveres e responsabilidades trabalhistas. 5. 6. O Reajuste Salarial foi aprovado e aplicado com 10,57% mais Abono Salarial de 15% em Outubro. 6. 7. Os reajustes foram aplicados a partir de 01/mar/2022 a 28/fev/2023 - Conforme Convenção Coletiva dos Sindicatos já aprovada. 	<p>Meta atingida 100%</p>
<p>Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO quanto ao Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ * Acompanhamento dos recursos repassados, atenciosa e cuidadosamente; ○ *Acompanhamento da aplicação dos recursos conforme proposto no PA; ○ *Verificação e análise constante dos sistemas de compras; ○ *Verificação e acompanhamento das aplicações financeiras dos recursos ainda não utilizados. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os repasses de recursos têm sido acompanhados e verificados. 2. Os recursos ao serem repassados são imediatamente aplicados - Na conta-corrente do Banco do Brasil. Os recursos disponíveis ficam aplicados e, para qualquer gasto feito, o resgate da aplicação é automático. 3. O sistema de compras tem sido usado e, sempre que necessário, tem sido aprimorado para que possamos ter gastos seguros e econômicos. 	<p>Meta atingida 100%</p>
<p>Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO quanto ao Índice de qualidade da prestação de contas - IPC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Realizar prestação de contas de forma precisa, pontual e organizada; ○ * Realizar treinamentos e atualização para aperfeiçoamento das prestações de contas; ○ * Verificar mensalmente a prestação de contas de maneira a evitar a ocorrência de erros ou qualquer irregularidade, que 	<ol style="list-style-type: none"> 1. As prestações de Contas foram feitas e apresentadas em dia. 2. Realizamos reuniões de treinamento e aperfeiçoamento com o setor financeiro mensalmente para que a prestação de contas seja exata e sem pendências. 3. Estamos verificando e acompanhando cada prestação de contas mensalmente. 4. Os Conselhos de Escola foram formados. Tivemos Reuniões Virtuais e Presenciais, conforme foi o mais adequado ao momento. Os componentes do Conselho de Escola 	<p>Meta atingida 100%</p>

	possa gerar algum tipo de pendência.	comparecerão, na escola, verificando pessoalmente os documentos físicos da prestação de contas para sua aprovação.	
Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO quanto ao Índice de qualidade administrativa/financeira total.	<ul style="list-style-type: none"> * Verificar e acompanhar a eficiência dos processos administrativos financeiros e seus resultados; ○ * Verificação mensal dos balancetes contábeis e sua coerência com as propostas e resultados obtidos; ○ * Submeter todas as operações financeiras a verificação e análise e auditoria externa e independente. 	<p>1. A Auditoria Independente ref. 2022, Está em curso e o Relatório (RAI - Relatório de Auditoria Independente) deverá ser entregue até Maio/2023. Estamos em curso com novas direções e orientações para aprimoramento dos processos administrativos e financeiros.</p> <p>2. Tivemos reuniões com nosso contador para análise e verificação de Balancetes e verificação de resultados e andamento da contabilidade.</p> <p>3. A Contabilidade está em andamento tendo em vista a organização dos documentos de maneira a estar completamente em dia e submetida à Auditoria Independente da Contabilidade 2023.</p>	Meta atingida 100%

Formação Continuada dos profissionais

Os encontros de formação entre pares foram realizados semanalmente, nos quais dedicamos tempo para a releitura de documentos municipais que subsidiaram nosso trabalho com crianças pequenas. Buscamos aprimorar nossos conhecimentos sobre a concepção de infância, o protagonismo infantil e as múltiplas linguagens das crianças, aprofundando os estudos sobre a abordagem de Réggio Emilia. Valorizamos o vínculo afetivo e a confiança estabelecida entre adultos e crianças, respeitando a individualidade dos bebês e promovendo sua autonomia, tempo e espaço, além de incentivar o livre brincar pautados na abordagem Pikler.

Durante esses encontros, também fomentamos reflexões sobre nossa prática educativa na unidade e as intencionalidades por trás de nossas ações. Todas as reuniões destinadas às formações foram registradas devidamente em livro ATA, com datas e assinaturas de todos os participantes, garantindo o registro formal e o compartilhamento das aprendizagens e discussões realizadas. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento profissional contínuo e para a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido na instituição.

Formação oferecidas pela SME

As formações e orientações oportunizadas pela SME, Supervisão, Corredoras Pedagógicas e as Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas foram enriquecedoras, proporcionando vivências e experiências que promoveram uma excelente integração entre os profissionais da unidade escolar, as famílias, a comunidade e, sobretudo, as crianças. Durante as reuniões, desfrutamos de momentos significativos, nos quais pudemos estudar, discutir e refletir sobre nossas ações e práticas cotidianas no ambiente escolar. Os temas abordados nos permitiram adotar novas perspectivas e abordagens diante dos desafios do dia a dia, enquanto valorizávamos e respeitávamos as diferenças culturais.

As atividades de Integração com os colegiados da escola (Conselho de Escola, CPA e outros), com as famílias/entorno.

Promovemos através da realização de rodas de encontro, momentos formativos e avaliativos e por comunicados, propiciar a escuta atenta da comunidade escolar, incluindo as famílias e as crianças buscando sempre percorrer as ações de melhorias em todos os aspectos pedagógicos. Realizamos reuniões entre famílias e educadores, durante as quais compartilhamos as ações desenvolvidas no dia-a-dia com as crianças. Nessas ocasiões, esclarecemos dúvidas e fortalecemos os laços a parceria entre família e escola.

Durante os encontros integradores com as famílias e na Mostra Cultural, proporcionamos oportunidades para que as vivências e experimentações fossem concretas visando o trabalho desenvolvido pelas crianças, partindo da escuta, investigação e pesquisa realizadas pelos pequenos curiosos. Ambientamos os espaços de acordo com as linguagens trabalhadas na matriz curricular, intencionalmente relacionadas aos projetos em andamento, organizando espaços exploratórios para que as famílias pudessem vivenciar nosso cotidiano.

Utilizamos os espaços, paredes e painéis para narrar as vivências no cotidiano das crianças através de documentações e registros. Além disso, compartilhamos vídeos e registros destes momentos nos grupos das turmas via WhatsApp, oportunizando e facilitando o acesso às experiências

Reunião de Equipe Gestora

Cada reunião proporcionou momentos de análise, reflexão, planejamento e ajustes para aprimorar continuamente o trabalho desenvolvido no cotidiano da unidade escolar. Essa abordagem resultou em um trabalho de qualidade, com melhorias na organização pessoal, na estrutura física e administrativa. Além disso, contribuiu para o aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo a criação, recriação e transformação da abordagem de cuidar, brincar e

educar. Essa abordagem foi reconhecida como uma potencialidade na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Concluímos que a Gestão Democrática foi de suma importância, pois contribuiu significativamente para o pleno desenvolvimento e aprendizado integral das crianças. É imprescindível considerar a importância das parcerias e da intersetorialidade, promovendo um diálogo contínuo entre os diferentes setores e construindo um conjunto de ações integradas. Essas ações devem ser capazes de atender às necessidades das crianças, famílias e comunidade, especialmente no que se refere à saúde, cidadania e acesso a informações. Dessa forma, contribuímos para a formação da criança como um ser cultural e para a promoção de seu desenvolvimento pleno.

Processos de ensino aprendizagem

Iniciamos as atividades letivas em 2023 no dia 26 de janeiro, encerrando-se em 22 de dezembro.

Cumprimos os 200 dias letivos previstos em calendário.

Durante o ano letivo de 2023, oferecemos às crianças uma vasta gama de oportunidades e desafios, incentivando sua autonomia e interação social por meio de diversas experiências. Permitimos que fizessem escolhas entre várias opções cuidadosamente organizadas pelos educadores, sempre com propósitos específicos em mente. Ao longo do ano, promovemos atividades enriquecedoras e vivências significativas, como o estudo do meio no Parque da Criança em Jundiá, envolvendo as famílias. Realizamos reuniões e eventos presenciais com a comunidade escolar e estabelecemos parcerias com entidades locais. Além disso, cumprimos o calendário escolar com reuniões de Família e Educadores, do Conselho Escolar e da CPA. Quanto à capacitação da equipe em 2023, os profissionais participaram de formações continuadas semanais, além de ações formativas promovidas pela SME, OSC e instituições de ensino parceiras, buscando aprimoramento para mediar as interações entre as crianças e a prática pedagógica diária. Reconhecemos que a educação é um processo dinâmico e contínuo, exigindo constante atualização e adaptação de práticas pedagógicas às necessidades e realidades em evolução.

Nas propostas desenvolvidas nos agrupamentos I, foram priorizados objetivos como o desenvolvimento da autonomia, a valorização das relações interpessoais ("Eu e o Outro"), o respeito à diversidade, a promoção de atitudes solidárias e de respeito ao próximo, a adaptação ao ambiente escolar, o estímulo ao desenvolvimento psicomotor, a superação de desafios, a promoção da criatividade e imaginação, a familiarização e conhecimento de diferentes alimentos e sensações, a introdução a conceitos matemáticos básicos, a promoção de hábitos de higiene corporal e bucal, o estímulo à linguagem oral e escrita, a identificação e nomeação de cores, além do estabelecimento de um vínculo afetivo entre as crianças e a equipe escolar.

Nos agrupamentos II, a ênfase metodológica foi na construção de um vínculo afetivo entre a equipe escolar e as crianças. Notou-se que as crianças demonstravam um forte apego aos seus objetos pessoais, e as educadoras direcionaram as atividades pedagógicas para o desenvolvimento emocional por meio da exploração dos cinco sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão). Foram propostas brincadeiras ao ar livre com poças de água, celofane, tecidos coloridos, painéis, talheres, entre outros materiais, assim como atividades sensoriais, contação de histórias com o uso de fantoches, palitoques e dedoches, bolhas de sabão, exploração de sons corporais e experimentação com garrafas plásticas e materiais diversos para noções matemáticas. Além disso, foram abordados conhecimentos sobre o corpo humano, como tamanho e função de alguns órgãos, seguindo propostas inspiradas na Abordagem Reggioiana e alinhadas com as Diretrizes Municipais, que enfatizam a aprendizagem do auto-cuidado, valorizando a autonomia e autoestima das crianças.

Dentro das propostas dos agrupamentos III as propostas desenvolvidas foram focadas na ambientação do espaço, proporcionando visitas aos diferentes ambientes da escola, familiarização com os pertences e colegas, com o apoio da equipe para retirar as agendas. Foram incluídas músicas educativas, pinturas diversas, exploração de materiais sensoriais como algodão, lixa, escova de lavar roupas, bucha de banho, gelatina, e brincadeiras envolvendo o corpo. No campo das noções matemáticas, foram utilizados jogos com bolinhas coloridas de tamanhos diferentes para trabalhar classificação e seriação, além de explorar a criatividade com brinquedos não estruturados e jogos pedagógicos com peças de encaixe.

Para tornar a aprendizagem mais divertida e cativante, foram propostas brincadeiras que estimulam o desafio e o equilíbrio, como o uso de pneus, bastões e garrafas. Também foram realizadas atividades de musicalização em grupo com instrumentos musicais feitos de material reciclável, contação de histórias variadas para incentivar o desenvolvimento da linguagem oral, e exploração de alimentos durante piqueniques ao ar livre. Além disso, foram incluídas atividades de massagem corporal, conhecimento do corpo, compreensão de limites e formas de interação entre os alunos e os demais agrupamentos em diversas situações. Cabe ressaltar que os processos foram sendo construídos ao longo do ano despertados pelo interesse das crianças, conforme descrito a seguir. Concluímos com sucesso as atividades e projetos propostos, proporcionando ambientes ricos em interações e explorando uma variedade de materiais educativos. Foi um ano de grandes conquistas para o CEI, com foco no bem-estar e desenvolvimento das crianças, tanto em termos estruturais quanto educacionais

Agrupamento I

Durante o ano, foram desenvolvidas propostas centradas no acolhimento das crianças e suas famílias, caracterizadas pelo dinamismo, interação e afeto. No período de adaptação, foram implementadas estratégias cuidadosamente planejadas para promover a construção de conhecimentos, experiências e aprendizados, respeitando a individualidade de cada criança. O objetivo principal foi garantir uma transição suave para as crianças, familiarizando-as com o ambiente escolar, colegas, adultos e a nova rotina, buscando estabelecer equilíbrio em seus hábitos e costumes, conduzindo-as gradualmente a um sentimento de segurança, acolhimento e confiança.

Destacou-se o projeto "Quem sou eu", que permitiu a construção da identidade e autonomia por meio de experiências nos diversos espaços escolares. Essa iniciativa, envolvendo histórias, músicas, rodas de conversa e brincadeiras, contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças. Outro projeto relevante foi dedicado à conscientização sobre a Dengue, Zika vírus e Chikungunya, considerando a epidemia na cidade. Além de ensinar medidas preventivas, buscou-se conscientizar as crianças sobre a importância de combater essas doenças.

O Projeto "Identidade e Autonomia" teve as ações relacionadas à saúde demonstraram a preocupação em abordar temas atuais e relevantes, promovendo não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento social e emocional das crianças.

O Projeto "Roda da Conversa, Música e Histórias" foi desenvolvido diariamente e proporcionou as crianças experiências que possibilitaram expandir o repertório linguístico e musical, utilizando recursos diversos. A contação de histórias e teatros, abordando temas como alimentação saudável e diversidade cultural, enriqueceu a experiência e os novos aprendizados das crianças.

A Mostra Cultural foi um marco importante, permitindo que as crianças compartilhassem seu contexto de aprendizados nos diferentes espaços do ambiente escolar e nas relações com as famílias. Todas essas atividades partiram da escuta ativa das crianças, com a colaboração a participação integral da equipe educacional e das famílias.

A participação da professora de educação especial, foi muito importante, pois desempenhou papel fundamental de acordo com as necessidades de cada turma.

Os diferentes espaços ambientes temáticos proporcionaram experiências ricas, incluindo arte, música, teatro e jogos, consolidando um ano marcado por uma abordagem educacional integrada e participativa.

Agrupamento II

Ao longo do ano, nossa jornada educacional se firmou no tema "Curiosos por Natureza, Descobertas no Quintal", um convite para explorar, descobrir e aprender através da imersão na natureza e do desenvolvimento de projetos instigantes. Este período foi marcado por uma abordagem pedagógica focada na construção de conhecimento e na promoção de experiências educativas significativas para o crescimento integral das crianças. Os projetos desenvolvidos ao longo do ano surgiram a partir da escuta ativa das crianças. Sendo eles:

Projeto "Os Animais do Jardim", proporcionou excursão fascinante pelas características e habitats de diferentes animais. Com a presença de minhocas, tartarugas e lagartas em um espaço especialmente organizado, onde as crianças foram encorajadas a explorar livremente, estimulando sua curiosidade natural.

O projeto "A metamorfose da Lagarta em Borboleta" impulsionou um interesse direcionado para aves, incentivando a investigação dos hábitos alimentares e dos habitats, além da construção de ninhos com materiais naturais. Paralelamente, a descoberta das minhocas envolveu a exploração do ambiente escolar, a coleta de materiais naturais e a criação de um minhocário, proporcionando um entendimento mais profundo do ciclo de vida e promovendo a conscientização ambiental desde cedo.

O projeto "Desfralde" foi continuado com uma abordagem sensível, permeada por brincadeiras, histórias, músicas e rodas de conversa, apoiando as crianças nessa etapa crucial do desenvolvimento, promovendo não apenas a independência, mas também o crescimento integral em um ambiente acolhedor e empático.

A expressão artística permeou o cotidiano escolar, oferecendo às crianças um amplo espectro de possibilidades para explorar sua imaginação e criatividade. Essas atividades não só promoveram habilidades auditivas, coordenação motora e expressão emocional e integral mas também contribuíram para um ambiente educacional estimulante, afetivo, agradável e seguro onde a livre expressão foi valorizada e encorajada.

A Mostra Cultural representou um momento especial, possibilitando que as famílias apreciassem as conquistas e aprendizados das crianças. Essa ocasião, marcada pela tranquilidade e autonomia das crianças, foi o reflexo do comprometimento, dedicação e envolvimento de toda a equipe educativa.

Agrupamento III

O tema transversal deste ano na CEI Bem Querido Dr. Milton Santos é "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal". Os projetos desenvolvidos incentivaram a curiosidade das crianças, promovendo vivências entre pares, adultos e familiares. Abordando valores como respeito, tolerância e empatia, os projetos incluíram estratégias inclusivas para mediar as conquistas das crianças, inclusive aquelas com deficiência.

Os projetos abrangentes, como "Acolhendo e Respeitando a Diversidade Pessoal", "Ler é conhecer", "Xô Dengue" e "Cuidando dos Espaços e de Mim", empregaram estratégias transdisciplinares como roda de conversa, passeios pela escola, brincadeiras e estudos do meio. Enfrentando a epidemia de Dengue, a escola buscou conscientizar as crianças sobre a prevenção, envolvendo teatros, histórias, músicas e jogos.

A participação da família foi destacada como crucial no desenvolvimento integral das crianças, promovendo aprendizados significativos. O acolhimento continuou incorporando novos conteúdos conforme as necessidades e criando uma teia de correlações. A interação e cuidado entre as crianças melhoraram, sendo evidenciadas em projetos como "Sexta Interativa" e brincadeiras tradicionais.

O "Projeto Ler é Conhecer" promoveu um piquenique literário e a continuidade da "Mala Viajante", enquanto o "Projeto Acolhendo e Respeitando a Diversidade Pessoal" resultou na criação de um cantinho da calma. As pesquisas sobre animais, foram realizadas com a escuta ativa das percepções das crianças.

A participação ativa das crianças na preparação do refeitório e os registros de observação dos alimentos refletiram o progresso em habilidades de observação, investigação e expressão, assim como o desenvolvimento de hábitos saudáveis. O entusiasmo em continuar promovendo o aprendizado de maneira criativa e interativa, estimulando a curiosidade e o respeito pelo conhecimento, foi destacado como uma perspectiva positiva para o futuro.

No transcorrer do ano, os projetos de escuta enfatizaram o desenvolvimento das crianças por meio de abordagens participativas, envolvendo brincadeiras, pesquisas e leituras. O "Projeto Família na Escola" promoveu diversas atividades, incluindo exposições, mostra pedagógica e reuniões individuais. O "Correio Elegante" continuou a fortalecer laços entre turmas, amigos e familiares, estimulando a socialização e a leitura.

Educação Especial

Durante o processo de acolhimento inicial, priorizamos a integração das famílias na unidade escolar, proporcionando momentos de familiarização com os espaços. Criamos um ambiente acolhedor que favoreceu interações entre educadores, crianças e suas famílias, promovendo parceria e alegria. Nosso objetivo na Educação Especial é promover a inclusão no coletivo, estimulando a participação de todos os envolvidos. Atividades como leitura, cantigas de roda, dança e movimento têm sido fundamentais para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e cultural das crianças. A diversidade e as vivências proporcionadas através do diálogo na roda de conversa têm contribuído para o aprimoramento das habilidades necessárias, promovendo uma convivência pautada na igualdade e solidariedade.

As experiências promovidas dentro do projeto anual Curiosos por Natureza: descobertas no quintal têm permitido às crianças novas possibilidades de aprendizado, promovendo autonomia e vivências éticas e estéticas. Utilizamos materiais como os livros "Tudo Bem Ser Diferente" de Todd Parr para efetivar ações que estimulam a empatia, afetividade e acolhimento. Além disso, propomos atividades variadas como cantigas de roda, jogos simbólicos, histórias e oficinas para ampliar o repertório e a socialização das crianças, desenvolvendo sua capacidade de construir, criar e imaginar. O trabalho coletivo envolvendo crianças, famílias, professores e agentes de educação tem sido essencial para enriquecer as experiências vivenciadas pelas crianças. Atividades que abordam temas como deficiência visual e resolução de conflitos têm sido propostas para promover o respeito, a amizade e o desenvolvimento integral das crianças.

No dia a dia das crianças, priorizamos relações afetivas significativas, promovendo um ambiente escolar equitativo. As ações mediadoras estão alinhadas com uma abordagem de educação inclusiva que envolve toda a equipe. Através da documentação e registros, as atividades pedagógicas são sistematizadas e valorizadas pelos participantes. Práticas educativas relacionadas aos sentimentos e emoções foram propostas para fortalecer o desenvolvimento emocional das crianças, utilizando recursos como o livro "O Monstro das Cores" da autora Anna Llenas, para incentivar a reciprocidade e a auto regulação diante dos conflitos. Os diversos espaços da escola oferecem oportunidades para aprendizado, descobertas, criatividade e socialização, promovendo acolhimento e encantamento nas crianças. Diferentes materiais manipulativos são utilizados para promovendo aprendizagem e desenvolvimento de novas habilidades. Através de atividades como o cuidado e cultivo na horta, permitiram as crianças incentivo no desenvolvimento da autonomia e de responsabilidade. Durante o ano de 2023, a professora de Educação Especial esteve presente nos encontros promovidos pela SME bem como no diversos encontros da educação especial em diferentes instituições, com o objetivo de articular e promover princípios e perspectivas para um trabalho coletivo e inclusivo. A Mostra Cultural proporcionou às famílias um conhecimento mais profundo do contexto escolar, expondo as criações e realizações das crianças que foram vivenciadas durante o ano.

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Durante o ano, vamos trabalhar na elaboração de uma proposta de avaliação que será construída coletivamente, destacando a participação e a valorização das diversas vozes dentro da instituição educacional. Nossa meta é identificar os sucessos, as áreas de fragilidade e possíveis soluções para as questões do dia a dia da escola.

A avaliação do nosso trabalho será conduzida por meio de feedbacks dos membros da equipe e da comunidade escolar de maneira mais estruturada durante as Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional (RPAs), o Conselho de Escola, a Comissão Própria de Avaliação e as Reuniões de Pais, além de encontros eventuais conforme necessário.

A partir desses momentos, vamos elaborar materiais como registros, planilhas de dados, relatórios, pareceres e outras formas de documentação que comporão a avaliação do Projeto Pedagógico e do trabalho realizado na escola. Isso permitirá o replanejamento e a adaptação da organização quando necessário.

Nossa abordagem para avaliar o aprendizado das crianças no CEI seguirá as diretrizes da Resolução CME nº 01/2016 e da Resolução SME 10/2016. Durante o ano, produziremos relatórios trimestrais individuais das crianças com base nas observações e registros dos professores, considerando todo o contexto de desenvolvimento, aprendizado e desafios enfrentados pelas crianças. A participação das crianças no processo de avaliação do Projeto Pedagógico será baseada na observação, no interesse e na escuta ativa de suas expressões, gestos e movimentos.

As famílias serão uma presença constante na unidade, não apenas nas reuniões estipuladas no Calendário Escolar, mas também em momentos informais, no tratamento individualizado, nos comunicados informativos, nas atividades de integração com as famílias, nas oficinas e mostras, nos projetos realizados pelas crianças e nas atividades intersectoriais com a mobilização das famílias e de toda a comunidade.

Para isso, vamos considerar algumas questões avaliativas que nos ajudarão a refletir sobre o envolvimento das famílias e da comunidade:

- As famílias e a comunidade participam e demonstram interesse nas atividades desenvolvidas pela escola?
- Os pais e familiares participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar de seus filhos?
- As famílias e a comunidade compreendem os comunicados e informações fornecidos pela escola?
- O relacionamento entre escola e família é marcado pela confiança e empatia nos espaços escolares?
- As famílias estão se envolvendo nas atividades e projetos escolares?
- Estamos recebendo feedbacks das famílias, seja por escrito ou verbalmente, sobre o trabalho realizado pela escola?
- Estamos priorizando parcerias com outras instituições e iniciativas comunitárias?

No final do ano letivo, durante a última reunião entre famílias e educadores, as famílias terão a oportunidade de responder a um questionário onde poderão compartilhar suas opiniões e ideias sobre o trabalho da escola.

Questionário Avaliativo

Srs. Pais ou Responsáveis. Gostaríamos que nos relatassem sobre o desenvolvimento do seu filho (a), sua participação nas atividades durante o ano e sobre a sua satisfação em relação ao programa educacional da escola.	Respostas
Seu filho (a) gosta de vir para a escola? Adaptou-se bem desde o início?	
Como vocês avaliam o desenvolvimento do seu/sua filho/a na escola? Na trajetória de desenvolvimento dele (a) o que mais chamou atenção da família?	
Vocês acompanham o projeto pedagógico e olham o caderno de recados diariamente?	
Como vocês avaliam as reuniões de famílias e Educadores? Conseguem tirar as dúvidas com as professoras?	
(Para as crianças que já falam) Seu filho (a) comentou sobre as atividades realizadas durante o dia? Conta história, ou canta as músicas?	
Deem suas opiniões ou sugestões para a melhoria do trabalho pedagógico desta escola.	
Deixem um recado de crítica, sugestão, elogio pelo trabalho realizado com o seu filho (a) durante o ano.	

Este questionário poderá passar por ajustes ao longo do ano, mediante discussões com a equipe educativa, que estará atenta às necessidades de coleta de dados das famílias e das crianças. Além disso, o Conselho Escolar e/ou CPA poderão sugerir itens pertinentes para inclusão.

Em conjunto com a equipe escolar, conduziremos avaliações semestrais com base nos Indicadores da Qualidade na Educação, desenvolvidos pela Ação Educativa, Unicef, PNUD e Inep-MEC (coordenadores), conforme São Paulo: Ação Educativa, 2004. Estes indicadores foram concebidos para auxiliar a comunidade escolar na avaliação e melhoria da qualidade da escola, sendo este nosso principal objetivo. Buscaremos compreender os pontos fortes e fracos da instituição, intervindo para aprimorar a qualidade de acordo com as demandas e prioridades identificadas.

Avaliação Institucional

1. Os planejamentos e projetos são pensados e construídos de forma que favoreça as aprendizagens das crianças?
2. Os espaços e tempos são organizados e transformados em ambientes que contribuem para o desenvolvimento da autonomia das crianças?

() Cantos de Aprendizagem

() Banheiros

() Refeitório

() Solários

() Quiosque

() Casinha de Boneca

() Parque/Pátio

3. As regras e combinados são vivenciados de forma democrática ou coercitiva?
4. Respeitamos e valorizamos as diferenças de cada criança, bem como seus sentimentos, gostos e preferências?
5. Estamos atentos às atividades realizadas dentro e fora da sala, prevenindo e evitando acidentes envolvendo crianças? E se acontecer estamos preparados para intervir, prestar socorro e seguir procedimentos que são previstos?
6. Mantemos uma postura de não expor a criança diante de suas limitações, demonstrando sensibilidade e afeto para com estas?
7. Estamos atentos às manifestações de queixas, curiosidades, reclamações e sentimentos das crianças?
8. As famílias são bem recebidas, acolhidas e tratadas com respeito na escola?
9. Nós, enquanto escola, temos promovido o diálogo com as famílias garantindo o bem-estar das crianças?
10. Na reunião de pais conseguimos evidenciar o trabalho realizado, mostrando o desenvolvimento e vivências das crianças dentro do ambiente escolar?
11. Como é a participação das famílias nos eventos da escola?
12. Como está o comprometimento da equipe escolar, abordando os seguintes pontos:

() Assiduidade ao trabalho

() Pontualidade

() Pontualidade na entrega de documentos e registros solicitados

() Receptividade às demandas e preocupações compartilhadas com o grupo

13. Durante as formações oferecidas quais foram os conteúdos tratados e quais influenciaram sua prática?
14. Você percebe que tem necessidade de formação para melhorar sua prática de trabalho?
15. Quais temas gostaria que fossem inseridos no plano do próximo semestre?
16. Como você avalia as relações interpessoais entre a equipe envolvendo os seguintes pontos:

() Respeito Mútuo

() Empatia

() Parceria

() Comunicação

17. Os direitos citados abaixo são assegurados e garantidos pela gestão:

() Ser respeitado e valorizado na condição de profissional

() Ser respeitado em sua identidade cultural, religiosa e étnico-racial

18. Você sente ter assegurado as condições adequadas de trabalho, como:

() Entrega de EPI

() Recursos materiais de acordo com cada segmento

() Ter assegurado a preservação da sua imagem

() É ouvido em suas necessidades

Nesse contexto, a avaliação será realizada em diversos momentos dentro do CEI, visando aprimorar as necessidades identificadas no ambiente escolar. Os dados coletados durante essas avaliações serão analisados para determinar o sucesso ou não do trabalho realizado, com o objetivo de buscar melhorias e incorporar novas práticas conforme necessário.

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

- o Prioridade identificada

CONSTRUÇÃO / ELABORAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO

- Meta(s) definida(s)

Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.

- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)

Realizar um levantamento dados e coletas de informações através de questionário sobre a criança e família (Anamnese); Propiciar a presença dos pais/responsáveis na rotina escolar; Articular nas Formações Continuadas e nas Reuniões Pedagógicas Avaliativas Institucionais a reflexão contínua do projeto da unidade, flexibilizando o planejamento quando necessário; Convidar os Pais/Responsáveis e equipe educacional para compor o colegiado da Unidade; Fazer cronogramas de reuniões distribuídas ao longo do ano dentro do calendário escolar; Elaborar os questionários avaliativos junto ao conselho; Enviar aos pais os questionários avaliativos externos; Envolver os pais e a comunidade nas ações intersetoriais. Estabelecer momentos de formações para construção da concepção de infância, baseados nos documentos de Leis e Diretrizes Nacionais e Municipais e também baseados no plano de formação pedagógica; Construção dos planos de ensino a partir da concepção de infância e criança, levando em consideração as especificidades observadas em relação as crianças; As formações serão planejadas, executadas e avaliadas pelo orientador pedagógico, e toda a proposta pedagógica será acompanhada e avaliada pela equipe gestora e a comunidade escolar.

- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

Comunidade Escolar

- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)

- Promover a escuta e o acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diferentes coletivos envolvidos na elaboração de uma proposta educativa centrada na criança. - Desenvolvimento de projetos educativos que levem em consideração as características e necessidades específicas da comunidade atendida, buscando sempre a contextualização e relevância para os participantes. - Elaboração de Planos de Ensino individualizados para cada turma, em sintonia com os

- objetivos educacionais, as particularidades do grupo de crianças e as intenções pedagógicas estabelecidas pelos educadores, em um processo colaborativo que envolva a participação ativa das crianças e suas famílias.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual
- o Prioridade identificada
 - EDUCAÇÃO INTEGRADA E INCLUSIVA**
 - Meta(s) definida(s)
 - Propiciar uma educação que seja inclusiva e integradora, visando a qualidade social e preparação dos indivíduos para a vida na sociedade e na cultura. Reconhecimento do papel crucial da escola na disseminação e produção de conhecimento, proporcionando uma formação abrangente e significativa para todos os alunos.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Favorecer momentos de contação de histórias, rimas, apresentações teatrais e atividades de mercadinho para enriquecer o repertório cultural das crianças. - Estabelecer uma rotina que inclua vivências coletivas de dramatizações, encenações, brincadeiras, cantigas de roda e músicas de diversas origens. - Garantir que as crianças possam explorar atividades lúdicas como o jogo simbólico, cantinhos de leitura, construção, faz de conta e arte. - Disponibilizar materiais variados como jogo da memória, boliche, quebra-cabeça, tapete sensorial e materiais não convencionais para estimular a criatividade e o desenvolvimento cognitivo. - Promover atividades artísticas como pintura, colagem, recorte, releituras de obras de arte, filmes, autorretratos, dramatizações, coreografias, histórias infantis e poesias. - Incluir atividades de integração na proposta de trabalho, como passeios externos, festas da família, cinema, teatro, festas a fantasia, oficinas pedagógicas, exposições e piqueniques. - Garantir que as crianças participem de brincadeiras tanto nos espaços internos quanto externos da unidade, envolvendo atividades musicais, teatrais e de contação de histórias. - Incentivar a participação dos pais/responsáveis em eventos como mostras pedagógicas e cafés culturais, proporcionando oportunidades para trocas de experiências. - Organizar palestras com profissionais da saúde e nutrição para conscientizar sobre hábitos saudáveis. - Estimular a prática de jogos de cooperação para promover interações sociais positivas. - Ensinar e reforçar hábitos de higiene, como lavagem das mãos e higiene bucal, e incentivar a organização dos pertences e materiais pessoais. - Promover atividades que estimulem o desenvolvimento físico das crianças, como subir, descer, andar, pular e correr. - Explorar a natureza através de atividades que envolvam o conhecimento dos elementos naturais e sua preservação, como o plantio e cultivo de uma horta pedagógica. - Inserir o estudo da diversidade cultural brasileira na proposta pedagógica, incluindo músicas, danças, comidas típicas, artesanatos e artistas locais. - Permitir o uso adequado de recursos tecnológicos e midiáticos, como câmeras fotográficas, filmadoras, celulares, computadores e outros dispositivos, para enriquecer o aprendizado e a expressão criativa das crianças.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Propor ações educacionais que garantam: - O desenvolvimento das relações sociais e culturais da criança com a vida e o mundo, explorando diferentes gêneros textuais e formas de expressão, como linguagem corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical. - Vivências narrativas que envolvam apreciação e interação individual e coletiva com a linguagem oral e escrita, em diferentes suportes e gêneros textuais, inseridos em práticas sociais relevantes. - Exploração de relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaciais e temporais em contextos significativos que reflitam as práticas sociais da vida cotidiana da criança, da família, dos educadores e da comunidade. - Estímulo às diversas formas de expressão artística, como música, artes plásticas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança. - Promoção de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, incentivando o diálogo e a compreensão da diversidade humana, social e cultural. - Criação de experiências educativas que explorem e estimulem a socialização entre crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais. - Estabelecimento de interações que promovam a autonomia da criança no pensamento crítico, cuidado pessoal, auto-organização, saúde, nutrição e bem-estar. - Exploração das relações com o mundo físico e social, incluindo o conhecimento da biodiversidade e a importância da preservação para a vida e o cuidado com a natureza. - Introdução às manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras, enriquecendo o repertório cultural das crianças. - Utilização de recursos tecnológicos e midiáticos de forma articulada às práticas sociais, ampliando as experiências das crianças com o conhecimento e a cultura de maneira responsável e crítica.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora, Professoras, Agentes Educacionais, Crianças, Famílias, Órgãos Colegiados.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual
 - o Prioridade identificada
 - GESTÃO DEMOCRÁTICA**
 - Meta(s) definida(s)
 - Consolidação da Gestão democrática
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Estimular a participação coletiva de todos os membros da equipe escolar, com ênfase na contribuição da equipe educativa para a elaboração do Projeto Pedagógico, especialmente em áreas como estabelecimento de metas, calendário anual, projetos e atividades planejadas. Incentivar a participação ativa dos conselheiros nas decisões, com foco na melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem das crianças. Promover a participação das crianças e famílias por meio de escuta ativa e diálogo construtivo em todas as fases do processo pedagógico. Criar espaços e tempos intencionais para a exploração e descoberta, utilizando materiais diversos e não convencionais, incluindo recursos naturais, para estimular a criatividade e a curiosidade das crianças. Priorizar interações e brincadeiras como elementos fundamentais no desenvolvimento infantil, dentro do contexto das relações e experiências do cotidiano educacional.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora, Professoras, Agentes Educacionais, Crianças, Famílias, Órgãos Colegiados.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Desenvolvimento colaborativo e contínuo do Projeto Pedagógico, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar. Engajamento dos colegiados na tomada de decisões relevantes para a escola. Inclusão ativa das crianças e famílias em todas as etapas do processo educacional. Abordagem dialogada na gestão das diferentes atividades e detalhes do dia a dia escolar.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual
 - o Prioridade identificada
 - MANUTENÇÃO DO QUADRO PESSOAL**
 - Meta(s) definida(s)
 - Garantia da manutenção integral do quadro de pessoal conforme aprovado no Programa Educacional. Compromisso com a realização de todos os encontros semanais, totalizando duas horas consecutivas, dedicadas ao desenvolvimento do Plano de Formação.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Manter o quadro de funcionários completo para atender as necessidades das crianças.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

- Equipe Gestora
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Quadro de pessoal completo descrito no Relatório Trimestral/Anual da Unidade Escolar encaminhado ao NAED.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual
- Prioridade identificada
 - CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO ESCOLAR
 - Meta(s) definida(s)
 - Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - O Calendário Escolar é um componente fundamental da organização do Currículo Escolar, sendo elaborado conforme as diretrizes da SME (Secretaria Municipal de Educação), em resolução específica a ser divulgada no Diário Oficial do município. Esse processo ocorre com a supervisão educacional e acompanhamento dos Órgãos Colegiados para garantir o cumprimento adequado das orientações estabelecidas.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora e Órgãos Colegiados
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Cumprimento de 200 dias letivos; Atendimento sob às orientações do supervisor educacional.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual
 - Prioridade identificada
 - FORMAÇÃO ENTRE PARES
 - Meta(s) definida(s)
 - Realização de 100% dos encontros semanais com o cumprimento das duas horas consecutivas para o desenvolvimento do Plano de Formação.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Assegurar a participação semanal nos encontros de formação da equipe de docentes e agentes educacionais, os quais serão organizados, conduzidos e avaliados pela Orientadora Pedagógica. Garantir que cada encontro seja registrado em livro de atas por um membro da equipe presente.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Atas dos encontros de Formação realizados no período.
 - Prioridade identificada
 - PLANO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
 - Meta(s) definida(s)
 - Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Realizar uma cuidadosa pesquisa de preços e custos durante a elaboração do Plano de Aplicação; Planejar despesas de acordo com as diretrizes estabelecidas no programa; Manter informações atualizadas junto aos Sindicatos e entidades de classe para orientação sobre direitos e deveres trabalhistas; Pesquisar e selecionar fornecedores para otimização dos recursos disponíveis; Acompanhar e monitorar de perto o andamento financeiro, incluindo a aplicação atenciosa dos recursos repassados e sua conformidade com o Plano de Aplicação; Verificar e analisar os sistemas de compras, bem como acompanhar as aplicações financeiras dos recursos ainda não utilizados; Realizar prestação de contas de maneira precisa, pontual e organizada; Promover treinamento e atualização para melhorar a qualidade das prestações de contas; Realizar verificação mensal das prestações de contas para evitar erros ou irregularidades; Acompanhar a eficiência dos processos administrativos financeiros e seus resultados; Realizar verificação mensal dos balancetes contábeis e sua coerência com as propostas e resultados obtidos; Submeter todas as operações financeiras a verificação, análise e auditoria externa e independente.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - CHANCE - SEFIN - Setor Financeiro; Diretor Educacional; Coordenador Administrativo. CHANCE - SEFIN - Setor Financeiro; Equipe gestora da CEI; Coordenador Administrativo.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Índice de qualidade do planejamento financeiro - IPF Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG Índice de qualidade da prestação de contas - IPC Índice de qualidade Administrativa/ financeira total
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Ações/ medidas imediatas, incluindo pesquisa durante a elaboração e envio do Programa Administrativo Financeiro; Assegurar a aprovação e supervisão pelo Conselho Fiscal e de Administração da O.S. CHANCE em reuniões trimestrais; Monitorar e analisar os gastos e despesas mensalmente. Na primeira década de cada mês, verificar minuciosamente a chegada do repasse na conta corrente e sua aplicação financeira em conta com resgate automático; Acompanhar todos os processos de compras e pagamentos ao longo do mês para garantir que todas as operações sejam seguras e estejam dentro do orçamento estipulado. Entregar a Prestação de Contas Mensal até o dia 15 do mês seguinte ao das despesas; Revisar a Prestação de Contas mensalmente; Realizar treinamento trimestral para aprimoramento e atualização na prestação de contas. Avaliar trimestralmente pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração; Verificar, analisar e acompanhar mensalmente pelo Setor Financeiro da CHANCE - SEFIN; Realizar a verificação, análise e contabilização mensal pelo Escritório de Contabilidade; Conduzir auditoria anual, externa e independente.

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

PLANO DE ACOMPANHAMENTO DOS INDICADORES INTERNOS E EXTERNOS DA APRENDIZAGEM:

O acompanhamento da trajetória educacional das crianças são construídos através dos instrumentos avaliativos numa perspectiva democrática guiada por princípios éticos a luz das leis vigentes e também dos pesquisadores em avaliação na Educação Infantil, que incorpora a contribuição ativa das crianças, dos profissionais e das famílias. As contribuições produzem conhecimentos acerca dos percursos de aprendizagens, contemplando a evolução individual das crianças ao longo do tempo para identificar se os direitos de aprendizagem estão sendo garantidos.

Nas observações do cotidiano é essencial que os envolvidos no processo, planejem intervenções que levem em conta cada agrupamento, as ações e o ambiente pedagógico servindo como base para o que deu certo e o que precisa adequar ao planejamento.

Além dos instrumentos de avaliação da trajetória, temos também, através do sistema eletrônico da SME o lançamento de frequência das crianças.

*** Leis que nos orientam quanto ao acompanhamento:**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: "[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção meso Ensino Fundamental".

Base Nacional Comum Curricular trouxe algumas mudanças na Educação Infantil, que devem impactar, também, a maneira como as crianças serão avaliadas. Entre as diretrizes da Base estão à definição de seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) é uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo.

Resolução SME Nº 10/16 que estabelece princípios e normas complementares para a avaliação, o acompanhamento de frequência e a expedição de documentação na Educação infantil.

*** Instrumentos que indicam o processo da aprendizagem nas ações do cotidiano:**

1. Diário de Classe Digital

É a ferramenta oficial da SME a partir deste ano para cada professor/turma realizar o preenchimento diário da frequência da criança. Com base nestas informações, as professoras diariamente no final da aula irão preencher o Diário de Classe Digital na sala da orientadora pedagógica com a sua supervisão.

2. Quinzenário / Projetos

Cada professora dos agrupamentos em consonância com a professora de Educação Especial, planejarão e registrarão as ações que serão realizadas com base nos projetos em curso, visando o tempo e espaços da instituição organizando-os com materiais para o fazer pedagógico.

3. Relatório Trimestral e Anual

Documento redigido para o Departamento Financeiro da Coordenadoria Setorial de Administração e gerenciamento de convênios da SME da Prefeitura Municipal de Campinas, com objetivo de alinhar instrumentos de acompanhamento do contrato de gestão.

Recebemos da SME orientações pertinentes para elaboração e envio dos relatórios à Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, com as devidas correções da Supervisão Educacional do NAED Sudoeste.

Neste documento as professoras relatarão as ações realizadas nos espaços e tempos que possibilitarão as interações e o brincar das crianças nas experiências, nas relações com os outros, no movimento corporal, nos projetos, na autonomia do cuidado de si, do outro e com o espaço. Narrando ações que materializam o direito de aprendizagem das crianças.

Haverá também o relato do desenvolvimento do trabalho da professora de Educação Especial em consonância com as professoras das turmas.

Compreendemos a importância deste instrumento que auxilia na avaliação a respeito das experiências pedagógicas, dos encontros nas formações e nas atividades de integração com os colegiados da escola.

4. Relatório Individual da Trajetória Educacional da criança

Instrumento elaborado de acordo com as orientações alicerçadas na *Resolução SME nº 10/16*.

Art. 4º retrata que a avaliação da trajetória educacional da criança será elaborada:

I - na forma de relatório individual trimestral nos CEIs

§ 1º De acordo com a periodicidade indicada nos incisos I, II e III e o calendário escolar homologado. O registro individual de avaliação da trajetória educacional da criança deverá ser disponibilizado pelos professores às famílias, nos termos do inciso V, do artigo 8º desta Resolução.

De acordo com o inciso § 1º deste artigo, as reuniões da Família e Educadores já estão sinalizadas no calendário escolar.

Art. 8º Compete ao professor:

I - documentar as ações educacionais;

II - elaborar os registros individuais de avaliação da trajetória educacional das crianças garantindo a sua coerência com o Projeto Pedagógico da escola;

III - inserir no Sistema Eletrônico da SME a frequência e os registros individuais de avaliação da trajetória educacional das crianças;

IV - registrar diariamente a frequência das crianças;

V - disponibilizar, nas reuniões com as famílias, os registros individuais de avaliação, esclarecer dúvidas e dialogar sobre a trajetória educacional da criança.

As professoras recebem anualmente orientações descritas nesta resolução pela coordenadora pedagógica. Sempre que há necessidade nas horas formações abrimos um campo de diálogo para a estruturação dos relatórios.

5. Reuniões no coletivo (RPAI)

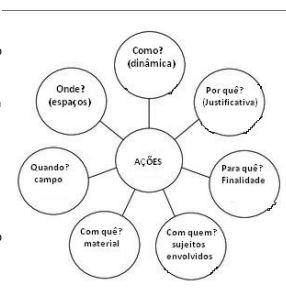
Realizaremos as reuniões conforme o calendário homologado, com a participação dos profissionais da escola, nos ajudando a pensar e refletir sobre a escola que temos, a escola que queremos e como faremos para alcançá-la. Os pontos de discussões orientarão o percurso proposto e o vivido, as conquistas realizadas e as dificuldades encontradas.

O grupo concorda em se dividir com cada representante setorial com perguntas que elucidam o "pensar e fazer com", na perspectiva de evidenciar no diálogo o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos. As observações e as ações de todos potencializam o ato educativo das crianças.

6. Encontro para discussão e estudo (Hora Formação)

Temos como objetivo nas Horas das Formações compartilhar o percurso dos projetos de cada agrupamento, dialogando em pares, contribuindo com nossas práticas, vivências e conhecimento no desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, com esta ação construiremos relações entre o real e o ideal em uma visão pedagógica, criando conexões que podem nos ajudar sobre os projetos em estudo.

Para facilitar a comunicação com o grupo usaremos o esquema ao lado que apresenta uma síntese dos eixos essenciais à compreensão da ação pedagógica. Cada professora relata as ações que estão em curso em busca de potencializar as atividades com as crianças.



Ambientação das crianças à nova realidade escolar com os protocolos sanitários necessários à prevenção da COVID - 19;

Acolhimento das crianças e famílias com empatia através da escuta atenta e compartilhar sensibilidade à demonstração dos medos, dúvidas ou possíveis descasos ao momento vivenciado;

Diálogos intersetoriais (saúde e assistência social) com as famílias e funcionários;

A importância das informações visuais anexadas aos espaços da unidade, distribuições de protocolos vigentes do município e orientações internas relacionadas à nova rotina, higienização e distanciamento social e disponibilização/ utilização de EPI's;

Acentuação da higienização dos espaços, mobiliários e utensílios a cada 3 horas;

Organização de Kits individuais de materiais pedagógicos ou higienização após uso;

Utilização individual de materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza, aparelhos digitais e materiais recicláveis;

Reorganizar ou adaptar todos os espaços seguindo os protocolos e orientações vigentes e escuta ativa das crianças;

Utilização dos espaços externos e arejados (solário, estacionamento, pátio, áreas abertas em frente às salas) e Reorganização das salas de aula de acordo com o que está nos protocolos norteadores e proposta pedagógica;

A importância de que não haja compartilhamento de utensílios pessoais, garrafas, copos, talheres e o consumo de alimentos, bebidas nos ambientes da sala e demais espaços de realização das atividades.

A importância da higienização das mãos e o uso de álcool em gel.

A importância da higienização correta dos espaços da unidade sala de aula, pátio, refeitório, banheiros e lavatórios;

PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL Caderno 6 para a Educação Infantil, PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL INTERSETORIAL E DE AMBIENTES Caderno 1 serão cumpridos rigorosamente nesta unidade escolar.

7. Pensar Junto/Plano de Ação (eixo 4.5)

Além dos encontros com/entre professores, haverá uma construção coletiva de cada agrupamento na organização das ações, do espaço e da convivência no cotidiano. Estas ferramentas contribuirá na intencionalidade dos envolvidos na aprendizagem das crianças. Cada uma participará ativamente da rotina, dos projetos, do desenvolvimento da criança e do planejamento dos espaços.

As contribuições das envolvidas favorecerão um caminho significativo para o fortalecimento do grupo que em diálogo se avaliarão e modificarão, se for necessário. Toda as ações dessas contribuirão para ajudar as crianças no processo de aprendizagem.

O plano de ação será uma construção no coletivo, visando materialização do pensado e planejado nas ações dos projetos em curso, pois permite o acompanhamento da execução dos objetivos e metas visando planejamento, execução, prazo e pessoas envolvidas. Este processo contribuirá para o ser/fazer/avaliar as ações educacionais da escola.

8. Documentação Avaliativa

Documentaremos através de registros escritos, fotográficos e portfólio o processo evolutivo educacional das crianças. Esta ferramenta terá ganhado força no CEI, pois estamos estudando documentos que orientam esta prática, com objetivo de evidenciar a individualidade de cada criança nas ações realizadas no cotidiano. Há uma necessidade da preparação do espaço, das atividades, dos materiais e principalmente da observação atenta das professoras e educadoras para o enriquecimento da documentação.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

Em consonância ao Chamamento e as Leis educacionais, segue a composição e as Ações da Equipe Gestora:

A equipe gestora do Centro de Educação Infantil (CEI) é formada por um Diretor(a) e um Orientador Pedagógico(a), em conformidade com as diretrizes. Estes profissionais atuam de maneira integrada para promover uma gestão escolar democrática e participativa, fundamentada em um plano de trabalho que identifica e soluciona os principais desafios educacionais ao longo do ano letivo. O objetivo é garantir a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, levando em consideração o contexto social, político e cultural da unidade escolar, conforme estabelecido na Portaria nº 69 de 31 de outubro de 2016. A gestão educacional tem como responsabilidade articular, contextualizar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, assegurando o bem-estar dos indivíduos em desenvolvimento e sujeitos de direitos civis, humanos e sociais, conforme previsto na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Além disso, a equipe gestora deve garantir o cumprimento das normas estabelecidas pelo sistema de ensino, coordenar o trabalho pedagógico em sala de aula, acompanhar o plano de trabalho de cada docente, promover a integração com as famílias e a comunidade, e notificar os órgãos competentes conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), artigo 29, parágrafo IV.

A direção escolar é responsável por administrar a unidade de forma colaborativa, garantindo a execução positiva dos projetos e propostas curriculares, convocação de reuniões do Conselho de Escola conforme o calendário escolar, apoio nas questões administrativas, financeiras e pedagógicas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, como a Organização Social CHANCE Internacional.

A equipe gestora também acompanha de perto o registro e controle das atividades escolares, incluindo o preenchimento dos Diários de Classe, encaminhando ao Conselho Tutelar os casos que possam comprometer a proteção integral das crianças. Além disso, mantém contato com órgãos sanitários e atende às necessidades alimentares específicas dos alunos.

A gestão escolar promove a igualdade de oportunidades para todos os alunos, respeitando a diversidade cultural e as necessidades individuais. Fortalece as relações entre os envolvidos no processo educativo, oferece suporte aos professores para o desenvolvimento de formações continuadas para toda a equipe educacional.

O (A) Orientador(a) Pedagógico(a) desempenha um papel fundamental na elaboração e execução do Projeto Pedagógico, facilitando formações culturais e atividades pedagógicas, e estabelecendo a ligação entre todos os agentes envolvidos no processo educacional.

Para garantir uma educação de qualidade, a equipe gestora elabora um Plano de Ação em conjunto, promove diálogos semanais sobre a organização e reflexão. Essas medidas visam ao desenvolvimento integral das crianças e da comunidade escolar, proporcionando um ambiente educacional de qualidade.

a. Plano de Ação - Diretor (a) Educacional

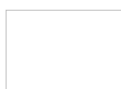
| Metas | Ações para o cumprimento das metas |
|--|--|
| 1. Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola. | <ul style="list-style-type: none">Convidar Pais e equipe educacional para compor a comissão da Unidade, (Instituir o Conselho de Escola nos primeiros 30 dias após início do ano letivo e CPA nos primeiros 180 dias letivos).Fazer cronograma de reuniões distribuídas ao longo do ano, conforme Resolução SME, juntamente com o Coordenador Pedagógico.Elaborar os questionários avaliativos junto ao Conselho.Enviar aos pais os questionários avaliativos externos. |

| | |
|--|--|
| 2. Articular as questões administrativas, financeiras, pedagógicas, de recursos humanos e clima organizacional. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Acompanhar a documentação administrativa ao menos uma vez por semana. ○ Garantir que a execução orçamentária esteja de acordo com os gastos previstos e realizados. ○ Garantir que a equipe educacional esteja completa para atender o módulo adulto/criança, de acordo com o termo de Referência Técnica. ○ Controlar o registro de frequência e encaminhamento do ponto mensal dos funcionários. |
| 3. Planejar e zelar pelo cumprimento do calendário escolar da unidade. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Calendário Escolar é um elemento da organização do Currículo Escolar e é elaborado com as orientações da SME (Secretaria Municipal de Educação), em resolução específica a ser publicada no Diário Oficial do município. |
| 4. Favorecer gestão das interações sociais internas, externas, intersetoriais e comunitárias. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Inserir na proposta de trabalhos atividades de integração como: passeios, festa da família, festa a fantasia, oficinas pedagógicas, cinema e piquenique. ○ Envolver os pais e a comunidade nas ações intersetoriais. ○ Incentivar os pais a participarem de Mostra Pedagógica, café cultural, proporcionar momentos em que possam fazer trocas de experiências artesanais. |
| 5. Favorecer o plano de formação de Professores e Agentes de Educação Infantil, a gestão dos saberes escolares, das informações e do conhecimento. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir que a equipe de Professores e Agentes Educacionais participe semanalmente dos encontros de formações que serão planejados, executados e avaliados especialmente pelo Orientador Pedagógico. ○ Garantir que os encontros sejam registrados em livro ATA. |
| 6. Gestão de recursos materiais, de infraestrutura e da alimentação. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Zelar pela manutenção de equipamentos e estrutura física da unidade. Como troca periódica dos filtros. ○ Limpeza da caixa d'água. ○ Corte da grama ao redor da unidade. ○ Limpeza da caixa de gordura. ○ Orientação à equipe de limpeza. ○ Dedetização e controle de Pragas. ○ Zelar pelo Cumprimento do Cardápio Escolar e pelo bom funcionamento da cozinha Escolar, priorizando os cursos de formações oferecidos pelo CONUTRI. Ser pontual na documentação solicitada pelos Supervisores do CONUTRI. |

b. Plano de Ação - Orientador (a) Pedagógico (a)

| Metas | Ações para o cumprimento das metas |
|---|--|
| 1. Gestar a construção, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico da unidade. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Elaborar questionário impressos para coleta de informações sobre a criança e a família (Anamnese). Criar impressos para coleta de dados sobre as habilidades da família. Propiciar a presença dos pais na rotina da escola. Permitir nos Tempos Pedagógicos entre pares, FCs e RPAI a reflexão contínua do projeto da Unidade escolar, flexibilizando o planejamento quando necessário. Apresentar resultados a equipe por meio de gráficos. ○ Organizar o trabalho pedagógico com a rotina junto aos Professores e Agentes Educacionais, com planejamento semanal, rotina e projetos temáticos. ○ Organizar o Registro da Coordenação das atividades para acompanhamento e avaliação da equipe pedagógica. ○ Efetivação e desenvolvimento do Plano de Ação "Pensar Junto". |
| 2. Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e solidário promovendo a educação integradora e inclusiva. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Assegurar que as crianças participem de brincadeiras nos espaços internos e externos da Unidade escolar, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos. |
| 3. Prestar atendimento aos pais no que se refere ao desenvolvimento da criança. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Promover juntamente com a Direção, Professores e Professor de Educação especial reuniões individuais e coletivas com as famílias. |
| 4. Gestar os processos avaliativos e de registros. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Promover formação sobre a importância do registro escolar. ○ Construir um arquivo com imagens da Unidade escolar. ○ Realizar um boletim informativo aos pais mensalmente. ○ Acompanhar e registrar os processos educacionais dos profissionais por meio do caderno de registro das visitas nas salas. |
| 5. Promover a gestão do tempo, rotina escolar e do espaço. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Elaborar uma rotina que proporcione momentos coletivos nos diferentes tempos e espaços da Unidade que garanta a participação das crianças em dramatizações, encenação, contação de histórias, brincadeiras e cantigas de roda, músicas de diversas autorias e apresentações teatrais. ○ Desenvolver ações lúdicas por meio do jogo simbólico, cantinhos de leitura, construção, faz de conta e arte. |

| | |
|---|---|
| | Também com materiais como jogo da memória, bolche, quebra-cabeça, tapete sensorial e materiais não convencionais. |
| 6. Facilitar a gestão dos saberes escolares garantindo ações que favoreçam relações sociais e culturais, o desenvolvimento das linguagens na infância, os gêneros textuais, as relações quantitativas, de medidas formas e noção espacial, relação com as várias formas expressões artísticas, interações que favoreçam autonomia e identidade. | <ul style="list-style-type: none"> o Assegurar que as crianças participem de brincadeiras nos espaços internos e externos da unidade, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos. o Estimular interações coletivas e individuais através dos jogos de cooperação. Favorecer o desenvolvimento de atividades que permita a criança subir, descer, andar, pular e correr. o Estimular as crianças a conhecerem os elementos da natureza e seus efeitos. Proporcionar atividades de cuidado e preservação da natureza propondo um plantio e cultivo de uma horta pedagógica. Inserir na proposta pedagógica o estudo da diversidade cultural, especificamente a brasileira. Com músicas, danças, comidas típicas, artesanatos e artistas. o Desenvolver o hábito da escovação. Parceria com Dentistas do Posto de Saúde que atende a Unidade escolar. Organizar palestras com profissionais da Saúde, Guarda Municipal e Nutrição. o Estimular as crianças a se alimentarem bem em todas as refeições. Permitir que as crianças façam uso nos diversos momentos de recursos tecnológicos e midiáticos tais como: câmera fotográfica, filmadora, celular, computador, data show, televisão, rádio e microfone. |



3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS TEMPOS PEDAGÓGICOS E DE FORMAÇÃO CONTINUADA:

A organização e a utilização dos espaços educativos são de extrema importância e são significativos no processo de ensino e aprendizado durante o desenvolvimento da proposta pedagógica na Educação Infantil, além de proporcionar a criança um ambiente saudável, afetivo e seguro, organiza a vida e rotina da criança e do educador, possibilitando a interação entre os pares, a organização, a utilização dos materiais e equipamentos durante a realização do trabalho pedagógico. Também fortalece a participação das crianças na construção, organização e ambientação dos espaços, possibilitando que se sintam importantes, acolhidas, ouvidas e valorizadas.

As ações educacionais são inscritas nos tempos e nos espaços que organizam a vida da criança e também do educador, acolhendo as trajetórias e criações singulares, mesmo nas composições coletivas. Diante desta verdade compreendemos a educação como um movimento de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores (a partir de BRASIL, 2013, p. 18-20).

Diante destas propostas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano teremos como base e orientação para a organização dos espaços e tempos o "Caderno Curricular Temático", intitulado Espaços e Tempos na Educação Infantil. Este documento nos possibilitará ampliar os conhecimentos sobre as concepções de educação, criança e infância, vivenciadas nas ações pedagógicas.

Ações essas que evidenciam a importância da forma como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, deixando de lado a ideia de que a escola é reprodutora de conhecimentos e valorizando as produções das crianças, acreditando em suas potencialidades e autorias.

A construção dos espaços proporcionarão as crianças, vivências e experiências de socialização cultural, por meios das ações com, livros de literatura, brinquedos, materiais convencionais, não convencionais, elementos da natureza, materiais eletrônicos e artísticos. Juntamente haverá uma infraestrutura e funcionamento da instituição que garantirá aos espaços físicos á adequado conservado, cuidado com ventilação, luminosidade, higienização e segurança.

Neste sentido para atender as necessidades das crianças e da diversidade do currículo na educação infantil, organizaremos e daremos significados aos espaços internos e externos da unidade escolar, que permitirão as vivências sociais, o conhecer do corpo e seus diferentes movimentos, a imaginação, as expressões das múltiplas linguagens, o brincar de forma significativa, experimentos de diferentes vivências em contato com a natureza, vivências de práticas sociais, auto cuidado, construção de novos conhecimentos, identidade cultural, possibilidades que favoreçam o correr, pular, subir, descer, escorregar, jogar coletivamente, desenhar, esculpir, relacionar-se com a música e a literatura, comer, banhar, dormir, ouvir, ler e contar e recontar histórias.

Espaços da Unidade

Sala Referência:

É importante que cada turma de criança tenha uma sala de referência na qual possa manter uma estreita relação de identificação. Este espaço estimulará as explorações, a socialização, a imaginação, a capacidade de expressões e que garanta a privacidade, o acolhimento e segurança das crianças.

Este espaço será seguro, acolhedor, organizado e adaptado as necessidades e interesses das crianças. Sabendo que todos os utensílios sendo eles: mesas, cadeiras, almofadas, lousa, quadro informativos, cabides para mochilas, prateleiras, tapetes, brinquedos, jogos, colchonetes, livros, relógio, quadro de nomes, painel, calendário, materiais pedagógicos, espelhos e outros necessários estejam sempre ao alcance das crianças. A organização dos espaços ambientes construídos na sala favorecerá diferentes interações entre as crianças e autonomia.

Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança terá o referencial dos professores e agentes de educação. Diariamente a criança será recepcionada pelos educadores nesta sala, onde receberá as orientações da rotina do dia, tais como: Organização do material individual e coletivo. Os armários serão organizados com o material do professor, material individual da criança e material de uso coletivo.

Espaços ambientes para as atividades de: Roda de conversa - momentos em que as crianças se reúnem e compartilham experiências, histórias literárias, histórias contadas e cantigas de rodas; Hora da Novidade - acontece a apresentação de um novo objeto, uma nova história, caixa de surpresa, livro novo, etc.; Atividades pedagógicas - execução de atividade de registros, colagem, pinturas e construções de obras de artes.

Na sala de referência na hora do descanso será organizada para o período de descanso após o almoço.

Refeitório

O refeitório é o local onde as crianças além de reservar este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar saudavelmente e assim comer com prazer. Conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas, proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança.

O CEI incentivará constantemente à prática da alimentação saudável e o auto-servimento, por meio do projeto "Alimentação saudável" que terá como objetivo desenvolver a autonomia e a coordenação motora utilizando-se de estratégias para desenvolver e crescer saudavelmente.

O refeitório será visto como um espaço cultural, isto é, além da alimentação as crianças aprendem noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza.

Além do refeitório para as crianças maiores o CEI possui um espaço exclusivo para alimentação das crianças pequenas (bebês), um lactário, destinada à recepção, limpeza, preparo, esterilização e distribuição de mamadeiras e alimentos das crianças pequenas. Em suma, o objetivo principal do lactário em creche é fornecer alimentação apropriada e segura, do ponto de vista microbiológico e nutricional, garantindo a saúde das crianças.

Cada refeição será um momento importante e significativo onde as educadoras se preocuparão em ensinar as crianças atitudes saudáveis, como:

- Lavar as mãos antes das refeições;
- Servir a quantidade ideal (para o auto-servimento), evitando assim o desperdício de alimentos;
- Realizar a refeição salgada antes da sobremesa (fruta ou doce);
- Utilizar um tipo de talher para cada alimento (colher, garfo, faca);
- Ter uma postura correta quando sentamos á mesa;
- Mastigar bem os alimentos;
- Valor nutritivo dos alimentos - Existe dentro do refeitório a exposição dos alimentos em uma Pirâmide Alimentar;
O refeitório será visto como um espaço cultural, isto é, além da alimentação as crianças aprendem noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza.

Quiosques

Através das atividades realizadas no quiosque proporcionaremos as crianças contato maior com a natureza, construção e expressão de múltiplas linguagens, brincadeiras, interação com outras crianças das mesmas e diferentes idades, através de atividades de motricidades, leituras ao ar livre, piqueniques, encenações de historinhas infantis e outras atividades sugeridas pelas crianças.

Palco

Através das atividades no palco favoreceremos as crianças relacionar-se e representar saberes e conhecimentos sobre a linguagem artística cultural, social e de identidade, por meio das expressões corporais, orais e faciais. Estimularemos e desenvolveremos a aquisição da função simbólica, externando ideias, atribuindo sentidos a compreensão do mundo e transformando a realidade por meio da linguagem artística cultural.

Este espaço será pensado e organizado para o uso do cotidiano em atividades de:

Encenação e apresentações de conteúdos cênicos;

Apresentações musicais e teatros;

Musicalização e cinemas;

Declamação com parlendas, trava-línguas, poemas, poesias e rimas;

Trabalho e apresentação de danças diverso-culturais/culturais/folclóricas;

Trabalho com expressões faciais;

Espaços ambientes para brincadeiras no individual e coletivo;

Brincadeiras nas áreas internas e externas.

As brincadeiras são vivências que possibilitam as crianças experiências culturais e expressões de diferentes linguagens. Enquanto brincam as crianças desenvolvem suas habilidades, raciocínio lógico, expressam suas cem linguagens, exercem determinadas funções sociais, resolvem conflitos e se alegram.

O ato de brincar tem um papel fundamental para o desenvolvimento psicossocial da criança. É nesse momento que ela se desenvolve, explora característica de personalidade, fantasias, medos, desejos, criatividade e elabora o mundo exterior a partir de seu campo de visão. A criança precisa experimentar, ousar e tentar conviver com as mais diversas situações.

Brincar com outras crianças, com adultos, com objetos e com o meio. A brincadeira individual também é algo importante, mas brincando com o outro, essa criança desenvolve seu convívio social.

As crianças necessitam de brinquedos e brincadeiras que favoreçam seu desenvolvimento, suas habilidades motoras, coordenação grossa e fina, estruturação espaço temporal e lateralidade, as mesmas estão em uma fase de descoberta.

A brincadeira em diferentes espaços e pessoas, caracteriza vínculo importante da criança com o meio social, seus familiares e amigos. E por meio desse convívio com o outro, que a criança começa a formar sua ideia de mundo.

O Papel do educador é mediar esse processo, com projetos que ajudem no desenvolvimento e nas habilidades específicas de cada faixa etária.

Atividades desenvolvidas no brincar:

- Fantoches;
- Dedoches;
- Teatros e Cinemas;
- Fantasias;
- Carrinhos e Bonecas;
- Casinha e Supermercado;
- Brincadeiras livre (a criança escolhe como quer brincar);
- Jogos com letras e palavras;
- Jogos com algarismo e números;
- Jogos e brincadeiras esportivas e com diferentes movimentos corporais;
- Brinquedos e jogos com matérias estruturados, não estruturados, com elementos da natureza e aparelhos eletrônicos;
- Atividades e brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;
- Leitura de histórias, trava-línguas, receitas, músicas e poemas;
- Construção e reconstruções de histórias coletivas;
- Oportunidade de manuseio de livros, revistas e aparelhos tecnológicos;
- Roda de conversa;
- Estudo de Casos;
- Brincadeira de roda;

- Brincadeira de faz de conta;
- Brincadeira livre de areia;
- Brincadeira livre no parque;
- Brincadeira nos diferentes espaços ambientes;

Pátio coberto

O Espaços Ambientes terá como objetivo, proporcionar a criança as diversas possibilidades de desenvolver a autonomia, as suas diferentes expressões de linguagens, a socialização cultural e o despertar para a curiosidade e novas descobertas.

Organização dos Espaços:

| LOCAL | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
|---------------------------|-------------------|-----------------|-----------------|-------------------|-----------------------|
| PARQUE 1 | AGI A / AGI B | AGII A / AGII B | AGIIC / AGII D | AGIII A / AGIII B | AGIIA / AGII D |
| PARQUE 2 | AGIIA / AGII B | AGII C / AGII D | AGIIA / AGII B | AGI A / AGI B | AGII C / AGIII A |
| QUIOSQUE/ PARQUE | AGIIC / AGII D | AGI A / AGI B | AGI A / AGI B | AGII A / AGII A | AGI A / AGII B |
| ESPAÇOS AMBIENTES (PÁTIO) | AGIII A / AGIII A | AGI A / AGI B | AGIIA / AGII B | AGII C / AGII D | TODOS OS AGRUPAMENTOS |
| TELEVISÃO | AGII C / AGII A | AGIII A / AGI A | AGII B / AGII D | AGIII B / AGI B | AGIB / AGIIIB |

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

PLANO PARA AS FORMAÇÕES CONTINUADAS DOS PROFISSIONAIS DO CEI:

Segundo Guimarães, Os problemas da formação de professores só podem encontrar soluções satisfatórias se compreendermos que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis e que estão profundamente imbricados na escolha da profissão, na forma de ingresso no campo de atuação, no acolhimento no local de trabalho, nas formas de organização e produção do trabalho escolar, no grau de satisfação profissional com a carreira e com a profissão e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Por este motivo faz se necessário que os professores continuem pesquisando, estudando e se atualizando, e a formação continuada o auxiliará nesta caminhada de busca de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias. Buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas no dia a dia do exercício de aprender e ensinar.

As formações proporcionarão momentos de experiências que originarão em reflexões críticas construtivas sobre as práticas pedagógicas do dia a dia das educadoras nas vivências e experiências com as crianças nos espaços e tempo escolar. Possibilitando (re)planejamentos das suas ações pedagógicas alcançando assim melhores resultados de aprendizados dos seus educandos.

Durantes as formações e interações nos tempos pedagógicos entre os pares terão a participação dos professores, agentes de educação e da Equipe Gestora. Estas vivências serão coordenadas, preferencialmente, pelo orientador pedagógico. A Equipe_Gestora irá organizar o horário de trabalho dos profissionais, de modo que os professores e Agentes de Educação Infantil (AEI) reúnam-se semanalmente por 02 (duas) horas, com no mínimo 01 (uma) hora consecutiva de estudo por dia, para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das diretrizes curriculares nacionais e municipais para a educação infantil e da literatura específica.

Os profissionais docentes terão garantido em sua jornada de trabalho, o tempo pedagógico para o trabalho entre os pares - 02 horas semanais para cada jornada de 20 horas. Para os professores, essas horas deverão necessariamente ser cumpridas antes ou após o período letivo (antes/após o horário de atendimento às crianças) para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das diretrizes curriculares nacionais e municipais para a educação infantil e da literatura específica.

No caso dos professores que contratados para atuar nos dois períodos, ou seja, com dois contratos de 20 (vinte) mais 02 (duas) horas cada ou 40 (quarenta) mais 04 (quatro) horas, deverá ser: 04 horas por semana com, no mínimo, 01 hora consecutiva de estudo por dia, fora do horário de atendimento às crianças para formação entre pares, avaliação, registro, formação e (re)planejamento à luz das diretrizes curriculares nacionais e municipais para a educação infantil e da literatura específica; e 02 horas dispostas no intervalo entre os períodos durante a semana, garantindo 01 hora por dia, para atendimentos às famílias, registros, estudos complementares, (re)planejamento e confecção de materiais, além de outras ações pertinentes à atuação docente.

Baseado nestas orientações a organização da carga horária docente se dará da seguinte forma:

| Categoria | Jornada de trabalho
1º Período | Jornada de trabalho
2º Período | Formação entre pares.
2 horas consecutivas | Formação entre pares.
2 horas consecutivas |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|---|---|
| Professor Educação Infantil e Professor Educação Especial 44 horas. | 07h às 11h | 13h às 17h | Terça-feira das 17h às 19h. | quinta-feira das 17h às 19h. |
| 40 horas de | | | | |

| | | | | |
|--|------------|-------|------------------------------|-------|
| trabalho com as crianças. | | | | |
| 04 horas de formação | | | | |
| Professor Educação Infantil 20 horas de trabalho com as crianças e 02 horas de formação. | 07h às 11h | ----- | quinta-feira das 17h às 19h. | ----- |

Compreendemos e valorizamos a importância da valorização dos profissionais da educação, pois quando os valorizamos, a escola e todo o trabalho pedagógico realizado acontece com qualidade educativa, social, cultural, ética, estética e ambiental. Permitindo que os alunos atuentes na unidade escolar aprendam e se desenvolvam de forma integral e com autonomia.

Segundo o Art.67 da LDB promulga os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999c, p.131).

Diante disso construiremos espaços de formação que proporcionarão acolhimento, segurança e praticidades aos profissionais da unidade escolar, proporcionando-lhes novas construções de experiências e trocas de conhecimentos através de vivências em grupos, possibilitando momentos para pensar, refletir, inovar e avaliar as suas práticas pedagógicas, com visão crítica, reflexiva e construtiva sobre assuntos que representam desafios ao trabalho pedagógico no cotidiano das relações entre profissionais, crianças e famílias. Alcançando assim resultados significativos no desenvolvimento do aprendizado das crianças e no aperfeiçoamento profissional de qualidade.

Os temas discutidos e refletidos durante os tempos de formações serão estabelecidos mediante as necessidades do grupo, porém teremos como base alguns materiais de estudos conforme citados abaixo:

-Base Nacional Comum Curricular - BNCC, IL. Ministério da Educação;

-Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças- Prefeitura Municipal de Campinas, 2014;

-Caderno Curricular Temático de Educação Básica ações Educacionais em Movimento. Volume II. As Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileiras: Subsídios À Ação Educativa- Prefeitura Municipal de Campinas, 2021;

-Projetos pedagógicos na educação infantil;

-Avaliação individual da criança na Educação Infantil;

-Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento;

-Espaços e tempos na educação das crianças- Prefeitura Municipal de Campinas;

-Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento;

- As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021;

-Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização;

-Estatuto da Criança e do Adolescente;

- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil;

-Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas,2018;

-Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil;

-Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil;

-Projetos Pedagógicos na Educação Infantil (Barbosa e Horn, 2008);

-Registro na Educação infantil- Pesquisas e práticas Pedagógicas(Luciana Esmeralda ostetto);

-Currículo na Educação Infantil (Vitória Faria e Fatima Salles, 2012);

-Avaliação e Educação Infantil (Jussara Hoffmann, 2012);

-O Trabalho do Professor na Educação Infantil- (Zilma Ramos Oliveira, 2012);

-Projetos Pedagógicos na Educação Infantil (Barbosa e Horn, 2008);

-As Cem Linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman, 2016);

-Ler e escrever na educação infantil (Ana Carolina Perrusi Brandão);

-Trabalho lúdico com construções de espaços ambientes baseados no pensamento de Réggio Emília;

-A criança como pesquisadora na construção de novas descobertas, baseados nos pensamentos de Réggio Emília;

-Registros fotográficos e textos narrativos através das observações coletivas e individuais;

-Registros das ações educacionais na organização da documentação pedagógica e do relatório individual / trimestral da criança;

-Ambientação das crianças à nova realidade escolar com os protocolos sanitários necessários à prevenção da COVID - 19;

Atividades de interação para retomada dos vínculos afetivos, emocionais e pedagógicos;

-Acolhimento das crianças e famílias com empatia através da escuta atenta e compartilhar sensibilidade à demonstração dos medos, dúvidas ou possíveis descasos ao momento vivenciado;

-Utilização individual de materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza, aparelho digital, e outros que podem ser descartados ou levados para casa após a atividade realizada;

-Reorganizar ou adaptar todos os espaços seguindo os protocolos e orientações vigentes;

-Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas;

-A importância da higienização e os cuidados com água parada nos diferentes espaços da unidade escolar reforçando os aspectos referentes as arboviroses.

- Inclusão na educação infantil;

-Treinamento com uma equipe especialidade em Primeiros Socorros - LEI LUCAS - LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018;

Os Princípios e Normas para Avaliação, Acompanhamento e Frequência;

-Normas e Regimentos Internos;

-Treinamento de Brigada de Incêndio e Equipamentos de Segurança - Conforme Portaria NR9 - PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;

-Treinamento CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: tendo em vista a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

-Participação nas formações oferecidas pela secretaria Municipal de Educação.

As formações serão planejadas, executadas e avaliadas pelo Orientador Pedagógico que será o mediador das construções coletivas do grupo, construindo e valorizando vivências de trocas de conhecimentos e experiências práticas, discussões e reflexões da prática pedagógica, elaboração e planejamento de eventos, planejamento, avaliação e discussão sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico. As reuniões de formações serão registradas em ATA, datadas e assinadas pelos participantes.

Plano da formação em serviço dos agentes de educação infantil nos tempos pedagógicos entre os pares:

As formações dos agentes de educação acontecerão ao longo do ano. Organizada e dirigida pela Orientadora Pedagógica, os encontros serão pensados a partir das necessidades apresentadas e nas diversas áreas de trabalho com as crianças.

Para os Agentes de Educação Infantil (AEI), as horas de formação entre pares deverão ser realizadas sem prejuízo no módulo de atendimento da turma, ou seja, antes ou após a sua carga horária de atendimento às crianças. O coletivo de agentes são divididos em duas turmas, seguindo o planejamento e as normativas instituídas através do Termo de Referência Técnica 2020/2021, a qual estabelece - 02 (duas) horas semanais para os Tempos Pedagógicos entre os pares, no início ou final do período letivo.

Baseados nestas orientações segue a seguinte proposta citada a baixo.

| Categoria | Jornada de trabalho | Formação Continuada |
|------------------------------|------------------------------------|--|
| | 32 horas semanais - 6horas diárias | 2 horas consecutivas |
| Agentes de Educação Infantil | 07h00min às 13h00min | Às terças-feiras
14h00min às 16h00min |
| Agentes de Educação Infantil | 12h00min às 18h00min | Às terças-feiras
09h00min às 11h00min |

O Orientador Pedagógico será o mediador das discussões, avaliações, reflexões e trocas de conhecimentos, vivenciadas durante as formações continuadas, com objetivo de construir e trocar novos conhecimentos sobre o aperfeiçoamento do fazer pedagógico e a partir das demandas definidas no grupo, alcançando assim uma prestação do serviço de atendimento as crianças e a comunidade escolar de qualidade, segurança e respeito.

Pensando em aprendizagem de qualidade e crescimento profissional e pedagógico da equipe, os temas e assuntos trabalhados na formação serão instituídos no decorrer das necessidades das agentes de educação infantil encontrados no dia a dia da rotina escolar, nas avaliações de RPAs, no convívio com as criança, famílias e equipe educacional. Onde poderão indicar outros temas de formação que consideram pertinentes ao trabalho realizado.

As reuniões de formações serão registradas em ATA, datadas e assinadas pelos participantes. Ações dos aprendizados serão realizadas no CEI mediante ao registro das atividades e temas discutidos nas práticas do trabalho de atendimento as crianças durante a rotina escolar, análise do desempenho dos profissionais em termos de conhecimento, competência e da habilidade em relacionar teoria, prática e elaboração de portfólio. Também será analisado se os objetivos das formações estão em consonância com as ações internas e externas de impacto na comunidade.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

PLANO PARA O TRABALHO ENTRE PARES: PROFESSORES E AGENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL/ MONITORES E CUIDADORES:

O plano de ação entre os pares tem como objetivo proporcionar experiências enriquecedoras durante os encontros formativos, os quais servirão como oportunidades para diálogos, reflexões e fortalecimento do trabalho pedagógico junto à comunidade escolar. Buscaremos adquirir conjuntamente novos conhecimentos e habilidades visando aprimorar a qualidade do trabalho no ambiente escolar, promovendo interações afetivas e participativas com as crianças, famílias e comunidade. Esses encontros serão realizados semanalmente, com duração de duas horas cada, e contarão com o acompanhamento da Orientadora Pedagógica.

A equipe gestora será responsável por promover a formação dos professores e agentes de educação, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a educação infantil, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em literatura especializada.

As temáticas abordadas girarão em torno dos conhecimentos e práticas do cotidiano, alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, especialmente em seu artigo 6º, que trata dos princípios éticos, políticos e estéticos, os quais se tornam concretos na vida das crianças por meio dos espaços educativos e das vivências socioculturais.

Considerando todo esse contexto, os planejamentos intencionais e avaliativos serão realizados de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, em um processo contínuo de reflexão e ação, conforme descrito na página 19, reconhecendo a importância das ações cotidianas, como alimentar, higienizar e acalantar, além de atividades organizadas em projetos com temas transversais ou centros de interesse que envolvam artes e conhecimentos científicos.

Além disso, as formações também enfatizarão a importância do brincar e da interação acompanhando e subsidiando as ações e vivências do cotidiano escolar.

Durante os encontros, serão discutidas as construções do projeto pedagógico, relatórios trimestrais, avaliações individuais, sendo esses aspectos fundamentais das formações. Tais discussões serão contínuas, pois são frequentemente comunicadas e regulamentadas pela Secretaria Municipal de Educação, sendo registradas eletronicamente por meio de sistemas específicos.

Com foco nas contribuições para as práticas pedagógicas, os momentos dedicados às formações serão direcionados para uma análise minuciosa da Documentação Pedagógica, com ênfase na autoavaliação pessoal e profissional, visando garantir o desenvolvimento das potencialidades e habilidades das crianças.

Além disso, o objetivo é promover um bom relacionamento entre os pares, uma vez que as professoras dos agrupamentos I e II contam com o suporte dos Agentes de Educação Infantil.

Este documento será revisado ao longo do ano para ajustes pertinentes, sob a supervisão das professoras em conjunto com o Orientador Pedagógico, sendo parte integrante dos planos de trabalho entre os pares conforme estabelecido no Projeto Pedagógico.

Haverá também outros momentos pedagógicos, como a Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional, Reunião de Pais e Família, além de eventos formativos programados pela Secretaria Municipal de Educação, pelo Departamento CSF (Coordenadoria Setorial de Formação) ou pela Organização Social CHANCE, todos essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

No corpo docente, a professora de Educação Especial participará das temáticas abordadas, contribuindo para os demais momentos pedagógicos, inclusive os do Núcleo da Educação Especial da Educação, mantendo relacionamento com setores intersetoriais sempre que necessário, a fim de potencializar as ações educativas na escola.

Portanto, as educadoras, tanto nas formações entre pares quanto nas atividades cotidianas com as crianças, serão parceiras privilegiadas no processo de construção de conhecimento, avaliação, exploração e formulação de novos sentidos, tanto para si mesmas quanto para as crianças envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

PLANO DE DEMANDA DE INFRAESTRUTURA DA U.E:

Com o objetivo de fomentar a manutenção preventiva e corretiva na infraestrutura da unidade, bem como criar um ambiente organizado voltado à concepção de infância, onde o espaço seja percebido como educativo e receptivo às necessidades e vivências das crianças, respeitando e acolhendo suas diversas origens culturais, apresentamos as demandas de manutenção predial.

- É realizada semestralmente sendo requisitada à SANASA a limpeza e manutenção da caixa d'água.
- Periodicamente, os filtros de água dos bebedouros e da cozinha das crianças são substituídos.
- A rede de esgoto será desobstruída a cada trimestre.
- Troca de lâmpadas em todos os espaços da unidade conforme necessidade.
- Solicitação periódica de capinagem das áreas gramadas e adjacentes ao CEI.
- Execução de pintura e pequenos reparos nas salas de referência e em ambientes internos e externos da unidade educacional.

| PROBLEMAS IDENTIFICADOS | AÇÕES PARA O CUMPRIMENTO | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|-------------------------|--|---------------------------|-----------------|
| 1. LIXEIRA. | Construção de uma lixeira na do fundo da escola. | Equipe Gestora
SME/CAE | Ao longo do ano |
| 2. PISOS. | Colocação de pisos no pátio interno e externo. | Equipe Gestora
SME/CAE | Ao longo do ano |
| 3. RAMPA DE ACESSO | Proporcionar segurança e acessibilidade as | Equipe Gestora
SME/CAE | Ao longo do ano |

| | | | |
|---------------------|--|---------------------------|-----------------|
| | crianças com deficiências. | | |
| 4. ILUMINAÇÃO | Reparos e trocas de lâmpadas nos postes de iluminação nos parques internos e pátio. | Equipe Gestora
SME/CAE | Ao longo do ano |
| 5. TOLDO DE ENTRADA | Construção de toldo na entrada, proporcionar maior acessibilidade no traslado de todos e também das crianças com deficiências nos dias de chuva. | Equipe Gestora
SME/CAE | Ao longo do ano |
| 6. CAIXA D'ÁGUA | Manutenção ou troca da caixa d'água | Equipe Gestora
SME/CAE | Ao longo do ano |
| 7. PARQUES EXTERNOS | Cobertura ou construção de toldo nos parques externos propiciando o uso dos mesmos em dias de extremo calor / sol. | Equipe Gestora
SME/CAE | Ao longo do ano |

| PROBLEMAS IDENTIFICADOS | AÇÕES PARA O CUMPRIMENTO | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|-------------------------|---|--|-----------------|
| Livros | Adquirir um acervo literário que contemple as propostas pedagógicas. | Professores - Equipe Gestora - Associação CHANCE (verba destinada do Convênio - conforme o Eixo 4.9) | Ao longo do ano |
| Brinquedos | Compra de brinquedos indicados para as faixas etárias dos agrupamentos conforme a proposta pedagógica das turmas. | Professores - Equipe Gestora - Associação CHANCE (verba destinada do Convênio - conforme o Eixo 4.9) | Ao longo do ano |

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

PLANO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA U.E:

De acordo com o Chamamento Público nº 02/2020. Processo Administrativo: PMC. 2020.00026123-41 de 31 de Agosto de 2020.

O plano de recursos humanos do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos está em consonância com o termo de referencia técnica 2020/2022.

A unidade é constituída pela equipe gestora, equipe docente, administrativa e de apoio e para atender todos estes profissionais com segurança e prevenção a contaminação do vírus Covid19 e outras doenças. Estaremos seguindo as orientações do PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL Caderno 6 para a Educação Infantil, PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL INTERSETORIAL E DE AMBIENTES Caderno 1 serão cumpridos rigorosamente nesta unidade escolar.

| Seguimento Profissional | Quantidade proposta para execução do contrato | Quantidade de profissionais na Unidade educacional em 2024 |
|--------------------------------|---|--|
| Diretor Educacional | 01 | 01 |
| Orientador Pedagógico | 01 | 01 |
| Professor | 05 | 05 (jornada- 02 períodos) |
| Professor de Educação Especial | 01 | 01 (jornada 02 períodos) |
| Agente de Educação infantil | 47 | 47 (jornada 6 horas) |
| Cuidador/ Ag .Educ.Volante | 02 | 04(jornada 6 horas) |

| | | |
|--|-----|-----|
| Assistente Administrativo ou Auxiliar Administrativo I | 01 | 01 |
| Auxiliar Administrativo II | *** | *** |
| Auxiliar Administrativo III | *** | |
| Zelador ou Manutentor | 01 | 01 |
| Cozinheira | 01 | 01 |
| Aux. de Cozinha | 03 | 04 |
| Auxiliar de Limpeza | 04 | 05 |
| Porteiro | 01 | 01 |

***** Descrição de Função e trabalho dos Auxiliares Administrativos:**

Assistente Administrativo ou Auxiliar administrativo I:

Secretaria - atendimento de pessoas, fornecendo e recebendo informações sobre a escola e os alunos; trata de documentos variados - INTEGRE/PRODESP, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos.

Auxiliar direto da Direção da Escola em sua administração e funcionamento.

Local de Trabalho: Diretamente na secretaria da CEI Bem Querer. Dá expediente completo de 44 horas semanais.

Assistente Administrativo ou Auxiliar administrativo II:

Prestação de Contas - Prestação de Contas Mensal à SME-PMC e Patrimônio de todas as Unidades Educacionais:

- Responsável por todo processo de prestação de contas das Unidades junto à SME-PMC;
- Controle de Patrimônio da Unidade - Assessora diretamente a Direção da Escola no Controle de Recebimento, Transferência e Inventário do Patrimônio disponibilizado na Unidade;
- Sistema PDC -Inclusão e exclusão no Sistema de Folha de Pagamento, Registro de Funcionários, Controle de Arquivos de Documentos, Lançamentos de despesas de documentos afins da prestação de contas.

Departamento Pessoal e Recursos Humanos: Responsabilidades:

Assistência e apoio ao auxiliar administrativo de Recursos Humanos III , nas operações diárias das funções e obrigações do RH, como:

- Prestação de suporte administrativo para a Diretoria,
- Compilação e atualização dos registros dos funcionários (cópias impressas e digitais),
- Auxiliar operações diárias das funções e obrigações de RH,
- Processar a documentação e preparar relatórios relacionados com as atividades do pessoal (agenciamento, recrutamento, treinamento, reclamações, avaliações de desempenho etc.),
- Negociar as solicitações de funcionário relacionadas com problemas, regras e regulamentos de recursos humanos,
- Executar e elaborar a folha de pagamento inserindo dados relevantes (ausências, bônus, licenças etc.),
- Comunicar-se com os administração pública, quando necessário,
- Tratar adequadamente as reclamações e procedimentos de denúncia trabalhistas,
- Coordenar a comunicação com candidatos e agendar entrevistas,
- Conduzir a orientação inicial para funcionários recentemente contratados,
- Auxiliar os nossos recrutadores na seleção de candidatos e atualizar o nosso banco de dados.

Local de Trabalho: Escritório Central da CHANCE Internacional, servindo às 10 Unidades - Termos de Colaboração - Salários em pagamento compartilhado.

Conforme Termo de Referência Técnica - 38. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS - 38.1. A Organização da Sociedade Civil poderá, de acordo com sua necessidade/conveniência, manter profissional administrativo, da equipe de apoio vinculada ao Plano de Trabalho da parceria, executando atividades, pertinentes à mesma, fora das dependências da Unidade Educacional.

Assistente Administrativo ou Auxiliar administrativo III:

Controles Financeiros – Realiza a formulação e preparação dos Relatórios Financeiros como controles mensais de contas correntes, Relatórios de Contas à Pagar, Controle de Recebimentos de Notas Fiscais e de Serviços, Controle de Recebimentos de Boletos de Fornecedores e de prestação de serviços, emissão de boletos e relatórios demonstrativos, conferência de notas fiscais, XML, geração de Guias de Impostos Federais como DARFs de retenção, ISSQN, e outros desta natureza.

Realiza pagamentos diários das obrigações e encargos financeiros para com os fornecedores e recursos humanos, de todas as unidades decorrentes da parceria da entidade junto a PMC-SME. Auxilia na elaboração dos cálculos e previsão orçamentária dos objetos de parceria.

- Controles e Relacionamento Bancário –Banco do Brasil –Documentação e Informação atualizada Banco do Brasil/CHANCE e CHANCE/Banco do Brasil.
 - Acompanhamento e Preparação de toda documentação referente à manutenção dos Termos de Colaboração - CRC, Relatórios Financeiros Anuais, Declarações e documentações necessárias para atualização e relatórios anuais. Inclusive sendo o contato direto junto aos Órgãos Responsáveis da Prefeitura Municipal de Campinas. -Para todas as Unidades;
 - Acompanhamento do Fluxo Financeiro – Apoio ao Coordenador Adm.
 - Acompanhamento de Controle de Orçamento –P.A.A. -Apoio ao Coordenador Adm. na otimização dos recursos e análise dos relatórios “Previsto x Realizado”, emitido pelo sistema PDC;
 - Apoio ao Coordenador Administrativo na elaboração de Relatório de Prestação de Contas ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração da CHANCE.
 - Prestação de Contas - Acompanhamento, Atualização de Certidões Negativas de Débito, Renovação de Cadastro de Fornecedores, fornecimento junto ao Banco do Brasil, dos Extratos, comprovantes de Pagamentos, Lançamento de Regularizações, Conferência e Acompanhamento de Conciliação Bancária, Contato direto com os Analistas da SME-PMC.
- Supervisão e Tramitação de Prestação de Contas Mensal de todas as unidades.
- Responsável pelo Controle de Patrimônio de todas as Unidades, com Inventário atualizado anualmente.
 - Responsável pelo arquivo e guarda dos documentos financeiros, contábeis e afins pelo tempo determinado por lei e pela SME-PMC;
 - Assessoria direta ao Coordenador Administrativo em todas as atividades afins –Auxilia, assessora e reporta-se diretamente ao Coordenador Administrativo.

Compras-Responsável pelo Departamento de Compras e Contratação de Serviços da CHANCE em relação a todas unidades educacionais com Termos de Colaboração junto a SME-PMC, conforme Regulamento de Compras e Contratação de Serviços com Verbas Públicas.

- Elaboração e acompanhamento de controles de orçamentos de compras de consumo de todas as unidades educacionais, de materiais pedagógicos, de higiene e limpeza, de EPIS, de Utensílios e demais produtos, bem como de materiais de manutenção e mão-de-obra de serviços, mantendo o cadastro atualizado de fornecedores e prestadores de serviços, com suas certidões negativas atualizadas.
- Acompanha e controla os limites disponíveis para cada conta, otimiza os recursos para o melhor desempenho das unidades educacionais.

Contábeis: Preparação de Relatórios Contábeis como controles de caixa, Escrituração do Serviços tomados, bem como o controle das Guias de Retenção de ISSQN e Impostos Federais;

- Elaboração de Relatórios e Fornecimento de Informações Contábeis e financeiras para o Escritório de Contabilidade, de Controladoria e Auditoria Independente, mensalmente e quando solicitados;
- Responsável pela publicação dos Relatórios Anuais de Atividades, Balanço Patrimonial e seus anexos,e Relatórios de Auditoria Independente no D.O.M. -Diário Oficial do Município de Campinas;

Portal da Transparência: Fornecer dados atualizados da área contábil e financeira para publicação no Portal da Transparência da CHANCE.

Estoques e Logística: Otimização da Logística das entregas das compras e acompanhamento dos controles dos suprimentos de Estoques de Materiais de Consumo como de Higiene e Limpeza e Materiais Pedagógicos de todas as unidades educacionais convênio de parceria CHANCE com a SME-PMC.

- Controle e acompanhamento dos alimentos recebidos do CEASA em cada unidade; confecção de planilhas para acompanhamento de todos os recebimentos de alimentos recebidos em cada unidade, afim de serem contabilizados e apresentados em Auditoria Independente anualmente.
- Assessoria direta ao Coordenador Administrativo em todas as atividades afins –Auxilia, assessora e reporta-se diretamente ao Coordenador Administrativo.

Responsabilidades DP/RH: Profissional com conhecimento profundo da rotina da Organização e de todos os processos operacionais de gestão de pessoas (base CLT) dentro do setor da gestão pública. Além de noções das obrigações acessórias: E-SOCIAL, SEFIP, RAIS, CAGED, DIRF, Homologações e SPED Folha.

Principais Atribuições:

- **Relacionar-se amplamente com o público interno, sindicatos e contadores.**
- Manter-se atualizado quanto às convenções coletivas.
- Coordenar projetos de RH (encontros, treinamento, pesquisas etc.) e registrar minutas,
- Garantir que as rotinas da empresa estejam de acordo com os termos da legislação trabalhista.
- Estar atento às mudanças nas leis trabalhistas e tributárias.
- Responsabiliza-se pela elaboração da folha de pagamentos e benefícios, dentro das normas e procedimentos da CHANCE e legislação vigente.
- Responsabiliza-se pelos procedimentos operacionais de contratação e demissão de pessoal dentro das normas e procedimentos da Organização, das leis vigentes e das normas contratuais do contrato de prestação de serviços a PMC/SME.
- Responsabiliza-se pelos procedimentos operacionais de avaliação de desempenho dentro das normas e procedimentos da CHANCE.
- Responsabiliza-se pelos controles de registro e arquivo de toda documentação contratual, trabalhista e financeira.


- Realizar o controle de férias dos funcionários.
- Gerir o controle da marcação de ponto eletrônico.
- Gerenciar informações inseridas em programas de gestão de pessoas e programas fiscalizadores, como o e-Social e outros.

Local de Trabalho: Escritório Central da CHANCE Internacional, servindo as 08 Unidades - Termos de Colaboração - Salários em pagamento compartilhado.

Conforme Termo de Referência Técnica - 38. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS - 38.1. A Organização da Sociedade Civil poderá, de acordo com sua necessidade/conveniência, manter profissional administrativo, da equipe de apoio vinculada ao Plano de Trabalho da parceria, executando atividades, pertinentes à mesma, fora das dependências da Unidade Educacional.

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais

Plano de Aplicação Financeiro 2023-2025

|  Prefeitura Municipal de Campinas
Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Querer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021
COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL CNPJ 00.300.881/0001-66
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL
UNIDADE EXECUTORA CNPJ 00.300.881/0005-90
CEI - BEM QUERER - JD. OURO PRETO - PROF. MILTON SANTOS
NOME DO PRESIDENTE
LUIZ FERNANDO FERREAS | | | | |
|--|---------------------|---|----------------------|--------------------------|
| Período de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 | | Período Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s) | | |
| Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.241.600,00 | | Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.241.600,00 | | |
| Período de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 | | Período Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s) | | |
| Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.346.400,00 | | Valor a ser repassado no período: R\$ 10.346.400,00 | | |
| | | Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00 | | |
| | | Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00 | | |
| (1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS | | | | |
| PLANO DE APLICAÇÃO | ANUAL ACUMULADO | | | |
| | Plano Inicial | Aditivo | Plano Aditado | Porcentagem aplicada (%) |
| (1.1) MOLERINH | 2.628.193,94 | 6.005.569,39 | 8.633.763,33 | 60,51 |
| (1.2) FÉRIAS | 186.555,30 | 169.231,39 | 355.786,69 | 2,23 |
| (1.3) VERBAS RESCISÓRIAS | 89.546,54 | 243.693,20 | 333.239,74 | 2,14 |
| (1.4) BENEFÍCIOS | 698.295,33 | 1.177.354,44 | 1.875.649,77 | 11,78 |
| (1.5) EXAMES/PCMSO/PPRAC/PCPA | 38.859,89 | 96.134,29 | 135.094,18 | 0,83 |
| (1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ | 18.610,00 | 55.242,30 | 73.852,30 | 0,48 |
| TOTAL | 3.816.246,99 | 8.347.225,29 | 12.163.472,19 | 78,01 |
| (2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS | | | | |
| PLANO DE APLICAÇÃO | ANUAL ACUMULADO | | | |
| | Plano Inicial | Aditivo | Plano Aditado | Porcentagem aplicada (%) |
| (2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR | 1.048.140,48 | 1.398.061,97 | 2.446.202,45 | 15,69 |
| TOTAL | 1.048.140,48 | 1.398.061,97 | 2.446.202,45 | 15,69 |
| (3) DESPESAS COM CONSUMO | | | | |
| PLANO DE APLICAÇÃO | ANUAL ACUMULADO | | | |
| | Plano Inicial | Aditivo | Plano Aditado | Porcentagem aplicada (%) |
| (3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS | 2.503,20 | 10.320,49 | 12.823,69 | 0,08 |
| (3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS | 9.802,30 | 24.394,17 | 34.196,47 | 0,22 |
| (3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO | 65.210,32 | 85.475,83 | 150.686,15 | 0,97 |
| (3.4) MATERIAL ESPORTIVO | 2.502,80 | 3.811,29 | 6.314,09 | 0,04 |
| (3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA | 1.055,22 | 5.631,33 | 6.686,55 | 0,04 |
| (3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA | 65.210,32 | 93.066,24 | 158.276,56 | 1,02 |
| (3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA | 21.026,48 | 48.544,25 | 69.570,73 | 0,45 |
| (3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA | 3.863,83 | 16.054,39 | 19.918,22 | 0,13 |
| (3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO | 32.336,06 | 44.851,12 | 77.187,18 | 0,50 |
| TOTAL | 202.531,33 | 332.499,19 | 535.030,52 | 3,43 |
| (4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS | | | | |
| PLANO DE APLICAÇÃO | ANUAL ACUMULADO | | | |
| | Plano Inicial | Aditivo | Plano Aditado | Porcentagem aplicada (%) |
| (4.1) SERVIÇOS | 97.400,00 | 114.781,70 | 212.181,70 | 1,30 |
| (4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS | 9.205,00 | 12.259,99 | 21.464,99 | 0,14 |
| (4.3) REPASSE DE ENCARGOS DE SERV TERCEIRIZADO | 10.142,80 | 2.483,13 | 12.625,93 | 0,08 |
| TOTAL | 116.747,80 | 129.524,79 | 246.272,59 | 1,58 |
| (5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS | | | | |
| PLANO DE APLICAÇÃO | ANUAL ACUMULADO | | | |
| | Plano Inicial | Aditivo | Plano Aditado | Porcentagem aplicada (%) |
| | | | | |

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte : https://pdc-ame.ima.sp.gov.br/

Página: 1 de 2

13/01/2023 15:49:27



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Querer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021

COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ 00.300.881/0001-66

UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - JD. OURO PRETO - PROF. MILTON SANTOS CNPJ 00.300.881/0005-90

NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Período de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.241.600,00

Período Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s) Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.241.600,00

Período de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.346.400,00

Período Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s) Valor a ser repassado no período: R\$ 10.346.400,00

Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Table with 5 columns: Item, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include (5.1) ELETRODOMÉSTICOS, (5.2) MOBILIÁRIO, (5.3) ELETROELETRÔNICOS, (5.4) BRINQUEDOS, (5.5) INFORMÁTICA, and TOTAL.

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

Table with 5 columns: Plano de Aplicação, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include (6.1) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA, (6.1.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA, (6.1.2) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO, etc.

* Os dados apresentados referem-se a valores estimados, tendo em vista que variações poderão ocorrer no número de unidades atendidas durante a vigência da Colaboração em Bem Querer.

LUIZ FERNANDO FERRARI - PRESIDENTE CPF: 060.590.368-99

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte: https://pdc-seme.ima.sp.gov.br/

Página: 2 de 2

13/01/2023 15:49:27

Quadro de Metas e Indicadores de Qualidade

Table with 5 columns: META, INDICADORES, AÇÕES, RESPONSÁVEIS, CRONOGRAMA. Row 1: 7- Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO. Row 2: 8- Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO.

| | | | | |
|---|--|---|---|--|
| | | <p>P. A.</p> <p>Verificação e análise dos sistemas de compras,</p> <p>Verificação e acompanhamento das aplicações financeiras dos recursos ainda não utilizados.</p> | <p>Coordenador Administrativo.</p> | <p>Acompanhamento de todos os processos de compras e pagamentos, durante todo o mês, de forma que todas as operações sejam seguras e estejam dentro do orçamento proposto.</p> |
| <p>9- Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO.</p> | <p>Índice de qualidade da prestação de contas - IPC</p> | <p>Realizar prestação de contas de forma precisa, pontual e organizada.</p> <p>Realizar treinamentos e atualizações para aperfeiçoamento das Prestações de Contas.</p> <p>Verificar mensalmente a Prestação de Contas de maneira a evitar a ocorrência de erros ou qualquer irregularidade que possa gerar algum tipo de pendência.</p> | <p>CHANCE - SECON</p> <p>Equipe Gestora do CEI</p> <p>Coordenador Administrativo</p> | <p>Prestação de Contas Mensal entregue até o dia 15 do mês subsequente ao das despesas.</p> <p>Verificação mensal da Prestação de contas.</p> <p>Realizar treinamento trimestral para aprimoramento e atualização na prestação de contas.</p> |
| <p>10 - Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO</p> | <p>Índice de qualidade Administrativa/financeira total</p> | <p>1. Verificar e acompanhar a eficiência dos Processos Administrativos financeiros e seus resultados</p> <p>2.Verificação mensal dos balancetes contábeis e sua coerência com as propostas e resultados obtidos.</p> <p>3.Submeter todas as operações financeiras a verificação e análise e auditoria externa e independente.</p> | <p>CHANCE - SECON</p> <p>Equipe Gestora do CEI.</p> <p>Coordenador Administrativo</p> | <p>1. Avaliação trimestral pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração</p> <p>2.Verificação análise e acompanhamento mensal pela CHANCE-SEFIN -Setor Financeiro</p> <p>3.Verificação análise e contabilização mensal pelo Escritório de Contabilidade.</p> <p>4.Auditoria anual, externa e independente</p> |

As compras e despesas relacionadas à parte pedagógica são coordenadas com a participação ativa da equipe educacional.

Mensalmente, as professoras se reúnem com a equipe de sala para discutir o planejamento do mês. A partir dessas reuniões, é feito um levantamento das necessidades de materiais para as atividades pedagógicas. Essas solicitações são registradas em uma planilha que é encaminhada ao setor de compras das Organizações da Sociedade Civil (OSC).

O mesmo procedimento é adotado para os produtos de higiene e limpeza. A equipe de cozinha e limpeza identifica suas necessidades mensais, as quais são registradas, planejadas e enviadas à área de compras da OSC.

Dentro das solicitações de materiais pedagógicos, já estão inclusos os materiais esportivos. A abordagem pedagógica da unidade escolar é inspirada na metodologia de Reggio Emilia, que encara a escola como um laboratório, promovendo a pesquisa e investigação em todos os espaços disponíveis. Para viabilizar essa abordagem, são adquiridos materiais como:

- Material sensorial;
- Circuito psicomotor;
- Material esportivo, como bolas de diferentes tamanhos e formatos, bambolês;
- Instrumentos musicais de brinquedo;
- Utensílios de cozinha de brinquedo;
- Jogos de madeira, como tangran e dominó;
- Materiais para atividades de expressão artística, como tintas e tecidos;
- Materiais para o jogo simbólico, como bonecas e acessórios.

Além disso, são adquiridos materiais diversos, como luzes de LED, pisca-piscas, areia tratada, borrifadores e tecidos, para enriquecer as experiências das crianças.

Em relação aos materiais de informática, as aquisições são feitas de acordo com a demanda, incluindo a compra de cartuchos coloridos, manutenção de equipamentos e a recente aquisição de rádios de transmissão para facilitar a comunicação na escola.

A compra de livros é feita de forma menos frequente devido à diversidade de materiais recebidos da Secretaria Municipal de Educação nos últimos anos. No entanto, este ano as professoras estão pesquisando coleções para complementar o trabalho sobre as regiões brasileiras.

Quanto aos materiais de cama, mesa e banho, iniciou-se em 2022 a substituição de todas as cortinas da escola.

A compra de brinquedos é baseada nas necessidades e faixa etária das crianças, sempre alinhada com os projetos pedagógicos e mediada pelos adultos. As solicitações são enviadas ao setor de compras da OSC, que realiza os orçamentos necessários conforme o contrato com a SME e efetua as compras.

As atividades educativas são planejadas para estimular o desenvolvimento das crianças de maneira divertida e promover interações significativas. Durante o ano, são adquiridos materiais como Legos, quebra-cabeças e jogos da memória para potencializar essas atividades.

3.10 - Plano de ações intersetoriais

PLANO DE AÇÕES INTERSETORIAIS:

Para que o desenvolvimento integral das crianças aconteçam de forma saudável, contextualizadas e cultural é preciso acontecer com a participação articuladora das famílias, comunidade e os atores sociais e institucionais que juntos tecem uma rede essencial para a eliminação das barreiras que restringem as ações plenas e a participações efetiva das crianças e em especial as com deficiência no convívio escolar, familiar e social.

A atenção e o acolhimento à criança deve ser efetivo em todos os aspectos, pois os cuidados com a primeira Infância são essenciais para a garantia do cidadão de amanhã. Manter viva a relação intersetorial e familiar nos ajuda a construir um conjunto de ações integradas, capazes de superar limitações que fortalecem a desigualdade, cuidado e o respeito ao outro.

Antes de falarmos dos segmentos e setores que coparticipam do desenvolvimento integral das nossas crianças, não podemos deixar de evidenciar o trabalho que realizamos com as famílias e a comunidade, pois sem estas ações não há como consolidarmos serviços essenciais para e com as crianças. Se a família não atuar a escola sozinha não poderá fazer muita coisa.

Os diversos profissionais têm contribuído para a qualidade da educação e a inserção da criança e suas famílias na sociedade. Para um bom processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena, precisamos retomar anualmente a relação entre saúde, alimentação, segurança, supervisão educacional, instituições sociais e de apoio às crianças com deficiência. Todos estes conjuntos intersetorial promovem a qualidade de vida não só das crianças como de todos nós.

1. Ações com as famílias

Para que as crianças aprendam e se desenvolvam de forma integral acontecerá na unidade escolar a prática da gestão Democrática Participativa, onde é um elemento indispensável na relação da instituição escolar, família e comunidade. Por este motivo construiremos pontes e meios que sejam práticas saudáveis na interação da família, escola e comunidade, possibilitando respeito e ajuda mútua.

Podemos dizer que a família é o primeiro "ensinante", pois são os pais que transmitem os valores com os quais desejam formar o filho para a vida. A escola cabe ampliar as ações que se iniciam na família nesta construção de aprendizados.

"A família é responsável pela formação de caráter da criança, nela aprende-se a falar e por meio da linguagem a ordenar e dar sentido as experiências vividas. Seja como for composta a família, vivida e organizada, é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo." (SARTI, p. 14, 2004).

Nesta relação de parceria conheceremos as necessidades, potencialidades e individualidades das famílias, que será fundamental para proporcionarmos um relacionamento baseado no respeito e valorização.

Precisamos compreender e respeitar o contexto sócio cultural em que as crianças estão inseridas. Assim juntos poderemos criar formas de participação condizentes com a realidade.

Durante ano letivo realizaremos reuniões com as famílias e apresentamos as normas regimentais da Unidade, os temas que serão abordados no Projeto Pedagógico anual, a parceria do CEASA Campinas, o posto de saúde e ressaltaremos a importância deles na interação das ações promovidas na escola.

Buscamos através destas ações planejadas em conjunto, tornar as famílias aliadas, receptivas e colaboradoras no processo educativo infantil. O exercício do diálogo, o acolhimento à diversidade cultural e a produção do conhecimento são atitudes cotidianas, pois, apontam caminhos seguros para uma educação voltada à formação humana de uma sociedade democrática, na qual todos possam exercer sua cidadania em plenitude.

2. Ações com a comunidade

O desenvolvimento integral das crianças não é responsabilidade apenas da escola e da família. Quanto maior o envolvimento da comunidade, maiores são as possibilidades do desenvolvimento se tornar uma realidade e alcançar seus objetivos. Portanto, é preciso que todo o entorno da escola se torne efetivamente um território educador, permitindo que as crianças aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela da sua formação.

Para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso buscar formas para que a escola esteja mais presente no dia-a-dia da comunidade e também o inverso, isto é, escola, criança e família possam se envolver nas atividades voltadas para o bem estar de sua comunidade.

Sabemos que as famílias são partes desta comunidade, ao dialogarmos com elas estamos dialogando também com a comunidade.

Planejaremos palestrantes de diversas áreas, festas da família, oficinas de artes e jogos, manter a comunidade informada destas ações e de outras informações individuais e coletivas das crianças, através do caderno de recado da criança, postaremos cartazes informativos afixados no portão da escola. Estabelecemos parceria com os motoristas dos transportes escolares para melhor cuidado e segurança da criança.

Estaremos construindo parceria com o posto de saúde que atende a comunidades para estabelecer uma ponte de acompanhamento das crianças com necessidades especiais ou algum tipo de doença que precisam de cuidados específicos.

No final do ano letivo promovemos a Mostra Cultural com as produções e vivências das crianças que explicitem o desenvolvimento pedagógico das crianças em todos os aspectos.

2.1 Ações Integradas com a Alimentação e a Saúde

Uma boa alimentação previne problemas de saúde, obesidade infantil, doenças crônicas e melhora a qualidade de vida.

Para incentivarmos as crianças, as professoras de cada agrupamento tem em seu planejamento o projeto Alimentação Saudável e para conscientizarmos também as famílias e a comunidade local, são realizados palestras com a nutricionista do CEASA Campinas. Nestes eventos os participantes tiram dúvidas e recebem dicas para o hábito alimentar saudável. Temos também no mural da escola o cardápio da semana, disponibilizando a todos que frequentam a escola. Muitas mães, principalmente do berçário, nos pedem o cardápio para darem continuidade em casa.

Mas com este mesmo agrupamento, em especial as crianças de 0 a 6 meses, tem grande dificuldade de adaptação, pois sentem a falta do leite materno. Quando observamos esta dependência por parte da criança, sugerimos a mãe que venha até a escola em horários de alimentação para amamentar a criança. Mas, nem sempre esta sugestão é bem acatada. Muitas preferem pegar a criança um pouco mais cedo e alimenta-la em casa.

A equipe de saúde tem sido parceira deste centro educacional, por mais que não dialogamos diretamente, recebemos e enviamos orientações para a manutenção da saúde física e psíquica das crianças.

Um dos parceiros são os Centros de Saúde do Jardim Aeroporto, Vista Alegre e o Hospital Ouro Verde, onde há o atendimento prioritário para as crianças da escola em casos de emergências.

Através da divulgação das campanhas de vacinação, prevenção e esclarecimentos sobre saúde. Mantemos um estreito relacionamento com o objetivo de oferecer boas condições de saúde às crianças.

A secretária de Saúde de Campinas envia folders ou folhetos pertinentes à saúde da população, assim que recebemos disponibilizamos no mural da escola ou enviamos no caderno de recado das crianças.

A escola anualmente é ponto de encontro das Campanhas da Vacinação. Uma oportunidade de aproximação da comunidade ao bem social.

2.2 Ações Integradas com a Vigilância Sanitária

A proposta deste grupo é conscientizar as crianças, as famílias, a comunidade e a equipe escolar sobre os cuidados com a saúde, a segurança, e o bem está de todos pertencem a comunidade escolar sendo eles: as crianças, família e equipe de educadores.

Em formato de teatro musical, histórias visuais, informativos e projetos pedagógicos estaremos trabalhando os temas de forma dinâmicas, criativas e que desperte o interesse e a responsabilidade das crianças, famílias, comunidade e os funcionários da unidade escolar sobre a responsabilidade de cada um de se cuidar e ajudar o próximo, preservando os ambientes de forma higienizadas e seguindo todo o protocolo Sanitário Municipal e da Devisa. Todos os agrupamentos e equipe escolar participarão diretamente.

2.3 Ações Integradas com a Segurança

A Guarda Municipal é uma grande parceira da escola. Tanto a Guarda quanto a escola possuem a visão de prevenção da violência e da criminalidade junto a comunidade escolar. Desde pequenos a criança precisa ver, sentir e reconhecer que as pessoas responsáveis pela segura pública são cidadãos do bem e que o maior objetivo deles é proteger.

Além dos projetos o efetivo realiza ronda ocasionalmente no entorno da escola, e quando há eventos sempre protocolamos ordem de serviços para a garantia da segurança de todos.

2.4 Ações Integradas com Instituições Sociais

Centro de Referência da Assistência Social - CRAS Satélite Iris

Endereço: Rua Prof. Mário Scolari, nº 91 - Jd. Satélite Iris

Telefone: (19) 3229-2299 / 3227-1931

Email: cras.satelite@gmail.com.br

O CRAS tem como objetivo prevenir que ocorra situação de risco social, fazendo isso através do desenvolvimento e monitoramento das famílias (como atividades promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais).

Temos famílias assistidas por este centro, sempre dialogamos sobre os avanços ou retrocesso do vínculo familiar e a participação das mesmas nos eventos sociais da escola.

O CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)

Endereço: Rua Barão de Atibaia, 1077 - CASA

Data de Implantação: 05/Mar/08

Email: aiad.sagi@mds.gov.br

ID CREAS: 13509500736

É uma unidade pública que tem como principal objetivo oferecer o trabalho social especializado no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para famílias que estão em uma situação considerada de risco pessoal ou social (por violação de direitos).

Nestes casos, recebemos um representante deste centro que nos informam sobre a situação da família e nos pede orientações para a inserção da criança à escola. O primeiro passo é a realização do cadastro e posteriormente aguardar o surgimento da vaga. Assim que se efetiva o centro entra em contato ocasionalmente para saber sobre o comportamento da família e da criança.

Conselho Tutelar

Regiões Leste / Sul / Sudoeste / Noroeste

Avenida Francisco Glicério, 1269 - 2º andar - Centro

Telefone (ligação gratuita):0800-7701085

Telefone:(19) 3236-2349 / 3236-3378

E-mail: ct.adm@campinas.sp.gov.br

Os **Conselhos Tutelares** têm como responsabilidade o atendimento às crianças, adolescentes e suas famílias. Portanto, as ações com esta administração nos ajudam a garantir a proteção integral das crianças.

2.5 Ações Integradas com Instituições de apoio para pessoas com deficiência

Na Unidade Escolar, sempre que recebemos alguma criança com deficiência temos a preocupação de realizar algumas ações em parceria intersetorial com as instituições que a mesma frequenta. Dialogamos com os profissionais e visitamos as Instituições, e também os recebemos na escola. As conversas quando não são pessoalmente, utilizamos os meios de comunicação: e-mail, telefone, fotos e relatórios, com objetivo de trocarmos informações sobre o desenvolvimento das crianças com deficiência, nessa parceria nos surpreendemos com a diferença de comportamento que algumas crianças apresentam.

Nas instituições são realizadas atividades de estimulação precoce, que possibilitam estímulos essenciais para o desenvolvimento da criança desde seu nascimento, e muitas vezes nós da escola conseguimos ver o resultado do trabalho realizado antes mesmo dos próprios profissionais das instituições. A escola oferece um ambiente estimulador que ao ser compartilhado com outras crianças favorece as ações dos profissionais. As crianças com deficiências nos mostram resultados satisfatórios, observa-se que o trabalho em parceria se faz necessário para melhor desenvolvimento da criança com deficiência.

Essa parceria tem nos ajudado com as crianças, mas principalmente com as famílias que muitas vezes demonstram dificuldade em aceitar a deficiência de seus filhos, necessitando de muita conversa e orientação, nesse sentido todo diálogo com as instituições se faz necessária, pois assim reforçamos as mesmas orientações para as famílias a fim de ajuda-las nesse processo de inclusão e do desenvolvimento da criança com deficiência, motivando-as a acreditar no potencial da criança.

2.5.1 Instituições parceiras:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
CENTRO DE REFERENCIA EM REABILITACAO
"JORGE RAFTEL KANAWATY"



ci3cais campinas

2.6 Ações com o Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED)

NAED Sudoeste

Representante Regional: Sílvia Valezzi

Endereço: Rua Manoel Francisco Mendes, 171 - Jardim do Trevo

E-mail: naed.sudoeste@campinas.sp.gov.br

Fones: (19) 3267-5555

Unidades Educacionais de Educação Infantil

Unidades Educacionais de Ensino Fundamental

A nossa escola conta com a supervisão deste Naed, com o assessoramento da Supervisora Sabrina Ribeiro Leite que assegura o cumprimento das ações cotidianas da nossa unidade, mediante as regras e diretrizes gerais para a Educação Infantil que compõem o Sistema Municipal de Ensino com base nas Leis Federais Brasileiras.

3. Ações Intersetoriais com os profissionais da escola

Recebemos anualmente um representante dos bombeiros e uma enfermeira para treinamentos com todos os profissionais da escola.

Este evento é conhecido como Brigada de Incêndio e primeiros socorros, previsto na Lei Lucas - **Projeto de Lei 9468/18**.

Cada funcionário participante recebe um certificado da empresa PREVIDENTE medicina do trabalho com conteúdo programático.

As orientações recebidas têm norteado o nosso trabalho diante de ações de emergência.

4. Nosso objetivo

É buscar através das ações planejadas e em conjunto, tornar as famílias e comunidade aliadas, receptivas e colaboradoras no processo educativo infantil. O exercício do diálogo, o acolhimento à diversidade cultural e a produção do conhecimento são atitudes cotidianas, pois, apontam caminhos seguros para uma educação voltada à formação humana de uma sociedade democrática, na qual todos possam exercer sua cidadania em plenitude. Receber parceiros que dialogam com a nossa prática e contribuam ao contexto educacional da escola e da comunidade.

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

Série: Agrupamento I

PLANOS COLETIVO AG I:

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professoras: Rosângela Aparecida Teodoro Evangelista

Agentes Educaionais: AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

Tema gerador: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal."

Duração: Um ano

Introdução:

Ao nascerem, as crianças são mergulhadas no mundo da cultura, estabelecem múltiplas relações e a reinventam em sua confluência das experiências que realizam cotidianamente. Produzem sentidos, significados e reconfiguram o mundo na multiplicidade de relações. Para tanto, exige-se uma postura investigativa do profissional, que considere as crianças protagonistas, criadoras, inventoras, transgressoras, que tem no brincar o constitutivo do humano, ao contrário de uma concepção pré-determinista que prevê o que as crianças realizarão. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação.

O desenvolvimento da criança de 0 a 24 meses, é uma fase em que ela está a se desenvolver e principalmente a conhecer o mundo, através das experiências vividas. Esta etapa é caracterizada pela coragem e curiosidade, onde os bebês arriscam - se, em busca de uma resposta satisfatória para si.

Para Wallon(1981), o desenvolvimento da criança se dá de maneira integrada ao meio em que se encontra, com seus aspectos afetivo, cognitivo e motor, sua ideia é que o movimento, pensamento e afetividade estão ligados. Piaget e Vygotsky defendem que o conhecer e o aprender se constroem a partir das experiências estabelecidas entre o sujeito e o meio.

Neste âmbito, nossa proposta pedagógica se fundamenta em uma linha sócia construtivista, que entende o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, possibilitando o desenvolvimento da afetividade.

Cabe lembrar que é papel da escola propiciar desafios e promover a formação cultural, ética, estética e política da criança cidadã.

Este planejamento constitui-se em um conjunto de orientações pedagógicas que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças.

Portanto, não basta ter somente conhecimento teórico sobre o desenvolvimento, mas sim, relacionar ao corpo e ao movimento, sabendo do potencial de cada um, o que e quando trabalhar as atividades e quando estão aptos para mudar e seguir em frente para mais uma experiência.

Justificativa:

Tendo como princípio a proposta pedagógica da CEI Bem Querer DR. Milton Santos, o planejamento anual de ensino para o agrupamento I indica que o professor deve criar em suas turmas, estratégias adequadas, dinâmicas contextualizadas, lúdicas e adaptadas a diferentes idades do agrupamento, para assim trabalhar com a realidade de vida das crianças atendidas, levando a criança a se tornar progressivamente autônoma de seus próprios conhecimentos e necessidades básicas. Em acordo, com a proposta da nova BNCC, que diz: "Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças".

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizar a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo - suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, livro de receitas, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas", promover o desenvolvimento integral da criança.

Este plano anual foi desenvolvido a partir do tema Transversal da instituição "Curiosos por Natureza, Descobertas no quintal". Tendo em vista que este tema contribuirá na construção da aprendizagem, no desenvolvimento da autonomia e ampliar o seu conhecimento de mundo, para agrupamento I o subtema é "Como Descobrimos e Sentimos o Mundo", em vista de compreender e explorar o desenvolvimento do bebê, mediante os desafios que estejam de acordo com a sua faixa etária.

Iremos também introduzir em nossas práticas a abordagem Reggio Emilia. Esta abordagem traz a importância de trabalhar com propostas de ambientes preparados, com o objetivo de reconhecer múltiplas potencialidades de cada criança. Junto com os pais e a comunidade esta metodologia deixa a criança mais livre e ativa em seu aprendizado, de forma que, ela passa escolher o material que deseja utilizar e/ou explorar com o auxílio do professor para tornar a aprendizagem mais prazerosa para o desenvolvimento de cada uma delas.

Sendo assim, Reggio Emilia nos inspira a, respeitar o tempo e desenvolvimento de cada criança, construir uma escola viva, que se transforma constantemente; entender que temos muito a aprender e a compartilhar, estabelecer parcerias e investir na formação continuada.

Caracterização das Turmas:

O Agrupamento I é constituído por duas salas de bebês e crianças bem pequenas, essas crianças possuem de zero mês a dois anos de idade. As salas são compostas por 32 vagas cada, totalizando 64 crianças. A equipe das salas é composta por uma professora referência, que terá sua jornada de trabalho de 04 horas, uma professora de educação especial, uma professora de apoio e oito agentes de educação infantil que realizarão o atendimento dessas crianças durante a rotina escolar.

As turmas do AG I são compostas por crianças, que necessitam de total supervisão e apoio durante a rotina. O processo de acolhimento e adaptação da criança à escola é delicado, envolve toda a equipe escolar e os pais. Cabe à equipe escolar pensar e estruturar meios que ajudem as crianças neste período de tamanha mudança e novidades.

Projeto e Temáticas:

O planejamento anual tem por objetivo atender essas crianças com projeto pedagógico contextualizado com o dinâmico e o lúdico, adaptando às necessidades das crianças, buscar desenvolver práticas educativas organizadas que se constituem nas múltiplas linguagens, possibilitar a criança o bem-estar e respeito a sua individualidade, como o cuidar e educar.

Os espaços e tempos são organizados de forma a garantir que todas as crianças possam ter acesso aos diversos locais e recursos pedagógicos que o CEI oferece.

Os projetos que serão desenvolvidos:

◦ **Projeto Adaptação, Acolhimento, Identidade e Ética Racial.**

Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças e educadores. Ao considerar esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar.

A construção da identidade e autonomia refere-se ao progressivo que as crianças vão adquirir de si mesma, a autoimagem que através deste conhecimento se configura a capacidade para utilizar recursos pessoais de que disponha a cada momento.

◦ **Corpo e Movimento**

No primeiro ano de vida, as aquisições nas áreas sensório-motora são as bases da relação da criança com o mundo. Nessa fase, predomina a dimensão subjetiva do movimento, pois é as emoções o canal privilegiado de interação do bebê com o adulto e mesmo com outras crianças. Possibilitará a expressão do corpo através dos movimentos a fim de desenvolver a capacidade de equilíbrio e coordenação motora ampla.

◦ **Horta e Alimentação saudável**

Dentro deste projeto trabalharemos com receitas culinárias juntamente às famílias, com objetivo promover momentos de aprendizado dentro e fora da escola em ação pedagógica, com a finalidade de despertar nas crianças valores culturais, morais e sociais.

O trabalho será realizado em várias etapas, visando assim a participação integral das crianças no cultivo da horta. Juntamente com toda equipe de funcionários da escola.

Realizaremos rodas de história e de musicalizações referentes ao planejamento semanal baseado na temática horta, demonstrando a relevância desde o preparo da terra e o manuseio das sementes até o processo de higienização dos alimentos, após a colheita dos mesmos.

Na prática faremos cada etapa deste procedimento juntamente com as crianças, utilizando a horta da escola, como o recurso principal deste projeto, no qual iremos escolher o local ideal para cada tipo de plantação, pesquisando a melhor forma de aproveitá-lo.

Decidiremos os tipos de alimentos que vão se desenvolver de forma eficaz no espaço em que foi selecionado para o plantio. Será selecionado um dia da semana para regarmos a nossa horta, com o apoio das crianças. Realizaremos a colheita destes alimentos, a higienização e degustação dos mesmos.

Desenvolveremos receitas, com as crianças que serão fotografadas e registradas no caderno de portfólio.

◦ **Projeto Sensações e Texturas-Sentir e Experimentar**

Proporcionar o desenvolvimento das expressões e dos sentidos através de atividades lúdicas e da experimentação de diversos materiais.

Os demais projetos serão criados através da fala e da escuta de hipóteses das crianças.

◦ **Dengue**

Tendo em vista a necessidade de conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue.

A informação é a melhor forma de prevenção, orientar as crianças sobre como evitar o crescimento de focos do mosquito *Aedes Aegypti*.

◦ **Sexta interativa**

Toda sexta-feira faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, sendo que a última sexta-feira uma turma ficará responsável pela festa de aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão músicas, teatros e brincadeiras.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas na BNCC. Proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências.

◦ **Música**

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. O educador deverá direcionar as atividades bem como o avanço, diante do desenvolvimento individual, isso fará com que a prática pedagógica seja eficaz, utilizando de recursos humanos e de mídias.

◦ **Brincadeira e Festa.**

As brincadeiras e interações que se estabelecem entre bebês e os adultos incorporam as vocalizações rítmicas, revelando o papel comunicativo, expressivo e social que a fala desempenha desde cedo. Um bebê de quatro meses que emite certa variedade de sons quando está sozinho, por exemplo, poderá repeti-los nas interações com adultos ou outras crianças, como forma de estabelecer uma comunicação. Uso da linguagem oral em conversas e comunicação na manifestação de desejos, necessidades e sentimentos.

Avaliação:

A avaliação será realizada com embasamento nas observações diárias e nos registros realizados pela docente da sala. As anotações terão como objetivo propiciar que o educador faça uma análise sobre os caminhos já percorridos pela Turma e quais passos ainda será necessário percorrer para seu mais efetivo desenvolvimento. Também serão observadas atividades realizadas com registro em grupo e coletivo, e fotos dos momentos vivenciados pela turma. Haverá sempre uma comparação do início das atividades letivas e de todo o percurso que foram construídos pelas crianças.

Registro:

Todos os registros serão feitos por fotos tiradas durante as propostas, atividade coletiva e individual, no livro de registro da sala, no livro individual das crianças e no caderno de semanário.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51.)

Referência Bibliográficas

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 - As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.
- CRUZ, Fabiane. A Música no Berçário. 2009. Disponível em: <http://musicando-musicando.blogspot.com.br/2009/05/musica-no-bercario-parte-1.html> acessado em 17/03/2018.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.
- Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- FANTINI, Mônica. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira** - A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- HORN, Maria da Graça de S. **Sabores, Cores, Sons e Aromas** - A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.
- Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- PIAGET, Jean. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1997.
- PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação. Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas, 2018.
- RINALDI, C. Diálogos com Réggio Emilia: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Série: Agrupamento II

Plano coletivo do AG II

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professoras: Bruna Carolini Carmona e Tatiane de Sena dos Santos

Professora de Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes / Vanessa Gonçalves dos S. Macedo

Agentes Educacionais: AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Moraes Correa.

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patrícia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

Introdução

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, marcando os primeiros passos na jornada educacional. Este período, que compreende os primeiros anos de vida, é fundamental para o crescimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. É durante a Educação Infantil que são estabelecidas as bases para aprendizagens futuras, proporcionando experiências significativas e estimulantes.

Um dos pilares da Educação Infantil é o brincar, considerado a linguagem natural da criança. Através das brincadeiras, elas exploram o mundo, desenvolvem a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas. O ambiente escolar, nesse contexto, deve ser acolhedor, seguro e propício ao desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis. Afirma, Tiriba quando fala que:

As instituições educacionais são espaços de desconstrução e de reinvenção de estilos de vida. Elas são produções sociais realizada por seres humanos fazedores de história e de cultura. Como tal, seu modo de pensar e operar pode ser desconstruído e reconstruído, sempre. (TIRIBA, 2018, pg. 184)

Além do aspecto lúdico, a Educação Infantil visa estimular o desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor das crianças. Atividades pedagógicas adequadas à faixa etária, que respeitam o ritmo individual de cada criança, são essenciais para a construção do conhecimento. A interação com diferentes linguagens, como a musical, a artística e a corporal, contribui para uma formação integral e diversificada. O diálogo constante com as famílias também é crucial para fortalecer a parceria educativa e promover um ambiente de apoio ao desenvolvimento infantil.

Com isso a CEI Bem Querer Dr. Milton Santos possui 3 parques, com brinquedos de madeiras como: balanços, escorregadores com casinha, gira-gira, ainda em um dos parques (do fundo), temos um quiosque com pia e forno de concreto. Também disponibilizamos de um balanço inclusivo, pois para inclusão acontecer de fato devemos pensar em recursos e espaços garantindo uma aprendizagem que leve em consideração todas as vivências das crianças, propiciando um ambiente acolhedor, onde todos se sintam incluídos inclusive as que apresentam alguma necessidade especial, para que desenvolva todo seu potencial, respeitando suas limitações.

Contamos ainda com uma casinha de boneca, balanços para o uso dos bebês e um tanque de areia com um escorregador acoplado. Dispomos de 7 salas, sendo 2 do AG-I com um solário que é um espaço externo interligado a cada uma delas, 4 do AG-II e uma do AG-III, onde funciona uma turma de manhã e outra à tarde, dois banheiros para as crianças, lavanderia, um palco, um refeitório, um lactário e um pátio com espaços ambientes com vários materiais, proporcionando vivências de acordo com a abordagem Reggioiana.

Os espaços externos da instituição são organizados por horário onde cada turma utiliza no seu horário, mas se houver necessidade de alguma professora precisar fora do horário determinado para realização de alguma atividade há flexibilidade entre os pares.

As vivências significativas na infância desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, moldando suas percepções, construindo suas bases cognitivas e emocionais e influenciando o modo como elas se relacionam com o mundo ao seu redor. Essas experiências, marcadas pela autenticidade e relevância para a criança, transcendem a mera transmissão de conhecimentos, promovendo um aprendizado profundo e duradouro.

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. (BARBOSA, 2006. Pg. 122)

Portanto faz todo sentido a escolha de adotar a abordagem de Reggio Emilia como alicerce pedagógico na CEI, especialmente sob a temática anual "**Curiosos por natureza: Descobertas no quintal**", reforça e amplia as potencialidades dessa abordagem única no desenvolvimento de ações e espaços educativos. Ao alinhar esses dois elementos, reconhecemos o valor intrínseco de proporcionar às crianças uma experiência de aprendizado rica, que integra a curiosidade natural com a exploração do ambiente ao ar livre, onde o professor é um mediador/pesquisador que orienta no processo aprendizagem da criança.

E isso se deve a ênfase a abordagem que valoriza a criança como protagonista ativa do seu próprio aprendizado, conhecida por sua, encontra eco harmonioso no tema "Curiosos por natureza". Esta sinergia propicia uma abordagem pedagógica que não só respeita, mas também nutre a natural inclinação das crianças para a exploração, observação e compreensão do mundo ao seu redor, particularmente no contexto do ambiente natural do quintal.

A expressão artística, um pilar importante na abordagem de Reggio Emilia, ganha vida de maneira especial no tema "Descobertas no quintal". As crianças serão encorajadas não apenas a observar, mas a documentar suas experiências e descobertas através de várias formas de expressão artística. Pinturas, desenhos e colagens são veículos para a manifestação pessoal das conexões emocionais e cognitivas estabelecidas entre as crianças e o ambiente natural do quintal.

Além disso, ao considerarmos as ações comuns entre os agrupamentos na CEI, percebemos que a abordagem promove uma comunidade educativa coesa e colaborativa. O compartilhamento de experiências, projetos e descobertas entre os diferentes agrupamentos fortalece os laços sociais, enriquecendo a aprendizagem e a construção de significados.

Estamos construindo um ambiente educacional que não apenas valoriza a singularidade de cada criança, mas também cultiva uma comunidade de aprendizado unida pela busca conjunta do conhecimento e da compreensão do mundo ao nosso redor.

Com isso os agrupamentos II estarão trabalhando em conjunto para melhor atender aos objetivos da educação infantil de acordo com os documentos nacional e municipal, onde entende-se que a criança é um ser de direito.

Projeto interdisciplinar baseado num conto infantil de que será escolhido integralmente pelas famílias, crianças e adultos educadores em conjunto, pois sabemos da importância do faz de conta no mundo infantil, onde podemos trabalhar as temáticas sobre:

- **Meio ambiente** (natureza, horta, alimentação e dengue) - com realização de plantio de hortaliças (tomate, alface, rúcula e ervas aromáticas); As turmas terão grupo de WhatsApp para trocar informações e fazer convites para isso usar tela interativa, celular, gravar vídeo; Cuidados de preservação do meio ambiente; E conhecimento sobre os animais domésticos e selvagens, envolvendo as famílias e funcionários para falarem de seus animais, ressaltando moradia, alimentação, cuidados.
- **Identidade** - trabalhando o eu, o outro e o nós; identidade étnico racial e cultura por meio das histórias e vivências nos ambientes.
- **Leitura** - consiste na leitura de obras literárias infantis vivenciadas pelas crianças na família e na escola. Desenvolvendo a linguagem oral de modo a ampliar o vocabulário, incentivar a reflexão, criatividade e a imaginação. Além das leituras e dramatizações em sala, as crianças também levarão
- **Brincadeira** - Uma vez na semana fazer brincadeiras antigas na sala. Uma sexta no mês as monitoras farão a socialização no pátio com brincadeiras musicais ou teatro musical em pares com as professoras de referência dos agrupamentos II e a professora de educação especial.
- **Família** - O Projeto Família na Escola surge da necessidade de fortalecer os laços entre a comunidade escolar e as famílias das crianças, reconhecendo a importância da participação ativa dos pais no processo educacional. A parceria entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral, pois quando essas duas instâncias atuam de forma integrada, os resultados são mais significativos. Diante do exposto, fica evidente a importância de implementar o Projeto Família Escola, visando estreitar os vínculos entre a escola e as famílias dos alunos, promovendo uma educação mais humanizada, inclusiva e de qualidade.
- **Escuta ativa** - surge da necessidade de promover uma comunicação mais eficaz e empática dentro da comunidade escolar, reconhecendo a importância de ouvir atentamente todas as vozes envolvidas no processo educacional. A escuta ativa também beneficia os ouvintes, pois permite que eles compreendam melhor as necessidades e expectativas dos outros, o que pode ajudar a promover mudanças positivas em suas práticas e atitudes. Através da escuta ativa, é possível construir relações mais sólidas e respeitadas, fundamentais para um ambiente escolar saudável e acolhedor. A escuta ativa pode ser uma ferramenta poderosa para transformar a escola em um espaço mais inclusivo, participativo e democrático.

Avaliação e registro:

A avaliação e registro de projetos na Educação Infantil devem ser sensíveis às características e necessidades das crianças pequenas, valorizando seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Aqui estão algumas formas que utilizaremos para avaliar e registrar nesse contexto:

1. Observação Participante - observaremos atentamente as interações das crianças durante o projeto, participando ativamente das atividades e registrando suas observações de forma descritiva e reflexiva.
2. Registro Escrito: Utilizaremos diários de bordo, cadernos de observações para registrar o desenvolvimento das crianças, suas descobertas, questionamentos e contribuições para o projeto.
3. Fotografias e Vídeos: Registraremos momentos significativos do projeto por meio de fotografias e vídeos.
5. Avaliação Formativa: A avaliação deve ser contínua e formativa, permitindo que os educadores identifiquem os avanços e as dificuldades das crianças e ajustem as atividades de acordo com suas necessidades.

É importante ressaltar que a avaliação na Educação Infantil deve ser sensível, respeitando o ritmo e as características individuais de cada criança, das suas experiências e conhecimentos prévios. O registro deve servir como uma ferramenta para documentar e refletir sobre o processo de aprendizagem, contribuindo para o planejamento e a melhoria das práticas pedagógicas.

Bibliografia consultada:

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força - Rotinas na educação infantil. Editora Artmed, Porto Alegre, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.
- CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico): Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação - Campinas, SP, 2013.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002.
- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo - 1996.
- QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil- 1998
- SERQUEIRA, T.C S. SOUSA, E.M. Escuta Sensível: O que é? (Escuta sensível em diferentes contextos laborais). In: _____. **(Con)textos em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 15-30.
- TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria. Paz e Terra, São Paulo. 2018.

- o VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.

Série: Agrupamento III

PLANOS COLETIVOS AG III

Professoras manhã: Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Professoras de Apoio (manhã): Samara Jaqueline Nascimento Morais

Professoras Tarde: Samara Jaqueline Nascimento Morais

Professoras de Apoio (tarde): Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Professora de Educação Especial: Eliana Regina Alves

Agentes Educacionais: AG III A - Vanessa Soares Martins e Elisângela Pádua Ribeiro (Cuidadora)

AG III B - Thuane Ferreira Beserra e Rosana Paniagua Ferreira (Cuidadora)

Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

INTRODUÇÃO:

Tendo em vista que num ambiente acolhedor e seguro, a criança vivencia outras formas de relacionamento, seu mundo expande e ela assume outros papéis e encontra outros desafios na convivência com adultos e crianças, descobrindo e experimentando sensações, cores, sentimentos, etc. Dando significado a autoaprendizagem e compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira ela aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e favorecer alguns princípios para uma boa convivência como a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e a obediência as regras.

As crianças do agrupamento III são na sua maioria crianças que já frequentavam o CEI. O processo de adaptação à nova sala/professoras, colegas de classe e à rotina diária, tais como: utilização dos banheiros, refeitório, parques, cuidados com os pertences e os laços de amizade estão acontecendo de forma tranquila sem causar ansiedade nas crianças e consequentemente nas famílias, em função do trabalho pedagógico de acolhimento e diálogos com a criança e sua família.

Na construção das relações interpessoais, consideramos que cada criança deverá ser vista como um ser único, afetivo, social, curioso, ativo, transformador que possui seus próprios meios de conhecer a realidade em que vive, pensa e age.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, e por ser tão importante e prazerosa necessidade, que o indivíduo assume papéis que desenvolverão suas potencialidades. A compreensão de mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

“Existem investigações que reconhecem a possibilidade da existência de alterações afetivos emocionais como possíveis fatores causais das dificuldades de aprendizagem.... O aluno necessita de condutas positivas que lhe permitam sentir que suas diferenças individuais são respeitadas e valorizadas para que sejam fortalecidos alguns aspectos, como confiança, eficácia, autonomia e controle.” (SISTO, 2006, p. 70-71.)

É importante lembrarmos que as crianças precisam de um ambiente seguro e agradável, para que sua aprendizagem seja espontânea e prazerosa, pois a Educação infantil promove experiências significativas na vida das crianças, e são essas experiências que desenvolvem e aprimoram capacidades e habilidades tão importantes na vida integral do ser humano quando adulto.

Diante disto, Queiroz (2009) destaca que a atividade lúdica é essencial para a criança porque estimula à inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda o exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

AÇÕES COMUNS NO TRABALHO EDUCATIVO ENTRE OS AGRUPAMENTOS

A CEI Bem Querer Dr. Milton Santos possui 3 parques, com brinquedos de madeiras como: balanços, escorregadores com casinha, gira-gira, ainda em um dos parques (do fundo), temos um quiosque com pia e forno a lenha. Na nossa Unidade Educacional também disponibilizamos um balanço inclusivo, pois para inclusão acontecer de fato devemos pensar em recursos e espaços garantindo uma aprendizagem que leve em consideração todas as vivências das crianças como as dificuldades e habilidades, propiciando um ambiente acolhedor, onde todos se sintam incluídos inclusive as que apresentam alguma necessidade especial, para que desenvolva todo seu potencial, respeitando suas limitações.

Contamos ainda com uma casinha de boneca, balanços para o uso dos bebês e um tanque de areia com um escorregador acoplado. Dispomos de 7 salas, sendo 2 do AG - I com solários que é um espaço externo interligado a cada uma delas, 4 salas do AG-II e uma sala do AG-III, onde funciona uma turma de manhã e outra à tarde, banheiros para as crianças, lavanderia, um palco, um refeitório, um lactário e um pátio. Os espaços externos da instituição são organizados por horário onde cada turma utiliza no seu horário, mas se houver necessidade de alguma professora precisar fora do horário determinado para realização de alguma atividade há flexibilidade entre os pares.

Nosso objetivo na Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Brincar é o processo de diversão que no âmbito escolar possibilita suscitar no educando a criatividade, o desenvolvimento, o raciocínio lógico, a participação, a alegria e a descontração na construção espontânea do conhecimento. No brincar as crianças exploram, perguntam e refletem sobre a realidade na qual vivem desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. O brincar funciona como um cenário criado pelas crianças e baseado nas suas vivências para que possam expressar seu mundo interno, levantando hipóteses sobre seus sentimentos e dos outros, sobre conceitos, atitudes e valores com os quais se defrontará em sua vida.

É como se fosse um laboratório do pensamento das crianças, no qual elas aprendem a substituir um objeto por outro ou uma ação por uma ação imaginária, agindo no faz de conta.

Na nossa unidade escolar temos crianças que fazem parte do público alvo da educação. No “Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial”, em sua explanação traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, sendo flexível (re) planejado com e para todos.

Este ano por meio do mote anual “Curiosos por natureza: Descobertas no quintal” com o objetivo de respeitar a infância e a integridade da criança, valorizando os conhecimentos prévios e participando da produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades individuais e integrando ações coletivas em torno de interesses comuns.

Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo, convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania. É importante citar que através da abordagem de Reggio Emilia incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho, nos desvinculando do compartimentalismo fragmentado de ver a criança.

Diversas atividades envolverão a jornada diária das crianças do agrupamento III, que atende a faixa etária de 3 anos a 5 anos no espaço escolar desde o horário de chegada ao horário de saída das mesmas, sendo o período da manhã das 7h00 às 11h00 e o período da tarde das 13h00 às 17h00.

Tomando a experiência da criança na CEI mais rica, exploramos os espaços externos que constam de: Três parques, quiosque, pátio com os ateliês, promovendo o convívio com toda equipe escolar (tanto outras crianças, como com adultos - funcionários - da escola), favorecendo e estimulando valores de empatia e solidariedade, pois conhecendo a cada funcionário e sua função na escola, as crianças criam a conscientização de manter o ambiente organizado antes de saírem dos mesmos, estabelecendo vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, oportunizando a expressão verbal de seus sentimentos e emoções, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social, enriquecendo seu vocabulário.

Na perspectiva da abordagem Reggio Emilia as múltiplas linguagens das crianças, assim como o modo de ver e reconhecer as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as tornam mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária.

Distribuiremos os espaços e tempos da CEI de maneira que as relações pessoais e interpessoais, desenvolvam atitudes de cooperação e participação, contando com experiências que possibilitem à iniciativa, a confiança, a construção da autonomia, organizando horários que poderão sofrer alterações no dia a dia de acordo com as necessidades.

No decorrer das ações faremos assembleias, onde as crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de suas identidades individuais, mas do coletivo com suas múltiplas particularidades.

Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo.

O trabalho é conduzido de maneira democrática, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares atores importantes para consolidação de pontes entre as diversas descobertas da criança, pela ideia de experimentar, de descobrir o mundo e os outros a partir do manejo das diferentes linguagens às quais é apresentada.

Por meio de ambientes organizados e pensados, tendo como pressuposto observações anteriores ou mesmo tendo em vista o olhar sensível do educador mediador, com o objetivo de possibilitar o protagonismo infantil estabelecendo conexões, despertando a curiosidade e interesse das crianças.

A mesma condução é feita pelos educadores que atuam no sentido de expandir o método de conhecimento próprio da criança, incluindo as linguagens artísticas e expressivas na prática cotidiana. A equipe pedagógica parte do pressuposto de que a mente do ser humano e, portanto, da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento, se atentando aos conhecimentos já adquiridos.

É esta é a proposta da unidade escolar ponderando elementos e fortalecendo a escuta e a pesquisa para melhor organizar os espaços de convivência das crianças onde favoreçam a construção do conhecimento por meio das linguagens e dos campos de experiência da BNCC.

A linguagem matemática permeará a rotina, na contagem das crianças, no brincar com jogos, fazendo associações, identificando cores, organizar, conhecer formas e texturas, também no momento da culinária, onde fazemos as medidas dos ingredientes, observamos as especificidades dos alimentos e suas transformações após o cozimento.

Durante as brincadeiras e quando cantamos também é outro momento que utilizamos a linguagem matemática, por meio da sequência lógica das frases e movimentos.

A linguagem oral e escrita estará presente nas rodas, intervenções e nas relações com o outro, durante as vivências do cotidiano, na hora do conto e reconto, ao criar situações teatrais para que todos participem, no karaokê que é uma dinâmica realizada para estimular o vocabulário, convidando-os em duplas para cantar utilizando microfones e cartolas, nas brincadeiras musicais, inclusive quando saímos da sala, pois sempre utilizamos uma música como estratégia.

Na linguagem corporal e motora, buscamos ações que envolvam dinâmicas corporais - movimentos, ritmo, expressividade e equilíbrio motor - por conseguinte as estratégias também são voltadas para que alcancemos os objetivos, como é o caso da ginástica historiada, onde temos que dramatizar o que contamos durante a história. Estimulamos o cuidado com o corpo, como na hora da escovação.

A linguagem artística é onde as crianças podem se expressar com mais liberdade a imaginação não tem limites e é com essa ideia que exploraremos todos os sentidos das artes enquanto forma, tanto no campo musical, teatral e visual fazendo representações de sua emoção artística.

Por conseguinte, através da apreciação dos materiais dispostos a elas, a expressão da imagem e apreciação da arte produzida revela um aprendizado significativo com inúmeras possibilidades no enfreamento de suas limitações e aperfeiçoamento das potencialidades, com propostas que estimulem a exploração de recursos, experienciar situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético.

“É por meio do desenho que a criança cria recria individualmente formas expressivas, integrando percepções, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos” (Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil).

É por meio de atividades como: músicas, apresentações, pinturas e desenhos, modelagens com massa de modelar e argila, instrumentos musicais, colagem e recortes, que estimularemos a vivência tão significativa para o processo de ensino aprendizagem nas artes.

Já sobre o meio ambiente, o foco será sobre as transformações do meio, como é o caso do tempo, localização, espaço, materiais da natureza que podem ou não sofrer alterações, os animais e seu habitat.

Realizaremos alguns projetos que permearão o nosso tema anual “Curiosos por natureza: Descobertas no quintal”, como:

o **Projeto: “Alimento bom é alimento da terra! ”**

Diante da Lei nº 11.947/2009 - PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação. Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que serão servidos na refeição, realizando auto-servimento depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público-alvo, fazendo algumas mudanças se adequações necessárias.

Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.

A iniciativa de cultivar um espaço para as plantações instiga a criança a prestar atenção na natureza, suas diversas formas, cores, cheiros e sabores. Nosso objetivo geral é estimular o gosto pela alimentação saudável, ajudando as crianças a identificarem os alimentos que fazem bem para a saúde.

O contato com a natureza é um espaço a mais de aprendizagem para as crianças, além disso, o contato com a natureza permite um aprimoramento do esquema corporal, da percepção espacial e motricidade da criança, isso porque a experiência oferece estímulo aos sentidos da criança e mais conhecimento sobre o planeta, seu corpo, as formas de vida e os limites.

o **Projeto: “Acolhendo e respeitando a diversidade pessoal”**

O acolhimento está relacionado a autonomia e conhecimento de mundo, que diz respeito a construção gradativa da identidade, considerando que o conhecimento dela, faz parte da autoestima, (re) conhecimento de espaços e de sentir-se ou não seguro. Referimo-nos à construção pessoal de cada indivíduo, sem distinção ou preconceitos. A começar pelo nome, seguindo de todas as características físicas, de modos de agir, pensar e da história pessoal de cada um.

Pensar em acolhimento, é necessário preparar o ambiente/espaço para esperar e receber, pensar nos materiais e objetos que atendem os interesses e necessidades, planejar e projetar oportunidades de diálogo, gerenciar a escuta sensível dessas crianças, considerando que possuem uma cultura tão própria com diferentes famílias e etnia.

Teremos como objetivo possibilitar às crianças um acolhimento e adaptação gradativa a nova rotina escolar, amigos e professora, auxiliando na construção de laços de afetividade e de interação. A convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento.

Portanto promoveremos durante o ano ações que oportunizem a autonomia e o respeito pela diversidade étnica.

Compreendendo suas necessidades e pensando em maneiras de respeitar a identidade, autonomia e particularidades de cada sujeito. Possibilitando a convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico-cultural, que atua como protagonista de seu conhecimento.

o **Projeto: “Brincando de ser feliz! ”**

As crianças conhecem o mundo através das diferentes linguagens, como as brincadeiras, o teatro, a dança, a música, o faz de conta, elas se expressam e se comunicam, entrelaçando a linguagem, as emoções e o corpo (por meio dos gestos, sentidos, movimentos coordenados ou espontâneos), se socializam entre pares e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o meio, gerando cultura.

O corpo em movimento é um corpo de significados. A sua compreensão em uma sociedade é a sua aculturação, é a linguagem que se traduz em gestos e expressões. Entender o corpo, ao longo da história, é entender o seu relacionamento com a teia de significados presentes na sociedade. (FIGUEIREDO & SANTI, 2002)

O indivíduo compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

Nosso objetivo é resgatar as brincadeiras perdidas em meio a tanta tecnologia, mas que ao mesmo tempo são tão importantes para a nossa cultura, promovendo o movimento do corpo e sua relação com o mundo.

De acordo com Nunes (2014, p.11):

“Na educação lúdica, as brincadeiras e os jogos populares são vistos como um fenômeno cultural, de lazer ou entretenimento das crianças e também como atividades integradas e inerentes ao ser, como funções de fortalecer as múltiplas capacidades, e como um forte instrumento de ensino-aprendizagem”.

o **Projeto: “Conto e reconto... histórias e imaginação! ”**

“Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida” (VILLARDI 1999, p.11).

A criança tem o direito de ter acesso à literatura de qualidade desde a infância. Ao ouvir um adulto ler, o bebê e a criança pequena entram em contato com outra dimensão da linguagem: o fluxo da fala, a entonação, que caracteriza a linguagem escrita e, a depender do livro escolhido, rimas, repetições e ritmos novos.

Um grande desafio hoje em dia é fomentar nas crianças o gosto pela leitura, visto que quando estimulada de forma criativa, possibilita a redescoberta do prazer de ler e ouvir histórias, propondo o estímulo a leitura, ofertando a possibilidade que a criança leve o livro para casa como empréstimo e que a família participe do projeto.

Nosso objetivo é garantir condições necessárias para que as crianças, possam ter contato com histórias belamente escritas e ilustradas e, assim, criar o hábito de escutar a leitura realizada em voz alta pelo professor, de manusear e fazer leituras e recontos pelas imagens.

o **Projeto: “Descobrir e redescobrir os ambientes”**

“Nas ocupações construtivas ou nos projetos, a criança é a investigadora. As regulações das atividades não podem vir em forma de ordens, modelos ou soluções propostas pelo adulto (professor/ professora), pois podem tirar da criança a possibilidade de realizar suas próprias observações que a levem a elaboração de hipóteses e planos de ação/investigação” (FORMOSINHO, 2007, p.86).

A organização do espaço e materiais devem ser pensados tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço.

Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

o **Projeto: “Sexta interativa”**

Toda sexta-feira faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, sendo que a última sexta-feira uma turma ficará responsável pela festa de aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão, músicas, teatros, brincadeiras, etc.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas na BNCC. Proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências.

o **Projeto: “Xô Dengue! Cuidando da saúde de todos”**

Será um projeto que buscará conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

Pois, sabemos que a melhor forma de prevenção é a informação e os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito aedes aegypti. Dessa forma com a participação de todos no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação.

o **Projeto: “Nossa sala mais feliz”**

As turmas do agrupamento III A e B dividem a sala, brinquedos e materiais, com isso as demonstrações de carinho, cuidado e respeito entre professores, crianças e seus pares são fundamentais para o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Nosso objetivo é estreitar a amizade entre as turmas do Ag. III e resgatar valores, por meio de cartas, e socialização de brinquedos e brincadeiras. O ambiente escolar tem sem dúvida uma função importante de instruir, mostrando caminhos, apresentando soluções, proporcionando meios de aprendizagem e reflexão.

Portanto se faz necessário que a escola e a família busquem e promovam um ambiente de aprendizagem constante para o educando, visando suas necessidades e seu total desenvolvimento.

o **Projeto: “Estreitando laços”**

Nossa escola deseja ser afável e amoroso para as crianças e família que convida os adultos a se reconectarem com a própria essência e a refletirem sobre sua relação com seus filhos e com a criança interior, onde eles serão convidados a participar de alguns projetos que serão desenvolvidos durante todo o ano, como é o caso da oficina que privilegiará toda a turma, cada sala realizará atividades referente aos seus cantinhos, conscientizando a importância da participação efetivamente dos pais vida escolar da criança. Assim sendo, informaremos as famílias sobre as atividades realizadas na Unidade Educacional por meio de bilhetes no caderno de recados, mural de avisos. Reuniões de diálogos sobre o desenvolvimento das crianças e explanação sobre os projetos também é uma ação que o agrupamento III também realizará, para informar e convidar os responsáveis a participar.

Também realizaremos na unidade eventos com a comunidade como é o caso da escola aberta, onde cada sala proporciona uma atividade diferenciada para as famílias. Esse olhar de participação tanto da comunidade escolar como da família atribui significado ao ensino aprendizagem dando importância a coletividade para realização de um projeto, onde a integração e socialização aconteça de maneira natural.

o **Projeto: “Escuta ativa”**

Uma escuta ativa e atenta busca por reconhecer e valorizar as ideias, experiências e sentimentos das crianças implica inclusive em avaliar os conceitos e hipóteses que construímos a respeito delas.

Esse tipo de escuta acontece entre a criança que fala e o adulto que ouve, possibilitando uma maior aproximação entre eles. Também propicia o desenvolvimento integral do sujeito através de uma relação recíproca, isto é, o reconhecimento do outro a partir de si mesmo. Consoante ao que defendem as autoras Cerqueira e Souza (2011, p. 17).

Nosso objetivo será partir do interesse e necessidades das crianças para sugerir ações que tragam curiosidades, descobertas, dando maior ênfase a um determinado assunto mediando e enriquecendo o processo de aprendizagem.

Avaliação e registros como processos:

A avaliação será um processo contínuo que subsidiará na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda das monitoras, através de observação contínua, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção a alcançar os objetivos propostos.

A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

Os registros serão realizados com a ajuda das adultas educadoras, através de observação contínua, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção a alcançar os objetivos propostos, revelando as descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de cada criança e do grupo. As observações e ressalvas não são tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos (PROENÇA, 2018, p. 51.).

Documentamos nosso trabalho por meio de fotos, livro ata, livro da vida, caderno de planejamento, portfólio da turma, e atividades de arte. Essas e outras informações são passadas por meio de reuniões de pais, reunião pedagógica, exposições, vídeos com fotos e etc.

Lembrando que o planejamento prévio é necessário, contudo não é inflexível, já que a construção do conhecimento se dá através da escuta, documentação e pesquisa, tendo um olhar discriminativo e apurado as especificidades das crianças.

Bibliografia consultada:

- o BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.
- o CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico): Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação - Campinas, SP, 2013.
- o DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- o EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- o FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed.São Paulo: EDUC, 2002.
- o FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.
- o FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo - 1996.
- o QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpj, 2009.
- o PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- o PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil-1998

- SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org.), 2006. "Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica". São Paulo: Vetor / 1ª. Ed.
- SERQUEIRA, T.C S. SOUSA, E.M. Escuta Sensível: O que é? (Escuta sensível em diferentes contextos laborais). In: _____. **(Con)textos em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 15-30.

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001494 - 911001494 - ROSANGELA APARECIDA TEODORO DA SILVA

Agrupamento I A

Professora Regente: Rosangela Aparecida Teodoro da Silva

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Morais/ Vanessa Gonçalves dos S. Macedo

Agentes Educacionais: Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz

Benedito e Emily Martins da Silva.

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Primeiros passos

"Aos Teus Pés" - Grupo CRIA

*"Cai, cai feito bola de sabão
Cai, cai na rua do balão
Se os teus pés não encostam no chão
Usa teu joelho, mira no espelho
Sabe que pra ir além terá que ir de mão em mão
Por certo que já sabe de antemão
Que havia linha reta pra chegar
Mas é fácil desequilibrar
Aliás, é difícil demais
Viver aos teus pés...
Mas não de pé"*

Esse plano tem o objetivo de conduzir a criança no ano letivo através do brincar, construindo a identidade, autonomia, sociabilidade, comunicação e empatia.

Minha formação se dá na graduação de pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia, gestão escolar, abordagem Reggio Emilia, atuo na área da educação a dez anos e como professora de referência cinco anos, o cuidar e o educar são fatores que me inspira trilhar esse caminho com os pequeninos.

A proposta pedagógica da escola se dá por meio de projetos, com objetivo no desenvolvimento integral das crianças. A escola trabalha com abordagem de Reggio Emilia, nessa abordagem a criança é vista como a protagonista de seu aprendizado, o professor observador e o adulto mediador, capaz de organizar as diversas situações para que a criança desenvolva o seu potencial. A proposta no ano letivo para as crianças bem pequenas do berçário é oferecer diferentes vivências, experimentações, objetos diversificados que estimulem a curiosidade.

O professor deve ouvir a criança, não apenas o que ela diz, mas todas as suas outras linguagens. "Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens" (Barbosa e Horn, 2008, p. 118).

Esses autores também afirmam que as escolas com a abordagem Régio Emilia devem ser: Um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças, com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (BARBOSA E HORN, 2008, p. 17).

Assim, acreditando na criança como ser cultural e protagonista de sua história, firmamos o compromisso de desenvolver todas as suas linguagens, através de literaturas étnicas e livros que estimulem o mundo da imaginação, propostas que oportunizem o contato com a cultura, com meio, com o outro e com a natureza, desenvolvendo assim uma maior inteligência emocional e o conhecimento de si, o seu papel na sociedade. Todas essas oportunidades serão desenvolvidas através do brincar, dessa forma a criança se sente pertencentes do mundo.

As crianças desse agrupamento estão no momento, passando pelo processo de acolhimento e adaptação, a equipe de educadores tem acolhido essas crianças com muito carinho e cuidado.

Elas ainda necessitam de mediação e cuidados, precisam de auxílio durante todas as etapas do dia, as mesmas estão aprendendo descobrir o seu corpo e os objetos que as rodeiam, começando a explorar tudo que está à sua volta, transformando e modificando o meio que estão inseridas.

A sala de referência é composta por trinta e duas crianças matriculadas e agrupadas entre idades, inicialmente de zero mês a dois anos, a professora de referência, professora de educação especial, professora de apoio e oito

agentes de educação infantil.

As crianças que compõem o agrupamento moram no bairro ou nas proximidades do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos. Elas frequentam a unidade escolar no período integral permanecendo na escola durante toda a rotina escolar. Essa rotina se inicia no recebimento das crianças pela professora, quatro agentes da educação infantil do período da manhã e quatro agentes de educação infantil do período da tarde, assim, dão continuidade à rotina da sala, com a higienização e os cuidados com as crianças e realização das propostas pedagógicas.

A sala do agrupamento I A está no momento de acolhimento e adaptação, mas tem se demonstrado cada dia mais segurança e confiança com a equipe. No contra turno da professora de referência as agentes de educação infantil realizam o trabalho de recreação com as crianças, dando seguimento a rotina da turma. Teremos o apoio da professora volante sempre que for necessário, auxiliando nos processos diários.

Justificativa:

Realizaremos o trabalho do abordando o tema gerador "Curiosos por Natureza: Descobertas do Quintal". Essa escolha surgiu após diversas reflexões do grupo de educadores da instituição, sempre considerando a importância da criança no contexto escolar.

Os projetos serão criados e conduzidos por meio de observações diárias e uma escuta ativa em relação às crianças, visando despertar a curiosidade infantil e ajudar nas suas necessidades de desenvolvimento integral.

Os projetos contextualizados e interdisciplinarizados serão:

O projeto "**Os Órgãos Sentidos**", através dele, as crianças serão estimuladas a conhecer o mundo ao seu redor, possibilitando também uma maior compreensão de si mesmo e o outro, conhecendo a diversidade cultural e aprendendo a respeitar e a aceitar as diferenças. A exploração e o questionamento serão fundamentais para que as crianças entendam melhor os objetos e as pessoas que as cercam.

O projeto "**Musical**" terá destaque, pois desde cedo as crianças estão expostas a uma variedade de sons. Como mencionado por Cruz (2009), "Desde o útero, os bebês convivem em um ambiente sonoro, provocados pelos movimentos do corpo da mãe, como batimentos cardíacos, o fluxo sanguíneo e outros". Portanto, explorar a música desde cedo contribui para o desenvolvimento sensorial e cognitivo das crianças.

Ao nascerem, os bebês interagem naturalmente com qualquer tipo de som que lhes seja apresentado. Por isso, reconhecemos a importância das aulas de música já no berçário, visando promover atividades que desenvolvam habilidades rítmicas, visuais, motoras, físicas e psicológicas. Conforme Jeandot (1997).

O Projeto "Musical" será trabalhado com uma linguagem universal e muitos dialetos, que contextualizará de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons, de definir as notas musicais básicas, seus intervalos e suas diversidades". Com este projeto, buscaremos proporcionar às crianças a oportunidade de cantar e movimentar seus corpos através da música conhecendo suas funções, limites, diferenças e cuidados corporais, trabalhando aspectos como a fala, a expressão corporal, facial e emocionais, a motricidade fina e ampla, o reconhecimento das partes do corpo e o prazer de se aventurar através da música.

O Projeto "Contação de Histórias" será incorporado em diversos momentos da rotina, proporcionando às crianças acesso a uma ampla variedade de livros literários. Elas terão a liberdade de explorar e criar histórias através de suas imaginações, o que enriquecerá ainda mais suas experiências culturais e educacionais, respeitando a educação antirracista.

No âmbito da Educação Infantil, é imperativo implementar iniciativas que promovam a valorização da diversidade étnico-racial desde os primeiros anos de vida das crianças. Nesse sentido, o projeto étnico-racial assume uma importância significativa ao propor atividades e reflexões que contribuam para o entendimento e respeito às diferentes origens culturais e étnicas presentes em nossa sociedade.

A Secretaria Municipal de Educação de Campinas reafirma seu compromisso contínuo em fortalecer as medidas de cumprimento do artigo 26-A da Lei 9.394/96 (LDBEN), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena, bem como suas lutas no Brasil, suas culturas e contribuições nas esferas social, econômica e política. Em conformidade com a Meta 22 e suas estratégias delineadas no Plano Municipal de Educação (PME), que visam à criação e consolidação de políticas públicas educacionais para garantir a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 nas unidades educacionais (UE) de Campinas, e considerando o Comunicado DEPE Nº 02/2024, que fornece diretrizes para o planejamento das unidades educacionais em 2024, contemplando a Educação Antirracista.

Nesse contexto, destacamos a inspiração no renomado geógrafo brasileiro Milton Santos, que dedicou sua vida ao estudo das questões sociais e culturais, incluindo a análise das relações étnico-raciais. Milton Santos é reconhecido por sua visão crítica e humanista, que valoriza a diversidade e promove a justiça social como pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

O projeto "**Corpo e Movimento**", em que desde o nascimento as crianças exploram o mundo ao seu redor através de movimentos como engatinhar, andar, correr, saltar, pular e manipular objetos. O movimento é uma linguagem corporal que expressa sentimentos, pensamentos e emoções. Será nosso objetivo promover atividades que permitirão às crianças explorar e aprimorar as linguagens corporais, além de incentivar interações sociais saudáveis respeitando as diferenças.

Além disso, como mencionados anteriormente será realizado um projeto voltado para a leitura e releituras, onde as crianças serão estimuladas através de histórias, teatro, musicalização, brincadeiras e jogos com diferentes materiais convencionais, não convencionais, elementos da natureza, aparelhos digitais e pequenos grupos nos diferentes espaços e tempo da unidade escolar. Essas atividades visam estimular a criatividade, concentração, linguagem, diferenças culturais, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento integral infantil.

O projeto "**Alimentação Saudável**" seguindo as orientações comunicadas pela CSF/CEB nº 04/2022 de 03 de novembro de 2022. Este projeto visará educar as crianças sobre a importância de uma alimentação balanceada e nutritiva para uma vida saudável, contextualizando com o cuidado com a natureza. Também estimularemos as crianças a adotarem bons hábitos alimentares, envolvendo não apenas o aspecto nutricional e cultural.

Compreendemos que a alimentação escolar no cotidiano constitui-se em um tempo/espaço para compartilhar a vida, constituir relações entre as crianças, com elementos e rituais culturais que envolvem a alimentação e com alimentos, ou seja, é um tempo e espaço de educar e cuidar.

Através do livro "**Uma lagarta muito comilona**" do autor Eric Carle, estimularemos a curiosidade e ampliar o paladar dos pequenos, levando esse conceito para os ambientes internos e externos como a plantação, cuidados e colheitas da horta, momentos de manuseio de alimentos in natura, criando memórias afetivas e fundamentais no universo infantil.

Construiremos junto as crianças ambientes dinâmico para apresentar os alimentos, tornando a alimentação uma experiência prazerosa, dinâmica e educativa.

Além disso, reconhecemos a importância da colaboração entre professoras e famílias para promover hábitos alimentares mais saudáveis. Por isso, incentivaremos a participação ativa dos pais e responsáveis no processo de educação alimentar das crianças.

Para promover a integração e o convívio entre os diferentes agrupamentos, realizaremos um trabalho conjunto toda última sexta-feira do mês, onde homenagearemos os aniversariantes do mês e teremos apresentação teatral. Estes momentos serão oportunidades para fortalecer os laços socioafetivo entre as crianças/criança e crianças/adultos e celebração.

No desenvolvimento do trabalho com o projeto do livro **"O Homem que Amava Caixas"** para crianças pequenas, buscaremos proporcionar experiências ricas e diversificadas, explorando diferentes gêneros literários, elementos de musicalização, recursos midiáticos e questões de relações étnico-raciais e suas pluralidades e contextualizando com todos os outros projetos.

O livro servirá como ponto de partida para a exploração de diversos gêneros literários, como contos, poesias, adivinhas, entre outros. Através da leitura e interpretação desses textos, as crianças serão incentivadas a desenvolver habilidades de linguagem, compreensão textual e criatividade.

Além disso, integraremos a musicalização ao projeto, utilizando canções e ritmos que complementem a narrativa do livro e estimulem a expressão corporal e vocal das crianças. A música será uma ferramenta poderosa para reforçar os temas abordados e enriquecer a experiência sensorial das crianças.

Para enriquecer ainda mais a experiência, utilizaremos recursos midiáticos, como vídeos e áudios relacionados ao conteúdo do livro. Esses recursos serão selecionados cuidadosamente para complementar a aprendizagem e proporcionar novas formas de interação com a história e seus temas.

Por fim, abordaremos questões de relações étnico-raciais e suas pluralidades, promovendo a reflexão sobre a diversidade cultural e étnica presente na sociedade. Através de atividades como contação de histórias de diferentes culturas, discussões sobre representatividade e respeito à diversidade, as crianças serão incentivadas a valorizar e respeitar as diferenças entre as pessoas.

Assim, o trabalho com o livro "O Homem que Amava Caixas" será uma oportunidade para as crianças explorarem diferentes formas de expressão, ampliarem seus horizontes culturais e desenvolverem uma consciência crítica e inclusiva em relação ao mundo ao seu redor.

Objetivo Geral:

Desenvolver e explorar o Tema Gerador "Curioso por naturezas: Descobertas no quintal", promovendo estímulos e despertar a curiosidade da criança auxiliando no desenvolvimento integral.

Objetivo Específico:

- o Proporcionar momentos de histórias diversificadas, com leituras, contações e teatros;
- o Promover situações que explorem a criatividade infantil;
- o Explorar e trabalhar as diferentes linguagens;
- o Estimular atividades artísticas por meio de técnicas de pinturas;
- o Desenvolver a coordenação motora ampla e o conhecer do corpo por meio de jogos, brincadeiras, circuitos, pinturas, teatros e pesquisas;
- o Explorar diversificadas brincadeiras e jogos sociais e de raciocínio lógico por meio de diferentes espaços/ tempos com materiais convencionais, não convencionais, elementos da natureza e aparelhos digitais;
- o Explorar as músicas e trabalhar as expressões faciais, corporais, orais, culturais e emocionais;
- o Construir noções de lateralidade: alto, baixo, dentro e fora, entre outros;
- o Estimular o raciocínio lógico-matemático;
- o Propiciar bons hábitos de higiene, cuidados com o corpo principalmente conscientizando a prevenção de doenças como dengue, covid, doenças respiratórias.
- o Estimular uma boa alimentação;
- o Trabalhar os cuidados com a natureza desenvolvendo hábitos de reciclagem por meios de pesquisas, jogos, histórias, teatros, brincadeiras e brinquedos;
- o Trabalhar com a culinária, desenvolvendo o paladar;
- o Desenvolver os sentidos;
- o Desenvolver atividades que explorem texturas;
- o Criar o hábito de rotinas escolar, sociais e familiar.

Conteúdos:

- o Gêneros literários;
- o As partes do corpo e suas funções;
- o Afetividade e saúde emocional;
- o Socialização e interação;
- o Identidades;
- o Diversidade cultural;
- o Etnia Racial;
- o Educação antirracista;
- o Educação Digital;

- Canções variadas;
- Noções de lateralidade, tempos espaços;
- Movimentos: Andar, rolar, engatinhar, correr, se arrastar, chutar, pular, abaixar;
- Desenvolvimento da oralidade;
- Os Órgãos do sentido;
- A Higiene, saúde e doenças;
- Alimentação saudável;
- A reciclagem e cuidado com a natureza;
- O raciocínio lógico;
- Brincadeiras e jogos.

- Metodologia:
 - Contação de histórias diversas;
 - Contação de histórias étnicas raciais;
 - Teatros;
 - Leituras;
 - Pesquisas com estudo de caso e do meio;
 - Brincadeiras de pegar em que a criança será incentivada a buscar objetos no alto ou embaixo;
 - Brincadeiras que as crianças serão desafiadas a pular, abaixar, correr, andar devagarinho, em circuitos;
 - Brincadeiras livres, promover a socialização entre as crianças;
 - Construção de painéis que explorem as cores e formatos;
 - Atividades de pintura em que serão necessários os movimentos corporais para produzi-las;
 - Atividades de pinturas, com técnicas variadas, explorando a motricidade fina;
 - Mascote da turma;
 - Músicas durante a rotina, incentivando a escuta de bons compositores;
 - Brincadeiras com o macarrão, farinha, gelo e gelatina, materiais convencionais/não convencionais, elementos da natureza e aparelhos digitais;
 - Danças com coreografias, como movimento do corpo;
 - Exploração dos ambientes e espaços da escola;
 - Brincadeiras com sucatas e confecção de instrumentos musicais;
 - Brincadeiras com bolas, estimulando os esquemas corporais de chutar e andar/correr;
 - Manuseio de revistas, livros, diferentes imagens.
 - Confecção de um tapete sensorial.
 - Rodas cantadas, a visualização por meio das caixas de músicas e outros objetos de estímulos;
 - Roda da conversa e descobertas;
 - Jogos de coordenação motora ampla;
 - Jogos de Raciocínio lógico;
 - Brincadeiras livres e dirigidas.
 - Brincadeiras com tecidos e celofanes e outros objetos com diferentes texturas, formas e cores;
 - Brincadeiras com espelhos;
 - Degustação de novos sabores;
 - Cuidados com o corpo, explorando a higiene.
 - Todas as atividades buscaremos uma parceria e participação com as famílias.
 - Utilizar contos e lendas de diferentes culturas para explorar as tradições e costumes de diversos grupos étnicos;

- Convidar pais e membros da comunidade para compartilhar histórias de suas próprias culturas;
- Realizar atividades de pintura, modelagem e colagem inspiradas na diversidade étnica;
- Realizar uma atividade de culinária onde as crianças poderão experimentar alimentos típicos de diferentes culturas;
- Utilizar recursos audiovisuais para apresentar às crianças diferentes comunidades étnicas ao redor do mundo.

○ **Avaliação:**

A nossa avaliação será realizada nas observações e no acompanhamento diário das crianças e nos registros realizados pelas educadoras. As anotações e registros terão como objetivo propiciar que o educador faça uma análise sobre os caminhos já percorridos pela turma para seu mais efetivo desenvolvimento e planejamento dos projetos através da escuta. Também serão observadas atividades realizadas no portfólio e as registros dos momentos vivenciados pela turma.

Forma de registro:

Os registros serão feitos primeiramente através da escuta atenta das crianças, por registros fotograficos, imagens, na confecção do livro de culinária da família, registro escrito do caderno da turma referência e em textos e relatórios individuais da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CRUZ, Fabiane. A Música no Berçário. 2009. Disponível em: <http://musicando-musicando.blogspot.com.br/2009/05/musica-no-bercario-parte-1.html> acessado em 17/03/2018.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

FANTINI, Mônica. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira** - A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORN, Maria da Graça de S. **Sabores, Cores, Sons e Aromas** - A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

PIAGET, Jean. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação**.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Agrupamentos: I - A e B / II - A, B, C, e D / III - A e B

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes e Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Agentes Educacionais:

AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Morais Correa

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patricia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras AG II - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

AG III A - Vanessa Soares Martins

AG III B - Thuane Ferreira Beserra

Cuidadoras AG III - Elisângela Pádua Ribeiro e Rosana Paniagua Ferreira

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. "É preciso escutar para que a inteligência desabroche".

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade às crianças com deficiência.

Para além das leis, é necessário garantir às crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

O "Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial", em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

O documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade". Definindo o público alvo da educação especial os alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, sendo assim à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa partindo da escuta da criança para que dentro de suas especificidades seja incluídas em todas as atividades propostas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos seis crianças com deficiência, cinco com autismo e uma com deficiência física/cadeirante. O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, iniciando da matrícula, acolhemos as famílias orientando como se dá todo processo inclusivo na nossa unidade escolar, realizamos reuniões a fim de acalmá-las. Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor adaptação e desenvolvimento dessa criança. As crianças com deficiência fazem acompanhamento com equipes multidisciplinar nas instituições: Centro de Atenção Psicossocial Infantil, APAE, Casa da Criança Parálitica, Clínicas particulares. Estamos sempre que necessário em contato com elas, através de reuniões presenciais, telefone, via Google MEET para trocarmos informações sobre a criança com deficiência para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearemos nossas atividades. Em pares com a professora regente da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consiga participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, segura, afetiva e acolhedora, garantindo a participação e permanência de todos nos espaços e vivências no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre as especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando vivências significativas;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em pares com as professoras das turmas, o fazer pedagógico, (re)pensando as adaptações e mediações necessárias para melhor inclusão das crianças;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar em pares com a gestão quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que apresentam laudo médico, para fornecer informações às famílias e aos especialistas de saúde;
- Identificar, observar e elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que estão sendo acompanhadas pela educação especial e que não apresentam laudo médico a fim de fornecer informações às famílias e encaminhá-las ao especialista da saúde;
- Fortalecer parcerias com as famílias por meios de reuniões e orientações;
- Fortalecer parcerias com as equipes intersetoriais por meios de reuniões informativas para melhor acolher crianças e famílias;
- Construir junto à equipe de educadores projetos partindo da escuta ativa das crianças;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios.

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora de referência da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas. Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da educação especial. O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico. Também o projeto "Músicas e Movimentos", utilizando recursos midiáticos.

AVALIAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95). Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasília, DF, 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.

Vigotski Levi Semenovich, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).

Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.- (Serie Inclusão Escolar).

Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico } : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras; subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação

Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021. BRASIL., Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001494 - 911001494 - ROSANGELA APARECIDA TEODORO DA SILVA

Agrupamento: I B

Professora: Rosangela Aparecida Teodoro da Silva

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes / Vanessa Gonçalves dos S. Macedo

Agentes Educacionais: Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no Quintal"

INTRODUÇÃO:

É preciso uma aldeia inteira para se educar uma criança...

Provérbio Africano.

Em um relato do antropólogo e educador Tião Rocha, em uma visita a Moçambique, no período do pós-guerra, onde uma aldeia se reuniu para conversar de maneira democrática, quais eram as prioridades do momento, em pouco tempo descobriram que a guerra tinha lhes tomado tudo, menos o discernimento de saber que a base do sucesso para reconstruir a aldeia era uma escola para as crianças, um morador se levantou e se retirou para erguer a escola, depois de uma semana voltou e descobriu que não havia professores para lecionar para as crianças, na mesma hora foi de casa em casa cobrar sua semana de trabalho, cobrou dos adultos de cada família uma semana ensinando na escola, dessa forma começou a educação naquele povoado, quando Tião Rocha perguntou aquele homem o que era necessário para educar uma criança, ele de pronto lhe disse: "Uma aldeia inteira", nesse momento Tião percebeu que tinha aprendido a essência da educação, pegou seu chapéu e retornou ao Brasil.

Quando ouvi esse relato imediatamente me remeteu a cidade de Reggio Emilia, que a cidade se mobilizou para proporcionar as crianças um ensino de excelência, hoje referência em vários países, inclusive no Brasil que tem um respeito por essa abordagem colaborativa e de uma escuta humanizada, que respeita a criança como um ser integral, com sua cultura, suas múltiplas formas de aprender e ensinar, de ver o mundo pela perspectiva do universo infantil, através de suas vivências e autonomia.

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem. (Malaguzzi,1999).

A Constituição Federal Brasileira tem assegurado a nossas crianças o direito integral, referente, à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, no Estatuto da Criança e do Adolescente tornando-se o primeiro país da América Latina, a legislar norma especial com a finalidade de proteger a criança de maneira fundamental e indispensável para a dignidade da pessoa humana.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estarem próximas às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais e interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais com diferentes crianças e adultos. Para se desenvolver, portanto as crianças precisam aprender com os outros, por meio de vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil p.21, v 1, 1998).

O Brasil tem se empenhado em garantir ao nosso povo e nossas crianças leis que garantam sua sobrevivência pautada nos direitos e deveres de cada um, dessa maneira temos também a lei que dá um norte a área da educação e fortalece elos entre Estados, Municípios e Distrito Federal, nossa amada LDB, que veio corroborar na defesa da cidadania.

TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2o A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3o O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Lei n 9 o 9.394/1996 I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII – consideração com a diversidade étnico-racial;

Acreditando em uma sociedade mais justa e participativa, ingressei na área da educação como aprendiz e multiplicadoras de valores. Sou graduada no curso de pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia, em abordagem Reggio Emilia, em gestão escolar, atualmente me debruço em estudar e entender a comunicação não violenta através do curso mediação e conciliação de conflitos e constelação familiar.

Estou atuando na área da educação desde 2013, acredito na força que uma comunidade junta pode proporcionar para uma educação que constrói seres humanos capazes de respeitar o outro, ser crítico e fazer a própria cultura.

Nossa instituição acredita na comunidade onde está localizada, propõe propostas essenciais para a primeira infância, apropria-se dos direitos de aprendizagem como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo trabalhado de maneira interdisciplinar dentro dos campos de experiências citado na Base Nacional Comum Curricular: o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos, movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Sendo assim, a creche é um espaço estimulador, um ambiente pensado para o desenvolvimento da criança de forma integral. Segundo Lima (2001, p.16) "o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela".

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (RCNEI 1998, vol.1, p. 21-22)

E tendo como conhecimento o real papel da educação junto à comunidade que está inserida, temos o compromisso de elaborar proposta que resgaste o humano com a natureza, através do brincar que pertence ao mundo da criança.

Caraterização da turma:

A sala do Agrupamento I B é composta por trinta e duas crianças, sendo, bebês e crianças bem pequenas, permanecem na creche em período integral. A instituição acolhe essas famílias que moram na proximidade da CEI Dr. Milton Santos, oportuniza um lugar seguro e saudável para permanência da criança no espaço.

A equipe é composta pela professora de referência da sala, professora de educação especial, professora de apoio, quatro agentes de educação no período matutino e quatro no período vespertino, o papel da equipe é proporcionar o bem-estar das crianças, no cognitivo, no físico e no emocional, estando junto a criança em todo período que ela permanece na creche.

A turma encontra-se na faixa etária de zero a dois e cinco meses, passam por um período de adaptação, alguns bebês migraram do berçário I, outros bebês ingressaram na creche nesse ano letivo.

Nesse período toda equipe se mobiliza para acolher os responsáveis e transmitir segurança, muitos nunca ficaram longe por tanto tempo e precisam de um olhar de empatia, já os bebês usam sua linguagem universal, choram para demonstrar que ainda não estão familiarizados com os ambientes e as pessoas ali presentes, necessitam do toque, da palavra branda e muitas ferramentas que tragam memórias afetivas, para uma adaptação saudável, dependem do adulto para a higienização do corpo e espaços, na alimentação e cuidado nos ambientes preparados para suas explorações. A família foi convidada a participar da rotina da turma durante dois dias, essa experiência enriqueceu e humanizou o lidar com os bebês. Nesse período as crianças começam a descobrir e a explorar as partes do seu corpo e seus limites, exploram a si, ao outro e os diferentes ambientes da unidade escolar. Observamos que as crianças durante as vivências de adaptação e acolhimento as mesmas testaram tudo que viram e conseguiam tocar.

As músicas como instrumentos proporcionaram as crianças conforto, alegria e diversão no dia a dia da rotina escolar. Curiosos por natureza, investigam com o tato, com o paladar, o olfato e audição, nada passa sem que essa turma perceba e queira conhecer, seja nos ambientes internos ou em nossos quintais.

Durante todo ano, a inclusão é essencial para garantir que todas as crianças tenham acesso à socialização e a aprendizagem. Através de práticas inclusivas, promovemos um ambiente acolhedor e diversificado, onde cada criança é valorizada e respeitada em sua individualidade. Com o apoio especializado da professora de educação especial, buscamos atender às necessidades de cada aluno, criando um espaço de aprendizado igualitário e enriquecedor.

JUSTIFICATIVA:

Realizaremos o trabalho do Agrupamento I B, com o tema transversal: "Curiosos por natureza, Descobertas no quintal", esse tema foi escolhido por toda a equipe da unidade escolar, com o objetivo de trazer a proposta para todo trabalho pedagógico com as famílias e as crianças, com o objetivo de explorar nossos quintais, descobrir o que há nesse grande quintal chamado planeta terra.

O projeto será realizado a partir da escuta ativa da criança, durante as aventuras que a turma se permitirem vivenciar, junto com a família e a instituição. E assim estreitar os laços para o desenvolvimento global da criança e o bem-estar da sociedade.

As educadoras terão o papel do adulto que mediarão essas experiências e proporcionarão ambientes e espaços adequados para segurança dos bebês, garantindo um ambiente seguro, afetivo para um melhor aprendizado.

Usaremos como recurso o livro "O homem que amava caixas" de Stephen Michael King, convidaremos as famílias a participarem desses momentos com caixa de histórias, cheias de costumes e culturas.

Utilizaremos a música como ferramenta interdisciplinar, pois acreditamos que desde pequenas as crianças já estão vivenciando experiências com diversos sons, como relata Cruz (2009) "Desde o útero, os bebês convivem em um ambiente sonoro, provocados por movimentos do corpo da mãe, como batimentos cardíacos, o sangue que flui na veia, movimentos do intestino e outros mais". Ao nascerem estes interagem com qualquer tipo sonoro que lhe é apresentado.

Assim acredita-se na criança como protagonista de sua história, cidadão que faz cultura e desenvolve sua linguagem, desejamos por meio das histórias, das propostas, das brincadeiras, das investigações, das socializações, construir momentos em que as crianças poderão compreender melhor sobre elas, construindo sua identidade e conhecendo o mundo que as cercam.

Com o projeto "Curiosos por natureza, Descobertas no quintal", que terá como objetivo despertar na criança o gosto de desvendar as diversidades culturais e naturais, através de seu corpo, suas percepções, seus sentidos, bem como reconhecer, cuidar e respeitar as diferenças e as semelhanças culturais. Também explorar e cuidar dos espaços da instituição, espaços livres da comunidade e principalmente da natureza como um todo. Assim proporcionaremos condições do resgate do brincar em suas diversidades e em diferentes espaços e tempo. Esse projeto terá o tempo de desenvolvimento, durante todo ano letivo.

Para potencializar o tema transversal, iremos em paralelo construir projetos interdisciplinares tais como: O projeto "Contos Dançantes", vamos trazer para nosso ambiente escolar, histórias contadas de maneira lúdica, com músicas e objetos que representarão o contexto vivido, com livros que despertem o interesse do manuseio, leituras e releituras, criando assim leitores com vínculos com a literatura. Esse trabalho será feito em parceria com o agrupamento I A, que possibilitará uma socialização mais ampla.

O projeto "Meu Corpo Fala", a criança explorará nos espaços e nos ambientes a descoberta do seu corpo, seus limites, ampliará seus repertórios linguístico, corporais e sociais. Trabalharemos em pares, com as crianças e adultos do mesmo agrupamento e com dos outros agrupamentos, objetivando vivências que proporcionarão reconhecer, respeitar, cuidar das emoções, sentimentos e desejos e terá o contato com outras culturas étnicas raciais, para uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

No contexto da Educação Infantil, é crucial implementar iniciativas que promovam a valorização da diversidade étnico-racial desde os primeiros anos de vida das crianças. O projeto étnico-racial assume, assim, uma importância significativa ao propor atividades e reflexões que contribuam para o entendimento e respeito às diferentes origens culturais e étnicas presentes em nossa sociedade.

A Secretaria Municipal de Educação de Campinas reafirma seu compromisso contínuo em fortalecer as medidas de cumprimento do artigo 26-A, inserido na Lei 9.394/96 (LDBEN), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena, bem como suas lutas no Brasil, suas culturas e contribuições nas esferas social, econômica e política. Além disso, considera a Meta 22 e suas estratégias, delineadas no Plano Municipal de Educação (PME), que abordam a criação e consolidação de políticas públicas educacionais visando garantir a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 nas unidades educacionais (UE) de Campinas, conforme o Comunicado DEPE Nº 02/2024, que fornece diretrizes para o planejamento das unidades educacionais em 2024, contemplando a Educação Antirracista.

Dentro desse contexto, destacamos a inspiração no renomado geógrafo brasileiro Milton Santos, que dedicou sua vida ao estudo das questões sociais e culturais, incluindo a análise das relações étnico-raciais. Milton Santos é reconhecido por sua visão crítica e humanista, que valoriza a diversidade e promove a justiça social como pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

O projeto "Sabores da Minha Infância", a criança será apresentada a uma diversidade de alimentos in natura, através do toque, cheiros e sabores, incentivaremos o despertar para uma alimentação saudável, o cuidado com o corpo e natureza contextualizando com a prevenção a dengue, covid e outras doenças, a turma contribuirá no plantio da horta coletiva e cuidados e manuseio periódicos, esse projeto será enriquecido e terá como base o com o livro "Camilo o comilão", da Ana Maria Machado.

Durante este projeto será confeccionado uma cesta com frutas, verduras e legumes para a criança investigar, a família será convidada a participar desse projeto, através de registro de momentos de refeição em família e um livro de receitas enviadas pelas famílias. E assim o objetivo será construir pontes entre escola, e família e comunidade.

Toda sexta feira será realizada o dia diferente, com piquenique, lanches em ambientes externos, com muitas músicas histórias e brincadeiras, esses momentos serão socializados com o agrupamento I A. Na última sexta feira do mês, vamos juntos com outros agrupamentos homenagear os aniversariantes do mês, cada sala será responsável por organizar o espaço externo.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver e explorar o tema transversal "Curiosos por natureza: Descobertas no Quintal", promover a conscientização das riquezas que há em nosso quintal chamado planeta terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- o Proporcionar momentos de vivências na natureza;
- o Promover momentos de Histórias diversificadas, culturais e literárias;
- o Promover situações que explorem a criatividade Infantil;
- o Explorar e trabalhar a oralidade e ampliar repertório;
- o Trabalhar o estímulo dos movimentos corporais, através de brincadeiras e danças;
- o Conhecimento do corpo e o respeito a diversidades culturais e raciais;
- o Ampliar os movimentos corporais das crianças;
- o Explorar diversificadas brincadeiras;
- o Proporcionar contato com aparelho digital e tecnologia;
- o Conhecer, respeitar e vivenciar diferentes culturas étnicas;
- o Aprender a conhecer seus estados emocionais e aprender a cuidar e controlar;
- o Propiciar momentos agradáveis na hora de higiene;
- o Estimular uma boa alimentação;
- o Trabalhar com a culinária, desenvolvendo os sentidos;
- o Criar o hábito de rotina;
- o Estreitar laços com as famílias;
- o Socialização entre agrupamentos.
- o Explorar os órgãos sentidos.

CONTEÚDOS:

- o Histórias com vários gêneros literários e cantados;
- o As partes do corpo;

- Afetividade;
- Socialização;
- Musicalização;
- Equilíbrio corporal e coordenação motora ampla;
- Desenvolvimento da oralidade;
- A Higiene;
- Alimentação saudável;
- Espaços e ambientes;
- Aparelhos digitais e tecnológicos;
- Diferentes culturas e etnia;
- Inteligência emocional;
- Múltiplas linguagens.

METODOLOGIA:

- Contação de histórias;
- Teatros;
- Cinema;
- Leituras;
- Brincadeiras livres e dirigidas por meio dos materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza e material digital;
- Construção de painéis;
- Atividades de pinturas, com técnicas variadas;
- Músicas durante a rotina;
- Danças com estímulos dos movimentos corporais;
- Exploração dos ambientes e espaços da creche;
- Brincadeiras com sucatas e confecção de instrumentos musicais;
- Manuseio de livros;
- Circuito de motricidade;
- Propostas livres e dirigidas com materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza e aparelhos digitais;
- Degustação de novos sabores;
- Cuidados com o corpo e higiene;
- Rotinas;
- Utilizar contos e lendas de diferentes culturas para explorar as tradições e costumes de diversos grupos étnicos;
- Convidar pais e membros da comunidade para compartilhar histórias de suas próprias culturas;
- Realizar atividades de pintura, modelagem e colagem inspiradas na diversidade étnica;
- Realizar uma atividade de culinária onde as crianças poderão experimentar alimentos típicos de diferentes culturas;
- Utilizar recursos audiovisuais para apresentar às crianças diferentes comunidades étnicas ao redor do mundo.

○ **AVALIAÇÃO:**

A avaliação terá como prioridade a criança como um ser integral, através das observações e escutas diárias nos aspectos cognitivo, físico e emocional, respeitando a individualidade, de maneira processual e contínua.

FORMA DE REGISTRO:

Os registros serão feitos através da escuta atenta das crianças, com registros de imagem e fotografia, filmagens, livro de culinária da família, registro escrito no caderno da sala referência e em textos de relatórios individuais da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 - As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Comunicado CSF/CEB n. 04/2022,03 de novembro de 2022. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FANTINI, Mônica. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.

HORN, Maria da Graça de S. Sabores, Cores, Sons e Aromas - A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Spicione, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas, 2018.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação.

RINALDI, C. Diálogos com Réggio Emilia: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VIGOTSKY, L. S. (2007): A formação social da mente, 5.ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Vídeo:https://www.youtube.com/watch?v=qA_R6Pzc0_E

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Agrupamentos: I - A e B / II - A, B, C, e D / III - A e B

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes e Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Agentes Educacionais:

AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Moraes Correa

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patrícia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras AG II - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

AG III A - Vanessa Soares Martins

AG III B - Thuane Ferreira Beserra

Cuidadoras AG III - Elisângela Pádua Ribeiro e Rosana Paniagua Ferreira

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. "É preciso escutar para que a inteligência desabroche".

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade às crianças com deficiência.

Para além das leis, é necessário garantir às crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

O "Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial", em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

O documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade". Definindo o público alvo da educação especial os alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, sendo assim à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa partindo da escuta da criança para que dentro de suas especificidades seja incluídas em todas as atividades propostas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos seis crianças com deficiência, cinco com autismo e uma com deficiência física/cadeirante. O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, iniciando da matrícula, acolhemos as famílias orientando como se dá todo processo inclusivo na nossa unidade escolar, realizamos reuniões a fim de acalmá-las. Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor adaptação e desenvolvimento dessa criança. As crianças com deficiência fazem acompanhamento com equipes multidisciplinar nas instituições: Centro de Atenção Psicossocial Infantil, APAE, Casa da Criança Paralítica, Clínicas particulares. Estamos sempre que necessário em contato com elas, através de reuniões presenciais, telefone, via Google MEET para trocar informações sobre a criança com deficiência para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearmos nossas atividades. Em pares com a professora regente da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consiga participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, segura, afetiva e acolhedora, garantindo a participação e permanência de todos nos espaços e vivências no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre as especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando vivências significativas;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em pares com as professoras das turmas, o fazer pedagógico, (re)pensando as adaptações e mediações necessárias para melhor inclusão das crianças;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar em pares com a gestão quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que apresentam laudo médico, para fornecer informações às famílias e aos especialistas de saúde;
- Identificar, observar e elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que estão sendo acompanhadas pela educação especial e que não apresentam laudo médico a fim de fornecer informações às famílias e encaminhá-las ao especialista da saúde;
- Fortalecer parcerias com as famílias por meios de reuniões e orientações;
- Fortalecer parcerias com as equipes intersetoriais por meios de reuniões informativas para melhor acolher crianças e famílias;

-Construir junto à equipe de educadores projetos partindo da escuta ativa das crianças;

- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios.

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora de referência da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas. Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da educação especial. O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico. Também o projeto "Músicas e Movimentos", utilizando recursos midiáticos.

AValiação

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95). Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasília, DF, 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.

Vigotski Levi Semenovich, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).

Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.- (Serie Inclusão Escolar).

Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico } : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação

Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021. BRASIL, Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001493 - 911001493 - BRUNA CAROLINI CARMONA

Agrupamento II A

Professora: Bruna Carolini Rozendo Carmona

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes / Vanessa Gonçalves dos S. Macedo

Agentes Educacionais: Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Moraes Correa.

Tema Gerador: "Curiosos por natureza: descobertas no quintal."

INTRODUÇÃO

Por representar a primeira incursão da criança no mundo escolar, essas experiências iniciais proporcionam acesso a um aprendizado que é ao mesmo tempo lúdico e abrangente, permeado por momentos de brincadeiras, cuidados e descobertas. Tais vivências contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança, abarcando suas habilidades físicas, emocionais, afetivas e sociais, para além do ambiente familiar, enquanto também exploram conhecimentos através da realidade cultural e social.

Em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que assegura às crianças direitos de aprendizagem e um desenvolvimento integral, os projetos educacionais serão fundamentados nos campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Os pilares estruturantes da educação infantil

são as interações e as brincadeiras, que garantem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

O ato de brincar emerge como uma das necessidades fundamentais na vida humana. Durante o brincar, sinais, gestos, objetos e espaços adquirem significados distintos da sua realidade aparente. Ao assumirem diferentes papéis durante as brincadeiras, as crianças abordam a realidade de forma não literal, o que estimula a criatividade e a imaginação.

Ao terem a oportunidade de explorar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, às crianças exercitam seus pensamentos na resolução de problemas, ampliam sua compreensão sobre pessoas, sentimentos e diversos saberes.

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p. 12)

Integrar o aspecto lúdico não apenas aumenta o entusiasmo da criança em relação ao conteúdo abordado, mas também facilita a internalização de regras, promove a expressão pessoal, favorece a construção de relacionamentos saudáveis e estimula o desenvolvimento de habilidades de liderança. Portanto, optar por abordagens de aprendizagem lúdicas é a escolha mais adequada.

Por meio do ato de brincar, a criança vivencia uma gama de processos que englobam o psicológico, o físico, o social e o emocional. Nesse contexto, o educador, atuando como mediador, assume um papel crucial ao direcionar de forma precisa a intencionalidade pedagógica presente na brincadeira proposta.

o CARACTERIZAÇÃO DA TURMA:

Eu sou Bruna, professora do agrupamento II A, com 30 anos de idade e cinco anos de experiência na área. Passo metade do meu dia na sala de aula, das 07h00 às 11h00. Nosso agrupamento II A é composto por trinta e cinco crianças, com idades entre um ano e nove meses e três anos. Após uma reunião prévia com os responsáveis, na qual foram fornecidas orientações detalhadas sobre o processo de adaptação que ocorreria no início das aulas. Esse momento crucial foi planejado com o objetivo de facilitar a transição das crianças para essa nova fase, tão desafiadora devido à mudança de rotina.

Durante essa reunião, foram compartilhadas informações importantes sobre como seria o período de adaptação, destacando-se a importância do acolhimento e da compreensão das necessidades individuais de cada criança. Os responsáveis foram orientados sobre como poderiam colaborar nesse processo, tanto em casa quanto na escola, visando criar um ambiente seguro e confortável para os pequenos durante essa fase inicial.

Quatro crianças estão sendo observadas pela professora de educação especial, três delas já fazem acompanhamento com equipe multidisciplinar da saúde. A turma, em sua maioria, é tranquila, embora haja alguns conflitos ocasionais devido a diferentes faixas etárias. Algumas crianças enfrentam dificuldades na fala, demonstrando timidez ao se expressar e pronunciar palavras.

A maioria das crianças já frequentava nossa escola anteriormente. Alguns tiveram dificuldades para se integrar à nova turma, manifestando episódios de choro, ansiedade para ir embora, insegurança e medo. No entanto, alguns estabeleceram rapidamente vínculos afetivos com os adultos e com os colegas, adaptando-se alegre, confiante e seguramente à nova rotina escolar.

As brincadeiras no parque desempenham um papel fundamental na melhoria da adaptação e socialização da turma, fortalecendo os laços afetivos entre as crianças e a equipe.

Para criar um ambiente acolhedor e enriquecedor, nossa instituição foi construída, planejada e organizada com cantinhos temáticos, onde as crianças têm a oportunidade de experimentar brincadeiras em pequenos grupos ou individualmente, com total liberdade de expressão.

Em nossa escola, adotamos a abordagem Reggio Emilia como base pedagógica, onde a criança é vista como protagonista de sua aprendizagem em que ela desempenha um papel fundamental na construção de sua identidade corporal e no desenvolvimento de sua expressão. Nosso principal objetivo é incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida infantil, proporcionando à criança a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, enquanto a expressão corporal se torna seu principal meio de comunicação. Nessa abordagem, a criança é vista como produtora de suas vivências e de sua própria aprendizagem, enquanto o educador assume o papel de mediador e pesquisador, facilitando o processo de descoberta e construção do conhecimento.

Através de projetos educacionais inspirados nessa abordagem, buscamos criar ambientes que estimulem a curiosidade e a criatividade das crianças, permitindo que elas se tornem protagonistas ativas de seu próprio aprendizado. Essa abordagem é reconhecida por sua ênfase na valorização do potencial das crianças, incentivando sua participação ativa e promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo.

As crianças da turma são participativas e espertas, cada uma se expressando à sua maneira. Elas têm facilidade em organizar os brinquedos e brincar, na maioria das vezes, de forma amigável. Alguns ainda resistem a compartilhar os brinquedos, mas a equipe está sempre atenta para dialogar e trabalhar essa fase de egocentrismo.

As crianças permanecem na escola em período integral, sendo recebidas por nossa equipe de monitoras, que iniciam o acolhimento junto comigo pela manhã. Mais tarde, às 12h00, outras monitoras assumem os cuidados, garantindo que as crianças sejam acompanhadas durante toda a rotina escolar.

“Nessa faixa etária, é fundamental considerar que as coisas importantes da vida a serem descobertas e conhecidas são a procura do olhar, o ser correspondido, o sorrir, a conversa (seja ela qualquer tipo de relação vocal), o tocar (contato motor), o contato físico, a retenção de um objeto (dar, oferecer), o imitar, o esconder, os jogos de linguagem, os jogos de manipulação, as músicas, as saídas para o espaço externo, as festas, a vida em grupo. As atividades de sobrevivência, como alimentar-se, banhar-se, brincar, dormir, comunicar-se verbalmente e relacionar-se com os companheiros, também são as grandes aprendizagens desse grupo etário.”

(MOYLES, J. R. Só Brincar? O papel do Brincar na educação Infantil. P. 80)

O comportamento das crianças durante as atividades de brincadeira na sala de aula revela uma série de padrões e preferências que refletem suas diferentes personalidades e estilos de interação social. Observamos que a maioria delas prefere brincar em grupos, demonstrando facilidade em se envolver em todas as atividades oferecidas, alternando entre diferentes brincadeiras e incluindo novos colegas em seus jogos. No entanto, há variações nesse padrão de comportamento.

Algumas crianças tendem a se apegar a um grupo específico, mantendo-se mais fechadas em relação aos demais colegas. Outras preferem observar de longe as atividades dos outros antes de decidir participar, enquanto algumas adotam uma postura mais ativa desde o início, envolvendo-se imediatamente nas atividades propostas.

Durante as atividades dirigidas, como expressão corporal, música, dramatizações e outras, algumas crianças inicialmente adotam uma postura mais reservada, observando os colegas antes de decidir participar. Posteriormente, tendem a imitar o que veem, enquanto outras demonstram prontidão para participar desde o início e repetir as atividades várias vezes.

As atividades de pintura, modelagem, momentos de roda para contar histórias e cantar músicas despertam grande entusiasmo na turma, demonstrando interesse e participação ativa. Quando são oferecidos jogos pedagógicos, as crianças demonstram criatividade e interesse em participar, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

Desta forma, as crianças mostram-se participativas e interessadas nas atividades propostas, cada uma com seu próprio estilo de interação e preferências, o que enriquece o ambiente de aprendizagem e promove o desenvolvimento individual e coletivo.

JUSTIFICATIVA:

“Criar um ambiente visual satisfatório não é uma tarefa que se faz uma só vez para sempre, mas algo que precisa acontecer de forma contínua. Da mesma forma que, em nossos lares, fazemos constantemente ajustes e melhorias, mudando quadros de um aposento para outro, mudando uma luminária ou uma planta, uma creche parecerá convidativa e bem cuidada somente se o mesmo tipo de processo acontecer.” (O BRINCAR HEURÍSTICO NA CRECHE, **percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil OBECI**, 2018, p. 53)

No ano de 2024, continuamos com o tema gerador “Curiosos por natureza: descobertas no quintal”, que servirá como base para toda a proposta pedagógica deste período. Este tema visa proporcionar às crianças experiências investigativas, aproveitando sua natural curiosidade infantil.

O espaço da sala de aula para a turma do agrupamento II A será concebido como um ambiente acolhedor e estimulante, com materiais atrativos criteriosamente selecionados pelos educadores através da observação de interesse das crianças. Esse ambiente demandará mediação direta, pois o próprio espaço, quando bem preparado, é capaz de estimular o desenvolvimento das crianças.

Um dos objetivos principais para a turma deste agrupamento será despertar a valorização de sua própria peculiaridade, reconhecendo os valores fundamentais que emergem dessa experiência. Isso permitirá que as crianças vivenciem a natureza de forma concreta, estimulando sua curiosidade e explorando as infinitas possibilidades que ela oferece.

Outra forma de mediação relevante para essa proposta será a promoção da afetividade como um elemento de qualidade na relação entre educador e criança. Através desse contexto, o educador estabelecerá um contato mais afetivo, seja individualmente ou em pequenos grupos, proporcionando um ambiente mais tranquilo e de melhor qualidade para a interação e o aprendizado.

Em nossa rotina escolar, fazemos uso dos recursos midiáticos de diversas maneiras. Primeiramente, utilizamos aplicativos e softwares educativos adequados à faixa etária das crianças, os quais proporcionam atividades interativas e lúdicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional.

Diante desse panorama, fica evidente a importância dos recursos midiáticos na Educação Infantil. Quando utilizados de forma adequada e planejada, esses recursos se tornam aliados valiosos no processo educativo, contribuindo para o enriquecimento das experiências de aprendizagem das crianças e para a promoção de um ensino mais significativo e contextualizado. Portanto, é essencial que escolas e educadores estejam atentos às possibilidades oferecidas pela tecnologia e saibam integrá-las de forma criativa e responsável em sua prática pedagógica

OBJETIVO GERAL:

Construir um ambiente acolhedor, alegre, limpo e seguro para as crianças e suas famílias é fundamental para promover um espaço propício ao desenvolvimento integral dos pequenos. Neste contexto, é essencial oferecer oportunidades para que as crianças se desenvolvam em diversos aspectos, abrangendo desde o físico até o emocional, cognitivo e social, além de estimular o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

É importante que as atividades desenvolvidas sejam prazerosas, dinâmicas e lúdicas, proporcionando momentos ricos em novas experiências e aprendizados. Essas experiências devem incluir também a sensibilização para a preservação da natureza, permitindo que as crianças descubram e apreciem os encantos da natureza nos pequenos detalhes do nosso cotidiano.

Ao criar um ambiente que valoriza a interação, a criatividade e a exploração, estamos contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e formando cidadãos conscientes e responsáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver valores e atitudes de respeito para com a natureza;
- Conscientizar a criança da importância das plantas, dos animais e da natureza, mesmo no ambiente urbano;
- Conhecer o desenvolvimento das plantas e animais e o que necessitam para sobreviver;
- Apreciar a natureza que nos rodeia;
- Trabalhar a percepção tátil, as cores, os aromas, as medidas, formas, texturas e as consequências;
- Observar o meio natural, desenvolvendo a curiosidade e a prática investigativa de cada criança;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver a coordenação motora grossa e fina;
- Desenvolver a socialização, a imaginação e a criatividade.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

- O eu, o outro e o nós;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

CONTÉUDO:

- Socialização;
- Afetividade;
- Linguagem oral e escrita;
- Desenho e pintura;
- Coordenação motora;
- Esquema corporal;
- Raciocínio lógico;
- Atividades rítmicas;
- Equilíbrio e coordenação;
- Jogos;
- Brincadeiras;
- Dança.
- Clima
- Animais e Vegetais;
- Meio Ambiente;
- Diversificada;
- Noções Lógicas;
- Princípios de Cidadania.

METODOLOGIA:

Diante do reconhecimento do direito e da importância do brincar na vida das crianças, toda a nossa abordagem pedagógica tem como princípio central o protagonismo infantil no seu próprio desenvolvimento.

Os educadores assumem o papel de facilitadores, concentrando seus esforços em um trabalho atencioso e afetivo, que valoriza as manifestações e curiosidades individuais das crianças, especialmente aquelas que ainda não desenvolveram plenamente a expressão oral. Para tanto, os projetos temáticos são concebidos a partir de uma escuta ativa, realizada pela professora em conjunto com a equipe, visando compreender as necessidades e interesses da turma e de cada criança em suas diversas formas de expressão.

Os projetos têm flexibilidade quanto à sua duração e abordagem, sendo definidos de acordo com as dinâmicas do grupo e incorporando elementos narrativos para estimular o envolvimento das crianças. A profundidade e o tema são determinados pelo processo colaborativo do grupo.

A sala de aula é encarada como um recurso para promover aprendizagens, devendo ser um ambiente acolhedor, estruturado e, ao mesmo tempo, flexível para se adaptar às necessidades e mudanças que possam surgir.

As crianças são incentivadas diariamente a explorar de forma lúdica e criativa o seu desejo de descobrir e experimentar com diferentes materiais. Essa exploração não apenas fortalece o aprendizado, mas também proporciona à equipe uma compreensão mais profunda do contexto social e familiar de cada criança, enriquecendo assim o ambiente de aprendizagem com uma variedade de perspectivas e experiências significativas.

ESRATÉGIAS:

- Roda de conversa;
- Histórias;
- Teatro;
- Pintura;
- Recorte e colagens;
- Dança;
- Cantigas de roda;
- Filmes;
- Brincadeiras rítmicas;
- Jogos;
- Espaços e Ambientes;
- Plantação de Hortas;
- Estudo do Meio;

- o Brincadeira dirigidas e livres com brinquedos estruturados e não estruturados.

AVALIAÇÃO:

Na Educação Infantil, a avaliação é um processo constante e multifacetado. Ela ocorre por meio de observações atentas, registros escritos ou fotográficos e análise das produções das crianças. No entanto, é importante ressaltar que essa avaliação não busca rotular ou exigir que as crianças dominem determinadas habilidades. Pelo contrário, o foco está na avaliação da prática pedagógica em si, buscando compreender o quanto ela faz sentido para as crianças e o quanto elas estão absorvendo dela.

O objetivo principal é identificar o que precisa ser aprimorado, repensado ou reforçado na prática pedagógica. Isso envolve considerar o que as crianças estão demonstrando compreender, quais são seus interesses e necessidades, e como o ambiente educativo pode ser adaptado para melhor atendê-las.

Durante a execução dos projetos, é fundamental contar com a participação ativa da professora de Educação Especial. Ela desempenha um papel crucial ao acompanhar o desenvolvimento das crianças e realizar adaptações conforme necessário. Isso garante que todas as crianças tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizagem e que suas necessidades individuais sejam devidamente consideradas e atendidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. EMILLIA, Reggio: Uma nova visão de Educação.

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOYLES, J. R. **Só Brincar? O papel do Brincar na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um processo contínuo de reflexão e ação**, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - **Espaços e tempos na educação das crianças**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 - **As relações étnicas raciais afro brasileiras: subsídios a ação educativa**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Caderno Curricular Temático. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL** Prefeitura Municipal de Campinas.

DIRETRIZES MUNICIPAIS, COMPLEMENTARES AOS PROTOCOLOS SANITÁRIOS E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS VIGENTES: **SETOR EDUCAÇÃO**. EDIÇÃO 8. Prefeitura Municipal de Campinas, 2022.

Caderno Curricular Temático: **Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da rede Municipal de ensino de Campinas**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2020.

FOCHI, Paulo Sergio (Org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (OBECI)**. Porto Alegre: **Paulo Fochi** Estudos Pedagógicos, 2018.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Agrupamentos: I - A e B / II - A, B, C, e D / III - A e B

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes e Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Agentes Educacionais:

AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Morais Correa

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patricia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras AG II - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

AG III A - Vanessa Soares Martins

AG III B - Thuane Ferreira Beserra

Cuidadoras AG III - Elisângela Pádua Ribeiro e Rosana Paniagua Ferreira

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. "É preciso escutar para que a inteligência desabroche".

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade às crianças com deficiência.

Para além das leis, é necessário garantir as crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

O "Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial", em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

O documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade". Definindo o público alvo da educação especial os alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, sendo assim à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa partindo da escuta da criança para que dentro de suas especificidades seja incluídas em todas as atividades propostas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos seis crianças com deficiência, cinco com autismo e uma com deficiência física/cadeirante. O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, iniciando da matrícula, acolhemos as famílias orientando como se dá todo processo inclusivo na nossa unidade escolar, realizamos reuniões a fim de acalmá-las. Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor adaptação e desenvolvimento dessa criança. As crianças com deficiência fazem acompanhamento com equipes multidisciplinares nas instituições: Centro de Atenção Psicossocial Infantil, APAE, Casa da Criança Paralítica, Clínicas particulares. Estamos sempre que necessário em contato com elas, através de reuniões presenciais, telefone, via Google MEET para trocarmos informações sobre a criança com deficiência para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearmos nossas atividades. Em pares com a professora regente da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consigam participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, segura, afetiva e acolhedora, garantindo a participação e permanência de todos nos espaços e vivências no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre as especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando vivências significativas;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em pares com as professoras das turmas, o fazer pedagógico, (re)pensando as adaptações e mediações necessárias para melhor inclusão das crianças;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar em pares com a gestão quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que apresentam laudo médico, para fornecer informações às famílias e aos especialistas de saúde;
- Identificar, observar e elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que estão sendo acompanhadas pela educação especial e que não apresentam laudo médico a fim de fornecer informações às famílias e encaminhá-las ao especialista da saúde;
- Fortalecer parcerias com as famílias por meios de reuniões e orientações;
- Fortalecer parcerias com as equipes intersetoriais por meios de reuniões informativas para melhor acolher crianças e famílias;
- Construir junto à equipe de educadores projetos partindo da escuta ativa das crianças;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios.

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora de referência da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas. Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da educação especial. O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico. Também o projeto "Músicas e Movimentos", utilizando recursos midiáticos.

AVALIAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95). Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasília, DF, 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.

Vigotski Levi Semenovitch, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).

Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.-.(Serie Inclusão Escolar).

Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico } : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação

Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021. BRASIL, Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001493 - 911001493 - BRUNA CAROLINI CARMONA

Agrupamento II B

Professora: Bruna Carolini Rozendo Carmona

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes / Vanessa Gonçalves dos S. Macedo

Agentes Educacionais: Andreza Silva Felipe, Patrícia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

Cuidadoras: Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

Tema Gerador: "Curiosos por natureza: descobertas no quintal."

Duração: Plano Anual

INTRODUÇÃO

Essas primeiras experiências da criança no ambiente escolar não apenas marcam sua entrada nesse novo mundo, mas também são momentos de aprendizado essenciais, permeados por atividades lúdicas e diversificadas. Através dessas vivências, a criança é exposta a uma gama de oportunidades que contribuem para o seu desenvolvimento integral, abrangendo não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, afetivos e sociais, transcendendo o ambiente familiar e explorando os conhecimentos culturais e sociais.

Alinhados aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os projetos educacionais são concebidos com base nos campos de experiência, que abordam aspectos fundamentais da formação infantil, como a construção da identidade, a interação com o outro e com o mundo ao redor, além do desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.

O ato de brincar emerge como uma necessidade inerente à condição humana, proporcionando às crianças um espaço de liberdade e criatividade onde sinais, gestos, objetos e espaços adquirem novos significados. Ao assumirem diferentes papéis durante as brincadeiras, as crianças expandem sua percepção da realidade e desenvolvem habilidades de resolução de problemas, estimulando sua imaginação e pensamento crítico.

A oportunidade de explorar brincadeiras imaginativas e criar seus próprios jogos permite às crianças não apenas divertir-se, mas também exercitar sua capacidade de compreensão sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo que as cerca. Essa prática lúdica é essencial para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando-lhe aprendizados significativos que vão além do conhecimento acadêmico.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA:

A composição da turma é formada por trinta e seis crianças. Previamente ao início das aulas, os responsáveis foram convocados para uma reunião informativa, durante a qual foram esclarecidos detalhes sobre o processo de adaptação, visando facilitar essa fase desafiadora de transição de rotina.

Nessa reunião, foram compartilhadas orientações essenciais para que as famílias compreendessem como ocorreria o período de adaptação de suas crianças na escola. Questões como horários, atividades programadas, abordagens para lidar com eventuais dificuldades de adaptação e formas de apoio mútuo entre famílias e educadores foram abordadas de maneira clara e precisa.

O objetivo central dessa iniciativa foi promover uma compreensão compartilhada entre a escola e os responsáveis sobre a importância desse período inicial para o bem-estar emocional e a integração das crianças ao ambiente escolar. Ao estabelecer uma comunicação eficaz e oferecer apoio prévio, a escola busca garantir que tanto as crianças quanto seus responsáveis estejam preparados para lidar com os desafios típicos dessa fase de transição.

Na turma do AGIL B, tem uma criança com deficiência apresenta laudo autismo, é acompanhada pela professora de educação especial desde o ano anterior, também temos cinco crianças que estão sendo observadas pela professora de educação especial sem laudo até o momento.

Nesta turma, a equipe pedagógica é composta por uma professora de referência, cuja presença é constante ao longo da semana. Além disso, em determinados dias, conta-se com a participação da professora de Educação Especial, cujo papel é fundamental para promover a inclusão e o atendimento individualizado das crianças com necessidades específicas.

Para garantir um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento, são designadas duas cuidadoras, uma para o período da manhã e outra para o período da tarde. Essas profissionais desempenham um papel importante na assistência às necessidades individuais da criança, garantindo sua segurança e bem-estar durante todo o dia.

Além disso, são alocados três agentes educacionais durante o período da manhã e outros três durante o período da tarde. A presença dessas educadoras visa oferecer suporte adicional às atividades propostas, promovendo a inclusão e a participação ativa de todas as crianças nas diferentes dinâmicas de aprendizagem.

O retorno das férias e a adaptação à nova professora transcorreram de maneira tranquila, graças à participação ativa das famílias de todas as crianças da turma. Nos dois primeiros dias de adaptação, os responsáveis estiveram presentes no ambiente escolar, participando e vivenciando a rotina escolar juntamente com suas crianças. Essa organização cuidadosa e colaborativa demonstrou-se fundamental para acolher as crianças de volta à escola e facilitar o processo de adaptação.

A presença das famílias durante esse período inicial permitiu que as crianças se sentissem mais seguras e confortáveis ao enfrentar a transição das férias para a rotina escolar. Além disso, proporcionou uma oportunidade valiosa para que os pais conhecessem a nova professora e se familiarizassem com o ambiente escolar, fortalecendo assim a parceria entre família e escola.

Essa ação participativa e acolhedora contribuiu significativamente para criar um ambiente propício ao desenvolvimento socioemocional das crianças, promovendo uma transição suave e positiva entre o período de férias e o retorno às atividades escolares. Ao envolver ativamente as famílias nesse processo, a escola reforçou seu compromisso com o bem-estar e o sucesso acadêmico de cada criança, valorizando a colaboração e o apoio mútuo entre todos os envolvidos na educação infantil.

Para além das leis, é necessário garantir as crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola devemos romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

"Nessa faixa etária, é fundamental considerar que as coisas importantes da vida a serem descobertas e conhecidas são a procura do olhar, o ser correspondido, o sorrir, a conversa (seja ela qualquer tipo de relação vocal), o tocar (contato motor), o contato físico, a retenção de um objeto (dar, oferecer), o imitar, o esconder, os jogos de linguagem, os jogos de manipulação, as músicas, as saídas para o espaço externo, as festas, a vida em grupo. As atividades de sobrevivência, como alimentar-se, banhar-se, brincar, dormir, comunicar-se verbalmente e relacionar-se com os companheiros, também são as grandes aprendizagens desse grupo etário."

(MOYLES, J. R. Só **Brincar? O papel do Brincar na educação Infantil**.P. 80)

JUSTIFICATIVA:

No ano de 2024, mantivemos o enfoque no tema gerador "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", que servirá como pilar central para toda a abordagem educacional deste período. Este tema tem como objetivo principal fomentar nas crianças o espírito investigativo, aproveitando sua inata curiosidade infantil.

A sala de aula destinada ao grupo II B será projetada como um ambiente acolhedor e dinâmico, repleto de materiais cuidadosamente selecionados pelos educadores, levando em consideração os interesses observados nas próprias crianças. Esse ambiente requerirá uma mediação ativa, pois o próprio espaço, quando preparado de forma adequada, é capaz de estimular o progresso e a criatividade das crianças.

Um dos principais objetivos para a turma deste agrupamento é cultivar a valorização da própria singularidade, reconhecendo os valores essenciais que surgem dessa jornada. Essa abordagem permitirá que as crianças experimentem a natureza de maneira tangível, incentivando sua curiosidade e explorando as inúmeras oportunidades que ela oferece.

Outra estratégia mediadora relevante para essa proposta é fomentar a afetividade como um elemento fundamental na relação entre educador e criança. Dentro desse contexto, o educador estabelecerá um contato mais próximo e afetivo, seja individualmente ou em pequenos grupos, proporcionando um ambiente tranquilo e de alta qualidade para a interação e o aprendizado.

Na nossa rotina escolar, os recursos midiáticos são empregados de diversas maneiras para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Os aplicativos e softwares educativos, especialmente adaptados à faixa etária das crianças, oferecem atividades interativas e lúdicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional dos pequenos. Desde jogos educativos até narrativas interativas, esses recursos proporcionam um ambiente rico em estímulos, promovendo o aprendizado de forma envolvente e significativa.

A utilização cuidadosa e planejada dos recursos midiáticos na Educação Infantil revela-se de suma importância. Quando integrados de forma adequada, tornam-se aliados valiosos no processo educativo, enriquecendo as experiências de aprendizagem das crianças e promovendo um ensino mais significativo e contextualizado. Ao estimular a curiosidade, a criatividade e a interação, esses recursos contribuem para o desenvolvimento integral dos pequenos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

OBJETIVO GERAL:

É fundamental estabelecer um ambiente acolhedor, alegre, limpo e seguro para as crianças e suas famílias, pois isso é crucial para criar um espaço propício ao desenvolvimento completo dos pequenos. Dentro desse contexto, é imperativo oferecer oportunidades que permitam às crianças crescerem em todos os aspectos, englobando desde o físico até o emocional, cognitivo e social, ao mesmo tempo em que se estimula o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

É de suma importância que as atividades propostas sejam agradáveis, dinâmicas e lúdicas, proporcionando momentos enriquecedores repletos de novas experiências e aprendizados. Essas experiências devem incluir, ainda, a conscientização sobre a preservação da natureza, permitindo que as crianças explorem e apreciem as maravilhas naturais presentes nos pequenos detalhes do nosso dia a dia.

Ao criar um ambiente que valorize a interação, a criatividade e a exploração, estamos contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo

contemporâneo e formando cidadãos conscientes e responsáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver valores e atitudes de respeito para com a natureza;
- Realizar atividades que demonstrem a interdependência entre os seres vivos e o meio ambiente urbano;
- Proporcionar experiências práticas, como o plantio de sementes e a observação do ciclo de vida de diferentes animais, para compreender suas necessidades básicas;
- Oportunizar atividades de observação da natureza para que as crianças apreciem a beleza e a diversidade do ambiente natural;
- Criar experiências sensoriais utilizando materiais naturais, como folhas, flores, areia e água, para explorar diferentes sensações e características da natureza;
- Encorajar a observação atenta do ambiente natural, estimulando perguntas, hipóteses e experimentação para desenvolver o pensamento científico;
- Integrar atividades de contação de histórias, dramatização e produção de textos relacionados à natureza, ampliando o vocabulário e estimulando a expressão oral e escrita;
- Oferecer atividades que envolvam manipulação de objetos naturais, como recolher folhas, brincar na areia e plantar mudas, para desenvolver tanto a coordenação motora ampla quanto a fina;
- Promover brincadeiras ao ar livre que incentivem a interação entre as crianças, estimulando a imaginação e a criatividade por meio do contato com a natureza;
- Desenvolver múltiplas linguagens;
- Proporcionar vivências e experiências de compreensão dos cuidados com a saúde, e prevenção as doenças, dengue, Covid...
- Conscientizar da importância das diferenças étnicas raciais o respeito e a valorização a diversidade cultural;

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

- O eu, o outro e o nós;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

CONTÉUDO:

- Promover atividades em grupo que estimulem a interação entre as crianças, como jogos cooperativos, brincadeiras em equipe e projetos colaborativos;
- Criar um ambiente acolhedor e seguro que favoreça o vínculo afetivo entre as crianças e os educadores, por meio de gestos de carinho, escuta atenta e apoio emocional;
- Proporcionar experiências de leitura, contação de histórias, dramatização e produção de textos para desenvolver a comunicação oral e escrita das crianças;
- Oferecer materiais e técnicas para que as crianças possam expressar sua criatividade e explorar formas, cores e texturas por meio do desenho e da pintura;
- Planejar atividades que promovam o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, como corridas, pulos, recortes, colagens e manipulação de objetos;
- Proporcionar vivências que estimulem a percepção e o conhecimento do próprio corpo, como brincadeiras de imitação, movimentos corporais diversos e jogos que explorem as partes do corpo;
- Apresentar desafios e quebra-cabeças adequados à faixa etária das crianças para desenvolver habilidades de pensamento lógico, resolução de problemas e tomada de decisões;
- Introduzir jogos educativos que estimulem o raciocínio, a estratégia, a cooperação e a competição saudável entre as crianças.
- Oferecer um espaço para brincadeiras livres e espontâneas, incentivando a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento social e emocional das crianças;
- Promover atividades de dança que permitam às crianças expressar seus sentimentos e emoções, além de desenvolverem o ritmo, a coordenação e a consciência corporal;
- Explorar e compreender as características climáticas, suas mudanças sazonais e seus efeitos na natureza e na vida cotidiana;
- Proporcionar experiências de observação e contato com animais e plantas para desenvolver o respeito, o cuidado e o entendimento sobre a diversidade da vida no planeta;
- Promover valores de solidariedade, respeito, justiça, responsabilidade e colaboração por meio de atividades que incentivem o cuidado com o próximo e com o meio ambiente.
- Brincadeiras com materiais heurísticos;
- Educação digital.

METODOLOGIA:

Num ambiente dedicado ao reconhecimento do direito e da importância do brincar na infância, nossa abordagem pedagógica se fundamenta no protagonismo infantil em seu próprio desenvolvimento. Nossos educadores assumem o papel de facilitadores, concentrando-se em um trabalho atencioso e afetivo que valoriza as manifestações e curiosidades individuais das crianças, especialmente aquelas que ainda não dominaram completamente a expressão oral. Para isso, os projetos temáticos são concebidos a partir de uma escuta ativa realizada pela professora em conjunto com a equipe, com o intuito de compreender as necessidades e interesses da turma e de cada criança.

A sala de aula é vista como um recurso para promover aprendizagens, sendo um ambiente acolhedor, estruturado e, ao mesmo tempo, flexível para se adaptar às necessidades e mudanças que possam surgir.

As crianças são encorajadas diariamente a explorar de forma lúdica e criativa o seu desejo de descobrir e experimentar com diferentes materiais. Essa exploração não só fortalece o aprendizado, mas também oferece à equipe uma compreensão mais profunda do contexto social e familiar de cada criança, enriquecendo assim o ambiente de aprendizagem com uma variedade de perspectivas e experiências significativas.

ESRATÉGIAS:

- Roda de conversa;
- Histórias;
- Teatro;
- Pintura;
- Recorte e colagens;
- Dança;
- Cantigas de roda;
- Filmes;
- Brincadeiras rítmicas;
- Jogos;
- Espaços e Ambientes;
- Plantação de Hortas;
- Estudo do Meio;
- Brincadeira dirigidas e livres com brinquedos estruturados e não estruturados.

AVALIAÇÃO:

Na Educação Infantil, a avaliação é um processo contínuo e abrangente. Ela se dá por meio de observações cuidadosas, registros escritos ou fotográficos e análise das produções das crianças. Contudo, é crucial destacar que essa avaliação não busca rotular ou pressionar as crianças para que dominem habilidades específicas. Pelo contrário, o foco está na avaliação da prática pedagógica em si, buscando compreender o quanto ela faz sentido para as crianças e quanto elas absorvem dela.

O principal objetivo é identificar áreas que precisam ser aprimoradas, repensadas ou reforçadas na prática pedagógica. Isso envolve considerar o que as crianças demonstram compreender, seus interesses e necessidades, e como o ambiente educativo pode ser adaptado para melhor atendê-las.

Durante a implementação dos projetos, é fundamental contar com a participação ativa da professora de Educação Especial. Ela desempenha um papel crucial ao acompanhar o desenvolvimento das crianças e realizar adaptações conforme necessário. Isso garante que todas as crianças tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizagem e que suas necessidades individuais sejam devidamente consideradas e atendidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. EMILLIA, Reggio: Uma nova visão de Educação.

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOYLES, J. R. Só **Brincar? O papel do Brincar na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um processo contínuo de reflexão e ação**, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - **Espaços e tempos na educação das crianças**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2- **As relações étnico raciais afro brasileiras: subsídios a ação educativa**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Caderno Curricular Temático. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL** Prefeitura Municipal de Campinas.

DIRETRIZES MUNICIPAIS, COMPLEMENTARES AOS PROTOCOLOS SANITÁRIOS E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS VIGENTES: **SETOR EDUCAÇÃO**. EDIÇÃO 8. Prefeitura Municipal de Campinas, 2022.

Caderno Curricular Temático: **Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da rede Municipal de ensino de Campinas**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2020.

FOCHI, Paulo Sergio (Org.). **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (OBECI). Porto Alegre: **Paulo Fochi** Estudos Pedagógicos, 2018.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Agrupamentos: I - A e B / II - A, B, C, e D / III - A e B

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes e Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Agentes Educacionais:

AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Moraes Correa

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patrícia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras AG II - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

AG III A - Vanessa Soares Martins

AG III B - Thuane Ferreira Beserra

Cuidadoras AG III - Elisângela Pádua Ribeiro e Rosana Paniagua Ferreira

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. "É preciso escutar para que a inteligência desabroche".

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade às crianças com deficiência.

Para além das leis, é necessário garantir às crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

O "Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial", em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

O documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade". Definindo o público alvo da educação especial os alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, sendo assim à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa partindo da escuta da criança para que dentro de suas especificidades seja incluídas em todas as atividades propostas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos seis crianças com deficiência, cinco com autismo e uma com deficiência física/cadeirante. O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, iniciando da matrícula, acolhemos as famílias orientando como se dá todo processo inclusivo na nossa unidade escolar, realizamos reuniões a fim de acalmá-las. Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor adaptação e desenvolvimento dessa criança. As crianças com deficiência fazem acompanhamento com equipes multidisciplinar nas instituições: Centro de Atenção Psicossocial Infantil, APAE, Casa da Criança Paralítica, Clínicas particulares. Estamos sempre que necessário em contato com elas, através de reuniões presenciais, telefone, via Google MEET para trocarmos informações sobre a criança com deficiência para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearmos nossas atividades. Em pares com a professora regente da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consigam participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, segura, afetiva e acolhedora, garantindo a participação e permanência de todos nos espaços e vivências no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre as especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando vivências significativas;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em pares com as professoras das turmas, o fazer pedagógico, (re)pensando as adaptações e mediações necessárias para melhor inclusão das crianças;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar em pares com a gestão quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que apresentam laudo médico, para fornecer informações às famílias e aos especialistas de saúde;
- Identificar, observar e elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que estão sendo acompanhadas pela educação especial e que não apresentam laudo médico a fim de fornecer informações às famílias e encaminhá-las ao especialista da saúde;
- Fortalecer parcerias com as famílias por meios de reuniões e orientações;
- Fortalecer parcerias com as equipes intersetoriais por meios de reuniões informativas para melhor acolher crianças e famílias;
- Construir junto à equipe de educadores projetos partindo da escuta ativa das crianças;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios.

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora de referência da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas. Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da educação especial. O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico. Também o projeto "Músicas e Movimentos", utilizando recursos midiáticos.

AVALIAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95). Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasília, DF, 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.

Vigotski Levi Semenovich, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).

Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.- (Serie Inclusão Escolar).

Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico } : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação

Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021. BRASIL., Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001920 - 911001920 - TATIANE DE SENA DOS SANTOS

Agrupamento II C

Professora: Tatiane de Sena dos Santos

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes / Vanessa Gonçalves dos S. Macedo

Agentes Educacionais: Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

Elaborar um plano de ensino que priorize as potencialidades e interesses das crianças é essencial para promover seu desenvolvimento integral, considerando sua autonomia e independência na tomada de decisões diante de novas descobertas. É crucial observar a realidade cultural das crianças e registrar as observações realizadas durante as ações para orientar o processo educativo.

A construção e reconstrução do conhecimento das crianças serão fundamentadas em experiências espontâneas e propostas que envolvam a interação entre crianças, crianças e meio, e crianças e adultos educadores, proporcionando significado ao processo de ensino-aprendizagem.

Como adulto mediador/pesquisador e gestor do ambiente, a organização visa estimular o contato com experiências interativas, repetindo e aprimorando descobertas para possibilitar a readequação da aprendizagem. O respeito à individualidade da criança, levando em consideração fatores internos e externos ao seu desenvolvimento, é crucial. Sendo assim o professor não se limita a repassar conteúdos, mas oferece oportunidades para a autoaprendizagem significativa.

A introdução da abordagem Reggio Emilia na sala de aula destaca a participação ativa das crianças em sua aprendizagem, promovendo o envolvimento global entre família, criança e escola. A ênfase no ambiente seguro e rico em experiências, aliado à autonomia das crianças, incorpora o lúdico como elemento fundamental na aquisição de conhecimento, estimulando a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa.

"...Observando os grandes painéis altamente detalhados e densamente enriquecidos com palavras e imagens, a mente e os sentidos são sobrecarregados de informações e impressões vindas de diversos canais simultâneos. Isso dá aos visitantes a experiência imediata e tangível da aprendizagem por meio das "cem linguagens". (EDWARDS, GANDINI E FORMAN, 1999, pg. 25)"

A abordagem de Reggio Emilia exige uma reflexão constante da práxis adotada por todos os envolvidos no processo educativo incluindo as crianças em um espaço variado de oportunidades, considerando as diferenças de experiências de vida. Afirmar Gandini, 2016, pag. 23:

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas "linguagens" naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenho, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.

A inclusão é considerada na composição da turma, composta por crianças de diferentes idades e experiências de vida. Assim como na realização das atividades, buscando a socialização e a troca de conhecimento, proporcionando um ambiente diversificado de oportunidades para o crescimento intelectual e físico de todos.

Afirmar Garcia, Joe (2018, pag. 41). É, portanto, uma abordagem inclusiva, que não deixa ninguém de fora e que é levada adiante por todo o grupo.

Sendo assim daremos ensejo para que elas arquitetem e interajam, trazendo suas expectativas e conceitos sob as observações diante do novo e do já conhecido, fazendo do adulto educador um observador/pesquisador organizando as ideias e promovendo atividade que deem continuidade ao processo educativo, não tendo pressa e nem atropelando o fazer e conhecer da criança.

De acordo com Edwards, Gandini e Forman (1999), "... elas podem contribuir para o projeto com seus próprios conhecimentos e sugerir questões a ser indagadas e linhas de investigação a seguir".

Neste ano a composição da turma do agrupamento II C é composta inicialmente por 36 crianças, uma professora (que permanece na sala por quatro horas) e seis monitoras (três em cada período), destaca a diversidade socioeconômica e cultural, as crianças moram em bairros que se localizam em torno da escola, são de classes distintas mais a maioria é composta de classe baixa, onde podemos notar diferenças entre elas quanto as suas experiências de vida e reconhecimento quanto a limites e regras.

As idades das crianças variam entre 18 meses à 3 anos e 4 meses, a divisão da turma é realizada pela secretaria e grande parte da turma já frequentavam a unidade no ano anterior, sendo duas crianças acompanhadas por equipe médica multidisciplinar. A escola está localizada numa região basicamente residencial e com pequenos comércios, é a única CEI do bairro que, por conseguinte torna a demanda por vaga alta, mantendo uma lista grande de espera. Algumas crianças utilizam o banheiro e outras usam fraldas.

Inicialmente trabalharemos a adaptação ao novo ambiente e conhecimento dos amigos de turma bem como os educadores da sala, trabalhando a afetividade e favorecendo com que eles se sintam seguros no ambiente escolar.

Sisto e Martinelli (2006) afirmam que, "Constatou-se que crianças com níveis altos de aceitação tem um desenvolvimento geral superior ao daquelas com altos índices de rejeição".

Alguns projetos serão comuns há toda comunidade escolar, porém, desenvolvidos de acordo com as estratégias de cada professor e sempre partindo da escuta ativa das crianças. Os projetos contextualizados serão:

- **Projeto "Estreitando laços, festa e diversão!"** - buscará estreitar os laços afetivos de forma divertida, por meio de interações entre as crianças, turmas e educadores, proporcionando às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima.

A proposta será realizada de forma coletiva, onde uma sexta do mês teremos a participação das agentes educacionais. Duas sextas-feiras serão direcionadas pela equipe pedagógica, sendo que a última é realizada a festa de aniversariantes do mês onde cada turma ficará responsável em organizar a ambientalização e a apresentação da festa em cada mês.

Estratégias propostas:

1. Apresentação de teatro com a temática trabalhada em sala;
2. Interações com outras turmas;

3. Realização de músicas e brincadeiras musicais;
4. Uma sexta do mês teremos a participação das agentes educacionais;
5. Duas sextas-feiras serão direcionadas pela equipe pedagógica com teatros;
6. A última sexta-feira será realizada a festa de aniversariantes do mês onde cada turma ficará responsável em organizar a ambientalização e a apresentação da festa em cada mês.

- o **Projeto "Plantando o futuro"** – Explorará a temática da preservação ambiental durante a infância transcende simplesmente cumprir um currículo; na verdade, isso contribuirá diretamente para a formação de valores cruciais, ética racial como empatia, cuidado e respeito, enquanto também promoverá a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis. Nesse contexto, o projeto envolverá algumas temáticas como: cuidado com natureza e consigo, horta, alimentação, doenças como dengue, covid, respiratórias...

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, fixadas na Resolução nº 5/2009, do Conselho Nacional de Educação, definem que nas práticas pedagógicas as crianças devem ter "oportunidade para manusear gravadores, projetores, computador e outros recursos tecnológicos e midiáticos" (Art. 9º, XII).

Estratégias propostas:

1. Plantio de hortaliças (tomate, alface, ervas aromáticas dentre outras que forem do interesse da turma);
2. Utilização de um grupo de WhatsApp para as turmas trocarem informações e fazerem convites, utilizando uma tela interativa e celulares;
3. Realização de ações que promovam o cuidado e a preservação do meio ambiente, com ênfase na conscientização sobre o desperdício de água e a prevenção da dengue, covid e outras doenças;
4. Exploração do conhecimento sobre animais domésticos e selvagens, envolvendo as famílias e os funcionários para compartilharem informações sobre seus animais, destacando moradia, alimentação e cuidados;
5. Passeios com estudo do meio, diversão e interação social;
6. Degustação dos alimentos na hora do almoço e jantar, conduzida por uma das educadoras, para auxiliar as crianças com dificuldade em aceitar novos alimentos;
7. Demonstração de alimentos in natura antes das refeições;
8. Realização de culinárias com degustação;
9. Interação com piqueniques em diferentes espaços da unidade escolar;
10. Implementação de um som ambiente para enriquecer o ambiente educacional nos momentos das refeições.

- o **Projeto "Resgatando nossa identidade e cultura"** - A jornada de construção da identidade é uma narrativa única para cada indivíduo, intrinsecamente ligada à noção de distinção e diferenciação entre as pessoas. Trata-se da edificação pessoal de cada ser humano, que se desenrola sem distinção ou preconceitos. Começa pelo nome, que serve como o ponto de partida para a expressão de todas as características físicas, comportamentais, pensamentos e histórias pessoais de cada um. Incluindo as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que instituem a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar, o estudo da história dos africanos e indígenas, assim como suas lutas no Brasil, suas culturas e contribuições nas áreas social, econômica e política.

Estratégias propostas:

1. Dispor para apreciações suas fotos e nomes;
2. Realizar registros através de desenhos, colagens e pinturas;
3. Autorretrato com espelhos;
4. Faz de conta;
5. Escovar os dentes;
6. Desfralde;
7. Produzir reconto, tendo o professor como escriba;
8. Ouvir histórias;
9. Participar de brincadeiras e jogos;
10. Brincadeiras de intenções sociais/culturais e de faz de conta nos diferentes espaços ambientes.

A educação antirracista na educação infantil é essencial para promover a igualdade, o respeito e a valorização da diversidade desde os primeiros anos de vida das crianças. Trabalhar essa temática requer abordagens sensíveis e adequadas à idade dos pequenos, buscando desconstruir estereótipos e promover uma visão mais justa e inclusiva da sociedade.

Uma forma eficaz de trabalhar a educação antirracista com crianças é por meio de atividades que valorizem a cultura afro-brasileira e indígena, como contação de histórias, músicas, danças e brincadeiras tradicionais desses grupos étnicos. É importante que as crianças

conheçam e se identifiquem com a diversidade cultural do Brasil desde cedo, para que cresçam com uma visão positiva e respeitosa das diferenças.

Além disso, é fundamental abordar temas como o racismo e a discriminação de forma clara e acessível às crianças, mostrando que todos somos iguais, independentemente da cor da pele. É importante incentivar a empatia, o respeito e a solidariedade, promovendo a reflexão sobre a importância de combater o preconceito e a discriminação em todas as suas formas.

- **Projeto “Ler é viajar: sem sair do lugar”** – O objetivo será cultivar e nutrir o amor pelos livros e pela aprendizagem desde cedo. Além de desenvolver habilidades linguísticas, de letramento e cognitivas essenciais, como compreensão, vocabulário e imaginação, a leitura na infância também promove o desenvolvimento emocional e social/cultural das crianças.

Ao mergulhar em histórias variadas, elas irão explorar diferentes perspectivas, expandir seus horizontes e desenvolverão a empatia ao se identificarem com personagens e situações diversas. Além de contextualizar o medo, ansiedade, insegurança gerada por novas experiências, ajudando a desenvolver uma maior aceitação de novidades e mudanças de uma forma mais criativa e lúdica para a criança

Estratégias propostas:

1. Leitura de obras literárias infantis, receitas, rótulos, parlendas e diferentes imagens;
2. Dramatizações de histórias;
3. Leitura fotográfica;
4. Piquenique literário;
5. Reconto com ajuda das crianças;
6. Ginástica historiada;
7. Empréstimos de livros de escolha da criança para casa;
8. Diálogo sobre as histórias.
9. Estudo de caso;
10. Pesquisas em livros revistas e aparelho digital;
11. Assistir filmes, desenhos e documentários contextualizados com os temas trabalhados nos projetos por meio da tela interativa;

- **Projeto “Brincar é preciso”** - O ato de brincar representa uma das formas mais fundamentais de comunicação para os seres humanos, especialmente para as crianças, que o manifestam através de uma variedade de expressões: desde o lúdico até o corporal, musical, linguístico, gestual, artístico, verbal e não verbal. Através das brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de expressar seus potenciais e explorar suas possibilidades criativas, enquanto desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais essenciais, como atenção, memória, imitação e imaginação. Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento de aspectos fundamentais da personalidade infantil, incluindo afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Estratégias propostas:

1. Fazer brincadeiras antigas na sala;
2. Uma sexta no mês as monitoras farão a socialização no pátio com brincadeiras musicais ou teatro musical em pares com as professoras de referência dos agrupamentos II e a professora de educação especial;
3. Pedir as famílias que socializem brincadeiras da infância para montar uma caixa de brincadeiras.
4. Jogos de raciocínio lógico-matemático com materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza, materiais recicláveis e aparelhos digitais;
5. Jogos esportivos;
6. Brincadeiras de faz de conta com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza, materiais recicláveis e aparelhos digitais;
7. Brincadeiras de movimentos corporais;
8. Brincadeiras livres e dirigidas nos diferentes espaços ambientes;
9. Brincar heurístico;
10. Passeios com diversão e intenção;

- **Projeto Criando laços** - Com a finalidade de contribuir no processo ensino-aprendizagem da criança por entendermos que a parceria entre a família e a escola é de suma importância, sendo é um fator determinante para o sucesso afetivo, emocional e social das crianças. O diálogo constante com as famílias também é crucial para fortalecer a parceria educativa e promover um ambiente de apoio ao desenvolvimento infantil.

Estratégias propostas:

1. Reuniões (CPA, conselho e de sala);
2. Reunião famílias e educadores;
3. "Atividade Escola Aberta" com apresentação de danças e teatros realizados com as crianças para as famílias;
4. "Atividade Escola Aberta" com oficina de artes e construção de pipas com a interação criança, família e equipe escolar;
5. Passeios;
6. Estudo do meio;
7. Mensagens via caderno e WhatsApp;
8. Convite para participação dos responsáveis para participação nos projetos;
9. Oficinas.

o **Projeto Escuta Ativa** – Pela Pedagogia da Escuta as crianças são encorajadas a explorar o ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as "linguagens" naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens e muitas outras formas. Este projeto busca incorporar os princípios e práticas da abordagem de Reggio Emilia na promoção da escuta ativa na educação infantil. Através da criação de um ambiente de aprendizado centrado na criança e na comunidade, pretendemos nutrir a capacidade das crianças de se expressarem, se envolverem em diálogos significativos e desenvolverem uma compreensão profunda do mundo ao seu redor.

Estratégias propostas:

1. Observação: Iniciar o projeto com uma fase de observação cuidadosa das crianças, suas interações e interesses.
2. Diálogos e Reflexões: Promover diálogos abertos e reflexivos com as crianças sobre suas experiências, sentimentos e ideias.
3. Projetos de Aprendizagem: Desenvolver projetos de aprendizagem colaborativos, inspirados pelos interesses das crianças e pelas descobertas da observação.
4. Documentação: Registrar o processo de aprendizagem através de fotografias, vídeos, áudios, anotações e produções das crianças.
5. Avaliação Contínua: Avaliar regularmente o progresso das crianças em relação aos objetivos do projeto. Ajustar as atividades e abordagens conforme necessário para atender às necessidades e interesses individuais das crianças.

Avaliação e registros:

A avaliação será realizada de forma contínua, com a colaboração das agentes educacionais, observando o interesse das crianças e a aplicabilidade das ações para alcançar os objetivos propostos. Assim como, a documentação do trabalho envolve registros visuais, como fotos, além de reuniões com os pais para compartilhar informações e escrita de textos narrativos e informativo sobre o desenvolvimento individual da criança.

Bibliografia:

- o BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor & por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2006.
- o BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- o CAMPINAS, Primeira Infância Campineira- Cuidar para desenvolver. Prefeitura Municipal de Campinas. 2018.
- o Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.
- o Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 - As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.
- o Caderno Curricular Temático. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL Prefeitura Municipal de Campinas.
- o Caderno Curricular Temático. Narrativas Sobre Educação Especial. Prefeitura Municipal de Campinas, 2020.
- o CUNHA, Antônio Eugênio. "Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade". Rio de Janeiro; Wak editora/ 4 edição. 2014.
- o DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- o DEHEINZELIN, Monique; MONTEIRO, Priscila; CASTANHO, Ana Flávia. Aprender com a criança: Experiência e conhecimento: Livro do professor da Educação infantil: Creche e Pré-escola: 0 a 5 anos e 11 meses. 1. Ed. Belo Horizonte. Autêntica editora. 2018.
- o Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013
- o EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- o FERNANDES, Gilmar de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas**. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.
- o FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI". Porto Alegre. 2018.

- FORMOSINHO, Júlia O.; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A.; Educação Infantil. Porto ALEGRE: Editora Artmed / 1ª edição, 2007.
- GANDINI, Lella (Org.). O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. 2 ed. Porto Alegre. Penso, 2019.
- GARCIA, Joe; PAGANO, Andrea; PRANDI, Roberta. A reinvenção da educação infantil – Uma experiência de Reggio Emilia. Curitiba: editora UTP, 2018.
- PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS – Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, 2013.
- SISTO, Fermino Fernandes e MARTINELLI, Selma de Cássia: Afetividade e dificuldades de aprendizagem. Uma abordagem psicopedagógica. São Paulo, Vetor editora, 2006.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Agrupamentos: I - A e B / II - A, B, C, e D / III - A e B

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes e Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Agentes Educacionais:

AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Moraes Correa

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patricia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras AG II - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

AG III A - Vanessa Soares Martins

AG III B - Thuane Ferreira Beserra

Cuidadoras AG III - Elisângela Pádua Ribeiro e Rosana Paniagua Ferreira

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. "É preciso escutar para que a inteligência desabroche".

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade às crianças com deficiência.

Para além das leis, é necessário garantir as crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

O "Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial", em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas

no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

O documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade". Definindo o público alvo da educação especial os alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, sendo assim à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa partindo da escuta da criança para que dentro de suas especificidades seja incluídas em todas as atividades propostas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos seis crianças com deficiência, cinco com autismo e uma com deficiência física/cadeirante. O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, iniciando da matrícula, acolhemos as famílias orientando como se dá todo processo inclusivo na nossa unidade escolar, realizamos reuniões a fim de acalmá-las. Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor adaptação e desenvolvimento dessa criança. As crianças com deficiência fazem acompanhamento com equipes multidisciplinares nas instituições: Centro de Atenção Psicossocial Infantil, APAE, Casa da Criança Paralítica, Clínicas particulares. Estamos sempre que necessário em contato com elas, através de reuniões presenciais, telefone, via Google MEET para trocarmos informações sobre a criança com deficiência para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearemos nossas atividades. Em pares com a professora regente da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consigam participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, segura, afetiva e acolhedora, garantindo a participação e permanência de todos nos espaços e vivências no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre as especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando vivências significativas;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em pares com as professoras das turmas, o fazer pedagógico, (re)pensando as adaptações e mediações necessárias para melhor inclusão das crianças;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar em pares com a gestão quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que apresentam laudo médico, para fornecer informações às famílias e aos especialistas de saúde;
- Identificar, observar e elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que estão sendo acompanhadas pela educação especial e que não apresentam laudo médico a fim de fornecer informações às famílias e encaminhá-las ao especialista da saúde;
- Fortalecer parcerias com as famílias por meios de reuniões e orientações;
- Fortalecer parcerias com as equipes intersetoriais por meios de reuniões informativas para melhor acolher crianças e famílias;
- Construir junto à equipe de educadores projetos partindo da escuta ativa das crianças;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios.

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora de referência da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas. Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da educação especial. O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico. Também o projeto "Músicas e Movimentos", utilizando recursos midiáticos.

AVALIAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95). Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Brasília, DF, 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.
- Vigotski Levi Semenovich, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).
- Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.- (Serie Inclusão Escolar).
- Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico} : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação.-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.
- Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação
- Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021. BRASIL., Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001920 - 911001920 - TATIANE DE SENA DOS SANTOS

Agrupamento II D

Professora: Tatiane de Sena dos Santos

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes / Vanessa Gonçalves dos S. Macedo

Agentes Educacionais: Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Plano de ensino

Assumindo o papel de adulto mediador/pesquisador e gestor do ambiente, a organização visa estimular o contato com experiências interativas, repetindo e aprimorando descobertas para possibilitar a readequação da aprendizagem. O respeito à individualidade de cada criança, considerando fatores internos e externos ao seu desenvolvimento, é crucial. Nesse sentido, o professor não se limita a apenas repassar conteúdos, mas oferece oportunidades para a autoaprendizagem significativa. A introdução da abordagem Reggio Emilia na sala de aula destaca a participação ativa das crianças em sua aprendizagem, promovendo o envolvimento global entre família, criança e escola. A ênfase no ambiente seguro e rico em experiências, aliado à autonomia das crianças, incorpora o lúdico como elemento fundamental na aquisição de conhecimento, estimulando a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa.

“...Observando os grandes painéis altamente detalhados e densamente enriquecidos com palavras e imagens, a mente e os sentidos são sobrecarregados de informações e impressões vindas de diversos canais simultâneos. Isso dá aos visitantes a experiência imediata e tangível da aprendizagem por meio das “cem linguagens”. (EDWARDS, GANDINI E FORMAN, 1999, pg. 25)”

Desenvolver um plano de ensino que priorize as potencialidades e interesses das crianças é de suma importância para promover o seu desenvolvimento integral, levando em consideração sua autonomia e independência na tomada de decisões diante de novas descobertas. É essencial observar a realidade cultural das crianças e registrar as observações realizadas durante as atividades para direcionar o processo educativo.

A construção e reconstrução do conhecimento das crianças serão fundamentadas em experiências espontâneas e propostas que envolvam a interação entre elas, entre elas e o ambiente, e entre elas e os adultos educadores, proporcionando significado ao processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem de Reggio Emilia exige uma reflexão constante da práxis adotada por todos os envolvidos no processo educativo incluindo as crianças em um espaço variado de oportunidades, considerando as diferenças de experiências de vida. Afirma Gandini, 2016, pag. 23:

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenho, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.

A inclusão será cuidadosamente considerada na composição da turma, que é composta por crianças de diferentes idades e experiências de vida. Da mesma forma, é levada em conta durante a realização das atividades, visando a socialização e a troca de conhecimento, o que proporciona um ambiente diversificado de oportunidades para o crescimento intelectual e físico de todos.

Ao misturar crianças de diferentes idades e experiências, criaremos um ambiente inclusivo onde cada criança pode contribuir com suas habilidades únicas e aprender com os outros. Isso promoverá a compreensão, a empatia e o respeito pelas diferenças, enquanto constrói uma comunidade de aprendizado colaborativo.

As atividades serão planejadas de forma a permitir que cada criança participe de acordo com suas capacidades individuais, adaptando-as conforme necessário para atender às necessidades específicas de cada criança. O objetivo será garantir que todas as crianças se sintam valorizadas, incluídas e capazes de alcançar seu pleno potencial

Afirma Garcia, Joe (2018, pag. 41). É, portanto, uma abordagem inclusiva, que não deixa ninguém de fora e que é levada adiante por todo o grupo.

Sendo assim daremos ensejo para que elas arquitetem e interajam, trazendo suas expectativas e conceitos sob as observações diante do novo e do já conhecido, fazendo do adulto educador um observador/pesquisador organizando as

ideias e promovendo atividade que deem continuidade ao processo educativo, não tendo pressa e nem atropelando o fazer e conhecer da criança.

De acordo com Edwards, Gandini e Forman (1999), "... elas podem contribuir para o projeto com seus próprios conhecimentos e sugerir questões a ser indagadas e linhas de investigação a seguir".

Neste ano, a composição da turma do agrupamento II D é composta inicialmente por 37 crianças, uma professora (que permanece na sala por quatro horas) e seis monitoras (três em cada período), destaca a diversidade socioeconômica e cultural, as crianças moram em bairros que se localizam em torno da escola, são de classes distintas mais a maioria é composta de classe baixa, onde podemos notar diferenças entre elas quanto às suas experiências de vida e reconhecimento quanto a limites e regras. As idades das crianças variam entre 18 meses à 3 anos e 4 meses, a divisão da turma é realizada pela secretaria e grande parte da turma já frequentavam a unidade no ano anterior, sendo duas crianças acompanhadas por equipe médica multidisciplinar. A escola está localizada numa região basicamente residencial e com pequenos comércios, é a única CEI do bairro que, por conseguinte torna a demanda por vaga alta, mantendo uma lista grande de espera. Algumas crianças utilizam o banheiro e outras usam fraldas.

Inicialmente trabalharemos a adaptação ao novo ambiente e conhecimento dos amigos de turma bem como os educadores da sala, trabalhando a afetividade e favorecendo com que eles se sintam seguros no ambiente escolar.

Sisto e Martinelli (2006) afirmam que, "Constatou-se que crianças com níveis altos de aceitação tem um desenvolvimento geral superior ao daquelas com altos índices de rejeição".

Alguns projetos serão compartilhados por toda a comunidade escolar, mas serão adaptados de acordo com as estratégias de cada professora, levando em consideração as necessidades específicas de cada turma. Neste sentido, na próxima etapa, vamos iniciar um projeto interdisciplinar baseado em um conto infantil. A escolha desse conto será feita em colaboração entre as famílias, as crianças e os educadores, reconhecendo a relevância do imaginário no desenvolvimento infantil. Através desse projeto, poderemos explorar uma variedade de temáticas, incluindo:

- **Projeto "Estreitando laços, festa e diversão!"** - Objetivaremos fortalecer os laços afetivos de maneira lúdica, promovendo interações entre as crianças, as turmas e os educadores. Dessa forma, proporcionaremos oportunidades para que as crianças ampliem suas possibilidades de aprendizado e compreensão do mundo e de si mesmas, por meio das diversas tradições culturais, onde elas construirão atitudes de respeito e solidariedade e fortalecendo sua autoestima. A proposta será realizada de forma coletiva, com a participação das agentes educacionais em uma sexta-feira por mês. Duas sextas-feiras serão coordenadas pela equipe pedagógica, enquanto a última será dedicada à festa de aniversariantes do mês. Cada turma será responsável por organizar a ambientação e a apresentação da festa em cada mês, promovendo assim a participação ativa e colaborativa das crianças.

Estratégias propostas:

1. Apresentação de teatro com a temática trabalhada em sala;
2. Interações com outras turmas;
3. Realização de músicas e brincadeiras musicais;
4. Uma sexta do mês teremos a participação das agentes educacionais.
5. Duas sextas-feiras serão direcionadas pela equipe pedagógica com teatros;
6. A última sexta-feira é realizada a festa de aniversariantes do mês onde cada turma ficará responsável em organizar a ambientação e a apresentação da festa em cada mês.

- **Projeto "Plantando o futuro"** - Apesar de ainda ser possível encontrar pessoas que subestimam o processo de aprendizado na educação infantil, é fato que as crianças nesta faixa etária são capazes de se desenvolver e se articular no sentido de construir pensamentos ativos e opiniões válidas acerca de temáticas sociais relevantes.

O projeto tem por objetivo "sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente, identificando as situações que causam danos.

Nesse contexto, o projeto envolverá algumas temáticas como: cuidado com natureza e consigo, horta, alimentação, dengue, covid...

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, fixadas na Resolução nº 5/2009, do Conselho Nacional de Educação, definem que nas práticas pedagógicas as crianças devem ter "oportunidade para manusear gravadores, projetores, computador e outros recursos tecnológicos e midiáticos" (Art. 9º, XII).

Estratégias propostas:

1. Plantio de hortaliças (tomate, alface e ervas aromáticas).
2. Utilização de um grupo de WhatsApp para as turmas trocarem informações e fazerem convites, utilizando uma tela interativa e celulares.
3. Realização de ações que promovam o cuidado e a preservação do meio ambiente, com ênfase na conscientização sobre o desperdício de água e a prevenção da dengue.
4. Exploração do conhecimento sobre animais domésticos e selvagens, envolvendo as famílias e os funcionários para compartilharem informações sobre seus animais, destacando moradia, alimentação e cuidados.
5. Estudo do meio;
6. Interação com piqueniques em diferentes espaços da unidade escolar;
7. Degustação dos alimentos na hora do almoço e jantar, conduzida por uma das educadoras, para auxiliar as crianças com dificuldade em aceitar novos alimentos;
8. Demonstração de alimentos in natura antes das refeições;
9. Realização de culinárias;
10. Implementação de um som ambiente para enriquecer o ambiente educacional nos momentos das refeições.

- **Projeto “Resgatando nossa identidade e cultura”** – A formação da identidade é uma história única para cada pessoa, intimamente conectada à ideia de distinção e diversidade entre os indivíduos. Trata-se do processo pessoal de cada ser humano, que se desenrola livre de distinções ou preconceitos. Cada indivíduo percorre seu próprio caminho, moldando sua identidade conforme suas vivências, crenças e metas, em um processo singular e pessoal.

Começar pelo nome, que serve como o ponto de partida para a expressão de todas as características físicas, comportamentais, pensamentos e histórias pessoais de cada um. Incluindo as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que instituem a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar, o estudo da história dos africanos e indígenas, assim como suas lutas no Brasil, suas culturas e contribuições nas áreas social, econômica e política.

Estratégias propostas:

1. Disponibilizar para apreciação suas fotos e nomes;
2. Autorretrato com espelhos;
3. Escovar os dentes;
4. Realizar registros através de desenhos, colagens e pinturas.
5. Brincadeiras de intenções sociais/culturais e de faz de conta nos diferentes espaços ambientes;
6. Brincadeiras de intenções sociais/culturais e de faz de conta nos diferentes espaços ambientes;
7. Faz de conta;
8. Produzir reconto, tendo o professor como escriba.
9. Ouvir histórias;
10. Desfralde;
11. Participar de brincadeiras e jogos.

A educação antirracista na educação infantil é uma abordagem fundamental para promover a igualdade, o respeito à diversidade e a desconstrução de estereótipos desde cedo. Para implementar essa educação de forma eficaz, é necessário adotar estratégias que sejam sensíveis à idade das crianças e que promovam uma visão mais justa e inclusiva da sociedade. Algumas estratégias eficazes incluem:

1. Valorização da cultura afro-brasileira e indígena: Incluir histórias, músicas, danças e brincadeiras tradicionais desses grupos étnicos nas atividades educativas, permitindo que as crianças se identifiquem e apreciem a diversidade cultural do Brasil.
2. Abordagem clara e acessível sobre racismo e discriminação: Conversar com as crianças de forma simples e direta sobre esses temas, destacando a importância de respeitar as diferenças e combatendo o preconceito desde cedo.
3. Incentivo à empatia e ao respeito: Promover a reflexão sobre a importância de se colocar no lugar do outro e de tratar todos com igualdade, independentemente da cor da pele.
4. Envolvimento dos pais e responsáveis: Sensibilizar os adultos sobre a importância de promover a igualdade e o respeito à diversidade desde cedo, incentivando a continuidade desses valores em casa.
5. Atividades educativas diversificadas: Utilizar diferentes recursos, como livros, vídeos, jogos e atividades práticas, para abordar a diversidade étnico-racial de forma lúdica e educativa.
6. Formação continuada dos educadores: Capacitar os professores para lidar com questões de diversidade étnico-racial, garantindo que estejam preparados para abordar o tema de forma adequada e sensível.
7. Promoção de espaços de diálogo e reflexão: Realizar rodas de conversa, debates e atividades que estimulem a reflexão sobre o racismo e a importância da igualdade e do respeito à diversidade.

Ao adotar essas estratégias, a educação infantil pode se tornar um espaço propício para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de preconceitos, contribuindo para o desenvolvimento de crianças mais conscientes e empáticas.

- **Projeto “Ler é viajar: sem sair do lugar”** – Ao se envolverem em uma variedade de histórias, as crianças explorarão diversas perspectivas, ampliarão seus horizontes e cultivarão a empatia ao se relacionarem com personagens e situações diversas. Isso não apenas contextualizará emoções como medo, ansiedade e insegurança provocadas por novas experiências, mas também auxiliará no desenvolvimento de uma maior abertura para novidades e mudanças, de maneira criativa e lúdica, proporcionando à criança uma compreensão mais ampla e acolhedora do mundo ao seu redor. O objetivo primordial da leitura na infância é cultivar e nutrir o amor pelos livros e pela aprendizagem desde cedo. Além de desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas essenciais, como compreensão, vocabulário e imaginação, a leitura na infância também promove o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Estratégias propostas:

1. Leitura de obras literárias infantis;
2. Dramatizações de histórias;

3. Piquenique literário;
4. Leitura fotográfica;
5. Estudo de caso;
6. Pesquisas em livros revistas e aparelho digital;
7. Assistir filmes, desenhos e documentários contextualizados com os temas trabalhados nos projetos por meio da tela interativa;
8. Reconto com ajuda das crianças;
9. Ginástica historiada;
10. Empréstimos de livros de escolha da criança para casa;
11. Dialogo sobre as histórias.

- o **Projeto “Brincar é preciso”** - Por meio das brincadeiras, as crianças terão a chance de manifestar seus potenciais e explorar suas habilidades criativas, ao mesmo tempo em que desenvolverão capacidades cognitivas e emocionais essenciais, como atenção, memória, imitação e imaginação. Além disso, o brincar contribuirá significativamente para o desenvolvimento de aspectos cruciais da personalidade infantil, incluindo afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. O ato de brincar representa uma das formas mais básicas de comunicação para os seres humanos, especialmente para as crianças, que o expressam através de uma ampla gama de modalidades: desde o lúdico até o corporal, musical, linguístico, gestual, artístico, verbal e não verbal

Estratégias propostas:

1. Fazer brincadeiras antigas na sala.
2. Uma sexta no mês as monitoras farão a socialização no pátio com brincadeiras musicais ou teatro musical em pares com as professoras de referência dos agrupamentos II e a professora de educação especial;
3. Jogos de raciocínio lógico-matemático com materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza, materiais recicláveis e aparelhos digitais;
4. Jogos esportivos;
5. Brincadeiras de faz de conta com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza, materiais recicláveis e aparelhos digitais;
6. Brincadeiras de movimentos corporais;
7. Brincadeiras livres e dirigidas nos diferentes espaços ambientes;
8. Brincar heurístico;
9. Passeios com diversão e intenção;
10. Pedir as famílias que socializem brincadeiras da infância para montar uma caixa de brincadeiras.
 - o **Projeto Criando laços** - Reconhecemos que a parceria entre a família e a escola desempenha um papel crucial no processo ensino-aprendizagem da criança. Compreende-se que essa colaboração é fundamental para o sucesso afetivo, emocional e social dos pequenos.

Entendemos que o diálogo constante com as famílias é essencial para fortalecer essa parceria educativa. A comunicação aberta e transparente entre pais, responsáveis e educadores possibilita uma compreensão mais profunda das necessidades individuais de cada criança. Dessa forma, podemos adaptar as práticas pedagógicas para atender às demandas específicas de aprendizagem e promover um ambiente de apoio e acolhimento.

Ao estabelecermos essa ponte entre a família e a escola, criaremos uma rede de suporte que contribuirá significativamente para o crescimento e desenvolvimento das crianças. A colaboração mútua entre ambas as partes permite que as crianças se sintam valorizadas, seguras e motivadas a explorar seu potencial máximo. Assim, reiteramos nosso compromisso em promover uma parceria sólida e colaborativa entre a família e a escola, pois acreditamos que juntos podemos proporcionar uma educação de qualidade e enriquecedora para todas as crianças.

Estratégias propostas:

1. Reuniões (CPA, conselho e de sala);
2. Estudo do meio;
3. Mensagens via caderno e WhatsApp;
4. Passeios;
5. Estudo do meio;
6. Mensagens via caderno e WhatsApp;
7. Convite para participação dos responsáveis para participação nos projetos;

8. Oficinas.

- **Projeto Escuta ativa** – Pela Pedagogia da Escuta as crianças são encorajadas a explorar o ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens e muitas outras formas. Este projeto busca incorporar os princípios e práticas da abordagem de Reggio Emilia na promoção da escuta ativa na educação infantil. Através da criação de um ambiente de aprendizado centrado na criança e na comunidade, pretendemos nutrir a capacidade das crianças de se expressarem, se envolverem em diálogos significativos e desenvolverem uma compreensão profunda do mundo ao seu redor.

Estratégias propostas:

1. Observação: Iniciar o projeto com uma fase de observação cuidadosa das crianças, suas interações e interesses.
2. Diálogos e Reflexões: Promover diálogos abertos e reflexivos com as crianças sobre suas experiências, sentimentos e ideias.
3. Projetos de Aprendizagem: Desenvolver projetos de aprendizagem colaborativos, inspirados pelos interesses das crianças e pelas descobertas da observação.
4. Documentação: Registrar o processo de aprendizagem através de fotografias, vídeos, áudios, anotações e produções das crianças.
5. Avaliação Contínua: Avaliar regularmente o progresso das crianças em relação aos objetivos do projeto. Ajustar as atividades e abordagens conforme necessário para atender às necessidades e interesses individuais das crianças.

Avaliação:

A avaliação é realizada de forma contínua, com a colaboração das agentes educacionais, observando o interesse das crianças e a aplicabilidade das ações para alcançar os objetivos propostos. Assim como, a documentação do trabalho envolve registros visuais, como fotos, além de reuniões com os pais para compartilhar informações.

Bibliografia:

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor & por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- CAMPINAS, Primeira Infância Campineira- Cuidar para desenvolver. Prefeitura Municipal de Campinas. 2018.
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 - As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.
- Caderno Curricular Temático. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL Prefeitura Municipal de Campinas.
- Caderno Curricular Temático. Narrativas Sobre Educação Especial. Prefeitura Municipal de Campinas, 2020.
- CUNHA, Antônio Eugênio. “Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade”. Rio de Janeiro; Wak editora/ 4 edição. 2014.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- DEHEINZELIN, Monique; MONTEIRO, Priscila; CASTANHO, Ana Flávia. Aprender com a criança: Experiência e conhecimento: Livro do professor da Educação infantil: Creche e Pré-escola: 0 a 5 anos e 11 meses. 1. Ed. Belo Horizonte. Autêntica editora. 2018.
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- FERNANDES, Gilmar de Jesus. Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.
- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI". Porto Alegre. 2018.
- FORMOSINHO, Júlia O.; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A.; Educação Infantil. Porto ALEGRE: Editora Artmed / 1ª edição, 2007.
- GANDINI, Lella (Org.). O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. 2 ed. Porto Alegre. Penso, 2019.
- GARCIA, Joe; PAGANO, Andrea; PRANDI, Roberta. A reinvenção da educação infantil – Uma experiência de Reggio Emilia. Curitiba: editora UTP, 2018.
- PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS – Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, 2013.
- SISTO, Fermino Fernandes e MARTINELLI, Selma de Cássia: Afetividade e dificuldades de aprendizagem. Uma abordagem psicopedagógica. São Paulo, Vetor editora, 2006.

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Agrupamentos: I - A e B / II - A, B, C, e D / III - A e B

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes e Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Agentes Educacionais:

AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Moraes Correa

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patricia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras AG II - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

AG III A - Vanessa Soares Martins

AG III B - Thuane Ferreira Beserra

Cuidadoras AG III - Elisângela Pádua Ribeiro e Rosana Paniagua Ferreira

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. "É preciso escutar para que a inteligência desabroche".

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade às crianças com deficiência.

Para além das leis, é necessário garantir as crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

O "Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial", em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

O documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade". Definindo o público alvo da educação especial os alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, sendo assim à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa partindo da escuta da criança para que dentro de suas especificidades seja incluídas em todas as atividades propostas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos seis crianças com deficiência, cinco com autismo e uma com deficiência física/cadeirante. O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, iniciando da matrícula, acolhemos as famílias orientando como se dá todo processo inclusivo na nossa unidade escolar, realizamos reuniões a fim de acalmá-las. Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor adaptação e desenvolvimento dessa criança. As crianças com deficiência fazem acompanhamento com equipes multidisciplinares nas instituições: Centro de Atenção Psicossocial Infantil, APAE, Casa da Criança Parálitica, Clínicas particulares. Estamos sempre que necessário em contato com elas, através de reuniões presenciais, telefone, via Google MEET para trocarmos informações sobre a criança com deficiência para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearmos nossas atividades. Em pares com a professora regente da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consigam participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, segura, afetiva e acolhedora, garantindo a participação e permanência de todos nos espaços e vivências no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre as especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando vivências significativas;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em pares com as professoras das turmas, o fazer pedagógico, (re)pensando as adaptações e mediações necessárias para melhor inclusão das crianças;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar em pares com a gestão quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que apresentam laudo médico, para fornecer informações às famílias e aos especialistas de saúde;
- Identificar, observar e elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que estão sendo acompanhadas pela educação especial e que não apresentam laudo médico a fim de fornecer informações às famílias e encaminhá-las ao especialista da saúde;
- Fortalecer parcerias com as famílias por meios de reuniões e orientações;
- Fortalecer parcerias com as equipes intersetoriais por meios de reuniões informativas para melhor acolher crianças e famílias;
- Construir junto à equipe de educadores projetos partindo da escuta ativa das crianças;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios.

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora de referência da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas. Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da educação especial. O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico. Também o projeto "Músicas e Movimentos", utilizando recursos midiáticos.

AValiação

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95). Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasília, DF, 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.
- Vigotski Levi Semenovich, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).
- Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.- (Serie Inclusão Escolar).
- Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico } : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.
- Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação
- Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021. BRASIL., Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000207 - 911000207 - VANESSA GONÇALVES DOS SANTOS MACEDO

Agrupamento III A

Professora: Vanessa Gonçalves Santos Macêdo

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes

Agente Educacional: Vanessa Soares Martins

Cuidadora: Elisângela Pádua Ribeiro

Agente Educacional Volante: Caroline Santos O. Martins

INTRODUÇÃO:

Sou Vanessa Macêdo cursei o Magistério e possuo Licenciatura em Pedagogia, há oito anos trabalho na educação infantil, confesso uma área a qual me apaixonei profundamente, acredito que as crianças pequenas têm muita a aprender e ensinar, e isso me encanta, cada conquista deles é nossa também e isso engrandece o trabalho e fortalece o vínculo afetivo.

Esse plano visará permitir que a criança desenvolva suas habilidades através de experiências vividas no tempo e espaço escolar, entre criança/criança, educador/criança, educador/criança/espaço, construindo suas aprendizagens com pesquisas, curiosidades e descobertas de seu interesse.

A educação infantil aqui defendida é a educação que dá as infâncias novos horizontes, hoje não olhamos a criança de modo fragmentada, mas sim de maneira integral, exercendo sua cidadania em todos os setores da sociedade, a cidade de Campinas tem buscado dar as infâncias o devido valor necessário para o desenvolvimento pautado nas relações humanas de qualidade e potencializando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É nessa fase que a criança começa a desenvolver suas capacidades cognitivas, físicas, afetiva, estética, ética, de relacionamento interpessoal e de inserção social.

Através do plano, Primeira Infância Campineira é assegurado condições de igualdade, reafirmando absoluta prioridade, a efetivação dos direitos fundamentais, referente, à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Em consonância com o Artigo 4º, parágrafo único da Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016: Primeira Infância Campineira: "A participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito tem o objetivo de promover sua inclusão social como cidadã e dar-se-á de acordo com a especificidade de sua idade, devendo ser realizada por profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil".

Diante dessas constatações chegamos à conclusão que é na primeira infância, no chão das instituições de educação infantil que ocorre o brincar como direito e promoção social, dentro da riqueza do mundo da criança, exercemos a seriedade do cuidar e educar elaboramos a proposta de ensino citado a abaixo, que visa o desenvolvimento das crianças.

Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver. Fantin (2000, p.53):

Teremos como parâmetro a Abordagem de Reggio Emilia, que resgata as infâncias e devolve a criança o direito de se constituir cidadão de cultura através da ludicidade e contato com o meio ambiente, essas infâncias têm a oportunidade de experimentar outras formas de se fazer a educação, aprimorando a escuta e observação do outro, do novo e do mundo.

Uma vida está em toda parte, em todos os momentos que este ou aquele sujeito vivo atravessa e que esses objetos vividos medem: vida imanente que transporta os acontecimentos ou singularidades que não fazem mais do que se atualizar nos sujeitos e nos objetos. (DELEUZE, 2002, p. 14)

Acreditamos assim como Loriz Malaguzzi o idealizador junto com a comunidade da abordagem citada acima, que a criança é feita de cem linguagem e generosa em se doar nas relações sociais, se modifica e modifica o meio.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA:

A turma é composta por trinta e três crianças algumas do ano anterior da mesma turma e muitas outras que vieram dos agrupamentos II, para proporcionar um acolhimento tranquilo e pensado no bem estar das crianças, antes do início das aulas foi realizada uma reunião onde os responsáveis foram orientados de como ocorreria o período de adaptação, para assim facilitar essa fase tão difícil de mudança de rotina. No primeiro dia as famílias foram convidadas a participar da rotina junto a criança, podendo assim vivenciar momentos de trocas com seus filhos, foi uma manhã muito agradável e as crianças se sentiram seguras na presença da família auxiliando um acolhimento mais significativo para elas.

Na turma do AGIII A, período da manhã tem duas crianças com autismo, que são acompanhadas pela professora de educação especial, desde anos anteriores, também temos cinco crianças que já são acompanhadas por equipe multidisciplinar e educação especial sem laudo até o momento.

Com a demanda a instituição cumpre com o direito da criança, de ter em sala uma professora referência, professora de educação especial, uma cuidadora, uma agente educacional para melhor inclusão nas atividades propostas.

Para além das leis, é necessário garantir as crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras

arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearemos nossas atividades. O trabalho com essa turma será de observação, investigação, pesquisas e construção, será desenvolvido os projetos de acordo com o interesse das crianças, eles serão ouvidos e valorizados, tendo um fundamental papel no desenvolvimento do seu ensino aprendizagem.

Através do conhecimento dos espaços, aprendemos como usar e cuidar de cada lugar da creche, respeitar o tempo, os pertences e as diferenças de cada um, com o contato com a natureza, conversamos e trocamos experiências vivenciadas dentro e fora de nossos muros, com leitura, músicas, teatro e exploração do meio, iniciamos nossa aventura de curiosidade e descobertas.

Realizaremos o trabalho do agrupamento III, com o tema transversal: " Curiosos por natureza: Descobertas no quintal", esse tema foi escolhido por acreditar que a curiosidade está inclusa dentro da criança e temos o maior quintal experimental, o lugar onde estamos inseridos.

Nessa viagem vamos conhecer cantos, literaturas, faz de conta, experienciar materiais estruturados e não estruturados, e todos estão convidados a explorar esse quintal, nossos familiares, educadores e amigos, assim nascerá os projetos de escuta que dará o nosso norte.

Sempre acreditamos na potencialidade da criança, construtora de cultura, protagonista de sua própria história e conhecedora na arte de aprender e ensinar por meio das brincadeiras, que deixa tudo mais colorido e divertido, construir pontes entre as relações e derrubar muros de limitações culturais, é isso que estreita os laços entre adultos e crianças.

Com o projeto " Curiosos por natureza, Descobertas no Quintal", que terá como o resgate da infância junto a flora e fauna, bem como reconhecer e explorar nossos quintais contextualizaremos com alguns projetos sendo eles:

* Projeto "Dividir Histórias e Experiências, de um Mundo ainda não Conquistado", a família será convidada a trazer elementos naturais recolhido durante os passeios em família, vamos usar como recurso o livro a "Ponte de Eliandro Rocha", importante para criar vínculos. Assim proporcionaremos condições de adaptação, acolhimento, conhecimento cultural, histórico, vivências entre agrupamentos, costumes e valores familiares. Esse projeto terá o tempo de desenvolvimento, durante todo ano letivo.

* Projeto "Hora de plantar, colher e degustar!", será uma ferramenta para o plantio e manuseio de hortaliças, nosso objetivo será desenvolver melhores hábitos alimentares e reforçar a alimentação saudável, durante as refeições terá demonstração dos alimentos in natura que serão consumidos na refeição (estes alimentos são disponibilizados pela equipe da cozinha), esse projeto será enriquecido com o livro "O sanduiche de dona maricota", "A galinha ruiva", "A cesta de dona Maricota", será trabalhado junto as histórias brincadeiras musicais, histórias, experiências de preparo de receitas com degustação que envolvam a questão da alimentação.

* Projeto "Sexta Diferente", onde toda sexta feira teremos encontros entre agrupamentos para dividir alegrias, músicas, histórias e se socializar, na última sexta feira de cada mês será realizado a festa de comemoração dos aniversariantes do mês, cada sala será responsável na organização do espaço externo, na sala referência a turma fará um cartão para o aniversariante e a família será convidada a mandar fotos da criança para ser compartilhada em sala com os amigos.

* Projeto "Nossa sala mais feliz", praticaremos a gentileza entre salas, faremos momentos de vivências onde deixaremos para turma da manhã cartas e sugestões das crianças realizadas nas assembleias realizadas com as crianças.

*** Projeto: "Xô Dengue! Cuidando da saúde de todos"**

Será um projeto que buscará conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

Pois, sabemos que a melhor forma de prevenção é a informação e os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito aedes aegypti. Dessa forma com a participação de todos no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação.

As famílias serão convidadas a participar dessa etapa tão importante da vida escolar, através dos projetos parceiros. Isso quer dizer que em cada reunião promoveremos uma ação da família com a criança sobre o tema abordado no trimestre.

Durante o desenvolvimento de todos os projetos e em nosso cotidiano escolar o letramento estará sendo desenvolvido de maneira continua e lúdica.

Objetivo Geral:

Desenvolver e explorar o tema transversal "Curiosos por natureza, Descobertas no quintal", promover a conscientização das riquezas que há em nosso quintal chamado planeta terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar momentos de histórias diversificadas, para com leituras, contações e teatros;
- Promover situações que explorem a criatividade Infantil;
- Explorar e trabalhar as múltiplas linguagens;
- Trabalhar o estímulo dos movimentos, através de brincadeiras e jogos;
- Estimular atividades artísticas por meio de técnicas de pinturas;
- Conhecimento do corpo;
- Ampliar os movimentos corporais das crianças;

- Explorar diversificadas brincadeiras e aprender por meio delas;
- Explorar as músicas e trabalhar as expressões faciais, corporais e emocionais;
- Construir noções de lateralidade: alto, baixo, dentro e fora, entre outros;
- Estimular o raciocínio lógico;
- Organizar participação das crianças em preparação de algumas culinárias;
- Propiciar bons hábitos de higiene, cuidados com o corpo e prevenção as doenças de Dengue, Covid...;
- Estimular uma boa alimentação;
- Trabalhar e desenvolver hábitos de reciclagem estimulando o cuidado com a natureza;
- Trabalhar com elementos da natureza estimulando novas descobertas;
- Explorar materiais estruturados não estruturados, elementos da natureza e aparelho digitais;
- Trabalhar com a culinária, desenvolvendo os sentidos e experimentos;
- Criar o hábito de rotina;
- Preparar cantinhos para exploração livre e o brincar de faz de conta com expressões culturais;
- Estimular o respeito, pelas diferenças, culturas e etnias;
- Disponibilizar ferramentas para o contato com a tecnologia como fonte de pesquisas e descobertas;
- Incentivar a arte, através do cinema na escola;
- Desenvolver inteligência emocional.

CONTEÚDOS:

- Histórias com vários gêneros literários, culturas, etnia racial e letramento.
- Cores, formas e quantidades numéricas;
- As partes do corpo;
- Afetividade;
- Inteligência Emocional;
- Tecnologia;
- Socialização;
- Canções variadas;
- Cinema na escola;
- Equilíbrio e coordenação motora ampla;
- Noções de lateralidade, tempo e espaços;
- Atenção e concentração;
- Desenvolvimento das múltiplas linguagens;
- A Higiene e cuidados como corpo;
- Reciclagem;
- Natureza e sociedade;
- O raciocínio lógico;
- Brincadeiras e jogos;
- O faz de conta;
- Espaços ambientes;

METODOLOGIA:

- Contação de histórias; e rodas de conversas, desenvolvendo a inteligência emocional;
- Teatros e cinema promovendo contato com outras culturas, valores, etnias;
- Leituras de histórias, poesias, trava língua, rótulos, receitas, imagens e diferentes objetos;
- Brincadeiras livres promovendo a socialização entre as crianças e expressões;

- Construção de painéis;
- Atividades de pinturas, com técnicas variadas;
- Músicas durante a rotina;
- Danças, estimulando o movimento e as partes do corpo;
- Exploração dos ambientes e espaços da creche;
- Brincadeiras com sucatas e construção de brinquedos;
- Manuseio de revistas, jornais, gibis e panfletos, tecnologia virtual.
- Jogos de coordenação motora ampla;
- Utilização da chamada;
- Contagem das crianças na roda;
- Roda de música com utilização de alguns instrumentos musicais;
- Leitura do calendário junto a criança;
- Jogos de Raciocínio lógico;
- Pesquisas com estudo do meio e de caso;
- Propostas livres e dirigidas;
- Explorar os sentidos;
- Degustação de novos sabores;
- Cuidados com o corpo e higiene;
- Exploração dos ambientes externos;
- Brincadeiras em espaços ambientes;
- Participação de culinária;
- Rotina.
- Roda da conversa;
- Roda das descobertas;
- Passeios com estudo do meio e diversão;

AVALIAÇÃO:

A avaliação terá como prioridade a criança como um ser integral, através das observações e escutas diárias nos aspectos cognitivo, físico e emocional, respeitando a individualidade, de maneira processual e contínua.

FORMA DE REGISTRO:

Os registros serão feitos através da escuta atenta das crianças, por fotos, filmagens, registro escrito no caderno da sala referência, registros documentados pelas crianças e em textos de relatórios individuais da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 – As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Comunicado CSF/CEB n. 04/2022,03 de novembro de 2022.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

DAVIS, Cláudia: OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

DELEUZE G, A imanência: uma vida. Educação e realidade.

Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FANTINI, Mônica. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.

HORN, Maria da Graça de S. Sabores, Cores, Sons e Aromas – A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Spicione, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas, 2018

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação.

PINTO, Aline. *Cadê, achou?: educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche*. Curitiba, Positivo, 2018.

RINALDI, C. Diálogos com Réggio Emilia: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Agrupamentos: I - A e B / II - A, B, C, e D / III - A e B

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Moraes e Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Agentes Educacionais:

AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Morais Correa

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patricia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras AG II - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

AG III A - Vanessa Soares Martins

AG III B - Thuane Ferreira Beserra

Cuidadoras AG III - Elisângela Pádua Ribeiro e Rosana Paniagua Ferreira

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. "É preciso escutar para que a inteligência desabroche".

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade às crianças com deficiência.

Para além das leis, é necessário garantir as crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

O "Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial", em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

O documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade". Definindo o público alvo da educação especial os alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, sendo assim à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa partindo da escuta da criança para que dentro de suas especificidades seja incluídas em todas as atividades propostas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos seis crianças com deficiência, cinco com autismo e uma com deficiência física/cadeirante. O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, iniciando da matrícula, acolhemos as famílias orientando como se dá todo processo inclusivo na nossa unidade escolar, realizamos reuniões a fim de acalmá-las. Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor adaptação e desenvolvimento dessa criança. As crianças com deficiência fazem acompanhamento com equipes multidisciplinar nas instituições: Centro de Atenção Psicossocial Infantil, APAE, Casa da Criança Paralisada, Clínicas particulares. Estamos sempre que necessário em contato com elas, através de reuniões presenciais, telefone, via Google MEET para trocarmos informações sobre a criança com deficiência para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearmos nossas atividades. Em pares com a professora regente da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consigam participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, segura, afetiva e acolhedora, garantindo a participação e permanência de todos nos espaços e vivências no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre as especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando vivências significativas;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em pares com as professoras das turmas, o fazer pedagógico, (re)pensando as adaptações e mediações necessárias para melhor inclusão das crianças;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar em pares com a gestão quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que apresentam laudo médico, para fornecer informações às famílias e aos especialistas de saúde;
- Identificar, observar e elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que estão sendo acompanhadas pela educação especial e que não apresentam laudo médico a fim de fornecer informações às famílias e encaminhá-las ao especialista da saúde;
- Fortalecer parcerias com as famílias por meios de reuniões e orientações;
- Fortalecer parcerias com as equipes intersetoriais por meios de reuniões informativas para melhor acolher crianças e famílias;
- Construir junto à equipe de educadores projetos partindo da escuta ativa das crianças;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios.

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora de referência da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas. Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da educação especial. O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico. Também o projeto "Músicas e Movimentos", utilizando recursos midiáticos.

AVALIAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95). Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasília, DF, 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.

Vigotski Levi Semenovitch, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).

Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.- (Serie Inclusão Escolar).

Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico} : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação

Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021. BRASIL., Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001919 - 911001919 - SAMARA JAQUELINE NASCIMENTO MORAIS

Agrupamento III - B

Professora: Samara Jaqueline Nascimento Moraes

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Educação Especial: Eliana Regina Alves

Professora de Apoio: Vanessa Gonçalves dos S. Macedo

Agente Educacional: Thuane Ferreira Beserra

Cuidadora: Rosana Paniagua Ferreira

Agente Educacional Volante: Paloma Roberta Godoy R. Felipe

INTRODUÇÃO:

Este plano tem como objetivo proporcionar à criança o desenvolvimento de suas habilidades por meio de experiências vividas no ambiente escolar, tanto nas interações entre as próprias crianças, como entre educador e criança, bem como na interação entre educador, criança e ambiente. Pretende-se que elas construam seu conhecimento por meio de pesquisas, curiosidades e descobertas de seu interesse, dentro do tempo e espaço escolar.

A relevância da Educação Infantil tem sido objeto de crescente debate e pesquisa em diversos setores da sociedade. O modo como o desenvolvimento infantil ocorre tem sido questionado por muitos estudiosos, visto que a criança é concebida como um ser em constante evolução.

De acordo com a Lei nº 12.796, de 2013, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, visa ao desenvolvimento integral da criança até os 5 anos, contemplando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando as ações da família e da comunidade.

Nossas convicções sobre a importância do brincar como prática pedagógica estão associadas a essa compreensão. O brincar é um recurso valioso não apenas para o desenvolvimento infantil, mas também para o enriquecimento cultural. Não se trata apenas de proporcionar à criança um momento de lazer em um espaço com ou sem brinquedos, mas sim de um momento de aprendizado mútuo. Tanto a legislação nacional quanto os documentos do município de Campinas ressaltam a importância de preservar a infância na vida da criança, especialmente na escola.

"Ao considerar a infância como um direito de todas as crianças, a escola de educação infantil desempenha um papel crucial em sua garantia, pois é a instituição que, provavelmente, fornecerá o atendimento direto às crianças durante os primeiros anos de vida. Portanto, o papel da política educacional nesta etapa não se limita à preparação para etapas posteriores, mas possui propósitos próprios, distintos e singulares" (PIC/Campinas, 2018, p. 39).

Observamos, portanto, que a vida da criança gira em torno do brincar. É por essa razão que os pedagogos têm utilizado o brincar como uma peça fundamental na formação da personalidade, constituindo-se como uma forma de construção do conhecimento.

Acreditamos que a Abordagem Reggio Emilia faz todo sentido como uma abordagem ou ferramenta de trabalho que nos auxiliará a alcançar nossos objetivos, transformando o ambiente escolar em um grande laboratório de aprendizagem, no qual o professor atua como mediador e pesquisador, apresentando propostas que estimulem a participação coletiva, a busca por soluções, a interação social e a troca de experiências.

É nesse sentido que EDWARDS (2016, p. 23) afirma que: "Esta abordagem promove o desenvolvimento intelectual das crianças através de um foco sistemático na representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a se expressar por meio de todas as suas 'linguagens' naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens, esculturas, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música."

A intervenção do professor é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, e a interação social é essencial para o desenvolvimento do conhecimento.

Pensando em um plano de ação que privilegie as potencialidades e interesses das crianças, e que vise seu desenvolvimento integral, observando sua realidade cultural, autonomia e independência para tomar decisões e expressar suas reações diante de novas descobertas, é necessário considerar os registros oriundos das observações realizadas durante as atividades pedagógicas.

Desde o início do processo, é importante reconhecer que tanto quem ensina quanto quem aprende estão em constante formação e transformação. Nesse sentido, o ensino não é apenas a transferência de conhecimentos, mas sim a ação na qual um sujeito criador dá forma (FREIRE, 2009, p. 23).

Acredito firmemente no papel crucial do professor como mediador e agente de transformação na prática educativa. Como pedagoga, minha formação e experiência me capacitam para desempenhar esse papel amor e dedicação. Além disso, minha pós-graduação na Teoria de Reggio Emilia tem sido uma fonte valiosa de inspiração e orientação para abordagem pedagógica.

Instigar e desafiar as crianças na descoberta do conhecimento, por meio de ambientes estimulantes e ações planejadas, é fundamental para proporcionar uma aprendizagem significativa, promovendo o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA:

A promoção do conhecimento significativo requer uma compreensão da composição da turma do agrupamento III B, que é composta por uma professora de referência, uma cuidadora e uma monitora.

A sala é composta por trinta e três crianças heterogêneas, com idades entre três a cinco anos e onze meses. Dentre elas, três estão sendo acompanhadas por uma equipe multidisciplinar (neurologista, pediatra, psicólogo, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional) e três são crianças do público-alvo (uma criança com deficiência física e duas com Transtorno do Espectro Autista), já diagnosticadas e em acompanhamento, além de 3 crianças em processo de investigação.

Cada criança possui suas especificidades, que devem ser consideradas ao longo das atividades, visando ajudá-las a superar suas dificuldades. As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas.

JUSTIFICATIVA:

Este ano, daremos continuidade ao tema transversal "Curiosos por Natureza: Descobertas no Quintal". Buscaremos abordar os conteúdos e objetivos de forma a atender às necessidades individuais de nossa turma, priorizando os campos de experiência da BNCC e utilizando os documentos de Campinas como referência.

Nossa abordagem pedagógica para o agrupamento III este ano se baseia em metodologias variadas, com destaque para a Abordagem Reggio Emilia. Esta abordagem enfoca o protagonismo infantil e suas diversas formas de expressão, valorizando os interesses e habilidades individuais de cada criança, e promovendo a autonomia na construção do conhecimento. Buscaremos propor novas experiências de vida e oportunidades de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento integral das crianças.

Seguiremos os princípios da Abordagem Reggio Emilia ao organizar os espaços físicos da escola, criando diferentes ambientes e disponibilizando materiais que incentivem a exploração e a pesquisa, de forma lúdica e integrada.

Além disso, promoveremos atividades em grupos, visando a interação social e a avaliação constante da ação pedagógica em conjunto com as crianças. Buscaremos oportunidades de socialização entre os agrupamentos, promovendo não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Nossos projetos em comum serão adaptados para atender às especificidades de cada turma, alinhando-se ao tema central "Curiosos por Natureza: Descobertas no Quintal". Estes projetos abordarão diversos temas, tais como alimentação saudável, leitura, resgate de brincadeiras tradicionais, valorização da diversidade e cuidados ambientais.

Para alcançar nossos objetivos, utilizaremos uma variedade de estratégias, incluindo rodas de conversa, músicas, jogos, contação de histórias, atividades de pintura, exploração dos sentidos, entre outras. O planejamento e replanejamento das atividades serão constantes, baseados na avaliação contínua do progresso das crianças e na reflexão sobre as práticas pedagógicas.

A avaliação será realizada através de observações individuais e coletivas, bem como por meio de registros escritos, fotos, vídeos e outros materiais.

Essas informações serão compartilhadas com os pais por meio de reuniões, exposições e outras formas de comunicação, garantindo a transparência e o envolvimento da família no processo educativo.

o **Projeto "Hora de plantar, colher e degustar!"**

O objetivo deste projeto é promover hábitos alimentares saudáveis entre as crianças, incentivando práticas adequadas durante as refeições, como a postura correta à mesa, o uso correto dos talheres e a escolha de alimentos nutritivos. Além disso, buscamos conscientizar sobre a importância da conexão com a natureza, visando transformar as crianças em defensores do meio ambiente.

Enfatizaremos questões ambientais de forma suave, explorando o ambiente onde as crianças vivem, incluindo suas casas, escolas e bairros. Através de atividades lúdicas e concretas, abordaremos temas como a extinção de animais, o desperdício de água e comida e a importância do uso sustentável dos recursos naturais.

Esperamos que este projeto promova reflexões sobre o cuidado com o meio ambiente e a conscientização por meio de pequenas ações que podem fazer uma grande diferença no futuro. Seguindo os princípios da Política Nacional de Educação Ambiental, buscamos construir valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e uma melhor qualidade de vida.

Temas abordados incluem cores, texturas, sensações, hábitos alimentares antes e depois das refeições, comparação entre alimentos industrializados e naturais, autonomia, cuidado com o meio ambiente, pesquisa e diversidade cultural alimentar.

Enfatizando de forma amena questões ambientais com os cuidados com o ambiente, partindo do meio onde as crianças vivem, sua casa, escola, e do bairro onde moram, apresentando para as crianças de forma lúdica e concreta atividades que contemplem também a extinção de animais, desperdício da água e comida, o uso sustentável do meio ambiente.

o **Projeto Ler é conhecer**

O objetivo deste projeto é estimular a leitura e desenvolver o imaginário das crianças. Cada criança terá a oportunidade de escolher um livro para levar para casa, acompanhado de uma pasta onde a família poderá compartilhar suas experiências de leitura através de relatos ou desenhos.

Os temas abordados incluem leitura, escrita, imaginação, criatividade, desenvolvimento da motricidade fina, cuidado com os livros, exploração das emoções, pesquisa e desenvolvimento da atenção.

“Ao se envolver com a história, a criança vive como se fosse o personagem, misturando realidade e fantasia, sentindo as alegrias e angústias do mesmo, e a criatividade explica magicamente dúvidas que vão surgindo. Visto que as histórias são construídas socialmente, de acordo com os contextos em que se encontram, abrangem também o âmbito cultural e social, situando a criança na sua realidade e, portanto, propiciando experiências sociais e culturais que poderão servir de base, em que a criança poderá se apoiar ao se deparar com semelhante situação real” (FERNANDES, 2010, p. 25).

◦ **Projeto Acolhendo e respeitando a diversidade pessoal**

O objetivo deste projeto é acolher e respeitar cada criança, reconhecendo e valorizando suas características únicas. Buscamos garantir que cada criança se sinta acolhida e reconhecida nos espaços da CEI, promovendo a autonomia e celebrando a diversidade étnica. Além disso, pretendemos proporcionar conhecimento sobre o próprio corpo e o nome de cada criança.

Os temas abordados neste projeto incluem acolhimento, construção da identidade, expressão e compreensão das emoções e sentimentos, desenvolvimento da autonomia e autoestima, cuidados com o corpo e higiene, inteligência emocional, valorização da diversidade étnica, reconhecimento dos espaços da CEI, diferentes métodos de pesquisa e regras de convivência.

◦ **Projeto Xô Dengue! Cuidando de nós e dos nossos ambientes**

Neste projeto, nosso foco é conscientizar as crianças sobre a importância dos cuidados para manter a saúde, tanto individualmente quanto em comunidade, combatendo a proliferação da dengue e outras doenças relacionadas.

Os temas abordados incluem as diferentes formas de contágio e prevenção da doença, o conhecimento dos agentes transmissores, a importância dos cuidados com o ambiente para evitar a reprodução do mosquito vetor, os principais sintomas da dengue, e a compreensão de como os hábitos de higiene contribuem para a manutenção da saúde e a prevenção da doença.

◦ **Projeto Sexta Diferente**

Este projeto visa promover a interação entre as turmas todas as sextas-feiras, através de atividades pedagógicas previamente planejadas. Na última sexta-feira de cada mês, organizaremos uma festa de aniversário especial, onde cada turma será responsável por um dia específico. Durante essas celebrações, cada criança terá a oportunidade de escolher uma fantasia para usar durante o dia e levar para casa um livro ou brinquedo emprestado. Estimularemos todos a felicitarem a criança aniversariante, promovendo assim a afetividade entre os colegas.

Para garantir a inclusão de todas as crianças, aquelas que já comemoraram seus aniversários durante os finais de semana ou feriados terão seu momento especial posteriormente. Além disso, enviaremos um cartão para a família, fortalecendo os laços entre a escola e o ambiente familiar.

Os temas abordados neste projeto incluem emoções, interação social, fortalecimento da autoestima e valorização da diversidade cultural.

◦ **Projeto família na escola**

O objetivo do projeto "Família na Escola" é fortalecer a relação entre a família e a escola, proporcionando uma parceria eficaz no desenvolvimento da criança. Durante o trimestre, informaremos os pais sobre o progresso e o desenvolvimento de seus filhos, estabelecendo uma comunicação aberta e transparente.

Para promover essa parceria, em cada reunião realizaremos uma atividade conjunta entre a família e a criança, relacionada ao tema abordado no trimestre. Isso visa conscientizar os pais sobre a importância de seu envolvimento ativo na educação dos filhos e estimular a empatia, a cooperação e o respeito à diversidade cultural e étnica.

Os temas trabalhados incluem a relação escola/família, conscientização sobre a importância do envolvimento dos pais na educação, desenvolvimento da empatia, cooperação entre pais, alunos e professores, além de promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e étnica.

◦ **Projeto Nossa sala mais feliz**

O objetivo do projeto "Interação com a Turma da Tarde" é fortalecer os laços entre as turmas do agrupamento III A, promovendo diversas formas de interação e colaboração. Por meio de atividades como troca de bilhetes, cartas, compartilhamento de brincadeiras e recursos pedagógicos, buscamos criar um ambiente de cooperação e empatia entre as crianças.

Os temas abordados durante essas interações incluem emoções, interação social, autoestima, identidade, desenvolvimento da escrita e leitura, valorização da diversidade étnica, cooperação, empatia, senso de coletividade e responsabilidade compartilhada pelo cuidado com a sala e os objetos.

Ao proporcionar essas oportunidades de interação, visamos não apenas fortalecer os vínculos entre as crianças, mas também promover o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de cada uma, além de cultivar valores como respeito, colaboração e responsabilidade mútua.

◦ **Projeto Descobrimo e redescobrimo os ambientes**

O objetivo do projeto "Explorando os Espaços" é incentivar as crianças a aproveitarem ao máximo os ambientes disponíveis, fazendo escolhas seguras e organizadas dos materiais. Buscamos proporcionar um ambiente onde as crianças sintam-se pertencentes e tenham autonomia para explorar cada canto, valorizando a diversidade dos ateliês preparados pelas educadoras.

Acreditamos que um ambiente acessível contribui para o sentimento de pertencimento das crianças, permitindo que elas saibam o que está disponível em cada porta, gaveta e prateleira, e onde cada material deve ser encontrado e guardado.

Os temas abordados nesse projeto incluem o cuidado com o espaço e os materiais, a exploração dos ambientes, a interação em grupos menores, o estímulo à imaginação, à criatividade e à autonomia das crianças. Através dessa abordagem, buscamos criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças, onde possam aprender e se expressar livremente.

◦ **Projeto Escuta ativa**

É fundamental praticar a arte da observação, da escuta atenta e da valorização das narrativas na construção de relações significativas com as crianças. Nesse sentido, buscamos resgatar a essência da infância, onde cada palavra e descoberta possui um sentido concreto e importante. Valorizamos as narrativas das crianças, sem nunca comprometer a sua criatividade e imaginação.

Nosso objetivo é desenvolver um projeto que atenda aos interesses específicos da turma, baseando-nos em observações e registros diários. Essa abordagem de escuta ativa e sensível guiará nossas ações, sejam elas dirigidas ou livres, permitindo-nos criar um ambiente de aprendizado autêntico e significativo.

Os temas trabalhados incluirão não apenas a oralidade e a pesquisa, mas também outros que surgirão a partir da escuta atenta realizada com a turma. Estamos comprometidos em responder aos interesses e necessidades das crianças, promovendo um ambiente de aprendizado que seja verdadeiramente centrado nelas.

Estratégias

Durante a execução dos projetos e para alcançar nossos objetivos, utilizaremos uma variedade de estratégias, tais como: roda de conversa, músicas, assembleias com estudos de casos, músicas temáticas durante a rotina, exploração dos ambientes e espaços da creche, leitura fotográfica de revistas, jornais, gibis e panfletos, jogos, propostas livres e dirigidas, exploração dos sentidos, degustação de novos sabores, cuidados com o corpo e higiene, rotina, contação de histórias, teatros, leituras, brincadeiras livres, atividades de pinturas com técnicas variadas, ginástica historiada, brincadeiras e jogos no parque e áreas externas, pesquisa, demonstração dos alimentos naturais que serão consumidos nas refeições e na degustação de culinárias, contar histórias que envolvam alimentação, estimular as crianças a observarem as cores dos alimentos e suas texturas, manipulação de revistas com leitura de imagens, recortes, rasgar e colagem, teatros, interações com outras turmas, caixa surpresa, mala viajante, plantação de hortas, construção de portfólio, criação de brinquedos com materiais recicláveis, pesquisas em livros e internet, desenhos de observação, investigação e exploração de objetos nos espaços ambientais com materiais estruturados, não estruturados e elementos da natureza, contatos com jogos e brincadeiras digitais, registros de fotos e filmagens feitos pelas crianças com máquinas fotográficas, envio de livros e jogos para casa para interação com a família.

Assim, o ato de planejar e replanejar está diretamente ligado à avaliação e reflexão sobre as propostas e objetivos de aprendizagem para a turma. Isso será realizado com base na ação mediadora e na escuta atenta do educador. A avaliação será feita por meio de observações individuais e coletivas das crianças, bem como através de registros de fotos, desenhos, vídeos e textos escritos, permitindo uma reavaliação do planejamento, se necessário.

Utilizaremos diversas formas de registro do trabalho pedagógico, como fotos, registros escritos, caderno de planejamento, portfólio da turma e atividades. Essas informações serão socializadas por meio de reuniões de pais, reuniões pedagógicas, exposições, vídeos com fotos, entre outros meios.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e a sua prática pedagógica, pois lhe permite refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, pg. 51)

Bibliografia:

- BARROS, Manoel de. Meu quintal é maior do que o mundo. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor & por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- CAMPINAS, Primeira Infância Campineira- Cuidar para desenvolver. Prefeitura Municipal de Campinas. 2018.
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 - As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.
- Caderno Curricular Temático. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL Prefeitura Municipal de Campinas.
- Caderno Curricular Temático. Narrativas Sobre Educação Especial. Prefeitura Municipal de Campinas, 2020.
- CUNHA, Antônio Eugênio. "Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade". Rio de Janeiro; Wak editora/ 4 edição. 2014.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013

- FERNANDES, Gilmar de Jesus. Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenequista de Capivari, São Paulo, 2010.
- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI". Porto Alegre. 2018.
- FORMOSINHO, Júlia O.; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A.; Educação Infantil. Porto ALEGRE: Editora Artmed / 1ª edição, 2007.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo – 1996.
- GANDINI, Lella (Org.). O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. 2 ed. Porto Alegre. Penso, 2019.
- PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS – Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, 2013.
- TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas populares e libertárias. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 2018.

Bibliografia consultada:

- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> > acesso em 08/02/23.
- <https://www.pre-escola.com.br/db-educacao-infantil.html> > acesso em 09/03/23.
- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm#:~:text=Art.,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade. Acesso em 09/03/23.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Agrupamentos: I - A e B / II - A, B, C, e D / III - A e B

Professora Educação Especial: Eliana Regina Alves

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professora de Apoio: Samara Jaqueline Nascimento Morais e Vanessa Gonçalves dos S. Macêdo

Agentes Educacionais:

AG I A - Jocelene Ramos de Sousa, Katia Batista Alves, Luciane Caetano Gomes Cordeiro, Vitória Maria da S. Vidal, Magna Monteiro da Silva Moura, Vanessa Silva Moreira, Vanessa Aparecido Queiroz Benedito e Emily Martins da Silva.

AG I B - Priscila Kohn IMS Leite, Raissa Cristina S. Moura, Gabriela da Silva Santos, Tania Cristina da Silva, Isabel Cristina da Silva, Gislene dos Anjos, Adriana Ap. da Silva e Hellen Cristina Deodato

AG II A - Irene Maria Souza Dias, Leinad Alencar de Oliveira, Isabela de Souza Santos, Natália Vitoria Bras, Antonia Tereza Carvalho da Silva e Poliana Brandão de Morais Correa

AG II B - Andreza Silva Felipe, Patricia Correia de Almeida, Lidiane Maria de Paula Santos, Beatriz Mariana Figueira da Silva, Lúcia Maria de Souza Gomes e Mariana Dourado Dias

AG II C - Adriana Barros da S. Afonso, Kauane Caroline R. Cesário, Thais Regina T. M. da Silva, Gabriela Silva S. Palma, Marileide Pereira dos S. L. Oliveira e Eliane Gisele D. Dias Portela

AG II D - Paula Caroline T. de Lima, Rosemeire Carraro, Júlia Stephanie da S. Santos, Fabiula de Jesus Gonçalves, Maria das Graças Pozza Belmiro e Mayara da Rocha Borges Rodrigues

Cuidadoras AG II - Fúlvia H. Mariano e Cintia Bralia

AG III A - Vanessa Soares Martins

AG III B - Thuane Ferreira Beserra

Cuidadoras AG III - Elisângela Pádua Ribeiro e Rosana Paniagua Ferreira

Agentes Educacionais Volantes - Caroline Santos O. Martins e Paloma Roberta Godoy R. Felipe

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. "É preciso escutar para que a inteligência desabroche".

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade às crianças com deficiência.

Para além das leis, é necessário garantir as crianças com deficiência o acesso e permanência na unidade escolar, para que isso se torne de fato uma prática no cotidiano escolar, nos enquanto escola deve romper as barreiras arquitetônicas, sociais, comunicação, transporte e principalmente atitudinais para que a inclusão aconteça de fato.

O "Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial", em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Diante de um currículo pensado para todos, devemos ressaltar a Lei 10639/2003 de nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo escolar étnico-raciais, promovendo ações educacionais e reflexões desenvolvidas no cotidiano escolar, além de diferentes linguagens e metodologias que podem subsidiar ações em torno da temática.

Sendo assim nos enquanto educadores devemos dialogar sobre nossas diferenças no cotidiano escolar, incorporando na Educação Antirracista, ações e recursos que possibilite através do brincar a compreensão dessa temática para uma sociedade igualitária.

O documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade". Definindo o público alvo da educação especial os alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, sendo assim à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa partindo da escuta da criança para que dentro de suas especificidades seja incluídas em todas as atividades propostas.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos seis crianças com deficiência, cinco com autismo e uma com deficiência física/cadeirante. O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, iniciando da matrícula, acolhemos as famílias orientando como se dá todo processo inclusivo na nossa unidade escolar, realizamos reuniões a fim de acalmá-las. Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor adaptação e desenvolvimento dessa criança. As crianças com deficiência fazem acompanhamento com equipes multidisciplinar nas instituições: Centro de Atenção Psicossocial Infantil, APAE, Casa da Criança Parálítica, Clínicas particulares. Estamos sempre que necessário em contato com elas, através de reuniões presenciais, telefone, via Google MEET para trocarmos informações sobre a criança com deficiência para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2024 nosso tema transversal será "Curiosos por natureza, descobertas no quintal", através dele nortearmos nossas atividades. Em pares com a professora regente da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consiga participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, segura, afetiva e acolhedora, garantindo a participação e permanência de todos nos espaços e vivências no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre as especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando vivências significativas;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em pares com as professoras das turmas, o fazer pedagógico, (re)pensando as adaptações e mediações necessárias para melhor inclusão das crianças;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar em pares com a gestão quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que apresentam laudo médico, para fornecer informações às famílias e aos especialistas de saúde;
- Identificar, observar e elaborar relatórios junto à equipe de educadores de referência das crianças que estão sendo acompanhadas pela educação especial e que não apresentam laudo médico a fim de fornecer informações às famílias e encaminhá-las ao especialista da saúde;
- Fortalecer parcerias com as famílias por meios de reuniões e orientações;
- Fortalecer parcerias com as equipes intersetoriais por meios de reuniões informativas para melhor acolher crianças e famílias;
- Construir junto à equipe de educadores projetos partindo da escuta ativa das crianças;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios.

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora de referência da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas. Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da educação especial. O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico. Também o projeto "Músicas e Movimentos", utilizando recursos midiáticos.

AVALIAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95). Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Brasília, DF, 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.

Vigotski Levi Semenovich, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).

Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.-.(Serie Inclusão Escolar).

Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico} : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação

Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021. BRASIL., Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008

